



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA - UFRA
MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOEDI - MPEG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

CAMILA FERNANDES BARRA

**PLANTAS E POPULAÇÕES DA AMAZÔNIA: UM ENFOQUE SOBRE A
MODIFICAÇÃO DA PAISAGEM NOS PLATÔS DA FLORESTA NACIONAL DE
SARACÁ-TAQUERA, PARÁ, BRASIL.**

**BELÉM
2021**

CAMILA FERNANDES BARRA

**PLANTAS E POPULAÇÕES DA AMAZÔNIA: UMA ABORDAGEM SOBRE A
MODIFICAÇÃO DA PAISAGEM NOS PLATÔS DA FLORESTA NACIONAL DE
SARACÁ-TAQUERA, PARÁ, BRASIL.**

Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Federal Rural da Amazônia e Museu Paraense Emílio Goeldi, como parte das exigências do curso de Pós-graduação em Ciências Biológicas: área de concentração Botânica Tropical, para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Rafael de Paiva Salomão

Coorientador: Prof. Dr. Vitor Hugo Freitas Gomes

**BELÉM
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas da Universidade Federal Rural da Amazônia
Gerada automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- B268p Barra, Camila Fernandes
Plantas e Populações da Amazônia: uma abordagem sobre a modificação da paisagem nos platôs da Floresta Nacional de Saracá-Taquera, Pará, Brasil. /
Camila Fernandes Barra. - 2021.
198 f. : il. color.
- Dissertação (Mestrado) - Programa de PÓS-GRADUAÇÃO em Ciências Biológicas (CB),
Campus Universitário de Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2021.
Orientador: Prof. Dr. Rafael de Paiva Salomão
Coorientador: Prof. Dr. Vitor Hugo Freitas Gomes.
1. Domesticação de espécies. 2. Produtos Florestais Não Madeireiros. 3. Sítios arqueológicos. I. de Paiva Salomão, Rafael, *orient.* II. Título
-

CDD 581.5

CAMILA FERNANDES BARRA

**PLANTAS E POPULAÇÕES DA AMAZÔNIA: UMA ABORDAGEM SOBRE A
MODIFICAÇÃO DA PAISAGEM NOS PLATÔS DA FLORESTA NACIONAL DE
SARACÁ-TAQUERA, PARÁ, BRASIL.**

Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Federal Rural da Amazônia e Museu Paraense Emílio Goeldi, como parte das exigências do curso de Pós-graduação em Ciências Biológicas: área de concentração Botânica Tropical, para obtenção do título de Mestre.

Aprovada em: 12 julho de 2021

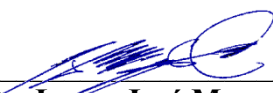
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Rafael de Paiva Salomão
Orientador
Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA



Prof. Dr. José Henrique Cattanio
1º examinador
Universidade Federal do Pará – UFPA



Prof. Dr. Lucas José Mazzei de Freitas
2º examinador
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA



Prof. Dr. Leandro Valle Ferreira
3º examinador
Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG

Prof. Dra. Ely Simone Cajueiro Gurgel
Suplente
Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG

Dedico ao meu avô (*in memoriam*),
aos meus pais, irmãos e namorado
Por me ensinarem que ausência não é solidão,
que o devemos lutar sempre por nossos objetivos
que existem sentimentos incondicionais.

AGRADECIMENTOS

A Deus, o autor do meu destino, pelas bênçãos concedidas até aqui.

À Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e ao Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), pela formação e oportunidade concedida para realização do mestrado.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, pela concessão da bolsa.

Aos meus pais, José Fernandes e Francidalva Fernandes, que me fizeram vida e me ensinaram a vivê-la com dignidade, me presentearam com a riqueza do estudo e amor incondicional, pelo investimento financeiro, apoio emocional durante essa trajetória, se fazendo presentes sempre, apesar da distância.

Ao meu orientador, Rafael Salomão, por ter me recebido de portas abertas, por toda ajuda e compreensão na construção deste trabalho e esclarecimentos para o amadurecimento pessoal e profissional.

Ao meu coorientador Vitor Gomes, um jovem inspirador, por todo o apoio, compreensão e ensinamentos valiosos.

Aos meus irmãos, Rosineide, José Lucas e Samuel, meus melhores amigos e minha fortaleza, por se doarem sem medidas e aceitarem viver comigo esse momento, compartilhando alegrias e dores.

Ao meu parceiro de vida Diego, muito mais que um namorado. Por me apoiar, respeitar, compreender, torcer e acreditar em mim. Pela vida compartilhada, pelo amor de todo dia, fundamental durante esta jornada.

À toda minha família e amigos, pelo apoio recebido e energias positivas emanadas.

Aos professores da Pós-Graduação e da Coordenação de Botânica por todos os ensinamentos. Em especial, ao professor João Ubiratan, que me concedeu a oportunidade de ampliar os horizontes da Botânica durante o estágio de docência.

À banca examinadora, pela disponibilidade, atenção dispensada e considerações valiosas.

Aos colegas do museu, pelo companheirismo e aprendizados constantes, sempre disponíveis para ajudar.

Enfim, a todos aqueles que de alguma forma fizeram parte dessa etapa tão importante de minha existência e, sem dúvida alguma, foram todos essenciais. A todos, gratidão!

RESUMO

O processo de domesticação de plantas e paisagens contribuiu para composição da diversidade de espécies arbóreas na Amazônia. Em algumas regiões é possível observar grande variação no ranqueamento das espécies mais abundantes entre áreas que são geograficamente próximas, e esta variação pode ser observada nos elevados valores de diversidade-beta destas regiões. Em algumas regiões existe uma grande representatividade de espécies manejadas por populações humanas dentre as mais abundantes, e geralmente estas espécies apresentam usos alimentares e medicinais. Neste estudo foram analisadas a composição florística e a estrutura fitossociológica em 10 platôs da Floresta Nacional de Saracá-Taquera, região de Porto Trombetas, distrito de Oriximiná, Pará, a fim de avaliar a influência do manejo de populações amazônicas sobre a diversidade de espécies arbóreas na região. Os 10 platôs são áreas próximas, mas geograficamente separadas pela variação de altitude. A avaliação incluiu o levantamento de informações arqueológicas da região, a caracterização dos usos das espécies arbóreas e a identificação entre hiperdominantes e domesticadas. Foram registrados 36.943 indivíduos ($DAP \geq 10$ cm) distribuídas em 979 espécies, 270 gêneros e 69 famílias, nas formas de vida arbórea e palmeiras, em 300 parcelas amostradas. Os índices de diversidade de Shannon & Wiener ($H' = 5,41$) e equabilidade ($J = 0,78$) dos platôs mostraram que as comunidades são altamente diversas. Dentre as espécies registradas, um pequeno grupo apresentou elevada abundância. Uma média de 13,74% foram consideradas raras (2 indivíduos) e 26,01% raríssimas (1 indivíduo). Em relação ao índice de valor de importância (IVI%), 64 espécies (ou 6,54% do total) responderam por 50,29% do total do índice. Considerando as 10 espécies com maiores IVI (%) de cada platô (100 no total), esse valor resposta variou entre 19,38% a 31,47%. Registrou-se 147 sítios arqueológicos com expressiva riqueza, evidências de utilização, manejo e cultivo de espécies na região. Foram caracterizadas 66 famílias como úteis, correspondentes a 727 espécies e 35.922 indivíduos. Considerando todos os platôs, mais de 80% das espécies e 90% dos indivíduos apresentam algum tipo de uso. As categorias de usos mais representativas foram: alimento da fauna (573 espécies), produção de essência aromática (337) e uso medicinal (261). Entre todas as espécies constatou-se que 122 são hiperdominantes e 28 são domesticadas. A abundância de espécies domesticadas variou entre 137 (0,37%) e 951 indivíduos nos platôs (2,57%). Estes resultados demonstram que as populações humanas da região podem ter tido papel importante e duradouro na distribuição e enriquecimento de espécies encontradas na floresta analisada, deixando sinais de domesticação na paisagem. O entendimento sobre as contribuições da domesticação de espécies para a diversidade arbórea amazônica pode cooperar para a orientação de planos de conservação e manejo florestal na região e os esforços para conservar as populações de plantas domesticadas e úteis.

Palavras-chave: Amazônia. Domesticação de espécies. Produtos Florestais Não Madeireiros.

ABSTRACT

The domestication process of plants and landscapes contributed to the composition of the diversity of tree species in the Amazon. In some regions it is possible to observe a great variation in the ranking of the most abundant species among areas that are geographically close, and this variation can be observed in the high values of beta-diversity of these regions. Among these most abundant, there is a large representation of species handled by human populations, due to their uses, such as food and medicine. In this study, the floristic composition and phytosociological structure were analyzed in 10 plateaus in the Saracá-Taquera National Forest, Porto Trombetas region, Oriximiná district, Pará, in order to evaluate the influence of the management of Amazonian populations on tree species in these nearby areas, but geographically separated by the variation in altitude. The assessment included surveying the region's archaeological information, characterizing the uses of tree species and identifying hyper-dominant and domesticated species. 36,943 individuals (DBH \geq 10 cm) distributed in 979 species, 270 genera and 69 families, in the tree and palm forms of the 300 plots sampled and analyzed. Shannon & Wiener's diversity indexes ($H' = 5.41$) and equability ($J = 0.78$) of the plateaus showed that communities are highly diverse. Among the species recorded, a small group showed high abundance, on average 13.74% rare (2 individuals) and 26.01% very rare (1 individual). Regarding the importance value index (IVI%), 64 species (or 6.54% of the total) accounted for 50.29% of the total index. Considering the 10 species with the highest IVI (%) of each plateau (100 in total), this response value ranged from 19.38% to 31.47%. There were 147 archaeological sites with significant wealth, evidence of use, management and cultivation of species in the region. Were characterized 66 families as utilitarian, corresponding to 727 species and 35,922 individuals. Considering all the plateaus, more than 80% of the species and 90% of the individuals have some type of use. The most representative categories of uses were: fauna food (573 species), aromatic essence production (337) and medicinal use (261). Among all species it was found that 122 are hyperdominant and 28 are domesticated species. The abundance of domesticated species ranged from 137 (0.37%) and 951 (2.57%) individuals in the plateaus. These results demonstrate that human populations in the region may have played an important and lasting role in the distribution and enrichment of species found in the analyzed forest, leaving the signs of domestication in the landscape. Understanding the contributions of species domestication to Amazonian tree diversity can cooperate to the orientation of conservation and forest management plans in the region and efforts to conserve populations of domesticated and utilitarian plants.

Keywords: Amazon. Species domestication. Non-Timber Forest Products.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização da FLONA de Saracá-Taquera e dos 10 platôs, distrito de Porto Trombetas, Oriximiná, Pará.	36
Quadro 1- Cronologia de estudos dos sítios arqueológicos encontrados na Região de Trombetas, Pará, Brasil.	53
Figura 2 - Famílias com maior riqueza (A) e abundância (B) de PFNM nos 10 platôs da FLONA de Saracá-Taquera.....	55
Gráfico 1 - Número de espécies de acordo com sua categoria de uso: Alimento para fauna (AF), alimento para humanos (AH), espécie medicinal (ME), espécies ornamentais (OR), produção de corante (CO), de essência aromática (EA), de fibra (FI), de látex (LA), de óleo essenciais (OE), de resina (RE), de substâncias venenosas (VE) e de celulose (CE).	57
Gráfico 2 - Relação entre as espécies domesticadas e hiperdominantes nos platôs da FLONA de Saracá-Taquera, distrito de Porto Trombetas, Oriximiná, Pará.	61
Figura 3 - Riqueza (A) e Abundância (B) de espécies domesticadas nos platôs da FLONA de Saracá-Taquera, de acordo com Levis <i>et al.</i> (2017a).....	62

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Metadados dos 10 platôs da FLONA de Saracá-Taquera, Porto Trombetas, Oriximiná, Pará. (Área Inv = área inventariada, Indiv/ha = nº de indivíduos por ha).....	40
Tabela 2 - Resultados médios de Riqueza dos 10 platôs da FLONA de Saracá-Taquera, Porto Trombetas, Oriximiná, Pará.	40
Tabela 3 - Resultados médios de Abundância dos 10 platôs da FLONA de Saracá-Taquera, Porto Trombetas, Oriximiná, Pará.	41
Tabela 4 - Sistematização das informações a respeito das dez espécies mais abundantes (10 spp. AB), o número total de raras (spp raras) e raríssimas (spp raríssimas) de cada platô analisado e seus respectivos valores percentuais.	42
Tabela 5 - Índice de diversidade e equabilidade dos 10 platôs estudados na FLONA de Saracá-Taquera, Porto Trombetas, Oriximiná, Pará.....	44
Tabela 6 - Relação das 10 espécies presentes em cada platô estudado da FLONA de Saracá-Taquera, com maiores valores de IVI (%), em ordem decrescente.	46
Tabela 7 - Ranking de ocorrência das espécies-destaque de cada platô, considerando o IVI (%)*.	48
Tabela 8 - Quantitativo de espécies (spp) e indivíduos (indiv.) úteis de cada platô da FLONA.	56
Tabela 9 - Quantitativo de espécies úteis de cada platô, considerando suas categorias de usos: Alimento para fauna (AF), alimento para humanos (AH), espécie medicinal (ME), espécies ornamentais (OR), produção de corante (CO), de essência aromática (EA), de fibra (FI), de látex (LA), de óleos essenciais (OE), de resina (RE), de substâncias venenosas (VE) e de celulose (CE).....	58
Tabela 10 - Quantitativo de espécies, dentre as 10 mais abundantes de cada platô, por categoria de uso. Alimento para fauna (AF), alimento para humanos (AH), espécie medicinal (ME), espécies ornamentais (OR), produção de corante (CO), de essência aromática (EA), de fibra (FI), de látex (LA), de óleos essenciais (OE), de resina (RE), de substâncias venenosas (VE) e de celulose (CE).	60

SUMÁRIO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO	11
1.1 Problemática	13
1.2 Hipóteses	14
1.3 Objetivos	14
1.4 Referencial Teórico	15
1.4.1 Composição florística, riqueza e a distribuição de espécies.....	15
1.4.2 Domesticação de espécies e paisagens na Amazônia.....	17
1.4.3 O contexto de ocupação pré-histórica da Amazônia e da FLONA de Saracá-Taquera ..	19
1.5 Estrutura da Dissertação	22
REFERÊNCIAS	23
2 PLANTAS E POPULAÇÕES DA AMAZÔNIA: UMA ABORDAGEM SOBRE A MODIFICAÇÃO DA PAISAGEM DOS PLATÔS NA FLORESTA NACIONAL DE SARACÁ-TAQUERA, PARÁ, BRASIL.	33
2.1 INTRODUÇÃO	33
2.2 MATERIAL E MÉTODOS	35
2.2.1 Área de Estudo	35
2.2.2.1 Dados de riqueza e abundância	36
2.2.2.2 Dados sobre ocupações de populações amazônicas	37
2.2.2.3 Dados sobre os usos e utilidades das espécies	38
2.2.2.4 Dados sobre espécies domesticadas.....	38
2.2.3. Análise dos dados.....	39
2.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	40
2.3.1 Florística	41
2.3.1.1 Espécies.....	41
2.3.2 Diversidade	43
2.3.3 Fitossociologia	44

2.3.4 Informações arqueológicas	49
2.3.5 Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM)	54
2.3.6 Espécies domesticadas e hiperdominantes	60
2.4 CONCLUSÕES	63
3 PERSPECTIVAS FUTURAS	65
REFERÊNCIAS	66
APÊNDICES	78

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A grande diversidade arbórea amazônica é inegável, e vem sendo discutida por ecologistas e taxonomistas (CARDOSO *et al.* 2017; STEEGE *et al.* 2019). O número total de espécies de árvores da Amazônia Legal é estimado em 15.000, das quais ~ 12.600 podem ocorrer apenas no Brasil (STEEGE *et al.* 2013, 2020). Um grupo de 227 espécies (1,42% do total estimado) são consideradas hiperdominantes, e correspondem a 50% de todos os indivíduos arbóreos na Amazônia (estimados em 390 bilhões entre árvores e palmeiras) (STEEGE *et al.* 2013). Até o ano de 2018, 10.071 espécies de árvores já haviam sido descritas em toda a floresta (STEEGE *et al.* 2019). Pesquisas sobre os padrões de riqueza e abundância dos grupos arbóreos amazônicos demonstram que existem diferenças e variações de uma região fitogeográfica para outra de acordo com gradientes espaciais de precipitação (BUSH; McMICHAEL, 2016; ESQUIVEL-MUELBERT *et al.* 2017), saturação de água do terreno (SCHIETTI *et al.* 2014), fertilidade do solo (STEEGE *et al.* 2006) e limitação da dispersão das espécies arbóreas (PERES *et al.* 2016). Estes fatores são fundamentais para aprofundar conhecimentos ecológicos e biogeográficos, além de contribuir para discussões das teorias de ecologia de comunidades, como a Teoria de Nicho (CONDIT *et al.* 2006) e a Teoria Neutra (HUBBELL, 2001, 2006).

Os inventários na Amazônia têm demonstrado que as florestas de terra firme apresentam alta diversidade, grande porcentagem de espécies com baixa densidade e baixa similaridade florística entre parcelas próximas (SALOMÃO *et al.* 2012a). Esses padrões foram estabelecidos muito cedo na história dos inventários florestais quantitativos nessa região (BLACK; DOBZHANSKY; PAVAN, 1950; CAIN *et al.* 1956; DAVIS; RICHARDS, 1934; PIRES; DOBZHANSKY; BLACK, 1953).

Estudos acerca da diversidade vegetal vêm se mostrando fundamentais no entendimento dos processos que levam às modificações da floresta amazônica, incluindo estudos sobre domesticação de plantas e paisagens (MICHON *et al.* 2007; ROBERTS *et al.* 2017). A influência de múltiplas práticas de manejo nos processos ecológicos naturais tem sido discutida, resultando na domesticação de áreas florestais amazônicas dominadas por espécies úteis (LEVIS *et al.* 2018). A presença de seres humanos na Amazônia ao longo de milhares de anos contribuiu para uma significativa alteração da composição florística da floresta, onde mais de 80 espécies podem ser consideradas domesticadas (CLEMENT *et al.* 2015; LEVIS *et al.* 2017a, LEVIS *et al.* 2018). Ainda hoje, milhões de

peças vivem em paisagens rurais na Amazônia, com dependência parcial dos recursos florestais para seu bem-estar (LEVIS *et al.* 2018).

Outro elemento que tem contribuído para a compreensão de processos ecológicos são as Unidades de Conservação (UCs). As UCs apresentam-se como importantes fontes para a compreensão da composição da diversidade biológica amazônica, contribuindo para o subsídio do desenvolvimento de pesquisas científicas sobre o manejo da floresta, visando à sustentabilidade (IBAMA, 2001). Florestas Nacionais e outras UCs de uso sustentável podem exercer relevante função no aproveitamento das riquezas naturais amazônicas, e prestar valiosos serviços sociais às comunidades locais, pois é necessidade básica para manter qualidade de vida e garanti-la para gerações futuras (IBAMA, 2001).

A Floresta Nacional (FLONA) de Saracá-Taquera, situada no distrito de Porto Trombetas, município de Oriximiná, estado do Pará, está entre as florestas mais exuberantes e biodiversas da Amazônia (SALOMÃO; ROSA; MATOS, 2000; SALOMÃO *et al.* 2008) com notável importância ecológica, exercendo serviços ecossistêmicos essenciais à sobrevivência da fauna, da flora e das populações humanas da região (IBAMA, 2001). Ela detém vasto potencial de recursos naturais renováveis (madeira e outros produtos não-madeireiros), fundamentais para conservação, dentre outros não renováveis, como as reservas minerais que estão sendo exploradas (ex: bauxita), que resultam em significativas mudanças na paisagem da microrregião do Médio Amazonas (SALOMÃO, 2015).

A FLONA de Saracá-Taquera apresenta platôs recobertos pela floresta ombrófila densa (IBGE, 2012). Nestes, a variação na riqueza e composição de espécies arbóreas pode ser testada em escala local dentro dos platôs (diversidade alfa), entre os platôs, (diversidade beta) e ao longo da FLONA (diversidade gama). Estudos anteriores aplicaram abordagens comparando apenas um platô (FERREIRA *et al.* 2011) e múltiplos platôs (MATOS; FERREIRA; SALOMÃO, 2013). Ferreira *et al.* (2011) testou se existiam diferenças na similaridade de espécies em relação à distância geográfica entre parcelas em um platô de 1.500 hectares da FLONA; enquanto Matos, Ferreira e Salomão (2013) avaliaram a variação dos padrões de riqueza, diversidade e composição de espécies em diferentes distâncias geográficas, onde outros fatores abióticos que influenciam estes padrões eram semelhantes, como altitude, topografia, tipo de solo e o clima. Nestes estudos, a variação na riqueza, diversidade e composição de espécies de plantas foi determinada pela diversidade alfa e beta, que se revelaram elevadas.

Além disso, há a relevância arqueológica da bacia do rio Trombetas, atestada por investigações desde o século XIX (BARBOSA RODRIGUES, 1875; VERÍSSIMO, 1883), que demonstram a diversidade de artefatos encontrados em uma das maiores concentrações de conjuntos rupestres da Amazônia (PEREIRA, 2003). Para Magalhães (2005), Roosevelt *et al.* (1996) e Silveira (1995) os recursos vegetais utilizados pelas populações amazônicas no passado foram domesticados e cultivados em diferentes locais dos territórios que eram ocupados por estas populações. Essa situação permite inferir que grupos familiares transitavam com frequência naquela área em busca de animais para a caça, frutos, óleos combustíveis, materiais para construção de abrigo, fabricação de medicamentos e a prática do manejo de espécie (GUAPINDAIA; LOPES, 2011). A investigação dessa região pode contribuir para a melhor compreensão sobre a ocupação pré-histórica da bacia amazônica em longos períodos de formação, consolidação e mudanças socioambientais (MAGALHÃES, 2013). O estudo da domesticação das espécies pode auxiliar no entendimento da influência humana sobre a estrutura da floresta (ALMEIDA, 2010; CARVALHO, 1999) ajudando a reconstruir a dinâmica da paisagem (STAHL, 2015).

1.1 Problemática

Os trabalhos desenvolvidos na área de estudo tiveram grande implicações para os estudos de conservação, (FERREIRA *et al.* 2011; MATOS; FERREIRA; SALOMÃO, 2013; SALOMÃO *et al.* 2015; SALOMÃO *et al.* 2012a; SALOMÃO *et al.* 2020), embora se reconheça que muito conhecimento científico adicional sobre a flora da região ainda precisa ser gerado.

Em grande parte da FLONA de Saracá-Taquera o uso e ocupação atual do solo é compartilhado entre as comunidades tradicionais e propriedades localizadas fora de seus limites, sendo muito similares e sem diferenciação significativa (IBAMA, 2001). O relevo pode ser compartimentado em quatro unidades geomorfológicas, cada qual apresentando características topográficas, morfológicas e pedológicas distintas e sujeitas às mesmas variações climáticas quais sejam: topo dos platôs, encostas, terras baixas e superfícies aluviais, onde a maior parte (cerca de 87%) do percentual da vulnerabilidade/estabilidade da paisagem natural da FLONA encontra-se enquadrada na escala medianamente estável/vulnerável, evidenciando uma condição de equilíbrio existente na relação subsolo-solo-água existente na região (IBAMA, 2001).

Por conta dessa variação dos fatores abióticos serem relativamente pequena, a questão levantada pelo presente estudo diz respeito à possível diferenciação florística e estrutural dos platôs inventariados ser decorrente da influência das populações amazônicas sobre a floresta. Ainda parece incerto o quanto as populações alteraram as paisagens (FERREIRA, 2017) por meio das práticas de manejo que resultaram na domesticação das florestas amazônicas (LEVIS *et al.* 2018). Para contribuir com essa problemática, a investigação e sistematização de informações arqueológicas da área auxiliariam na identificação das relações das populações com a floresta averiguando os usos e evidências de práticas de manejo ao longo dos anos. As populações passadas que influenciaram a composição da floresta Amazônica (CLEMENT, 1999; CLEMENT *et al.* 2015; LEVIS *et al.* 2018; LEVIS *et al.* 2020) demonstram que aspectos socioculturais-econômicos podem integrar a dinâmica de transformação na FLONA de Saracá-Taquera.

1.2 Hipóteses

a) A riqueza e composição de espécies dos platôs são diversas e diferentes estatisticamente;

b) As diferenças observadas de riqueza e composição de espécies podem ser resultado da influência das populações amazônicas no processo histórico de domesticação das espécies em decorrência de seus usos.

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Comparar a riqueza e composição de espécies arbóreas e de palmeiras em 10 platôs da FLONA de Saracá-Taquera receberam influência das populações amazônicas em decorrência das diferentes utilizações.

1.3.2 Específicos

a) Avaliar a composição florística e estrutura fitossociológica das espécies de árvores e palmeiras;

b) Realizar um levantamento de informações arqueológicas dos 10 platôs e áreas próximas, a fim de identificar a presença de populações humanas antepassadas e o estabelecimento de um relação humano-floresta;

c) Caracterizar os usos das espécies florestais de acordo com uma base de dados já existente;

d) Identificar as espécies hiperdominantes e domesticadas dentre aquelas inventariadas na área de estudo.

e) Investigar a influência das populações amazônicas por meio da relação entre os usos das espécies e a composição da FLONA.

1.4 Referencial Teórico

1.4.1 Composição florística, riqueza e a distribuição de espécies

Estudos da composição florística e riqueza de espécies são bases para a formação de estratégias e conhecimento da biodiversidade (NOGUEIRA *et al.* 2008). A variação na riqueza e densidade de espécies em diversas escalas é utilizada para explicar os fatores que controlam a diversidade local e regional em comunidades (PITMAN *et al.* 1999).

A riqueza representa o número total de espécies em determinada área geográfica, região ou comunidade (MAGURRAN, 2013). Em geral, a riqueza de espécies é incrementada com o aumento da área (GOTELLI; COLWELL, 2001). Os padrões de diversidade da Amazônia podem ser investigados com base em amostras da riqueza observada de uma área ou comunidade (COLWELL, 2009; GASTON; SPICER, 2013).

Na Amazônia Ocidental, a riqueza e a diversidade de espécies são elevadas, e estão relacionadas à precipitação anual (GENTRY, 1988a, 1988b; STEEGE *et al.* 2003). A riqueza é intimamente correlata ao modo com que as espécies se distribuem espacialmente (ELITH; LEATHWICK, 2009) e um padrão comumente encontrado na floresta ombrófila densa na Amazônia é a baixa similaridade florística entre parcelas próximas. Isto está relacionado ao baixo número de espécies compartilhadas entre parcelas, que pode estar associado a grande proporção de espécies raras, variabilidade de habitats entre as parcelas ou ao estágio sucessional da floresta (ALMEIDA *et al.* 2003).

A distribuição espacial de espécies representa a presença de indivíduos ou populações em um espaço geográfico (PETERSON *et al.* 2011). Diversos processos influenciam a distribuição dos grupos arbóreos amazônicos (ZUQUIM; COSTA;

PRADO, 2007), que podem influenciar a composição florística e a abundância das espécies, podendo variar segundo gradientes espaciais e temporais de precipitação (BUSH; McMICHAEL, 2016; ESQUIVEL-MUELBERT *et al.* 2017), saturação de água do terreno (SCHIETTI *et al.* 2014) e fertilidade do solo (STEEGE *et al.* 2006).

As teorias ecológicas de populações buscam entender como as espécies estão distribuídas no espaço e em diferentes escalas (WRIGHT, 2002), assim como, buscam identificar os elementos responsáveis pelas mudanças na composição das espécies em escala local e entre áreas de estudo (BLAKE; LOISELLE, 2008; COSTA; MELO, 2008; MELO; RANGEL; DINIZ-FILHO, 2009). A compreensão da distribuição das espécies é a base para o desenvolvimento de teorias em ecologia de comunidades, como a Teoria Neutra de Hubbell (2001) que propõe os mecanismos condutores da abundância e distribuição de espécies em comunidades.

Outros estudos atribuem a variação de riqueza e composição de espécies entre locais ou habitats (diversidade beta) ao efeito da limitação de dispersão e à heterogeneidade espacial (CONDIT *et al.* 2002; HARDY; SONKÉ, 2004; PYKE *et al.* 2001; VEECH; CRIST, 2007). Matos (2009) conduziu um estudo em seis platôs da FLONA Saracá-Taquera a fim de testar a variação dos padrões de riqueza, diversidade e composição de espécies em diferentes distâncias geográficas, onde alguns fatores abióticos poderiam influenciar estes padrões eram semelhantes, como altitude, topografia, tipo de solo e clima. É comprovado que nos platôs da FLONA existe uma baixa variação de fatores abióticos como topografia (máximo de 50 m), solo, drenagem e clima (SALOMÃO *et al.* 2002; SALOMÃO *et al.* 2003; SALOMÃO *et al.* 2005a; SALOMÃO *et al.* 2005b; SALOMÃO *et al.* 2006; SALOMÃO *et al.* 2007). Dessa forma, a variação na riqueza, diversidade e composição de espécies de plantas foi determinada pela diversidade alfa (local) dentro dos platôs, e pela diversidade beta entre os platôs (entre habitats).

Ao analisar a similaridade florística das comunidades de plantas é possível entender o grau de semelhanças entre as comunidades vegetais (CAPELO, 2003), conhecer o quanto a riqueza e composição de espécies variam em escala espacial, levantar discussões e hipóteses sobre o motivo das florestas tropicais apresentarem elevado número de espécies vegetais, onde a maioria é considerada rara em escala local (MAZANCOURT, 2001; STEEGE *et al.* 2013), suscetíveis a ameaças de extinção (NEGRELLE, 2001; STEEGE *et al.* 2013; STEEGE *et al.* 2015), apontando a necessidade de maiores esforços de proteção e conservação ambiental dessas espécies.

1.4.2 Domesticação de espécies e paisagens na Amazônia

Ao longo de milhares de anos seres humanos que vivem na Amazônia alteraram significativamente a composição da floresta (CLEMENT *et al.* 2015; LEVIS *et al.* 2017a). A extraordinária capacidade das sociedades humanas de domesticar paisagens promoveu alterações globais nos processos ecológicos naturais, ecossistêmicos e de distribuição de espécies (BOIVIN *et al.* 2016). As florestas domesticadas são reconhecíveis pela presença de fragmentos dominados por uma ou poucas espécies úteis favorecidas por atividades humanas de longo prazo. De acordo com LEVIS *et al.* (2017a), pelo menos 85 espécies arbóreas, usadas principalmente para alimentação, têm populações domesticadas até certo ponto por povos pré-colombianos na Amazônia. No entanto, ainda não há uma definição exata de como as práticas de manejo humano resultaram na domesticação das florestas amazônicas (LEVIS *et al.* 2018).

Em outros termos, a domesticação é um processo de longo prazo que resulta da capacidade dos seres humanos de superar as pressões de seleção ambiental com o objetivo de gerenciar e cultivar plantas úteis (BOIVIN *et al.* 2016; KENNEDY, 2012; LEVIS *et al.* 2017a), levando a mudanças significativas nos ecossistemas naturais e nas comunidades de plantas através das paisagens (CLEMENT, 1999; TERRELL *et al.* 2003). Primeiro, indivíduos úteis são gerenciados *in situ* (RINDOS, 1984; WIERSUM, 1997a) e, posteriormente, os humanos selecionam as melhores variedades com características morfológicas mais desejáveis para o cultivo (CLEMENT, 1999; RINDOS, 1984). Com o tempo, os humanos criam um mosaico de paisagens domesticadas para favorecer numerosas populações de plantas úteis, cada uma domesticada em diferentes intensidades e resultados (WIERSUM, 1997b).

Florestas com um conjunto diversificado de espécies domesticadas tendem a ter uma alta abundância dessas espécies (LEVIS *et al.* 2017a). No entanto, algumas espécies de árvores geralmente dominam as assembleias de plantas, formando florestas oligárquicas (PETERS *et al.* 1989; PITMAN *et al.* 2001; PITMAN; SILMAN; TERBORGH, 2013; STEEGE *et al.* 2013). Hipóteses sobre origens naturais e antropogênicas têm sido propostas objetivando explicar a hiperdominância de espécies arbóreas em florestas amazônicas. Estas hipóteses buscam explicar o porquê da capacidade das espécies de tolerar várias condições ambientais e se dispersar por longas distâncias (PITMAN *et al.* 2001; PITMAN; SILMAN; TERBORGH, 2013); e, no caso

de espécies úteis, o enriquecimento intencional ou não promovido pelas sociedades humanas contemporâneas e passadas (BALÉE, 1989, 2013; LEVIS *et al.* 2017a; PETERS *et al.* 1989; STEEGE *et al.* 2013).

Embora as mudanças na composição da floresta possam não ser o principal objetivo das ações humanas, as práticas de manejo podem resultar na modificação da composição e a estrutura da floresta (LEVIS *et al.* 2018). Apesar de que seja provável que as práticas atuais de manejo mantenham o legado das sociedades passadas (JUNQUEIRA *et al.* 2017), os efeitos da domesticação florestal passada podem ser detectados nas florestas do presente, mesmo sem atividades recentes de manejo (DAMBRINE *et al.* 2007; LEVIS *et al.* 2017b; ROSS, 2011; VAN GEMERDEN *et al.* 2003). As conexões íntimas entre povos nativos, seus ancestrais e as plantas de que faziam uso podem revelar como as práticas persistentes de manejo florestal pré-colombiano (BALÉE, 2000) contribuíram para os padrões de vegetação em larga escala que observamos nas florestas atuais (PITMAN *et al.* 2011; LEVIS *et al.* 2017a, b).

As sociedades tradicionais atuais não ocupam e gerenciam suas terras e propriedades do solo na mesma extensão que as sociedades anteriores (HECKENBERGER *et al.* 2008) por diferentes razões, como a migração para grandes centros urbanos (PARRY *et al.* 2010), intensificação agrícola (JAKOVAC *et al.* 2017) e restrições de uso da terra impostas por áreas protegidas (AMARAL *et al.* 2013). Conseqüentemente, a domesticação de paisagens florestais pelas sociedades modernas é mais restrita às margens perenes dos rios, especialmente em áreas protegidas, enquanto a domesticação passada foi generalizada (LEVIS *et al.* 2020) conforme descreveram esse autores por meio de modelo conceitual e resultados de campo, e concluindo que as florestas domesticadas foram formadas a partir de categorias integradas de práticas de manejo que interferem nos processos ecológicos naturais, moldando as comunidades vegetais.

Vale ressaltar que os estudos que integram dados botânicos modernos podem testar ainda mais a hipótese da seletividade no manejo de plantas no período pré-colombiano (FERREIRA *et al.* 2019). Os sinais de domesticação da paisagem podem ser detectados por meio da avaliação da distribuição e abundância de espécies úteis, manejadas e/ou domesticadas (CLEMENT; CASSINO 2018), como observado na Amazônia Central (FERREIRA *et al.* 2019; LEVIS *et al.* 2012), Oeste da Amazônia (FRANCO-MORAES *et al.* 2019) e em toda a bacia amazônica (LEVIS *et al.* 2017a). Desta forma, é possível aprofundar a questão de como as manipulações humanas atuais e

passadas influenciaram a estrutura e a composição da vegetação em diferentes locais, incluindo áreas afastadas dos principais rios menos conhecidos (FERREIRA *et al.* 2019).

Além disso, os contrastes regionais na composição de palmeiras e outras espécies de plantas na Amazônia podem revelar diferentes práticas humanas ou condições ambientais específicas que devem ser investigadas em detalhes (LEVIS *et al.* 2018). Recentemente, as descobertas de Levis *et al.* (2020) revelam que a análise dos históricos de uso da terra em uma escala de tempo muito maior é crucial para entender a heterogeneidade dos solos e a composição da floresta em escala paisagística na Amazônia. Portanto, para orientar planos eficazes de conservação e manejo que visam manter os recursos florestais nas paisagens amazônicas, deve-se entender como eles são moldados pelas atividades humanas passadas e atuais.

1.4.3 O contexto de ocupação pré-histórica da Amazônia e da FLONA de Saracá-Taquera

Na região amazônica a observação dos recursos naturais *in loco* permitiu identificar variáveis ambientais e estabelecer padrões humanos de ocupação do espaço (ARONOFF, 1993; BURROUGH; MCDONNELL, 2000; PARCAK, 2009; WARREN, 1990). Considerando que algumas comunidades amazônicas alcançaram um nível muito complexo de organização social, tal processo de ocupação foi avaliado como resultado da evolução cultural de antigas populações nativas, que dominavam práticas e técnicas de manejo e cultivo dos recursos naturais amazônicos (MAGALHÃES, 2013). A partir da última década do século XX, pesquisas arqueológicas e antropológicas apresentaram evidências bastante convincentes de que a floresta tropical, mesmo há milhares de anos, nunca foi um fator restritivo para o progresso dos grupos sociais que nela viveram (BANDEIRA, 2006; CASTILLO; ACEITUNO, 2006; MORA, 2006; OLIVEIRA, 2007; SÁNCHEZ; MIRANÃ; DUIVENVOORDEN, 2007).

No período iniciado com o Holoceno, as populações amazônicas começaram a interação com os recursos florísticos disponíveis, conhecendo-os, selecionando-os e manejando-os (BOIVIN *et al.* 2016; CLEMENT, 1999; MAGALHÃES, 2013). Com isso, as relações culturais e sociais que se desenvolveram, além de terem por base experiências com múltiplos recursos nativos da floresta, resultaram na construção de nichos com alta produtividade e biodiversidade de origem cultural (MAGALHÃES, 2005, 2009, 2010). Magalhães (2013) considera que estas transformações não eram construções aleatórias, mas ações e práticas organizadas segundo costumes e tradições

culturais, que teriam resultado na construção de diferentes paisagens antropogênicas, segundo cenários montados para atender diferentes necessidades de uso.

Acredita-se que alguns dos padrões mais importantes de migração e colonização humana durante os últimos 15 mil anos resultaram da domesticação de plantas e animais, o que tornou algumas espécies parte inseparável do nicho ecológico humano (ABRAÃO *et al.* 2008), promoveram a formação de trechos de florestas atuais dominadas por uma ou algumas espécies úteis (BALÉE, 1989; LEVIS *et al.* 2017a), aliada a fatores ambientais e evolutivos. Steege *et al.* (2013) considera a hipótese de que a abundância de espécies arbóreas na Amazônia, em escala continental, pode ser um artefato de seleção e propagação humana de longo prazo com características úteis e desejadas que podem resultar na domesticação de populações de plantas, enquanto a intensidade e duração dessas práticas podem resultar em populações semi ou totalmente domesticadas (CLEMENT, 1999). Levis *et al.* (2017a) utilizaram a abundância e a distribuição de espécies arbóreas hiperdominantes para avaliar a influência de atividades humanas no passado da Amazônia sobre a composição florística da região, e se a domesticação de espécies atuou em conjunto com processos evolutivos e ambientais para determinar os padrões ecológicos documentados. Foi observado que 85 espécies de árvores com populações incipientes, foram semi ou totalmente domesticadas por povos pré-colombianos (LEVIS *et al.* 2017a), e podem ajudar a desvendar a história humana nas florestas amazônicas, tema ainda pouco explorado por estudos ecológicos.

Nesse contexto, evidenciando a bacia do Rio Trombetas, pertencente à região do Baixo Amazonas, é considerada uma das áreas que mais se destaca quando o tema é a Arqueologia Amazônica (GUAPINDAIA; LOPES, 2011). Possui notória relevância arqueológica atestada pela diversidade de artefatos encontrados (BARBOSA RODRIGUES, 1875; VERÍSSIMO, 1883), em uma das maiores concentrações de conjuntos rupestres da Amazônia (PEREIRA, 2003). Portanto, essa região forma uma área cuja investigação certamente contribuirá para a melhor compreensão da ocupação pré-histórica da bacia amazônica.

Inventários florestais da área realizados pelo Museu Paraense Emilio Goeldi (MPEG) constataram que a distribuição e incidência de algumas espécies vegetais das florestas primárias estudadas não eram naturais (SALOMÃO *et al.* 2002; SALOMÃO *et al.* 2006). Em Porto Trombetas há sinais de antropização em florestas primárias, tanto em sítios arqueológicos quanto em áreas sem evidências de cultura material (SCOLES; GRIBEL, 2011), às margens do rio Trombetas e dos lagos da região (ARAÚJO COSTA

et al. 1985; HILBERT, K. 1988, 1990; HILBERT, P. 1955; HILBERT; HILBERT, 1980; KALKMAN; COSTA NETO, 1986; LOPES, 1981). Na área da FLONA de Saracá-Taquera e até o limite de 10 km em seu entorno (MACHADO, 2001), há sítios distribuídos em diversos compartimentos ambientais: às margens dos lagos Moura e Batata, ou próximos a eles; nas áreas de terras baixas interfluviais próximas aos platôs Aviso, Almeidas, Bela Cruz, Teófilo e Greig; às margens dos rios principais; e no topo de platôs (GUAPINDAIA *et al.* 2001; GUAPINDAIA; LOPES, 2004; MACHADO, 2001; SIMÕES, 1983).

Entre os recursos disponíveis, as plantas de origem neotropical e possivelmente conquistadas por populações tropicais precedentes (MAGALHÃES, 2005; ROOSEVELT *et al.* 1996; SILVEIRA, 1995) foram manejadas e cultivadas em diferentes locais do território ocupado por essas populações. Essa situação reporta a grupos familiares transitando naquela área em busca de caça, frutos, materiais para construção de casas, fabricação de implementos, medicamentos e práticas de manejo de espécies ajudando na sua preservação e expansão. Esses aspectos sugerem a existência de uma ocupação regional integrada sustentada por uma organização social e política coesa (GUAPINDAIA; LOPES, 2011), formando extensas redes de circulação social que conectam diversas paisagens com forte identidade cultural (SHEPARD Jr.; RAMIREZ, 2011; WIDGREN, 2011).

Em Porto Trombetas, Guapindaia (2008) estudou dois sítios com cobertura vegetal primária, um do tipo habitação e outro voltado para atividades especiais, os quais tiveram a vegetação identificada e classificada. Por conta do estado de conservação da FLONA de Saracá-Taquera, foi possível, especialmente no alto dos platôs, observar a riqueza botânica de plantas úteis distribuídas e concentradas em condições que não seriam normais na natureza (FERREIRA *et al.* 2011; SALOMÃO *et al.* 2012b). A distribuição das árvores associada às interferências topográficas e a distribuição dos vestígios da cultura material permitiram verificar que todas eram neotropicais, com indícios de que as espécies dominantes em ambos os sítios eram de origem antrópica, mas diferentes entre si. Ou seja, enquanto no sítio do tipo habitação predominavam espécies próprias para a alimentação, no outro, de atividades especiais, predominavam as de uso terapêutico (MAGALHÃES, 2013). Os platôs onde foram observadas grandes e diversas concentrações de frutíferas, comporiam áreas de captação de recursos para as populações. Moran (1990) propõe que a coleta de frutos típicos de determinada época do ano levava a população a rearranjos organizacionais para a exploração adequada de tal fonte de

alimentos; ou para construir ‘esperas’ em áreas com árvores atrativas para caça (SHANLEY; ROSA 2005).

Ao compreendermos que a diversidade cultural pode ser explicada por fatores históricos que ocorrem em longos períodos de formação, consolidação e mudanças socioambientais, poderemos entender a correlação entre o território e a evolução das espécies que constituem a paisagem (MAGALHÃES, 2013). A relevância arqueológica das florestas foi discutida por Carvalho (1999) e Almeida (2010) como aspecto fundamental para compreender para além da análise estrutural e composição florística, dando a devida atenção ao valor do uso das espécies, pois suas utilizações são tão antigas quanto a humanidade.

1.5 Estrutura da Dissertação

A dissertação está estruturada em três capítulos. No capítulo 1 é feita a contextualização do estudo, da área investigada, exposição da situação-problema, hipóteses, objetivos a serem alcançados, contribuições do trabalho e o arcabouço teórico que aborda definições e outros estudos já desenvolvidos.

O capítulo 2 demonstra a comparação de riqueza e composição de espécies dos platôs inventariados, apresenta a investigação das informações arqueológicas disponíveis na literatura sobre a área de estudo, a caracterização dos produtos florestais não madeireiros das espécies inventariadas, além da identificação das espécies domesticadas e hiperdominantes. É conduzida uma relação entre esses tópicos para avaliar a influência das populações amazônicas sobre a floresta, evidenciando as práticas de manejo e o impacto no processo de domesticação da floresta. Este capítulo se tornará um artigo, seguindo as normas da Revista ao qual será submetido posteriormente.

O capítulo 3 aborda perspectivas futuras para os estudos de domesticação de espécies e de paisagens, considerando outras metodologias e os impactos relacionados à governança nacional.

REFERÊNCIAS

- ABRAÃO, M. B. *et al.* Baniwa habitat classification in the white-sand campinarana forests of the Northwest Amazon. In: HUNN, E.; JOHNSON, L. M.; MEILLEUR, B. (Orgs.). **Landscape ethnoecology: concepts of biotic and physical space**. Tucson: University of Arizona Press, Studies in Environmental Anthropology and Ethnobiology, 2008, v. 14, p. 83-115.
- ALMEIDA, Larissa Santos. **Produtos florestais não madeireiros em área manejada: análise de uma comunidade na região de influência da BR 163, Santarém, Estado do Pará**. Orientador: João Ricardo Vasconcellos Gama. 2010. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2010.
- ALMEIDA, S. S. *et al.* Inventário florístico e análise fitossociológica dos ambientes do Parque Ecológico de Gumna, Município de Santa Bárbara, PA. **Relatório Técnico**. MPEG/MCT-JICA, 2003. 188 p.
- AMARAL, S. *et al.* Comunidades ribeirinhas como forma socioespacial de expressão urbana na Amazônia: uma tipologia para a região do Baixo Tapajós (Pará-Brasil). **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 30, p. 367-399, 2013.
- ARAÚJO COSTA, F. *et al.* Salvamento Arqueológico na Região de Porto Trombetas (PA). **Primeiro Relatório Preliminar**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1985.
- ARONOFF, S. **Geographic information systems: a management perspective**. 2. ed. Ottawa: Wdl Publications, 1993.
- BALÉE, W. The culture of Amazonian forests. In: POSEY, D.; BALÉE, W. (org.). **Resource management in Amazonia: indigenous and folk strategies**. New York: New York Botanical Garden. Advances in Economic Botany, v. 7. p. 1-21, 1989.
- _____. Antiquity of traditional ethnobiological knowledge in Amazonia: the Tupí-Guaraní family and time. **Ethnohistory**, v. 47, p. 399-422, 2000.
- _____. **Cultural Forests of the Amazon: A Historical Ecology of People and their Landscapes**. Tuscaloosa, AL: The University of Alabama Press, 2013.
- BANDEIRA, A. M. O sambaqui do Bacanga na ilha de São Luiz, Maranhão: inserção na paisagem e levantamento extensivo. **Canindé- Revista do Museu de Arqueologia de Xingó**, n. 8, p. 95-121, 2006.
- BARBOSA RODRIGUES, J. **Ídolo Amazônico achado no rio Amazonas**. Rio de Janeiro, Tipografia Nacional, 1875.
- BLACK, G. A.; DOBZHANSKY, T. H.; PAVAN, C. Some attempts to estimate species diversity and population density of trees in Amazonian forests. **Botanical Gazette**, v. 111, n. 4, p. 413-425, 1950.
- BLAKE, J. G.; LOISELLE, E. B. A. Species composition of neotropical understory bird communities: local versus regional perspectives based on capture data. **Biotropica**, v. 41, p. 85-94, 2008.

BOIVIN, N. L. *et al.* Ecological consequences of human niche construction: Examining long-term anthropogenic shaping of global species distributions. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 113, p. 6388-6396, 2016.

BURROUGH, P. A.; MCDONNELL, R. A. **Principles of geographical information systems**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

BUSH, M. B.; MCMICHAEL, C. H. Holocene variability of an Amazonian hyperdominant. **Journal of Ecology**, v. 104, p. 1370-1378, 2016.

CAIN, S. A. *et al.* Application of some phytosociological techniques to Brazilian rain forest. **American Journal of Botany**, v. 43, p. 911-941, 1956.

CAPELO, J. **Conceitos e métodos da fitossociologia**: formulação contemporânea e métodos numéricos de análise da vegetação. Oeiras: Estação Florestal Nacional, Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais, 2003.108 p.

CARDOSO, D. *et al.* Amazon plant diversity revealed by a taxonomically verified species list. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 114, n. 40, p. 10695-10700, 2017.

CARVALHO, J. O. P. Dinâmica de florestas naturais e sua implicação para o manejo florestal. *In*: Curso de Manejo Florestal Sustentável (org.). **Tópicos em manejo florestal sustentável**. Curitiba: EMBRAPA, 1999. 253 p.

CASTILLO, N.; ACEITUNO, F. J. El bosque domesticado, el bosque cultivado: un proceso milenario en el valle médio del río Porco em el noroccidente colombiano. **Latin American Antiquity**, v. 17, n. 4, p. 561-578, 2006.

CLEMENT, C. R. 1492 and the loss of Amazonian crop genetic resources. I. The relation between domestication and human population decline. **Economic Botany**, v. 53, p. 188-202, 1999.

CLEMENT, C. R.; CASSINO, M. F. Landscape domestication and archaeology. *In*: SMITH, C. (org.). **Encyclopedia of global archaeology**. Springer International Publishing, Cham, 2018.

CLEMENT C. R. *et al.* The domestication of Amazonia before European conquest. **Proceedings Biological sciences / The Royal Society**, v. 282, n. 1812, 2015.

COLWELL, R. K. Biodiversity: concepts, patterns, and measurement. **The Princeton guide to ecology**, p. 257-263, 2009.

CONDIT, R. *et al.* Beta diversity in tropical trees. **Science**, v. 295, p. 666-668, 2002.

CONDIT, R. *et al.* The importance of demographic niches to tree diversity. **Science**, v. 313, p. 98-101, 2006.

COSTA, S. S.; MELO, A. S. Beta diversity in stream macroinvertebrate assemblages: among-site and among-microhabitat components. **Hydrobiologia**, v. 598, p. 131-138, 2008.

DAMBRINE, E. *et al.* Present forest biodiversity patterns in France related to former Roman agriculture. **Ecology**, v. 88, p. 1430-1439, 2007.

DAVIS, T. A. W.; RICHARDS, P. W. The vegetation of Moraballi Creek, British Guiana: an ecological study of a limited area of tropical rain forest II. **Journal of Ecology**, v. 22, p. 106-155, 1934.

ELITH, J.; LEATHWICK, J. R. Species distribution models: ecological explanation and prediction across space and time. **Annual Review of Ecology, Evolution, and Systematics**, v. 40, p. 677-697, 2009.

ESQUIVEL-MUELBERT, A. *et al.* Seasonal drought limits tree species across the Neotropics. **Ecography**, v. 40, n. 5, p. 618-629, 2017.

FERREIRA, L. V. *et al.* Similaridade de espécies arbóreas em função da distância em uma floresta ombrófila na Floresta Nacional de Saracá-Taquera, Pará. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Naturais**, Belém, v. 6, p. 295-306, 2011.

FERREIRA, M. J. *et al.* Legados de manejo intensivo em florestas em torno de assentamentos pré-colombianos e modernos no interflúvio Madeira-Tapajós, Amazônia. **Acta Botanica Brasilica**, Belo Horizonte, v. 33, n. 2, 2019.

FRANCO-MORAES, J. *et al.* Historical landscape domestication in ancestral forests with nutrient-poor soils in northwestern Amazonia. **Forest Ecology and Management**, v. 446, p. 317-330, 2019.

GASTON, K. J.; SPICER, J. I. **Biodiversity: an introduction**. 2. ed. John Wiley & Sons, 2013.

GENTRY, A. H. Tree species richness of upper Amazonian forests. **Ecology**, v. 85, p. 156-159, 1988a.

_____. Changes in plant community diversity and floristic composition on environmental and geographical gradients. **Annals of the Missouri Botanical Garden**, v. 75, p. 1-34, 1988b.

GOTELLI, N. J.; COLWELL, R. K. Quantifying biodiversity: procedures and pitfalls in the measurement and comparison of species richness. **Ecology Letters**, v. 4, n. 4, p. 379-391, 2001.

GUAPINDAIA, Vera Lucia Calandrini. **Além da margem do rio – a ocupação Kondurí e Pocó na região de Porto Trombetas, PA**. Orientador: Levy Figuti. 2008. 203f. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

GUAPINDAIA, V. L. C.; LOPES, D. **Relatório de Escavação do PA-OR-63: Sítio Boa Vista 2**. (Manusc. Inéd.), Belém, MPEG/MRN/FADESP, 2004. 44 p.

_____. Estudos Arqueológicos na Região de Porto Trombetas, PA. **Revista de Arqueologia**, v. 2, n. 24, p. 50-73, 2011.

GUAPINDAIA, V. L. C. *et al.* **Relatório de Prospecção e Salvamento Arqueológico nos Platôs Saracá, Papagaio e Periquito e na Correia Transportadora Saracá/Aviso/Almeidas**. (Manusc. Inéd.), Belém, MPEG/MRN/FADESP, 2001. 61 p.

HECKENBERGER, M. J. *et al.* Pre-Columbian urbanism, anthropogenic landscapes, and the future of the Amazon. **Science**, v. 321, p. 1214–1217, 2008.

HARDY, O. J.; SONKÉ, B. Spatial pattern analysis of tree species distribution in a tropical rain forest of Cameroon: assessing the role of limited dispersal and niche differentiation. **Forest ecology and management**, v. 197, p. 191-202, 2004.

HILBERT, K. Relatório de viagem do Projeto de Salvamento Arqueológico na região de Porto Trombetas (PA). **III Relatório**. Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém. 1988.

HILBERT. Salvamento arqueológico na região de Porto Trombetas (Pará). **Relatório**. PUC/RS. 1990.

HILBERT, P. P. **A cerâmica arqueológica da região de Oriximiná**. Instituto de Antropologia e Etnologia do Pará. Belém, v. 9, 1955.

HILBERT, P. P.; HILBERT, K. Resultados preliminares da pesquisa arqueológica nos rios Nhamundá e Trombetas, Baixo Amazonas. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém (Nova série Antropologia), 1980.

HUBBELL, S. P. **The unified neutral theory of biodiversity and biogeography**. Princeton: University Press, New Jersey, 2001. 448 p.

HUBBELL. Neutral theory and the evolution of ecological equivalence. **Ecology**, v. 87, p. 1387-1398, 2006.

IBAMA - INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. **Plano de Manejo da Floresta Nacional de Saracá-Taquera, Estado do Pará – Brasil**. Curitiba, 2001. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-planos-de-manejo/pm_flna_saraca_taquera.pdf. Acesso em: 29 out. 2019.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Manual técnico da vegetação brasileira: sistema fitogeográfico, inventário das formações florestais e campestres, técnicas e manejo de coleções botânicas, procedimentos para mapeamentos**. Rio de Janeiro: IBGE- Diretoria de Geociências, 2012. 271 p.

JAKOVAC, C. C. *et al.* Spatial and temporal dynamics of shifting cultivation in the middle-Amazonas river: expansion and intensification. **PLoS ONE**, v. 12, n. 7, e0181092. 2017.

JUNQUEIRA, A. B. *et al.* Response to comment on “persistent effects of pre Columbian plant domestication on Amazonian forest composition”. **Science**, v. 358, 2017.

KALKMAN, A. L.; COSTA NETO, A. N. Salvamento Arqueológico na Região de Porto Trombetas (PA). **Relatório Técnico**. Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, 1986.

KENNEDY, J. Agricultural systems in the tropical forest: a critique framed by tree crops of Papua New Guinea. **Quaternary International**, v. 249, p. 140–150, 2012.

LEVIS, C. *et al.* Historical human footprint on modern tree species composition in the Purus-Madeira interfluve, Central Amazonia. **PLoS One**, v. 7, e48559, 2012.

LEVIS, C. *et al.* Persistent effects of pre-Columbian plant domestication on Amazonian forest composition. **Science**, v. 355, p. 925-931, 2017a.

LEVIS, C. *et al.* Forest conservation: humans' handprints. **Science**, v. 355, p. 466-467, 2017b.

LEVIS, C. *et al.* How People Domesticated Amazonian Forests. **Frontiers in Ecology and Evolution**, v. 5, n. 171, 2018.

LEVIS, C. *et al.* Pre-Columbian soil fertilization and current management maintain food resource availability in old-growth Amazonian forests. **Plant and Soil**, v. 450, p. 29-48, 2020.

LOPES, D. Salvamento Arqueológico em Porto Trombetas. **Relatório Técnico**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1981.

MACHADO, C. L. Sítios Arqueológicos Registrados na Área da Floresta Nacional de Saracá-Taquera, Estado do Pará. *In*: Ibama – Mineração Rio do Norte. **Plano de manejo para uso múltiplo da Floresta Nacional de Saracá-Taquera**. Belo Horizonte, STCP Engenharia de Projetos, 2001.

MAGALHÃES, M. P. **A Phýsis da origem**: o sentido da história na Amazônia. Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, 2005.

_____. Evolução antropomorfa da Amazônia. **Revista de História da Arte e Arqueologia**, n. 12, p. 5-38, 2009.

_____. Natureza selvagem e natureza antropogênica na Amazônia Neotropical. *In*: PEREIRA, E.; GUAPINDAIA, V. **Arqueologia amazônica**. Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, v. 1, p. 403-423, 2010.

_____. Território cultural e a transformação da floresta em artefato social. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Ciências Humanas, Belém, v. 8, n. 2, p. 381-400, 2013.

MAGURRAN, A. E. **Measuring biological diversity**. John Wiley & Sons, 2013.

MATOS, Darley Calderaro Leal. **Estrutura e composição florística de comunidades de plantas em relação à distância geográfica na Amazônia Oriental**. Orientador: Leandro Valle Ferreira. 2009. 55 f. Dissertação (Mestrado em Botânica Tropical) - Universidade Federal Rural da Amazônia/ Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, 2009.

MATOS, D. C. L.; FERREIRA, L. V.; SALOMÃO, R. P. Influência da distância geográfica na riqueza e composição de espécies arbóreas em uma Floresta Ombrófila Densa na Amazônia Oriental. **Rodriguésia**, v. 64, n. 2, p. 357-367, 2013.

MAZANCOURT, C. Consequences of community drift. **Science**, v. 293, p. 1772, 2001.

MELO, A. S.; RANGEL, T. F. L.; DINIZ-FILHO, J. A. F. Environmental drivers of beta-diversity patterns in New-World birds and mammals. **Ecography**, v. 32, n. 2, p. 226-236, 2009.

MICHON, G. *et al.* Domestic forests: a new paradigm for integrating local communities' forestry into tropical forest science. **Ecology and Society**, v. 12, n. 1, 2007.

MORA, S. Un camino al diálogo, un paso hacia el pasado: pueblos y paisajes antiguos de la selva amazónica. *In*: RIOS, G. M.; MORA, S.; CALVO, C. F. (org.). **Pueblos y paisajes antiguos de la selva amazónica**. Bogotá: Universidade Nacional da Colômbia, p. 97-112, 2006.

MORAN, E. F. **A ecologia humana das populações da Amazônia**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1990.

NEGRELLE, R. B. Espécies raras da Floresta Pluvial Atlântica? **Revista Biotemas**, v. 14, n. 12, p. 7-21, 2001.

NOGUEIRA, I. S. *et al.* Diversity (alpha, beta and gama) of phytoplankton community at four artificial lakes in Goiânia city, GO. **Hoehnea**, v. 35, n. 2, p. 219-233, 2008.

OLIVEIRA, Wesley Charles de. **Caçadores coletores na Amazônia: eles existem**. Orientador: Eduardo Goes Neves. 2007. 128 f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PARCAK, S. H. **Satellite remote sensing for archaeology**. 1. ed. London: Routledge, 2009.

PARRY, L. *et al.* Rural-urban migration brings conservation threats and opportunities to Amazonian watersheds: rural-urban migration in Amazonia. **Conservation Letters**, v. 3, p. 251–259, 2010.

PEREIRA, E. **Arte Rupestre na Amazônia - Pará**. São Paulo: UNESP, Belém: MPEG, 2003.

PERES, C. A. *et al.* Dispersal limitation induces long-term biomass collapse in overhunted Amazonian forests. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 113, n. 4, p. 892-897, 2016.

PETERS, C. M. *et al.* Oligarchic forests of economic plants in Amazonia: utilization and conservation of an important tropical resource. **Conservation Biology**, v. 3, p. 341-349, 1989.

PETERSON, A. T. *et al.* **Ecological niches and geographic distributions**. Princeton University Press, v. 49, n. 49, 2011.

PIRES, J. M.; DOBZHANSKY, T. H.; BLACK, G. A. An estimate of the number of trees in an Amazonian forest community. **Botanical Gazette**, v. 114, n. 4, p. 467-477, 1953.

PITMAN, N. C. A. *et al.* Tree species distributions in upper Amazonian forest. **Ecology**, v. 80, n. 8, p. 2651-2661, 1999.

PITMAN, N. C. A. *et al.* Dominance and distribution of tree species in upper Amazonian terra firme forests. **Ecology**, v. 82, p. 2101-2117, 2001.

PITMAN, N. C. A. *et al.* Indigenous perceptions of tree species abundance across an upper Amazonian landscape. **Journal of Ethnobiology**, v. 31, p. 233-243, 2011.

PITMAN, N. C. A.; SILMAN, M. R.; TERBORGH, J. W. Oligarchies in Amazonian tree communities: a ten-year review. **Ecography**, v. 36, p. 114-123, 2013.

PYKE, C. R. *et al.* Floristic composition across a climatic gradient in a Neotropical Lowland Forest. **Journal of vegetation science**, v. 12, p. 553-566, 2001.

RINDOS, D. **The Origins of Agriculture: An Evolutionary Perspective**. London: Academic Press, 1984.

ROBERTS, P. *et al.* The deep human prehistory of global tropical forests and its relevance for modern conservation. **Nature Plants**, v. 3, p. 201793, 2017.

ROSS, N. J. Modern tree species composition reflects ancient Maya “forest gardens” in northwest Belize. **Ecological Applications**, v. 21, p. 75-84, 2011.

ROOSEVELT, A. *et al.* Paleo- Indian cave dwellers in the Amazon: the peopling of the Americas. **Science**, v. 272, n. 5260, p. 373-384, 1996.

SALOMÃO, R. P. **Restauração florestal de precisão: dinâmica e espécies estruturantes**. 1. ed. Saarbrücken - Deutschland: Novas Edições Acadêmicas: OmniScriptum GmbH & Co. KG, 2015. v. 1, 405 p.

SALOMÃO, R. P. *et al.* Inventário florestal em 205 hectares de floresta ombrófila densa com palmeiras, Platô Bacaba, Floresta Nacional Saracá-Taquera/IBAMA, Porto Trombetas, município de Oriximiná, Pará. **Relatório Técnico**. Mineração Rio do Norte. Porto Trombetas - Pará. 2002. 147 p.

SALOMÃO, R. P. *et al.* Inventário florestal e fitossociológico em 1.500ha de floresta Ombrófila densa no Platô Bela Cruz, Floresta Nacional Saracá-Taquera/IBAMA, Porto Trombetas, município de Oriximiná, Pará. **Relatório Técnico**. Mineração Rio do Norte. Porto Trombetas – Pará, 2003. 420 p.

SALOMÃO, R. P. *et al.* Inventário Florestal em 953 hectares de floresta ombrófila densa no platô Aviso, Floresta Nacional Saracá-Taquera/IBAMA, Porto Trombetas, município de Oriximiná, Pará. **Relatório Técnico**. Mineração Rio do Norte. Porto Trombetas – Pará, 2005a. 303 p.

SALOMÃO, R. P. *et al.* Inventário Florestal em 811 hectares de floresta ombrófila densa no Platô Teófilo, Floresta Nacional Saracá-Taquera/IBAMA, Porto Trombetas, município de Oriximiná, Pará. **Relatório Técnico**. Mineração Rio do Norte. Porto Trombetas – Pará, 2005b. 241 p.

SALOMÃO, R. P. *et al.* Inventário Florestal em 337 hectares de floresta ombrófila densa no Platô Aramã, Floresta Nacional de Saracá-Taquera/IBAMA, Porto Trombetas, município de Oriximiná, Pará. **Relatório Técnico**. Mineração Rio do Norte. Porto Trombetas – Pará, 2006. 175 p.

SALOMÃO, R. P. *et al.* Inventário Florestal e fitossociológico em 364,5 hectares de floresta ombrófila densa, Platô Saracá-Oeste, Floresta Nacional Saracá-Taquera/IBAMA, Porto Trombetas, município de Oriximiná, Pará. **Relatório Técnico**. Mineração Rio do Norte. Porto Trombetas – Pará, 2007. 170 p.

SALOMÃO, R. P. *et al.* Dinâmica da regeneração natural de espécies arbóreas em área de mineração na Amazônia. *In: SIMPÓSIO NACIONAL DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS*, 7., 2008, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: FUPEF. v. único, p. 555-566, 2008.

SALOMÃO, R. P. *et al.* Análise fitossociológica de floresta tropical primária densa da Amazônia e determinação de espécies-chave através de análise multivariada. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Naturais, v. 7, n. 1, p. 57-102, 2012a.

SALOMÃO, R. P. *et al.* Análise fitossociológica de floresta ombrófila densa e determinação de espécies-chave para recuperação de área degradada através da adequação do índice de valor de importância. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Naturais, Belém, v. 7, n. 1, p. 57-102, 2012b.

SALOMÃO, R. P. *et al.* Trajetória da restauração florestal de áreas mineradas ao longo de 17 anos em unidade de conservação na Amazônia. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 3588-3609, 2020.

SALOMÃO, R. P.; ROSA, N. A.; MATOS, A. H. Estudo e monitoramento da floresta tropical primária visando a restauração da paisagem florestal em áreas degradadas da Amazônia brasileira. *In: SIMPÓSIO NACIONAL DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS*, 4., 2000, Blumenau. **Anais [...]**. Blumenau: SOBRADE/FURB, 2000.

SÁNCHEZ, M.; MIRANÃ, P.; DUIVENVOORDEN, J. Plantas, suelos y paisajes: ordenamientos de la naturaleza por los indígenas Miranã de la Amazonía Colombiana. **Acta Amazonica**, v. 37, n. 4, p. 567-582, 2007.

SCHIETTI, J. *et al.* Vertical distance from drainage drives floristic composition changes in Amazonian rainforest. **Plant Ecology and Diversity**, v. 7, p. 241-253, 2014.

SCOLES, R.; GRIBEL, R. Population structure of Brazil nut (*Bertholletia excelsa*, Lecythidaceae) stands in two areas with different occupation histories in the Brazilian Amazon. **Human Ecology**, v. 39, n. 4, p. 455-464, 2011.

SHANLEY, P.; ROSA, N. A. Conhecimento em erosão: um inventário etnobotânico na fronteira de exploração da Amazônia Oriental. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Naturais, v. 1, n. 1, p. 141-171, 2005.

SHEPARD JR., G. H.; RAMIREZ, H. Made in Brazil: human dispersal of the Brazil Nut (*Bertholletia excelsa*, Lecythidaceae) in Ancient Amazonia. **Economic Botany**, v. 65, n. 1, p. 44-65, 2011.

SILVEIRA, Maura Imazio da. **Estudos sobre estratégias de subsistência de caçadores-coletores pré-históricos do sítio Gruta do Gavião, Carajás (Pará)**. Orientador: Silvia Maranca. 1995. 151 f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

SIMÕES, M. F. Pesquisa e Cadastro de Sítios Arqueológicos na Amazônia Legal Brasileira 1978-1982. **Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Belém, MPEG, v. 38, 1983.

STAHL, P. W. Interpreting interfluvial landscape transformations in the preColumbian Amazon. **Holocene**, v. 25, p. 1598-1603, 2015.

STEEGE, H. *et al.* A spatial model of tree α -diversity and tree density for the Amazon. **Biodiversity and Conservation**, v. 12, n. 11, p. 2255–2277, 2003.

STEEGE, H. *et al.* Continental-scale patterns of canopy tree composition and function across Amazonia. **Nature**, v. 443, p. 444-447, 2006.

STEEGE, H. *et al.* Estimating the global conservation status of over 15,000 Amazonian tree species. **Science Advances**, v. 1, 2015.

STEEGE, H. *et al.* Hyperdominance in the Amazonian Tree Flora. **Science**, New York, v. 342, p. 1243092-1243092, 2013.

STEEGE, H. *et al.* Towards a dynamic list of Amazonian tree species. **Scientific Reports**, v. 9, p. 3501, 2019.

STEEGE, H. *et al.* Biased-corrected richness estimates for the Amazonian tree flora. **Scientific Reports**, v. 10, p. 10:10130, 2020.

TERRELL, J. E. *et al.* Domesticated landscapes: the subsistence ecology of plant and animal domestication. **International Journal of Advanced Manufacturing Technology**, v. 10, p. 323-368, 2003.

VAN GEMERDEN, B. S. *et al.* The pristine rain forest? Remnants of historical human impacts on current tree species composition and diversity. **Journal of Biogeography**, v. 30, p. 1381-1390, 2003.

VEECH, J. A.; CRIST, T. O. Habitat and climate heterogeneity maintain beta-diversity of birds among landscapes within ecoregions. **Global Ecology and Biogeography**, v. 16, p. 650-656, 2007.

VERÍSSIMO, J. Os ídolos Amazônicos. **Revista Amazônica**, v. 1, n. 1, 1883.

WARREN, R. E. Predictive modeling in archaeology: a primer. *In*: ALLEN, K. M. S.; GREEN, S. W.; ZUBROW, E. B. W. (org.). **Interpreting space: GIS and archaeology**. London, 1990. p. 90-111.

WIDGREN, M. A world of domesticated landscapes. *In*: PEIL, T.; LANG, V.; KULL, K. (org.). **The space of culture: approaches to culture theory**. Tartu: Tartu University Publishers, 2011. p. 1-5.

WIERSUM, K. F. Indigenous exploitation and management of tropical forest resources: an evolutionary continuum in forest-people interactions. **Agriculture, Ecosystems & Environment**, v. 63, p. 1-16, 1997a.

_____. From natural forest to tree crops, co-domestication of forests and tree species, an overview. **NJAS - Wageningen Journal of Life Sciences**, v. 45, p. 425-438, 1997b.

WRIGHT, J. S. Plant diversity in tropical forests: a review of mechanisms of species coexistence. **Oecologia**, v. 130, n. 1, p. 1-14, 2002.

ZUQUIM, G.; COSTA, F. R. C.; PRADO, J. Fatores que determinam a distribuição de espécies de pteridófitas da Amazônia Central. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 5, n. 2, p. 360-362, 2007.

2 PLANTAS E POPULAÇÕES DA AMAZÔNIA: UMA ABORDAGEM SOBRE A MODIFICAÇÃO DA PAISAGEM DOS PLATÔS NA FLORESTA NACIONAL DE SARACÁ-TAQUERA, PARÁ, BRASIL.

2.1 INTRODUÇÃO

A Amazônia está entre as regiões mais biodiversas do planeta, onde o número total de espécies arbóreas é estimado em 16.000, das quais ~ 12.600 podem ocorrer apenas no Brasil (STEEGE *et al.* 2013). Até o ano de 2018, 10.071 espécies de árvores já haviam sido descritas em toda a floresta (STEEGE *et al.* 2019). Vários trabalhos têm explorado esta grande diversidade, enfatizando o alto percentual de espécies com apenas um indivíduo por hectare (*singletons*) (AMARAL, 1996; GENTRY, 1988; LIMA FILHO *et al.* 2001; VALÊNCIA; BALSLEV; PAZ Y MINO, 1994) e a influência de múltiplas práticas de manejo nos processos ecológicos naturais, resultando na domesticação de áreas florestais amazônicas dominadas por espécies úteis (LEVIS *et al.* 2018) já que ao longo de milhares de anos, com seres humanos vivendo na região, a composição da floresta foi significativamente alterada (CLEMENT *et al.* 2015; LEVIS *et al.* 2017a).

Os inventários na Amazônia têm demonstrado que as matas de terra firme apresentam alta diversidade, grande porcentagem de espécies com baixa densidade e baixa similaridade florística entre parcelas próximas (SALOMÃO *et al.* 2012a). Esses padrões vêm sendo aprimorados em estudos sobre a riqueza e a abundância dos grupos arbóreos amazônicos (FERREIRA *et al.* 2011; MATOS; FERREIRA; SALOMÃO 2013; SALOMÃO, 2015; SALOMÃO *et al.* 2012a). Neles são demonstradas as diferenciações entre regiões fitogeográficas e variações de acordo com gradientes espaciais de precipitação (BUSH; McMICHAEL, 2016; ESQUIVEL-MUELBERT *et al.* 2017), saturação de água do terreno (SCHIETTI *et al.* 2014), fertilidade do solo (STEEGE, 2006) e limitação da dispersão das espécies arbóreas (PERES *et al.* 2016). Estes fatores são fundamentais para aprofundar os conhecimentos ecológicos e biogeográficos.

Além desses aspectos, outros estudos vêm se mostrando fundamentais no entendimento dos processos que levam às modificações da floresta amazônica, baseados na perspectiva dos processos de domesticação de paisagens, (MICHON *et al.* 2007; ROBERTS *et al.* 2017). De acordo com Boivin *et al.* (2016), Kennedy (2012) e Levis *et al.* (2017b), a domesticação é um processo de longo prazo que resulta da capacidade dos seres humanos de superar as pressões de seleção ambiental para gerenciar e cultivar plantas úteis, levando a mudanças significativas nos ecossistemas naturais e nas

comunidades de plantas por meio das paisagens (CLEMENT, 1999; TERRELL *et al.* 2003).

Nesse contexto, a escolha da Floresta Nacional de Saracá-Taquera (FLONA de Saracá-Taquera), distrito de Porto Trombetas, município de Oriximiná, estado do Pará, exercendo serviços ecossistêmicos essenciais a sobrevivência da fauna, da flora e da sociedade (IBAMA, 2001). Possui grande potencial de recursos naturais renováveis (madeira e outros produtos não-madeireiros) e outros não renováveis como a bauxita - matéria prima para a produção de alumínio (SALOMÃO, 2015). Ademais, há a relevância arqueológica da bacia do rio Trombetas atestada por investigações desde o século XIX (BARBOSA RODRIGUES, 1875; VERÍSSIMO, 1883) que demonstram a utilização dos recursos vegetais pelas populações amazônicas no passado por meio da domesticação e cultivo em diferentes locais que ocupavam (MAGALHÃES, 2005; ROOSEVELT *et al.* 1996; SILVEIRA, 1995). A investigação dessa região pode contribuir para a compreensão sobre a domesticação das espécies por meio da influência humana sobre a estrutura da floresta (ALMEIDA, 2010; CARVALHO, 1999). Sabe-se que na FLONA há 23 platôs recobertos pela floresta ombrófila submontana densa com árvores emergentes (IBGE, 2012). Nestes a variação na riqueza e composição de espécies arbóreas pode ser testada em escala local dentro dos platôs (diversidade alfa), entre os platôs, (diversidade beta) e ao longo da FLONA (diversidade gama).

Estudos anteriores desenvolvidos em apenas um platô de 1.500 hectares dentro da FLONA (FERREIRA *et al.* 2011) testaram se haviam diferenças na similaridade de espécies em relação à distância geográfica entre parcelas. Além de Matos, Ferreira e Salomão (2013), que consideraram a diversidade alfa e beta para avaliar se a distância influenciaria nos padrões de riqueza diversidade e composição de espécies, onde os fatores abióticos eram semelhantes. Esses trabalhos tiveram grande implicações para os estudos de conservação, mas verificou-se que outras pesquisas seriam necessárias para a ampliação do conhecimento científico da FLONA. Recentemente, investigações demonstram que o uso e ocupação atual do solo entre as comunidades e propriedades adjacentes aos limites da FLONA são muito similares (sem diferenciação significativa), assim como as unidades geomorfológicas do relevo estão sujeitas às mesmas variações climáticas (IBAMA, 2001) evidenciando uma condição de equilíbrio existente na relação subsolo-solo-água na região.

Portanto, este trabalho teve como objetivo efetuar uma comparação da riqueza e composição de espécies da fitofisionomia presente na FLONA de Saracá-Taquera, a fim

de avaliar se as populações humanas da Amazônia, ligadas ao processo histórico de domesticação das espécies em decorrência de seus usos, contribuíram para a modificação na composição da riqueza e abundância de espécies arbóreas e de palmeiras dos platôs.

2.2 MATERIAL E MÉTODOS

2.2.1 Área de Estudo

Este estudo foi realizado na FLONA de Saracá-Taquera, inserida na Microrregião do Médio Amazonas Paraense, no distrito de Porto Trombetas, Município de Oriximiná, Estado do Pará (FIGURA 1). O Distrito de Porto Trombetas (1° 21' S - 56° 22' W) está localizado a 100km a oeste da confluência do Rio Trombetas com o Rio Amazonas, distante em linha reta 450 km de Manaus a leste e 850 km a oeste de Belém.

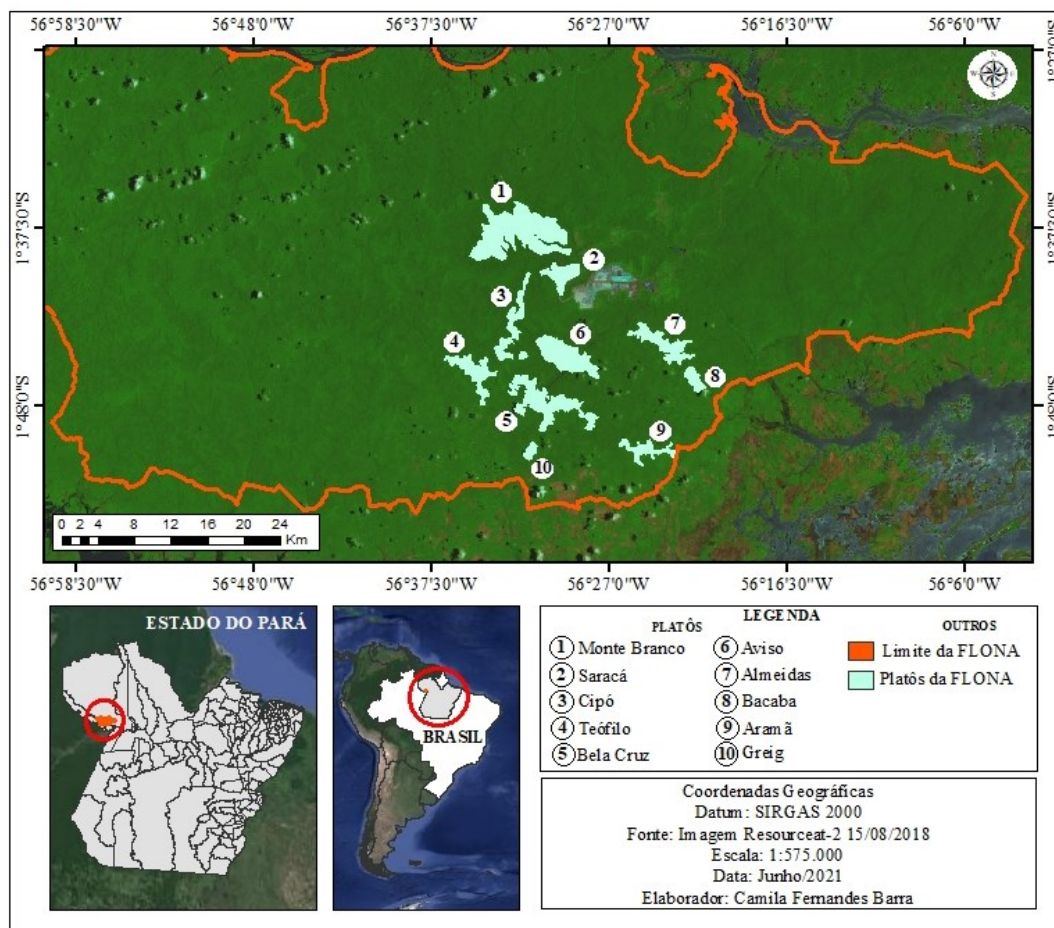
A FLONA é uma unidade de conservação de uso sustentável, com grande riqueza e diversidade arbórea com elevados valores de biomassa, e potencial de recursos naturais renováveis (madeira e produtos florestais não madeireiros – PFNM), bauxita, além da importância ecológica significativa. Esses fatos, aliados às características ambientais da área transformaram-na em unidade de suma importância na proteção e conservação de importantes ecossistemas da floresta tropical existente na Amazônia brasileira (RADAMBRASIL, 1976; SALOMÃO, 2015).

De acordo com Radambrasil (1976) o clima da região é o AF1 que apresenta precipitação pluviométrica média anual variando entre 2.200 e 2.500 mm. Geomorfologicamente, a região encontra-se na unidade morfoestrutural do Planalto Dissecado Rio Trombetas - Rio Negro, nas proximidades da margem direita do Rio Trombetas há relevos tabulares onde ocorre a exploração de bauxita. Os solos que predominam na área são o Latossolo Amarelo distrófico, textura muito argilosa e o Latossolo Amarelo distrófico textura argilosa, sob floresta densa de relevo plano com bordos dissecados (RADAMBRASIL, 1976).

A área de estudo está inserida na Região da Floresta Tropical Densa, Sub-região dos Baixos Platôs da Amazônia, domínio da floresta densa das baixas altitudes, cuja fisionomia refere-se à floresta localizada principalmente nos platôs Terciários e terraços antigos e recentes, apresentando-se em dois estratos distintos: um emergente e outro uniforme (RADAMBRASIL, 1976). A FLONA possui 23 platôs com extensões de terrenos planos ou pouco ondulados, elevados, cortados por vales neles encaixados, com ocorrência de minério no subsolo onde a Mineração Rio do Norte S.A.– MRN desenvolve

um projeto minero-industrial de bauxita (LAPA, 2000). O presente estudo envolve 10 platôs já inventariados: Almeidas, Aramã, Aviso, Bacaba, Bela Cruz, Cipó, Greig, Monte Branco, Saracá e Teófilo (FIGURA 1).

Figura 1 - Localização da FLONA de Saracá-Taquera e dos 10 platôs, distrito de Porto Trombetas, Oriximiná, Pará.



Fonte: A autora (2021).

2.2.2 Coleta de dados

2.2.2.1 Dados de riqueza e abundância

Os dados sobre a riqueza e abundância das espécies arbóreas foram obtidos a partir de inventários florestais de 10 platôs da FLONA de Saracá-Taquera, realizados entre os anos de 2002 e 2007, sob a coordenação de RP Salomão (MPEG) onde foram registradas, plaqueadas e identificadas todas as árvores e palmeiras com DAP ≥ 10 cm. O material fértil coletado durante a realização dos inventários está depositado no Herbário do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG). A identificação do material botânico foi feita por análise de comparação por parobotânicos do MPEG e o material fértil encaminhado a especialistas. As identificações taxonômicas foram atualizadas por meio do banco de dados *Taxonomic Name Resolution Service* (TNRS, 2020) considerando a classificação

do sistema *Angiosperm Phylogeny Group III* (APG III, 2009) que utiliza como fontes de dados taxonômicos o *Missouri Botanical Garden's Tropicos* (2020), *The Plant List* (2020), *USDA's Plants Database* (2020) e quando necessário confirmadas utilizando a Lista de Espécies da Flora do Brasil (2020). As árvores foram identificadas em nível taxonômico mais específico possível.

O método utilizado nos inventários florestais foi a amostragem sistemática, também denominada de seleção mecânica, em que as unidades amostrais são selecionadas segundo um rígido e pré-determinado esquema que busca cobrir toda a população. A vantagem mais importante da amostra sistemática aplicada em florestas primárias é a distribuição uniforme das unidades amostrais sobre a população de árvores estudada, o que amplia a representatividade, a detecção de tendências, e a observação das variáveis tipológicas (CAMPOS; LEITE, 2002).

As unidades amostrais (UA) possuem forma retangular com 10 m x 250 m de comprimento, subdivididas em 10 sub-parcelas de 10 m x 25 m, totalizando 0,25 hectare. Todas as árvores e palmeiras tiveram mensurados os diâmetros (diâmetro a 1,30 m do solo ou acima de irregularidade ou sapopemas) ≥ 10 cm. Foram inventariadas um total de 1.299 parcelas distribuídas sistematicamente na floresta considerando a área total de 10.743,5 hectare nos 10 platôs. Destas 1.299 foi realizada uma seleção aleatória de 30 parcelas de cada platô para análise, totalizando 300, de modo a cobrir todos os pontos do platô.

2.2.2.2 Dados sobre ocupações de populações amazônicas

Foi realizado um levantamento da produção científica incluindo livros, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e artigos de periódicos sobre a influência de populações amazônicas, averiguando a existência de sítios arqueológicos com solos antropogênicos, indicadores de ocupação humana, dando enfoque aos localizados na FLONA de Saracá-Taquera e até o limite de 10 km em seu entorno (MACHADO, 2001). Estes sítios são assentamentos sedentários antigos (NEVES *et al.* 2003), e foram escolhidos para o estudo porque indicam ocupação humana a longo prazo, onde solos ricos, novas formas de relevo e plantas domesticadas se acumularam ao longo do tempo em resposta à ação humana (CLEMENT *et al.* 2015) Após a detecção, foram selecionados os sítios que demonstravam especialmente vestígios de interação humana com os recursos florísticos disponíveis, por meio de descrições da vegetação encontrada nas escavações ou outro tipo de material que atestasse sinais de antropização daquela área, como por

exemplo, a terra preta. Tais informações foram analisadas nos sítios distribuídos em diversos compartimentos ambientais: às margens dos lagos Moura e Batata, ou próximos a eles; nas áreas de terras baixas interfluviais próximas aos platôs Aviso, Almeidas, Bela Cruz, Teófilo e Greig; às margens dos rios principais; e no topo de platôs (GUAPINDAIA *et al.* 2001; GUAPINDAIA; LOPES, 2004; MACHADO, 2001; SIMÕES, 1983), atentando principalmente àquelas que tratavam diretamente sobre os platôs investigados no presente estudo.

2.2.2.3 Dados sobre os usos e utilidades das espécies

Neste estudo foi utilizado o termo “espécies úteis” para definir espécies de plantas que são usadas para qualquer finalidade ou que foram usadas por qualquer grupo humano no passado, conforme Levis *et al.* (2018). Os usos das espécies arbóreas e de palmeiras dos 10 platôs foram comparados com uma produção interna de iniciação científica do Museu Goeldi sobre produtos florestais não madeireiros de PFTM que inclui aproximadamente 1.000 espécies (dados não publicados). As informações desta base foram obtidas por meio de consultas em herbários, bancos de dados da internet e literatura especializada (SALOMÃO *et al.* 1995; SALOMÃO *et al.* 2007; SHANLEY *et al.* 2005; SHANLEY; ROSA, 2005). Esta variável socioeconômica, referente à utilidade, quantificou o número de aplicações (PFTM) de cada espécie em: alimento para humanos (AH), alimento para fauna (AF), espécie medicinal (ME), espécies ornamentais (OR), produção de corante (CO), essência aromática (EA), fibra (FI), látex (LA), óleos essenciais (OE), resina (RE), substâncias venenosas (VE) e celulose (CE).

Quando não foi possível encontrar na base de dados mencionada, receberam a caracterização baseada em publicações botânicas, etnobotânicas, arqueológicas, paleoetnobotânicas, paleoecológicas, ecológicas e químicas, incluindo livros, artigos científicos, dissertações, teses, catálogos, manuais, cartilhas e outros materiais disponíveis na internet, ampliando assim a atual base. A pesquisa bibliográfica sobre plantas úteis foi realizada sem restrição de data e utilizando o nome científico da espécie seguido das palavras “usos”, “utilidades” ou “produtos florestais não madeireiros” como palavras-chave no Google Scholar. Optou-se por não inserir aquelas que estavam determinadas até o nível de gênero para evitar erros.

2.2.2.4 Dados sobre espécies domesticadas

Para identificar as espécies domesticadas da área de estudo foi realizada uma comparação com a Lista de Espécies Domesticadas em parcelas da *Amazon Tree Diversity Network* com algumas evidências de seleção e propagação por humanos na Amazônia e em outras partes das Américas (LEVIS *et al.* 2017a). Em seguida, foi verificado o grau de domesticação das espécies: incipiente, semi ou totalmente domesticadas, conforme Levis *et al.* (2017a).

2.2.3. Análise dos dados

Os dados obtidos em campo foram formatados e processados no software Office Excel. Foram analisadas 30 parcelas de cada um dos 10 platôs da FLONA, em um total de 300 parcelas, a fim de avaliar diferenças em relação à riqueza, abundância e de composição de espécies. Os dados foram submetidos primeiramente ao teste de Normalidade de Shapiro-Wilk a 5% de probabilidade. No software Sisvar (FERREIRA, 2011) as diferenças foram testadas utilizando análise de variância simples e posteriormente o teste de Tukey a 5% de significância para determinar a ocorrência de diferenças significativas entre as médias dos verificadores analisados.

As análises da cobertura vegetal de cada platô consideraram as variáveis fitossociológicas: abundância, frequência e dominância (absolutas e relativas) de todos os indivíduos de cada espécie registrada nas parcelas. Com base nessas variáveis utilizou-se o método proposto por Curtis e McIntosh (1951) que calcula o Índice de Valor de Importância (IVI) por meio da soma relativizada das variáveis para cada espécie (abundância relativa - ABR, frequência relativa - FRR e dominância relativa -DOR). O índice utilizado para mensurar a diversidade é baseado na abundância relativa das espécies, onde foi utilizado o índice de Shannon-Wiener (RICKLEFS, 1979; SHANNON; WIENER, 1949) e para a equabilidade, o proposto por Pielou (1975).

Esses cálculos resultaram na caracterização da composição florística e estrutural dos platôs, demonstrando a riqueza, a diversidade, a distribuição de abundância, frequência, as espécies mais comuns e as mais raras. Posteriormente, esses dados foram relacionados à revisão bibliográfica das informações arqueológicas, baseando-se em Levis *et al.* (2018), a fim de identificar exemplos de práticas de manejo e possíveis implicações na formação e persistência de florestas domesticadas na Amazônia. Em análise preliminar, constatou-se um número expressivo de espécies hiperdominantes na área de estudo. Por esse motivo, foi realizada uma comparação com a lista de espécies

hiperdominantes da ATDN (STEEGE *et al.* 2013) para identificar quantas e quais espécies constavam. O mesmo foi feito com a lista de espécies domesticadas presente em Levis *et al.* (2017a). Finalmente, foi verificado quais usos são característicos das espécies inventariadas, suas implicações na modificação da paisagem e na dissimilaridade entre os platôs, para avaliar a influência das populações amazônicas ao longo do tempo na floresta.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No levantamento botânico realizado nos 10 platôs da FLONA de Saracá-Taquera, foram registrados 36.943 indivíduos ($DAP \geq 10$ cm) distribuídos em 979 espécies, 270 gêneros e 69 famílias, nas formas de vida arbórea e palmáceas das 300 parcelas amostradas e analisadas (totalizando 75 ha de vegetação). O número de espécies variou de 271 no platô Greig a 455 no Aviso (TABELA 1). A relação de todas as espécies é apresentada no Apêndice 1.

Tabela 1 - Dados dos 10 platôs da FLONA de Saracá-Taquera, Porto Trombetas, Oriximiná, Pará. (Área Inv = área inventariada, Indiv/ha = nº de indivíduos por ha).

Platô	Famílias	Gêneros	Espécies	Indivíduos	Área Inv (ha)	Indiv/ha
Almeidas	57	176	379	3739	7,5	498,53
Aramã	48	149	291	4042	7,5	538,93
Aviso	57	181	455	3740	7,5	498,67
Bacaba	47	149	332	3584	7,5	477,87
Bela Cruz	58	183	412	3687	7,5	491,60
Cipó	57	178	401	3612	7,5	481,60
Greig	52	145	271	3735	7,5	498,00
Monte Branco	55	178	429	3658	7,5	487,73
Saracá	56	175	454	3272	7,5	436,27
Teófilo	55	158	356	3874	7,5	516,53
Total	69	270	979	36943	75	

Houve diferença significativa tanto na riqueza (número de espécies) entre os 10 platôs amostrados na FLONA de Saracá-Taquera ($F[28,183] = 1,912$; $p = 7,15E-35$) quanto na abundância (número de indivíduos) entre os 10 platôs ($F[5,937] = 1,912$; $p = 1,22E-07$). O teste de Tukey demonstrou diferenças estatísticas significativas entre os valores médios de riqueza (TABELA 2) e de abundância (TABELA 3) entre os platôs.

Tabela 2 - Resultados médios de riqueza dos 10 platôs da FLONA de Saracá-Taquera, Porto Trombetas, Oriximiná, Pará.

Platô	Médias*
Monte Branco	76,23 a
Cipó	71,90 a
Aviso	70,97 ab
Teófilo	65,33 bc
Bela Cruz	63,40 cd
Saracá	62,50 cd
Almeidas	61,40 cd
Greig	59,80 cd
Aramã	58,83 d
Bacaba	51,40 e

*Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si, de acordo com o teste de Tukey ($p \leq 0,05$)

Tabela 3 - Resultados médios de abundância (nº de indivíduos/0,25ha) dos 10 platôs da FLONA de Saracá-Taquera, Porto Trombetas, Oriximiná, Pará.

Platô	Médias*
Aramã	134,733 a
Teófilo	129,133 ab
Aviso	124,667 ab
Almeidas	124,633 ab
Greig	124,500 ab
Bela Cruz	122,900 ab
Monte Branco	121,933 b
Cipó	120,400 bc
Bacaba	119,467 bc
Saracá	109,100 c

*Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si, de acordo com o teste de Tukey ($p \leq 0,05$)

Isso indica a alta diversidade de espécies nessas comunidades florestais, bem como a heterogeneidade do ambiente onde foram alocadas as parcelas. Esse resultado reforça a necessidade de grandes extensões amostrais em inventários florestais na Amazônia, conforme discutido por Jardim e Hosokawa (1986). Diante do exposto, as análises sobre a composição florística e estrutural foram realizadas individualmente considerando cada platô, bem como as explanações sobre as possíveis diferenças.

2.3.1 Florística

2.3.1.1 Espécies

A determinação das 10 espécies mais abundantes, das raras (2 indivíduos) e das raríssimas (1 indivíduo) em cada platô, assim como seus respectivos valores em porcentagem estão sistematizadas na Tabela 4.

Tabela 4 - Sistematização das informações a respeito das dez espécies mais abundantes (10 spp. AB), o número total de raras (spp raras) e raríssimas (spp raríssimas) de cada platô analisado e seus respectivos valores percentuais.

Platô	Almeidas	Aramã	Aviso	Bacaba	Bela Cruz	Cipó	Greig	Monte Branco	Saracá	Teófilo	Média
Riqueza	379	291	455	332	412	401	271	429	454	356	
Abundância	3739	4042	3740	3584	3687	3612	3735	3658	3272	3874	
10 spp AB	1249	1385	1035	1544	1289	961	1481	908	975	1242	1206,9
10 spp AB (%)	33,40	34,27	27,67	43,08	34,96	26,61	39,65	24,82	29,80	32,06	32,6
Spp raras	55	39	64	41	66	49	31	53	71	55	52,4
Spp raras (%)	14,51	13,40	14,07	12,35	16,02	12,22	11,44	12,35	15,64	15,45	13,7
Spp raríssimas	94	63	117	105	130	100	64	100	129	87	98,9
Spp raríssimas (%)	24,80	21,65	25,71	31,63	31,55	24,94	23,62	23,31	28,41	24,44	26,0

Dentre as espécies com maior número de indivíduos de cada platô (APÊNDICE 2), *Geissospermum sericeum* Miers e *Oenocarpus bacaba* Mart. destacaram-se nos 10 platôs, seguidas de *Rinorea racemosa* (Mart.) Kuntze que se destacou em sete platôs; *Tetragastris panamensis* (Engl.) Kuntze em seis; *Candolleodendron brachystachyum* (DC.) R.S. Cowan, *Eschweilera coriacea* (DC.) S.A.Mori, *Protium hebetatum* Daly, *Rinorea riana* Kuntze e *Virola michelii* Heckel em quatro; *Eschweilera amazônica* R.Knuth, *Hevea guianensis* Aubl. e *Protium paniculatum* Engl. em três, *Bellucia grossularioides* (L.) Triana, *Protium amazonicum* (Cuatrec.) Daly, *P. apiculatum* Swart, *P. spruceanum* (Benth.) Engl., *P. tenuifolium* (Engl.) Engl., *Rinorea guianensis* Aubl. e *Theobroma glaucum* H. Karst.

Esses resultados corroboram com Guapindaia (2008), Salomão, Santana e Costa Neto (2012), Salomão *et al.* (2012b) que discorrem acerca da grande diversidade vegetal da FLONA, caracterizada pela presença de abius (*Pouteria* spp.), breus (*Protium* spp.), maçarandubas (*Manilkara* spp.), angelim pedra (*Dinizia excelsa* Ducke). Brandt (2000) constatou a presença de árvores de castanha-do-pará (*Bertholetia excelsa* Bonpl.) nos platôs Saracá e Almeidas. Além disso, segundo Barbieri (2000) a vegetação é composta por árvores como as virolas (*Virola* spp.), tucumã (*Astrocaryum aculeatum* G.Mey.), embaúbas (*Cecropia* spp.) e seringueira (*Hevea* sp.), informações ratificadas pelo presente estudo.

Por outro lado, observou-se que em média 13,74% do total das espécies foram representadas por apenas dois indivíduos e 26,01% por um indivíduo, ou seja, praticamente 40% do total de espécies têm dois ou um indivíduo. Esse registro de um número elevado de espécies representadas por um ou poucos indivíduos dentro da área amostral, demonstra o padrão comumente encontrado em estudos florísticos e fitossociológicos das florestas ombrófilas densas da Amazônia (BANTTILANI; SCREMIN-DIAS; SOUZA 2005; FERREIRA *et al.* 2011; MATOS, 2009; OLIVEIRA *et al.* 2008;) e corrobora com um dos princípios gerais em ecologia, que considera a dominância de poucas espécies dentro das comunidades (MCGILL *et al.* 2007). Essas espécies consideradas “localmente raras” (OLIVEIRA *et al.* 2008) merecem atenção do ponto de vista conservacionista, como ratifica Salomão *et al.* (2007).

Em relação à frequência, é possível conhecer a distribuição espacial da espécie na área estudada. Na amostragem, em todos platôs, poucas espécies (13) ocorreram em mais da metade do total de parcelas, evidenciando uma tendência a uma distribuição uniforme. Nenhuma espécie ocorreu em todas as 300 unidades amostrais. Nesse cenário, quinarana (*Geissospermum sericeum*), bacaba (*Oenocarpus bacaba*), barrotinho (*Tetragastris panamensis*), jacamim branco (*Rinorea racemosa*) e ucuúba preta (*Virola michelii*) estiveram próximas dessa frequência ocorrendo em 292 (97,33%), 289 (96,33%), 218 (72,66%), 213 (71%) e 209 (69,66%) parcelas, respectivamente; no outro extremo, 249 espécies (ou 25,43% do total de espécies) ocorreram em uma única parcela de amostragem (APÊNDICE 1).

2.3.2 Diversidade

O índice de diversidade de espécies de Shannon e Wiener ($H' = 5,41$) e de equabilidade ($J = 0,78$) dos platôs analisados mostraram que as comunidades são altamente diversas em escala local (cada platô) e regional (todos os platôs) (TABELA 5). O índice H' , de acordo com Campbell *et al.* (1986) e Oliveira *et al.* (2008) varia de 3,83 a 5,85, o esperado para as florestas ombrófilas densas não alagáveis na Amazônia. Salomão *et al.* (2007) apresentam resultados de mais de duas dezenas de registros para a Amazônia cujos índices variaram de 4,90 a 5,63. Salomão *et al.* (2012b) registrou índice de 5,44 para o platô Saracá. Matos, Ferreira e Salomão (2013) ao analisarem seis platôs (Aramã, Aviso, Bacaba, Bela Cruz, Saracá-Oeste e Teófilo) constataram uma variação do índice de 4,20 no Bacaba a 5,02 no Saracá-Oeste. Além disso, a equabilidade alta indica

que os valores de diversidade de Shannon e Wiener ficaram próximos ao máximo esperado para o número de espécies amostradas, o que demonstrou que a grande maioria das espécies contribuiu com números de indivíduos bem próximos nos platôs estudados.

Tabela 5 - Índice de diversidade e equabilidade dos 10 platôs estudados na FLONA de Saracá-Taquera, Porto Trombetas, Oriximiná, Pará.

Platô	Shannon & Wiener (H')	Equabilidade (J)
Almeidas	4,82	0,81
Aramã	4,64	0,73
Aviso	5,16	0,84
Bacaba	4,33	0,75
Bela Cruz	4,86	0,81
Cipó	5,15	0,86
Greig	4,49	0,80
Monte Branco	5,29	0,87
Saracá	5,13	0,84
Teófilo	4,84	0,82
Total Geral	5,41	0,78

2.3.3 Fitossociologia

Considerando todos os platôs, observou-se que 64 espécies (6,54% do total) se destacaram em relação ao IVI (%) respondendo por 50,29% deste índice (APÊNDICE 1).

A seleção das 10 espécies mais importantes de cada platô, de acordo com os maiores valores de IVI (%), demonstraram que para o Almeidas as 10 espécies (2,64% da riqueza do platô) responderam por 22,14% da fitossociologia da comunidade. Da mesma forma, as 10 espécies (3,44% da riqueza) do Aramã responderam por 26,40%, no Aviso as 10 (2,20%) representaram 22,10% da importância, no Bacaba as (3,01%) representaram 31,47%, no Bela Cruz as 10 (2,43%) representaram 26,08%, no Cipó as 10 (2,49%) representaram 20,98%, no Greig as 10 (3,69%) representaram 30,68%, no Monte Branco as 10 (2,33%) representaram 19,63%, no Saracá as 10 (2,20%) representaram 22,75% e para o Teófilo as 10 (2,81%) representaram 24,77% da importância do platô (TABELA 6).

Após esta seleção, estabeleceu-se um ranking de ocorrência de todas as espécies em cada um deles. Observou-se que *Geissospermum sericeum* e *Oenocarpus bacaba* destacaram-se em todos os platôs, seguidas de *Rinorea racemosa* em sete platôs, *Hevea guianensis* e *Tetragastris panamensis* em cinco platôs. Em contrapartida, 10 espécies destacaram-se em somente dois platôs e outras 23 foram destaque em apenas um platô,

como é o caso, por exemplo, da *Attalea maripa* que foi a 5ª espécie mais importante no ranking com ocorrência somente no Aramã e não se destacou em nenhum outro platô (TABELA 7).

Tabela 6 - Relação das 10 espécies presentes em cada platô estudado da FLONA de Saracá-Taquera, com maiores valores de IVI (%), em ordem decrescente.

ALMEIDAS		ARAMÁ		AVISO	
Nome científico	IVI (%)	Nome científico	IVI (%)	Nome científico	IVI (%)
<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	6,68	<i>Geissospermum sericeum</i> Miers	6,50	<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	5,69
<i>Geissospermum sericeum</i> Miers	3,26	<i>Pouteria petiolata</i> T.D.Penn.	3,40	<i>Geissospermum sericeum</i> Miers	4,47
<i>Rinorea riana</i> Kuntze	2,55	<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	3,23	<i>Eschweilera coriacea</i> (DC.) S.A.Mori	2,06
<i>Tetragastris panamensis</i> (Engl.) Kuntze	1,83	<i>Pouteria guianensis</i> Aubl.	2,12	<i>Rinorea racemosa</i> (Mart.) Kuntze	1,80
<i>Pouteria oppositifolia</i> (Ducke) Baehni	1,57	<i>Attalea maripa</i> (Aubl.) Mart.	1,98	<i>Ecclinusa guianensis</i> Eyma	1,47
<i>Bertholletia excelsa</i> Bonpl.	1,42	<i>Endopleura uchi</i> (Huber) Cuatrec.	1,90	<i>Chimarrhis turbinata</i> DC.	1,38
<i>Hevea guianensis</i> Aubl.	1,34	<i>Protium tenuifolium</i> (Engl.) Engl.	1,89	<i>Candolleodendron brachystachyum</i> (DC.) R.S. Cowan	1,35
<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber ex Ducke	1,19	<i>Croton matourensis</i> Aubl.	1,83	<i>Hevea guianensis</i> Aubl.	1,32
<i>Licaria chrysophylla</i> (Meisn.) Kosterm.	1,16	<i>Protium amazonicum</i> (Cuatrec.) Daly	1,79	<i>Protium hebetatum</i> Daly	1,29
<i>Pouteria gongrijpii</i> Eyma	1,16	<i>Poecilanthe effusa</i> (Huber)Ducke	1,76	<i>Pouteria reticulata</i> (Engl.) Eyma	1,27
Total	22,14	Total	26,40	Total	22,10

BACABA		BELA CRUZ		CIPÓ	
Nome científico	IVI (%)	Nome Científico	IVI (%)	Nome Científico	IVI (%)
<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	13,98	<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	7,28	<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	4,07
<i>Geissospermum sericeum</i> Miers	3,06	<i>Geissospermum sericeum</i> Miers	5,51	<i>Geissospermum sericeum</i> Miers	3,19
<i>Tetragastris panamensis</i> (Engl.) Kuntze	2,67	<i>Tetragastris panamensis</i> (Engl.) Kuntze	2,53	<i>Rinorea racemosa</i> (Mart.) Kuntze	2,27
<i>Byrsonima densa</i> (Poir.) DC.	2,11	<i>Protium apiculatum</i> Swart	1,87	<i>Eschweilera coriacea</i> (DC.) S.A.Mori	2,25
<i>Cordia bicolor</i> A.DC.	1,88	<i>Protium hebetatum</i> Daly	1,70	<i>Licania impressa</i> Prance	2,24
<i>Pouteria krukovii</i> (A.C.Sm.) Baehni	1,75	<i>Virola michelii</i> Heckel	1,70	<i>Rinorea guianensis</i> Aubl.	1,86
<i>Bellucia grossularioides</i> (L.) Triana	1,72	<i>Protium tenuifolium</i> (Engl.) Engl.	1,56	<i>Hevea guianensis</i> Aubl.	1,53
<i>Virola michelii</i> Heckel	1,51	<i>Protium paniculatum</i> Engl.	1,42	<i>Ecclinusa guianensis</i> Eyma	1,21
<i>Rinorea riana</i> Kuntze	1,41	<i>Rinorea racemosa</i> (Mart.) Kuntze	1,31	<i>Protium hebetatum</i> Daly	1,19
<i>Byrsonima stipulacea</i> (Poir.) DC.	1,38	<i>Pouteria krukovii</i> (A.C.Sm.) Baehni	1,19	<i>Virola calophylla</i> (Spruce) Warb.	1,15
Total	31,47	Total	26,08	Total	20,98

Cont... Tabela 6 - Relação das 10 espécies presentes em cada platô estudado da FLONA de Saracá-Taquera, com maiores valores de IVI (%) em ordem decrescente.

GREIG		MONTE BRANCO	
Nome científico	IVI (%)	Nome científico	IVI (%)
<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	7,57	<i>Rinorea racemosa</i> (Mart.) Kuntze	3,06
<i>Tetragastris panamensis</i> (Engl.) Kuntze	3,76	<i>Rinorea guianensis</i> Aubl.	2,98
<i>Geissospermum sericeum</i> Miers	3,45	<i>Eschweilera coriacea</i> (DC.) S.A.Mori	2,70
<i>Pouteria guianensis</i> Aubl.	2,93	<i>Geissospermum sericeum</i> Miers	2,50
<i>Rinorea racemosa</i> (Mart.) Kuntze	2,69	<i>Eschweilera amazonica</i> R.Knuth	1,79
<i>Candolleodendron brachystachyum</i> (DC.) R.S. Cowan	2,26	<i>Gutteria olivacea</i> R.E.Fr.	1,52
<i>Protium spruceanum</i> (Benth.) Engl.	2,16	<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	1,37
<i>Protium paniculatum</i> Engl.	1,86	<i>Hevea guianensis</i> Aubl.	1,34
<i>Lecythis prancei</i> S.A.Mori	1,76	<i>Pouteria coriacea</i> (Pierre) Pierre	1,05
<i>Virola michelii</i> Heckel	1,65	<i>Endopleura uchi</i> (Huber) Cuatrec.	1,05
Total	30,08	Total	19,38

SARACÁ		TEÓFILO	
Nome Científico	IVI (%)	Nome científico	IVI (%)
<i>Rinorea riana</i> Kuntze	6,57	<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	5,87
<i>Geissospermum sericeum</i> Miers	2,70	<i>Geissospermum sericeum</i> Miers	3,34
<i>Eschweilera amazonica</i> R.Knuth	2,27	<i>Candolleodendron brachystachyum</i> (DC.) R.S. Cowan	2,27
<i>Eschweilera coriacea</i> (DC.) S.A.Mori	2,21	<i>Protium amazonicum</i> (Cuatrec.) Daly	2,13
<i>Rinorea racemosa</i> (Mart.) Kuntze	1,87	<i>Lecythis holcogyne</i> (Sandwith) S.A.Mori	2,12
<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	1,86	<i>Protium spruceanum</i> (Benth.) Engl.	2,05
<i>Eschweilera grandiflora</i> (Aubl.) Sandwith	1,53	<i>Swartzia recurva</i> Poepp.	2,00
<i>Hevea guianensis</i> Aubl.	1,53	<i>Tetragastris panamensis</i> (Engl.) Kuntze	1,90
<i>Endopleura uchi</i> (Huber) Cuatrec	1,12	<i>Protium hebetatum</i> Daly	1,75
<i>Protium apiculatum</i> Swart	1,10	<i>Rinorea racemosa</i> (Mart.) Kuntze	1,34
Total	22,75	Total	24,77

Tabela 7 - Ranking de ocorrência das espécies-destaque de cada platô, considerando o IVI (%)*.

Nome Científico	Almeidas	Aramã	Aviso	Bacaba	Bela Cruz	Cipó	Greig	Monte Branco	Saracá	Teófilo	Nº de ocorrência
<i>Geissospermum sericeum</i>	2	1	2	2	2	2	3	4	2	2	10
<i>Oenocarpus bacaba</i>	1	3	1	1	1	1	1	7	6	1	10
<i>Rinorea racemosa</i>			4		9	3	5	1	5	10	7
<i>Hevea guianensis</i>	7		8			7		8	8		5
<i>Tetragastris panamensis</i>	4			3	3		2			8	5
<i>Eschweilera coriacea</i>			3			4		3	4		4
<i>Protium hebetatum</i>			9		5	9				9	4
<i>Candolleodendron brachystachyum</i>			7				6			3	3
<i>Endopleura uchi</i>		6						10	9		3
<i>Rinorea riana</i>	3			9					1		3
<i>Virola michelii</i>				8	6		10				3
<i>Ecclinusa guianensis</i>			5			8					2
<i>Eschweilera amazonica</i>								5	3		2
<i>Pouteria guianensis</i>		4					4				2
<i>Pouteria krukovii</i>				6	10						2
<i>Protium amazonicum</i>		9								4	2
<i>Protium apiculatum</i>					4				10		2
<i>Protium paniculatum</i>					8		8				2
<i>Protium spruceanum</i>							7			6	2
<i>Protium tenuifolium</i>		7			7						2
<i>Rinorea guianensis</i>						6		2			2
<i>Attalea maripa</i>		5									1
<i>Bellucia grossularioides</i>				7							1
<i>Bertholletia excelsa</i>	6										1
<i>Brosimum guianense</i>	8										1
<i>Byrsonima densa</i>				4							1
<i>Byrsonima stipulacea</i>				10							1
<i>Chimarrhis turbinata</i>			6								1
<i>Cordia bicolor</i>				5							1
<i>Croton matourensis</i>		8									1
<i>Eschweilera grandiflora</i>									7		1
<i>Guatteria olivacea</i>								6			1
<i>Lecythis holcogyne</i>										5	1
<i>Lecythis prancei</i>							9				1
<i>Licania impressa</i>						5					1
<i>Licaria chrysophylla</i>	9										1
<i>Poecilanthe effusa</i>		10									1
<i>Pouteria coriacea</i>								9			1
<i>Pouteria gongrijpii</i>	10										1
<i>Pouteria oppositifolia</i>	5										1
<i>Pouteria petiolata</i>		2									1
<i>Pouteria reticulata</i>			10								1
<i>Swartzia recurva</i>										7	1
<i>Virola calophylla</i>						10					1

*Os números nas linhas correspondem à posição de importância (1 a 10) da espécie em cada platô.

2.3.4 Informações arqueológicas

A região de Trombetas apresenta uma riqueza de recursos tanto de vegetais e animais, além de uma abundância em recursos hídricos. Provavelmente, esses fatores possibilitaram a ocupação e exploração humana no passado, e isto está comprovado na ocorrência de sítios arqueológicos nos diversos ambientes da região (SOUZA, 2014). A partir da segunda metade do século XX e na atualidade, as pesquisas arqueológicas da região do Baixo Amazonas foram resultantes dos estudos de Araújo Costa (1985), Gomes (2002), Guapindaia (2008), Hilbert e Hilbert (1980) e Palmatary (1960). Todas estas têm o recorte espacial em comum, a área de implantação da Mineração Rio do Norte (MRN). Conforme o Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA) do IPHAN, tanto na região de Porto Trombetas quanto no Baixo Amazonas, mais especificamente nas cidades de Oriximiná (PA), Terra Santa (PA) e Nhamundá (AM), foram registrados, até o presente momento, 147 sítios arqueológicos (BITENCOURT, 2017).

De acordo com o levantamento realizado, constatou-se que as pesquisas arqueológicas se concentram nas áreas recortadas por diversos lagos associados ao Rio Trombetas: topos de platôs, encostas de platôs, terras baixas e planície aluvial. (BRANDT, 2000; GUAPINDAIA, 2008; IBAMA, 2001) (QUADRO 1). Segundo Roosevelt (2013), a presença de sítios arqueológicos na região e nos próprios platôs evidencia a presença de ocupações humanas e são vestígios marcantes na paisagem. Quase sempre na região dos lagos há ocorrência acentuada de sítios arqueológicos que também coincide com a ocupação dos ribeirinhos atuais (HILBERT, 1955). Restringindo o levantamento dos sítios a área da FLONA de Saracá-Taquera, vários pesquisadores, dentre eles, Machado (2001), Guapindaia (2008) e Simões (1983), constataram que há sítios distribuídos em diversos compartimentos ambientais onde a população pré-histórica se concentrava, sucessivamente: a) nas margens dos lagos; b) na região de interflúvio, compreendendo a área próxima as encostas dos platôs até a área de transição entre a margem do rio Trombetas e os platôs, próximas aos platôs Aviso, Almeidas, Bela Cruz, Teófilo e Greig; c) na margem dos rios principais; e) no topo dos platôs.

No estudo de Guapindaia (2008), foram investigados próximo às encostas dos platôs os sítios Aviso I, Aviso II, Aviso III e Almeidas, localizados durante a prospecção na área de implantação de uma correia transportadora de minério entre os platôs Saracá, Almeidas e Aviso, com extensão total de 14,4 km por 60 m de largura. Além disso, os sítios Bela Cruz I e II foram encontrados no ramal de acesso aos platôs Teófilo e Cipó,

conhecido como Transplatô que passa ao norte do platô Bela Cruz e ao sul do Aviso. Estes, foram localizados durante a observação do leito e perfil da estrada, onde foram achados fragmentos de cerâmica que ficaram expostos à superfície do terreno após a abertura do ramal. O sítio Bela Cruz I está localizado a cerca de 140 m de Altitude e fica cerca de 8 km da interseção do ramal com a estrada de Terra Santa. A área do sítio mede aproximadamente 14.000 m² no total, sendo formado por duas áreas de concentração de material arqueológico. Foram escavados 30 m² de área com profundidade de até 1 m. O Bela Cruz II está localizado a leste do Bela Cruz I, cerca de 1.400 m de distância em linha reta. A área do sítio mede aproximadamente 3.500 m² dos quais foram escavados 20 m² alcançando profundidade de até 60 cm (GUAPINDAIA, 2008).

Os sítios Aviso I, II, III e Almeidas, foram identificados como diferentes, mas os sítios Aviso estão localizados próximos entre si, o que leva a considerá-los como da mesma área de um mesmo sítio. O Aviso I é formado por três manchas descontínuas de terra escura que ocupam uma área de forma elíptica. Em uma das manchas (área central) do sítio, ocorreu a camada de terra preta mais espessa e a maior quantidade de material arqueológico, especialmente cerâmica. Nessa área foi escavado aproximadamente 50m² com profundidade de cerca de 1,20cm da superfície. No Aviso II foram escavados 10m², a ocorrência de material arqueológico foi baixa. No Aviso III foram escavados 6m² e o material encontrado foi essencialmente composto de fragmentos de cerâmica. A julgar pela observação desse perfil a ocupação parece ter ocorrido de maneira contínua no Aviso I com o depósito de terra preta relativamente espesso (entre 20 e 30 cm) se comparado com sítios ribeirinhos dessa área que chegam a mais de um metro de profundidade (GUAPINDAIA, 2003). Estas evidências de cultura material, aliadas a datações radiocarbônicas realizadas, sugerem que esses sítios fossem assentamentos permanentes ocupados (GUAPINDAIA, 2008). Já no Almeidas foram escavados 13m² e encontrados principalmente pequenos fragmentos de cerâmica, em pouca quantidade.

A densidade de material cerâmico, perfil estratigráfico de quatro camadas, camada de ocupação com maior concentração de material arqueológico e com solo mais escuro que as demais, inexistência de terra preta, amostras de carvão coletadas nas quais os resultados das datações sugerem uso temporário no espaço nos sítios Bela Cruz I, II e no Teófilo. A dispersão do material em uma área ampla e a concentração dos fragmentos em áreas internas menores, associado ao fato de estarem na mesma camada arqueológica, sugere que o local foi ocupado, provavelmente, por pequenos grupos familiares. Ou

poderia ter sido frequentado várias vezes em um curto período de tempo (GUAPINDAIA, 2008).

Foi registrada a presença de sítios no topo dos platôs, mas com menor frequência. Pelas descrições os dois sítios encontrados no platô Saracá (BEC e Celeste) apresentam características muito distintas do Greig II. Os primeiros apresentam pequenas manchas de terra preta, enquanto que no Greig II, o solo era amarelado e o material arqueológico, essencialmente cerâmica, está na superfície. Os sítios nos topos dos platôs são raros e por isso não podem ainda ser considerados um universo representativo, mas as dimensões observadas mostram que são maiores do que alguns de terras baixas e da área ribeirinha. O greig II, inclusive é muito maior que os outros no mesmo ambiente, porém este sítio se caracteriza por apresentar uma grande área de dispersão de material superficial, uma vez que a base do sítio (no máximo 30 cm de profundidade), é composta de solo laterítico de bauxita (GUAPINDAIA, 2008).

Em outros estudos, foi investigado o sítio Cipoal do Araticum localizado entre os platôs Aviso e Bela Cruz, em área de interflúvio, longe das margens dos rios (GUAPINDAIA; FONSECA JUNIOR; CHUMBRE, 2011; GUAPINDAIA; MAGALHÃES; FONSECA JUNIOR, 2010). Observou-se a presença de algumas espécies vegetais com características de domesticação, tais como: bacaba, jatobá, ingá, pitomba e castanheira (GUAPINDAIA; MAGALHÃES; FONSECA JUNIOR, 2010; JUNQUEIRA, 2010). Com base na distribuição dos vestígios arqueológicos e da profundidade da Terra Preta Arqueológica (TPA), hipotetizaram a existência de floresta antropogênica e ocorrência de material arqueológico em abundância, ou seja, a área onde provavelmente existiram habitações, circulação e atividade de pessoas no passado, áreas de utilização para plantações, coleta de frutas, caça, obtenção de combustíveis como madeira e resinas, fabricação de canoas, ou coleta de plantas para uso ritualísticos ou medicinais (GUAPINDAIA; FONSECA JUNIOR; CHUMBRE, 2011). Ainda nesse sítio, a diversidade de objetos produzidos demonstra que os grupos tinham um conhecimento aprimorado e exploravam bastante os recursos ambientais disponíveis. A TPA, por se tratar de acúmulos de restos orgânicos (cascas de frutas, ossos de peixes e outros animais, raízes) possui alta fertilidade, e no caso amazônico, é o melhor indicador de que o ambiente foi modificado pelas populações.

Entre a diversidade de artefatos encontrados e os recursos disponíveis nos sítios arqueológicos, foi possível, especialmente no alto dos platôs, observar a riqueza botânica de plantas úteis distribuídas e concentradas em condições que não seriam normais na

natureza (FERREIRA *et al.* 2011; SALOMÃO *et al.* 2012b). Essas plantas de origem neotropical e possivelmente conquistadas por populações tropicais precedentes (MAGALHÃES, 2005; GUAPINDAIA, 2008; ROOSEVELT *et al.* 1996; SILVEIRA, 1995) são evidências de práticas de manejo e cultivo (LEVIS *et al.* 2018) em diferentes locais do território ocupado por esse povo. Essa modificação da paisagem reporta aos habitantes pré-históricos do local e grupos familiares que poderiam ter entre as suas atividades a exploração dos platôs para captação de recursos lacustres, transitando pela floresta em busca de caça, frutos, materiais para construção de casas, fabricação de implementos, medicamentos e práticas de manejo de espécies ajudando na preservação e expansão uma vez que sua natureza circunscrita torna os lagos um ambiente ideal para a realização dessa prática (GUAPINDAIA, 2008; MAGALHÃES, 2013).

Pode-se inferir, como propõe Moran (1990) que a coleta de frutos típicos de determinada época do ano leva a população a rearranjos organizacionais para permitir a exploração adequada de tal fonte de alimentos. Isto pode implicar em dispersão populacional de grupos organizados com base em mitos, rituais, parentesco. Vale ressaltar que há uma possível relação entre as áreas ribeirinhas e de interflúvio baseada na exploração que a atual população ribeirinha faz das áreas dos platôs, embora não haja uma continuidade linear desde a pré-história até o presente. Balée e Erickson (2006) afirmam que todo local com a presença humana confirmada foi alterado e Clement *et al.* (2015) defendem que estas alterações ocorreram em diferentes intensidades. Comunidades agroextrativistas, comuns na região de florestas tropicais, são caracterizadas por adentrarem nos interflúvios (BARLOW *et al.* 2011) e modificarem dinamicamente a paisagem por meio de práticas de subsistência (STAHL, 2015). Ademais, Piperno, McMichael e Bush (2015) afirmam que, de fato, alterações podem ocorrer em áreas interfluviais, porém permanecem inferiores a áreas próximas a grandes rios.

Quadro 1 - Cronologia de estudos dos sítios arqueológicos encontrados na Região de Trombetas, Pará, Brasil.

Período	Responsável	Localização	Nº de sítios	Referências Bibliográficas
Início do Séc. XX	Etnólogo Curt Nimuendajú	Rios Tapajós e Trombetas, de Santarém até a margem direita do Amazonas	65	Nimuendaju (1949)
1928 e 1929	João Barbosa de Farias	Lagos, igarapés e ilhas da região do Rio Trombetas	17	Barbosa de Faria (1941)
1930 e 1950	Frei Protássio Frikel	Viagens por Oriximiná e Terra Santa	06	Rosa (2004)
1950	Arqueólogo Peter Hilbert	Baixo Trombetas e no curso inferior do Nhamundá	41	Guapindaia (2008), Hilbert (1955)
1970	Peter Hilbert e Klaus Hilbert	Região dos rios Nhamundá-Trombetas	11	Gomes (2002), Hilbert e Hilbert (1980)
1985	Museu Paraense Emílio Goeldi	Região dos rios Nhamundá-Trombetas	51	Araújo Costa <i>et al.</i> (1985), Kalkman e Costa Neto (1986), Lopes (1981)
1990	Brandt Meio Ambiente	Lago Moura e Lago Batata	03	Brandt (1996, 1998)
1992	Klaus Hilbert	Região dos rios Nhamundá-Trombetas	03	Guapindaia (2008), Souza (2014)
2001	Museu Paraense Emílio Goeldi – Vera Guapindaia	Áreas a serem afetadas pelo empreendimento da Mineração Rio do Norte	23	Guapindaia (2008), Souza (2014)
2008	Vera Guapindaia	Próximo às encostas dos platôs	07	Guapindaia (2008)
2008	Vera Guapindaia	Topo do platô Greig	01	Guapindaia (2008)
2008	Vera Guapindaia	Margem do Rio Trombetas	01	Guapindaia (2008)
2008	Vera Guapindaia	Lago Moura	01	Guapindaia (2008)
2008	Vera Guapindaia	Lago Batata	03	Guapindaia (2008)
2009	Vera Guapindaia	Entre os platôs Aviso e Bela Cruz	01	Guapindaia, Magalhães e Fonseca Junior (2010)

2.3.5 Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM)

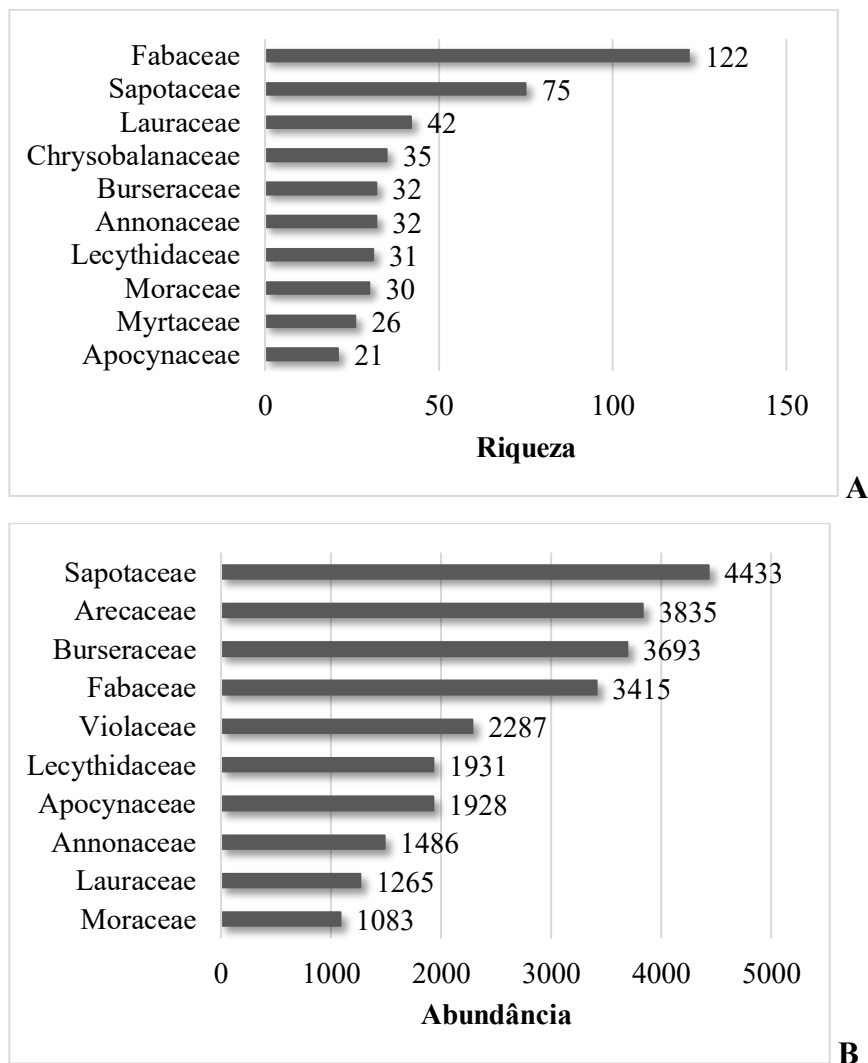
Os PFNM são de extrema importância, sobretudo às populações tradicionais da Amazônia (SHANLEY; MEDINA, 2005; SHANLEY; ROSA, 2005) no que concerne à subsistência, fonte de renda, seleção de espécies para restauração e conservação florestal (SALOMÃO; SANTANA; BRIENZA JÚNIOR, 2013). Foram avaliadas 979 espécies arbóreas amazônicas quanto aos usos não-madeireiros (alimento humano e da fauna, medicinais, produtoras de corante, essência aromática, fibras, látex, resinas, óleo essencial, substância venenosa, celulose, valor ornamental). Dentre as espécies estudadas, 727 (74,26% do total) apresentaram pelo menos um uso, correspondentes a 35.922 indivíduos (97,24% do total) de 66 famílias. Vale ressaltar que 238 (24,31% do total) não foram submetidas à busca pois estavam identificadas até o nível de gênero, informações de 424 (43,31% do total de espécies) foram encontradas na base de dados de usos já existente, 303 (30,95% do total) tiveram seu uso identificado em artigos de periódicos, dissertações, teses, catálogos, manuais, cartilhas e outros materiais disponíveis na internet, e somente para 14 (1,43%) não foi possível constatar, seja por desconhecimento ou falta de material bibliográfico disponível (ausência de estudos específicos). O número expressivo de espécies que possuem PFNM reflete o aspecto fundamental para compreender para além da análise estrutural e composição florística, dando a devida atenção ao valor do uso das espécies, pois suas utilizações são tão antigas quanto a humanidade e essa relação entre o homem e as plantas influenciaram profundamente o modo de vida e a cultura dos povos ao longo dos tempos (ALMEIDA, 2010; CARVALHO, 1999).

A família Fabaceae destacou-se em relação ao número de espécies que possuem PFNM (122 espécies), seguida de Sapotaceae (75), Lauraceae (42), Chrysobalanaceae (35) (FIGURA 3A). Estes resultados estão em acordo com outros estudos como o de Campos *et al.* (2015), Cogollo-Calderón e García-Cossio (2012) e Demarchi (2014) em que as famílias mais importantes quanto a riqueza de espécies úteis foram Fabaceae, Lauraceae, Arecaceae, Sapotaceae. A família Fabaceae se destaca quanto à riqueza de espécies úteis e sua grande importância pode ser relacionada aos seus elevados valores de diversidade de usos apresentado por suas espécies assim como da família Lauraceae e Sapotaceae (DEMARCHI, 2014).

Em relação a abundância, na FLONA destacaram-se as famílias Sapotaceae (4.433 indivíduos), Arecaceae (3.835), Burseraceae (3.693), Fabaceae (3.415) (FIGURA 3B). Cogollo-Calderón; García-Cossio (2012) demonstraram que Arecaceae é aquela com a maior representação em várias categorias, porque as palmeiras são amplamente reconhecidas por sua grande diversidade de usos em florestas tropicais (PHILLIPS; GENTRY 1993; PINEDO-

VÁSQUEZ *et al.* 1990; PRANCE *et al.* 1987). Além disso, Ferreira *et al.* (2016) e Gama e Santos (2014) em suas pesquisas socioambientais também demonstraram que a famílias mais abundantes foram: Arecaceae, Fabaceae, Lauraceae, evidenciando importância destas famílias como fornecedoras de PFM. Ferreira (2017) também encontrou valores altos de abundância de árvores e palmeiras úteis ao redor de assentamentos pré-colombianos, sugerindo manejo intensivo dessas espécies de interesse por populações que vivem ou viveram em ambientes florestais. À vista disso, as palmeiras merecem destaque junto às populações tradicionais, devido à sua importância ecológica e potencial econômico, relacionados principalmente à alimentação, fármaco e cobertura de casas (GOMES-SILVA, 2004).

Figura 2 - Famílias com maior riqueza (A) e abundância (B) de PFM nos 10 platôs da FLONA de Saracá-Taquera.



Todos os platôs apresentaram mais de 83,74% de espécies úteis de sua riqueza total, valor referente ao platô Aviso. Do mesmo modo se deram os valores para a abundância, mais de 93,29% dos indivíduos de cada platô são considerados úteis (TABELA 8). A presença de muitas espécies úteis na área de estudo evidencia a relação entre humanos e plantas, pois as consideradas úteis estão relacionadas a qualquer vegetal que possua uma propriedade para a população para um ou mais fins específicos relacionados com sua funcionalidade (BALÉE, 1986; PERONI, 2002). Além disso, altos valores de riqueza e abundância de espécies de interesse sugerem um favorecimento destas em relação a outras plantas dentro de um ecossistema (CLEMENT, 2014), ou seja, espera-se que estes sejam superiores em locais com mais associação humana.

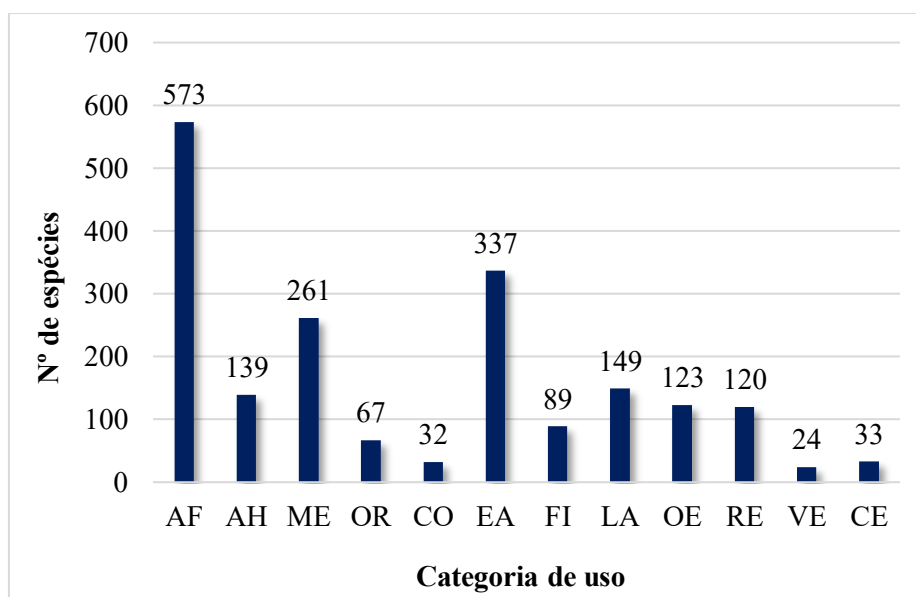
Tabela 8 - Quantitativo de espécies (spp) e indivíduos (indiv.) úteis de cada platô da FLONA.

	Riqueza	N° spp úteis	% N° spp úteis	Abundância	N° indiv. úteis	% N° indiv. úteis
Almeidas	379	353	93,14	3.739	3.696	98,85
Aramã	291	273	93,81	4.042	3.964	98,07
Aviso	455	381	83,74	3.740	3.489	93,29
Bacaba	332	283	85,24	3.584	3.450	96,26
Bela Cruz	412	375	91,02	3.687	3.585	97,23
Cipó	401	369	92,02	3.612	3.534	97,84
Greig	271	255	94,10	3.735	3.641	97,48
Monte Branco	429	404	94,17	3.658	3.598	98,36
Saracá	454	409	90,09	3.272	3.147	96,18
Teófilo	356	331	92,98	3.874	3.812	98,40

A utilização das plantas na região já tem seus registros desde o século XVII por Heriarte (1874), este que nos traz alguns indícios do que foi a região entre o Tapajós e Trombetas, os grupos étnicos que ali viviam, os povoamentos, os contatos e traços destas culturas que ainda sobrevivem através de ressignificações ou incorporações culturais (VILAÇA, 2008) na cultura popular contemporânea. No presente estudo, a categoria “alimento da fauna” foi a mais representativa abrangendo 573 espécies (58,53% do total de espécies), seguida de “essência aromática” (337 ou 34,42% do total) e “espécie medicinal” (261 ou 26,66% do total) (GRÁFICO 1). Os PFNMs também fazem parte de grandes mercados regionais e internacionais, e, durante séculos, produtos como especiarias, plantas medicinais, fragrâncias e resinas estimularam viagens de exploração e sustentaram rotas comerciais em todo o mundo (SHANLEY; PIERCE; LARIRD, 2005). As espécies produtoras de frutos se tornam atrativas para a fauna, cuja importância é fundamental para a dispersão e formação do banco de sementes, regeneração de novas espécies nos processos de reestruturação local e regional (Henriques

2003). Segundo Farnsworth (1989), à época, cerca de 80% da população mundial já utilizavam as plantas medicinais em tratamentos de saúde, como alternativas econômicas viáveis e por tradição na medicina popular na qual desempenham um papel importante na região amazônica muitos desses conhecimentos são empíricos, ou seja, são passados de geração em geração (VEIGA JUNIOR, 2008). A medicina popular dos amazônidas, está em constante mudanças devido aos seus dinamismos em absorver ou suprimir terapêuticas (ARRUDA CAMARGO, 1998, 2000). Esses resultados corroboram com os de Cogollo-Calderón e García-Cossio (2012), no qual o maior número de espécies é apresentado pela categoria medicinal e alimentícia. No levantamento de PFNM de Araújo *et al.* (2007) o uso medicinal foi o mais frequente nas comunidades, seguido pelo alimentício para uso doméstico. Assim como o constatado por Ferreira (2017), a presença destas espécies, importantes para a alimentação e para procedimentos medicinais, indica um possível enriquecimento da área com espécies de interesse, mesmo em áreas distantes de habitações antigas e atuais.

Gráfico 1 - Número de espécies de acordo com sua categoria de uso: Alimento para fauna (AF), alimento para humanos (AH), espécie medicinal (ME), espécies ornamentais (OR), produção de corante (CO), de essência aromática (EA), de fibra (FI), de látex (LA), de óleo essenciais (OE), de resina (RE), de substâncias venenosas (VE) e de celulose (CE).



A análise por platô também evidenciou as três categorias mencionadas acima (AF, ME e EA) como as mais representativas em cada um deles (TABELA 9). Bitencourt (2017), destaca a importância das plantas medicinais e aromáticas. Segundo ela, apesar das pesquisas científicas terem desenvolvido resultados e conhecimentos sobre as complexas sociedades da Amazônia, do passado remoto ou do presente, suas culturas e saberes, sobre a floresta, ainda permanecem

lacunas sobre a história e arqueologia da medicina no Baixo Amazonas e seus diversos aspectos simbólicos e culturais nestas comunidades. Autores que identificaram plantas medicinais no Baixo Amazonas ao longo do século XX (CRULS, 1973; GALVÃO, 1976; QUEIROZ, 1980; WAGLEY, 1957) determinaram um total de 109 plantas utilizadas, para chás ou infusão, xaropes, garrafadas, banhos, pomadas, emplastos e curativos, banhas e óleos, defumações e inalações. As partes utilizadas podiam ser as folhas, a raiz, as cascas, a resina, o caule, o óleo, a semente, o leite, a flor (RODRIGUES; CARLINI, 2003). Além disso, os usos de plantas que podem conter atributos medicinais, também podem apresentar no interior de suas estruturas substâncias que liberam, ao simples toque, essências extraordinariamente inebriantes e voláteis (ARRUDA CAMARGO, 1998). Nos séculos XIX e princípios do século XX, os cheiros fortes podiam afastar os sentimentos negativos de inveja, de mau olhado e de olhada de bicho, todos estes que trazem também doenças, porém de cunho sobrenatural. Inseridos neste contexto, entre tantos usos das plantas no Baixo Amazonas, um dos mais mencionados era o uso de ervas aromáticas para banhos. “Quer para proteger ou purificar o corpo, a casa e até mesmo alguns objetos, o banho de cheiro é usado indistintamente por todas as camadas da região”. (FIGUEIREDO, 1983).

Tabela 9 - Quantitativo de espécies úteis de cada platô, considerando suas categorias de usos: Alimento para fauna (AF), alimento para humanos (AH), espécie medicinal (ME), espécies ornamentais (OR), produção de corante (CO), de essência aromática (EA), de fibra (FI), de látex (LA), de óleos essenciais (OE), de resina (RE), de substâncias venenosas (VE) e de celulose (CE).

Categoria de uso	Almeidas	Aramã	Aviso	Bacaba	Bela Cruz	Cipó	Greig	Monte Branco	Saracá	Teófilo
AF	288	216	313	236	310	294	200	323	334	261
AH	66	55	75	61	79	71	54	73	76	64
ME	138	112	131	108	144	139	106	137	140	118
CO	19	16	18	9	22	20	12	24	19	14
EA	170	118	190	129	170	178	109	204	207	155
FI	38	34	46	42	54	44	34	45	51	41
LA	79	65	79	71	82	77	42	90	89	68
OE	56	48	65	49	63	66	54	71	74	56
RE	56	48	54	39	62	62	44	65	64	48
VE	11	10	12	10	14	10	6	12	13	8
CE	18	15	18	14	17	14	16	14	18	16
OR	28	28	30	25	29	25	28	23	30	30

De maneira geral, as espécies que apresentaram o maior número de PFNM (7) foram: *Hymenaea parvifolia* Huber (jutaí mirim), *Virola caducifolia* W.A.Rodrigues (ucuúba-da-mata/ucuúba folha comprida), *Virola divergens* Ducke (ucuúba folha dura); *Virola multicostata*

Ducke (ucuúba vermelha folha grande), *Virola mutinervia* Ducke (ucuúba folha peluda/ucuúba folha grande peluda) e *Virola venosa* (Benth.) Warb. (ucuúba de sangue). A relação de todas as espécies e as suas informações sobre usos encontra-se no Apêndice 3. Pertencente à Fabaceae, maior família de angiospermas do Brasil, o gênero *Hymenaea* no qual se insere *H. parvifolia* recebe várias atribuições. possui frutos comestíveis, tanto para a fauna quanto para o homem, é uma espécie medicinal, ornamental, oleífera, além de apresentar produção de resina e látex (ALMEIDA, 2010; ALMEIDA *et al.* 1998; CROWTHER *et al.* 2015; PEDROLLO, 2013; REGERT; DEVIÈSE; LE HÔ, 2008; ROMAN; SANTOS, 2006; SALOMÃO *et al.* 1995; SILVA *et al.* 2001; SOUZA, 2010). A virola ou ucuúba como também é conhecida, servem como alimento para a fauna, são espécies medicinais, aromáticas, fibrosas, produzem resinas e são fontes de celulose (LE COINTE, 1947; LISBOA; LOUREIRO; SILVA, 1984; RODRIGUES, 1972). Além disso, as ucuúbas constituem sementes consideradas de grande potencial, por serem ricas em óleos, na qual podem ser utilizadas para fabricação de diversos produtos como cosméticos, sabão, velas, remédios e farelos (PRESCE, 2009).

Foi constatado que 339 espécies (38,71%) apresentaram um ou dois PFM (APÊNDICE 3). Muitas espécies apresentando poucos usos, e poucas espécies apresentando muitos usos como encontrado no presente estudo, parece ser um padrão na literatura etnobotânica (COULY; SIST, 2013; FERRAZ; ALBUQUERQUE; MEUNIER, 2006; GALEANO, 2000; LIMA *et al.* 2012; LUCENA; ARAÚJO; ALBUQUERQUE, 2007; MUTCHNICK; MCCARTHY, 1997; TUNHOLI; RAMOS; SCARIOT, 2013). Tais resultados parecem fazer sentido principalmente em regiões de alta biodiversidade como as florestas tropicais, pois se postula que conforme a riqueza de espécies no ambiente aumenta, a chance de haver espécies mais raras, menos familiares e, conseqüentemente, com menos usos, aumenta proporcionalmente (SALICK *et al.* 1999; SHEIL; SALIM, 2012).

Além disso, todas as espécies mais abundantes do inventário florístico e fitossociológico de cada platô são úteis (APÊNDICE 2). Dentre elas, a categoria “alimento da fauna” também foi a mais representativa, seguida de “espécie medicinal” e “produção de essência aromática”. Em contrapartida, poucas espécies abundantes de cada platô foram incluídas nas categorias “espécie ornamental”, “produção de corante” e “de celulose” e nenhuma na categoria “produção de substâncias venenosas” (TABELA 10). De acordo com Cogollo-Calderón e García-Cossio (2012) a categoria tóxicos e corantes também tiveram menor representatividade no seu estudo.

Tabela 10 - Quantitativo de espécies, dentre as 10 mais abundantes de cada platô, por categoria de uso. Alimento para fauna (AF), alimento para humanos (AH), espécie medicinal (ME), espécies ornamentais (OR), produção de corante (CO), de essência aromática (EA), de fibra (FI), de látex (LA), de óleos essenciais (OE), de resina (RE), de substâncias venenosas (VE) e de celulose (CE).

Categoria de uso	Almeidas	Aramã	Aviso	Bacaba	Bela Cruz	Cipó	Greig	Monte Branco	Saracá	Teófilo
AF	7	6	7	9	7	8	7	8	9	6
AH	2	2	1	4	2	2	3	2	1	1
ME	5	5	5	5	3	4	5	4	4	3
CO	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1
EA	5	4	7	4	6	5	5	7	7	6
FI	1	2	2	2	1	3	1	3	4	2
LA	2	2	3	2	0	1	1	2	2	0
OE	1	3	2	2	3	2	3	2	1	3
RE	3	3	2	3	5	2	3	0	1	4
VE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CE	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
OR	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1

Como visto, as espécies úteis da categoria alimentar (alimento para a fauna) foram mais abundantes nas áreas. Clement (1999) e Levis *et al.* (2017a) confirmam que nas paisagens florestais domesticadas as espécies são selecionadas, de alguma forma, por caracteres desejados pelas sociedades humanas, principalmente para o uso alimentar. Algumas desenvolvem estratégias simples para a aquisição de alimentos, como concentrar árvores frutíferas na floresta (CLEMENT, 2014).

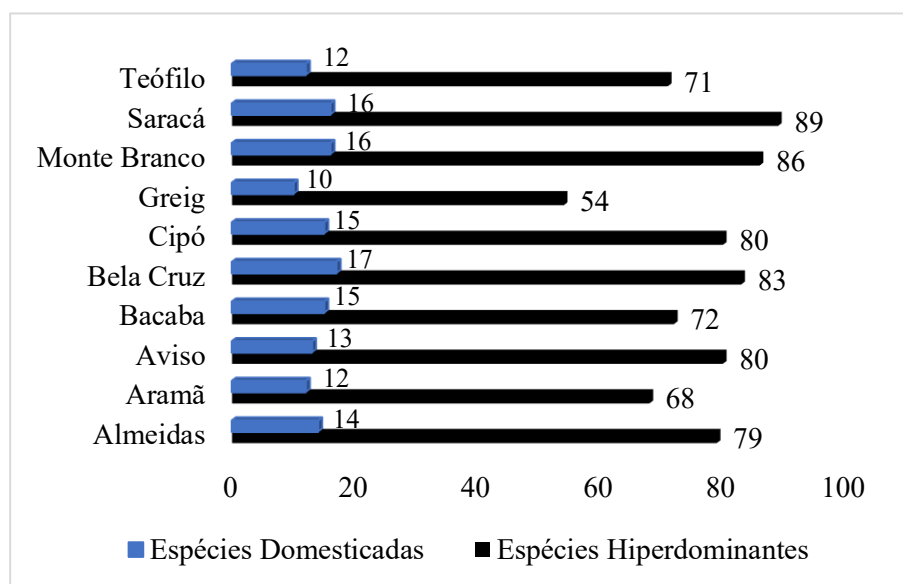
Levis *et al.* (2018) considera oito categorias de manejo que contribuem para a formação de fragmentos florestais com plantas úteis: remoção das não úteis, proteção das úteis, atração de dispersores de animais não humanos, transporte de plantas úteis, seleção de fenótipos, manejo de incêndios, plantio de plantas úteis e melhoria do solo. Dessa forma, constatou-se que as categorias de PFNM utilizadas no presente estudo para caracterizar as plantas úteis estão intimamente relacionadas a essas práticas de manejo da floresta, atestando a influência das populações no processo de domesticação da floresta.

2.3.6 Espécies domesticadas e hiperdominantes

Os dados das 300 parcelas dos inventários realizados na FLONA de Saracá-Taquera permitiram constatar a presença de 122 espécies hiperdominantes nos platôs analisados entre as 227 apontadas no estudo de Steege *et al.* (2013) (APÊNDICE 1). Das 85 espécies de árvores e palmeiras indicadas por Levis *et al.* (2017a) com populações incipiente, semi ou totalmente

domesticadas por povos pré-colombianos, identificou-se 28 espécies neste estudo. Destas 28, observou-se que 23 possuem populações domesticadas de maneira incipiente e as outras 5 são consideradas semi domesticadas, conforme Levis *et al.* (2017a) (APÊNDICE 4). A comparação das espécies hiperdominantes e domesticadas por platô apresenta-se no Gráfico 2. Baseado nesse resultado, e conforme esses mesmos autores, é possível sugerir que os humanos provavelmente realizaram o manejo de espécies hiperdominantes em florestas ao invés de investir seus esforços para domesticar completamente as populações.

Gráfico 2 - Relação entre as espécies domesticadas e hiperdominantes nos platôs da FLONA de Saracá-Taquera, distrito de Porto Trombetas, Oriximiná, Pará.

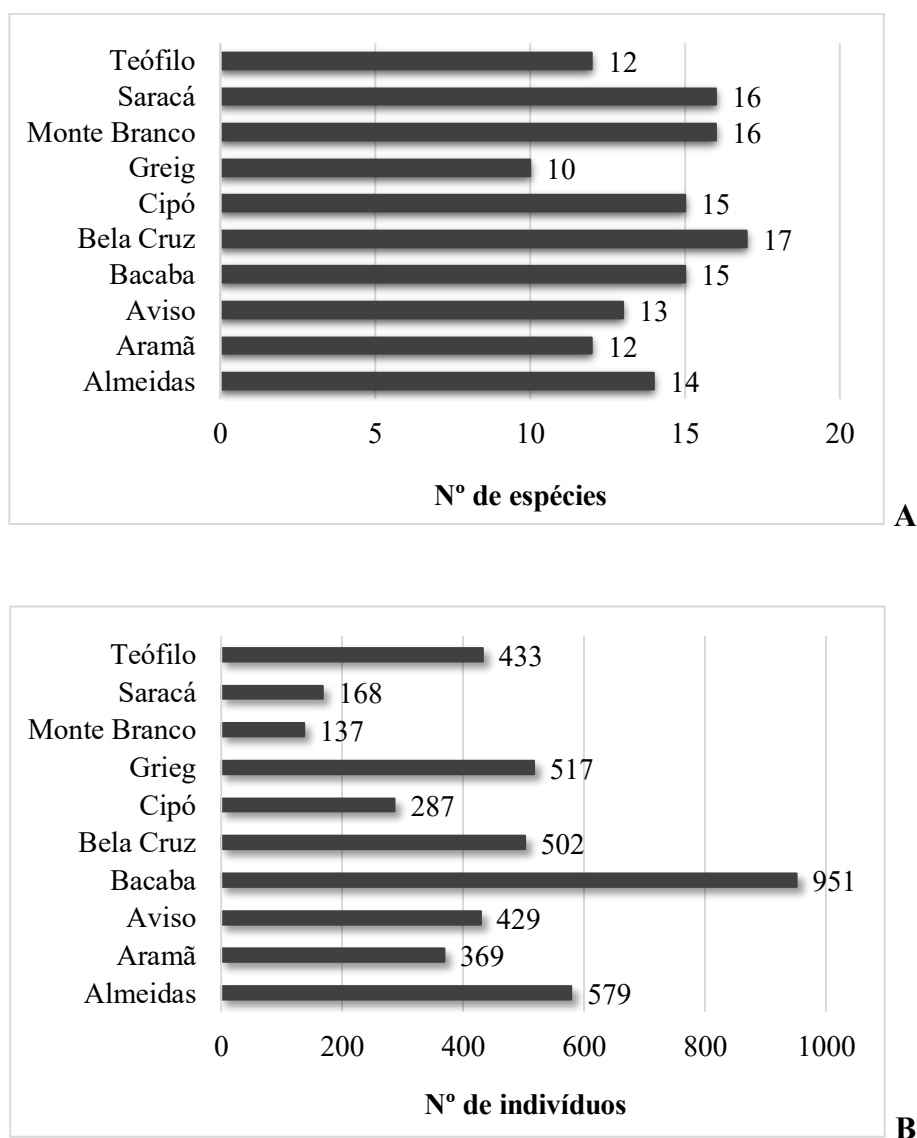


Encontrou-se uma riqueza significativamente maior de espécies domesticadas nos platôs Bela Cruz (17 espécies), Monte Branco e Saracá (ambos com 16 espécies), seguidos por Cipó e Bacaba (ambos com 15), Almeidas (14), Aviso (13), Aramã e Teófilo (ambos com 12) e o menor valor no Greig (10) (FIGURA 4A).

A abundância de espécies domesticadas variou de 137 a 951 indivíduos nos platôs (0,37% e 2,57% do total de indivíduos, respectivamente). (FIGURA 4B). Os altos valores de abundância nos platôs Almeidas e Bacaba são explicados pela presença da espécie *Oenocarpus bacaba*. No Almeidas ela compreende 506 (ou 87,39%) indivíduos de 579 do total. No Bacaba, compreende 832 (ou 87,49%) de 951 indivíduos. Esse protagonismo da *O. bacaba* também foi constatado na análise florística e fitossociológica geral, no que diz respeito à abundância (3.571 indivíduos) e frequência (289 parcelas). Salomão *et al.* (2007), ao estudar o platô Aviso, explica que é comum a presença desta palmeira em áreas de baixios, onde o solo é mais úmido, equivalentes às pertencentes à FLONA de Saracá-Taquera. Em outra investigação na mesma

área, Salomão, Santana e Brienza Júnior (2013) constataram a ocorrência desta palmeira em todas as 80 parcelas e concluíram que ela possuía distribuição uniforme (OLIVEIRA-FILHO; RATTER, 1995) em toda a área do platô. Esta espécie pertence à família *Arecaceae*, a qual é conhecida por ter um alto grau de utilidade e apresentar boa resposta ao manejo humano, ou seja, palmeiras são bons indicadores de florestas antrópicas (BALÉE, 1986; SMITH, 2015; WATLING *et al.* 2017a).

Figura 3 - Riqueza (A) e Abundância (B) de espécies domesticadas nos platôs da FLONA de Saracá-Taquera, de acordo com Levis *et al.* (2017a).



A domesticação da paisagem é a somatória das pequenas modificações no ambiente e na comunidade vegetal, resultante de numerosas práticas de manejo, que são ensinadas por gerações dentro de comunidades tradicionais, ou seja, são legados dos povos do passado

(SMITH, 2011). Tais modificações favorecem certas plantas e até os menores graus de domesticação da paisagem podem gerar legados que permanecem na flora local, sendo possível visualizá-los nas florestas atuais (LEVIS *et al.* 2012; LEVIS *et al.* 2017a). As espécies com algum grau de domesticação mostram o legado humano na paisagem (LEVIS *et al.* 2017a) e estas alterações na paisagem são fundamentais para a criação de paisagens capazes de suportar populações humanas que ocupam o território amazônico (BOIVIN *et al.* 2016; CLEMENT *et al.* 2015).

Considerando que o uso de plantas e manejo das paisagens no passado deixam no ambiente presente suas marcas (BALÉE, 2006), a existência de diferentes ocupações somado a um tempo maior dessas ocupações pode explicar uma maior variabilidade na composição florística. A domesticação da paisagem pode ocorrer por meio do enriquecimento de espécies (CLEMENT, 1999, 2014; SMITH, 2011) e geralmente é realizada por sociedades que dependem da floresta para obter recursos para sua subsistência (STAHL, 2015).

2.4 CONCLUSÕES

- A análise da florística e fitossociológica da FLONA de Saracá-Taquera demonstrou a elevada riqueza e diversidade dessa área, além de diferença estatística existente entre os platôs analisados, confirmando a hipótese levantada.
- As espécies úteis foram a principal ferramenta para atestar o manejo da floresta pelas populações e os seus números expressivos de riqueza e abundância pode ser explicado pelo enriquecimento intencional, ou não, promovido pelas sociedades humanas ao usufruírem dos benefícios proporcionados por essas espécies.
- O diagnóstico dos PFNM na comunidade indica uma alta diversidade de espécies ao que representa um conhecimento inestimável que se deve promover e proteger.
- Os estudos arqueológicos realizados em áreas da FLONA, especialmente os multidisciplinares, reforçaram as evidências da influência das populações amazônicas nessa região por meio de sinais de antropização nas florestas. A diversidade de objetos produzidos demonstrou que os grupos tinham um conhecimento aprimorado e exploravam bastante os recursos ambientais disponíveis.
- A associação entre espécies domesticadas e sítios arqueológicos reforça a hipótese de que os humanos enriqueceram as florestas com espécies domesticadas, implicando no aumento da abundância e riqueza de espécies domesticadas nas florestas.

- Na FLONA, foi observado que espécies domesticadas, para as quais existem informações sobre suas origens de domesticação, podem ter populações selvagens em uma parte da Amazônia e populações incipientes ou semi domesticadas em outras partes.
- Ainda são necessários mais estudos multidisciplinares para ajudar a reconstruir a dinâmica da composição florestal mediante as manipulações.
- Essas informações são relevantes para orientar planos eficazes de conservação e manejo que visam manter os recursos florestais nas paisagens amazônicas, pois as florestas podem ser mais produtivas sem pôr em risco a sobrevivência a longo prazo das espécies nativas e dos sistemas ecológicos.

3 PERSPECTIVAS FUTURAS

Nesta seção será destacada a perspectiva para futuras investigações sobre o processo de domesticação da floresta amazônica. Ao considerar as espécies arbóreas e de palmeiras da FLONA de Saracá-Taquera, esta dissertação contribuiu para uma melhor compreensão de como as populações amazônicas administraram os recursos florestais, modificando o ambiente natural de maneira sutil e persistente.

Futuros estudos multidisciplinares que combinam métodos alternativos podem ajudar a reconstruir essa dinâmica da composição florestal (STAHL, 2015), podem revelar mais detalhes da influência de povos passados nas florestas amazônicas. A integração de paleoecologia, arqueologia, arqueobotânica e ecologia florestal é uma combinação promissora (IRIARTE, 2016; MAYLE; IRIARTE, 2014; WATLING *et al.* 2017a, b) e pode envolver ainda a genética, biogeografia, história e linguística. Por esse motivo, são necessários maiores esforços considerando essa metodologia multidisciplinar, com um delineamento experimental correto e preciso, afinal, nem todas essas disciplinas contribuem igualmente.

Vale ressaltar que para investigar o passado da floresta é necessário compreender que o futuro da floresta depende da governança implementada e de como agenda política será construída com o decorrer dos anos e o seu impacto sobre a ciência, o que é bastante imprevisível. Aprofundar o entendimento neste tema é importante não apenas para entender os processos de domesticação de plantas e paisagens, mas também para identificar os centros de origem das espécies (CLEMENT, 2014), orientar políticas de conservação e manejo florestal, empoderamento da população local, produção de alimentos (MICHON *et al.* 2007; ROBERTS *et al.* 2017).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Larissa Santos. **Produtos florestais não madeireiros em área manejada**: análise de uma comunidade na região de influência da BR 163, Santarém, Estado do Pará. Orientador: João Ricardo Vasconcellos Gama. 2010. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2010.

ALMEIDA, S. P. *et al.* **Cerrado: espécies vegetais úteis**. Embrapa-CPAP, Planaltina, 1998. 464 p.

AMARAL, Iêda Leão do. **Diversidade Florística em Floresta de Terra Firme, na região do rio Urucu – AM**. Orientador: Juan David. 1996. 160 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 1996.

ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP - APG III. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 161, p. 105-121, 2009.

ARAÚJO COSTA, F. *et al.* Salvamento Arqueológico na Região de Porto Trombetas (PA). **Primeiro Relatório Preliminar**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1985.

ARAÚJO, E. L. S. Levantamento de Produtos Florestais Não Madeireiros em Áreas de Sucessão Secundária no Município de Bragança - PA. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 5, p. 234-236, 2007.

ARRUDA CAMARGO, M. T. L. A influência portuguesa na medicina popular do Brasil desde o seu descobrimento. **Separata dos Trabalhos de Antropologia e Etnologia**, v. 40, p. 3-4, 2000.

_____. **Plantas Medicinais e de Rituais AfroBrasileiros II**: Estudo Etnofarmacobotânico. Ed. Icone, São Paulo, 1998.

AZEVEDO, C. P. **Dinâmica de florestas submetidas a manejo na Amazônia Oriental**: experimentação e simulação. Orientador: Carlos Roberto Sanquetta. 2006. 236 f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2006.

BALÉE, W. Análise preliminar de inventário florestal e etnobotânica Ka'apor (Maranhão). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Botânica, v. 2, n. 2, p. 141-167, 1986.

_____. The Research Program of Historical Ecology. **Annual Review of Anthropology**, v. 35, p. 75-98, 2006.

BALÉE, W.; ERICKSON, C. Time, complexity, and historical ecology. *In*: BALÉE, W.; ERICKSON, C. (org.), **Time and complexity in historical ecology**: Studies in the neotropical lowlands. New York: Columbia University Press, 2006. p. 1-20.

BARBIERI, R. Colonização por vegetação de igapó de novos habitats formados pela sedimentação do rejeito de bauxita. *In*: BOZELLI, R. L.; ESTEVES, F. A.; ROLAND, F. **Lago**

Batata: impacto e recuperação de um Ecossistema Amazônico. Rio de Janeiro, IB-UFRJ/SBL, 2000.

BARBOSA DE FARIA, J. N. **A cerâmica da tribo Uaboí dos rios Trombetas e Jamundá: contribuição para o estudo da arqueologia pré-histórica do Baixo Amazonas.** Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1946.

BARBOSA RODRIGUES, J. **Ídolo Amazônico achado no rio Amazonas.** Rio de Janeiro, Tipografia Nacional, 1875.

BARLOW, J. *et al.* How pristine are tropical forests? An ecological perspective on the pre-Columbian human footprint in Amazonia and implications for contemporary conservation. **Biological Conservation**, v. 151, n. 1, p. 45-49, 2011.

BATTILANI, J. L.; SCREMIN-DIAS, E.; SOUZA, A. L. T. Fitossociologia de um trecho da mata ciliar do rio da Prata, Jardim, MS, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 597-608, 2005.

BITENCOURT, D. B. **Remédios da terra, amuletos e medicina popular: a etnofarmacobotânica nas artes de curar dos amazônidas entre Oriximiná (PA) à Nhamundá (AM), 1870-1940.** Orientador: Dr. Klaus Hilbert. 2017. 222 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

BOIVIN, N. L. *et al.* Ecological consequences of human niche construction: Examining long-term anthropogenic shaping of global species distributions. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 113, n. 23, p. 6388-6396, 2016.

BRANDT MEIO AMBIENTE. Capacitação Técnica e Monitoramento de Ocorrências Arqueológicas. **Relatório.** Belo Horizonte. 1998.

_____. **Estudos de impacto ambiental: implantação da infraestrutura de acessos aos Platôs Almeidas e Aviso.** Belo Horizonte: 2000.

_____. **Relatório de vistoria técnica Morro do Papagaio.** Belo Horizonte, 1996.

BUSH, M. B.; MCMICHAEL, C. H. Holocene variability of an Amazonian hyperdominant. **Journal of Ecology**, v. 104, p. 1370-1378, 2016.

CAMPBELL, D. D. *et al.* Quantitative ecological inventory of terra firme and varzea tropical forest on the rio Xingu, Brazilian, Amazon. **Brittonia**, v. 38, p. 369-393, 1986.

CAMPOS, J. A. *et al.* Etnobotânica de Produtos Florestais Não Madeireiros em Comunidade da Reserva Extrativista Verde Para Sempre, Porto De Moz, Pará. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v. 11 n. 21, p. 1059, 2015.

CAMPOS, J. C. C.; LEITE, H. G. **Mensuração florestal: perguntas e respostas.** Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2002. 407 p.

CARVALHO, J. O. P. Dinâmica de florestas naturais e sua implicação para o manejo florestal. *In: Curso de Manejo Florestal Sustentável: Tópicos em manejo florestal sustentável*. Curitiba: EMBRAPA, 1999. 253p.

CLEMENT, C. R. 1492 and the loss of Amazonian crop genetic resources. I. The relation between domestication and human population decline. **Economic Botany**, v. 53, p. 188-202, 1999.

_____. Landscape domestication and archaeology. *In: SMITH, C. (org.). Encyclopedia of Global Archaeology*. 1. ed. Springer, New York, p. 4388-4394. 2014.

CLEMENT, C. R.; CASSINO, M. F. Landscape domestication and archaeology. *In: SMITH, C. (org.). Encyclopedia of global archaeology*. Springer International Publishing, Cham, 2018.

CLEMENT C. R. *et al.* The domestication of Amazonia before European conquest. **Proceedings Biological sciences / The Royal Society**, v. 282, n. 1812, 2015.

COGOLLO-CALDERON, A. M.; GARCÍA-COSSIO, F. Caracterización etnobotánica de los productos forestales no maderables (PFNM) en el corregimiento de Doña Josefa, Chocó, Colombia. Universidad Internacional Menéndez Pelayo, Technological University of Choco. **Revista Biodiversidad Neotropical**, v. 2, n. 2, p. 102-112, 2012.

CROWTHER, A. *et al.* Use of Zanzibar copal (*Hymenaea verrucosa* Gaertn.) as incense at Unguja Ukuu, Tanzania in the 7&8th century CE: chemical insights into trade and Indian Ocean interactions. **Journal of Archaeological Science**, v. 53, p. 374-390, 2015.

CRULS, O. G. **A Amazônia que eu vi: Óbidos-Tumucumaque**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Brasília, 1973.

CURTIS, J.; MCINTOSH, R. An Upland Forest Continuum in the Prairie-Forest Border Region of Wisconsin. **Ecology**, v. 32, p. 476-496, 1951.

DEMARCHI, Layon Oreste. **Composição, conhecimento e uso de plantas de campinarana por moradores da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé – Amazônia Central**. Orientadora: Dra. Maria Teresa Fernandez Piedade. 2014. 110 f. Dissertação (Mestrado em Biologia), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, Amazonas, 2014.

ESQUIVEL-MUELBERT, A. *et al.* Seasonal drought limits tree species across the Neotropics. **Ecography**, v. 40, n. 5, p. 618-629, 2017.

FARNSWORTH, N. R. *et al.* Las Plantas Medicinales en la Terapéutica. **Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana (OSP)**, v. 107, n. 4, p. 314-329, 1989.

FERRAZ, J. S. F.; ALBUQUERQUE, U. P.; MEUNIER, I. M. J. Use-value and phytosociology of woody plants on the banks of the Riacho do Navio stream, Floresta, Pernambuco State, Brazil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, n. 1, p. 125-134, 2006.

FERREIRA, D. F. Sisvar: a computer statistical analysis system. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 35, n. 6, p. 1039-1042, 2011.

FERREIRA, E. E. C. *et al.* Uso de Produtos Florestais Não Madeireiros em Projeto de Assentamento Agroextrativista na Amazônia. **Revista Espacios**, v. 37, n. 38, p. 19, 2016.

FERREIRA, L. V. *et al.* Similaridade de espécies arbóreas em função da distância em uma floresta ombrófila na Floresta Nacional de Saracá-Taquera, Pará. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Ciências Naturais, Belém, v. 6, p. 295-306, 2011.

FERREIRA, Maria Julia. **Manejo intensivo de árvores e palmeiras úteis ao redor de ocupações pré-colombianas no interflúvio Madeira-Tapajós**. Orientador: Dr. Charles Roland Clement. 2017. 75 f. Dissertação (Mestrado em Botânica), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, Programa de Pós-graduação em Botânica, Manaus, 2017.

FIGUEIREDO, N. **Rezadores, pajés e puçangas**. Belém: UFPA/ BOITEMPO, 1979.
Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 17 abr. 2020.

GALVÃO, E. **Santos e Visagens: um estudo da vida religiosa de Itá, Baixo Amazonas**. Cia. Ed. Nacional: São Paulo, 1976.

GENTRY, A. H. Tree species richness of upper Amazonian forests. **Ecology**, v. 85, p. 156-159, 1988.

GOMES, D. M. C. **Cerâmica arqueológica da Amazônia**: vasilhas da Coleção Tapajônica da Amazônia MAE-USP. São Paulo: EDUSP, 2002.

GOMES-SILVA, D. A. P. **Ecologia e manejo de patauí (*Oenocarpus bataua* Mart.) para a produção de frutos e óleo**. Rio Branco: Embrapa Acre, 2004. 37 p.

GUAPINDAIA, Vera Lucia Calandrini. **Além da margem do rio – a ocupação Kondurí e Pocó na região de Porto Trombetas, PA**. Orientador: Levy Figuti. 2008. 203 f. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

GUAPINDAIA, V. L. C. *et al.* **Relatório de Prospecção e Salvamento Arqueológico nos Platôs Saracá, Papagaio e Periquito e na Correia Transportadora Saracá/Aviso/Almeidas**. (Manusc. Inéd. 61 f) Belém, MPEG/MRN/FADESP, 2001.

GUAPINDAIA, V. L. C.; FONSECA JUNIOR, J. A. A.; CHUMBRE, G. **Relatório de Atividades de Campo: Sítio PA-OR-127: Cipoal do Araticum**. 22 de novembro a 22 de dezembro de 2010. Belém: MPEG/MRN/FADESP, 2011.

GUAPINDAIA, V. L. C.; LOPES, D. **Relatório de Análise do Material Arqueológico dos Sítios PA-OR-116: COTRA Aviso I, PA-OR-117: COTRA Aviso II, PA-OR-118: Aviso III e PA-OR-118: COTRA Almeidas**. Belém, MPEG/MRN/FADESP, 2003. 37 p.

_____. **Relatório de Escavação do PA-OR-63: Sítio Boa Vista 2**. Belém, MPEG/MRN/FADESP, 2004. 44 p.

GUAPINDAIA, V. L. C.; MAGALHÃES, M. P.; FONSECA JUNIOR, J. A. A. **Programa de estudos arqueológicos em Porto Trombetas**. Belém: MPEG, 2010.

HERIARTE, M. **Descrição do Estado do Maranhão, Pará, Corupá e rio das Amazonas, feita por Mauricio de Heriarte... no ano de 1662, por mandado do Governador-geral Diogo Vaz de Sequeira, dada à luz por 1ª. vez**. Vienna d'Austria, Imprensa do filho de Carlos Gerold, 1874. 84 p.

HILBERT, P. P. **A cerâmica arqueológica da região de Oriximiná**. Instituto de Antropologia e Etnologia do Pará, Belém, v. 9, 1955.

HILBERT, P. P.; HILBERT, K. P. K. Resultados Preliminares da Pesquisa Arqueológica nos Rios Nhamundá e Trombetas, Baixo Amazonas. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, n. 75, p. 1-14, 1980.

HOPKINS, M. J. G. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil. 2005. **Rodriguésia** v. 56, n. 86. p. 9-25, 2005.

IBAMA - INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. **Plano de Manejo da Floresta Nacional de Saracá-Taquera, Estado do Pará** – Brasil. Curitiba, 2001. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-planos-de-manejo/pm_flna_saraca_taquera.pdf. Acesso em: 29 mar. 2019.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Manual técnico da vegetação brasileira**: sistema fitogeográfico, inventário das formações florestais e campestres, técnicas e manejo de coleções botânicas, procedimentos para mapeamentos. Rio de Janeiro: IBGE- Diretoria de Geociências, 2012. 271 p.

IRIARTE, J. Investigating Amazonian dark earths as agro-ecosystems and their impact on the regional landscapes of the lower Amazon. In: STENBORG, P. (org.). **Beyond Waters Archaeology and Environmental History of the Amazonian Inland**, Gothenburg: University of Gothenburg, p. 71–86, 2016.

JARDIM, F. C. S.; HOSOKAWA, R. T. Estrutura da floresta equatorial úmida da Estação Experimental de Silvicultura Tropical do INPA. **Acta Amazonica**, v. 16/17, p. 411-508, 1986.

JUNQUEIRA, A. **Relatório de Atividades de Campo: levantamento florístico do Sítio Cipoal do Araticum, Porto Trombetas – PA**. Belém: MPEG/MRN/FADESP, 2010.

KALKMAN, A. L., COSTA NETO, A. N. Salvamento Arqueológico na Região de Porto Trombetas (PA). **Relatório Técnico**, Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, 1986.

KENNEDY, J. Agricultural systems in the tropical forest: a critique framed by tree crops of Papua New Guinea. **Quaternary International**, v. 249, p. 140-150, 2012.

LAPA, R. P. A bauxita e o rejeito da bauxita. In: R.L. BOZELLI; F.A. ESTEVES & F. ROLAND. **Lago Batata: Impacto e Recuperação de um Ecossistema Amazônico**. Rio de Janeiro. IB-UFRJ/SBL, 2000.

- LE COINTE, P. **Amazônia Brasileira III – Árvores e Plantas Úteis (indígenas e aclimadas)**. 2. ed. Brasileira, Biblioteca Pedagógica Brasileira, Companhia Editora Nacional, v. 251, 1947.
- LEVIS, C. *et al.* Historical human footprint on modern tree species composition in the Purus-Madeira interfluve, Central Amazonia. **Plos One**, v. 7, e48559, 2012.
- LEVIS, C. *et al.* Persistent effects of pre-Columbian plant domestication on Amazonian forest composition. **Science**, v. 355, p. 925-931, 2017a.
- LEVIS, C. *et al.* Forest conservation: humans' handprints. **Science**, v. 355, p. 466-467, 2017b.
- LEVIS, C. *et al.* How People Domesticated Amazonian Forests. **Frontiers in Ecology and Evolution**, v. 5, n. 171, 2018.
- LEVIS, C. *et al.* Pre-Columbian soil fertilization and current management maintain food resource availability in old-growth Amazonian forests. **Plant and Soil**, v. 450, p. 29-48. 2020.
- LIMA FILHO, D. A. *et al.* Inventário florístico de floresta ombrófila densa de terra firme, na região do Rio Urucu, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica**, v. 31, p. 565-57, 2001.
- LIMA, I. L. P. *et al.* Diversidade e uso de plantas do Cerrado em comunidades de Geraizeiros no norte do estado de Minas Gerais, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 26, n.3, p. 675-684, 2012.
- LISBOA, P. L. B.; LOUREIRO, A. A.; SILVA, J. C. A. Identificação macroscópica do lenho das Myristicaceae da Amazônia Brasileira. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Botânica**, v. 1, n. 1/2, p. 37-65, 1984.
- LOPES, D. Salvamento Arqueológico em Porto Trombetas. **Relatório Técnico**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1981.
- LUCENA, R. F. P.; ARAÚJO, E. L.; ALBUQUERQUE, U. P. Does the local availability of woody Caatinga plants (Northeastern Brazil) explain their use value. **Economic Botany**, v. 61, n.4, p. 347- 361, 2007.
- MACHADO, C. L. Sítios Arqueológicos Registrados na Área da Floresta Nacional de Saracá-Taquera, Estado do Pará. *In*: Ibama – Mineração Rio do Norte. **Plano de manejo para uso múltiplo da Floresta Nacional de Saracá-Taquera**. Belo Horizonte, STCP Engenharia de Projetos, 2001.
- MAGALHÃES, M. P. **A Phýsis da origem**: o sentido da história na Amazônia. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2005.
- _____. Território cultural e a transformação da floresta em artefato social. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 8, n. 2, p. 381-400, 2013.
- MATOS, Darley Calderaro Leal. **Estrutura e composição florística de comunidades de plantas em relação à distância geográfica na Amazônia Oriental**. Orientador: Dr. Leandro Valle Ferreira. 2009. 55 f. Dissertação (Mestrado em Botânica Tropical) - Universidade Federal Rural da Amazônia/ Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, 2009.

MATOS, D. C. L, FERREIRA, L. V.; SALOMÃO, R. P. Influência da distância geográfica na riqueza e composição de espécies arbóreas em uma Floresta Ombrófila Densa na Amazônia Oriental. **Rodriguésia**, v. 64, n. 2, p. 357-367, 2013.

MAYLE, F. E.; IRIARTE, J. Integrated palaeoecology and archaeology—a powerful approach for understanding pre-Columbian Amazonia. **Journal of Archaeological Science**, v. 51, p. 54–64, 2014.

MCGILL, B. J. *et al.* Species abundance distributions: moving beyond single prediction theories to integration within an ecological framework. **Ecology Letters**, v. 10, n. 10, p. 995-1015, 2007.

MICHON, G. *et al.* Domestic forests: a new paradigm for integrating local communities' forestry into tropical forest science. **Ecology and Society**, v. 12, n. 1, 2007.

MISSOURI BOTANICAL GARDEN'S TROPICOS. **Tropicos.org** [Internet]. Missouri Botanical Garden, St. Louis, MO, USA. Disponível em: <http://www.tropicos.org>. Acesso em: 30 maio. 2020.

MORAN, E. F. **A ecologia humana das populações da Amazônia**. Petrópolis: Editora Vozes, 1990.

MUTCHNICK, P. A.; MCCARTHY, B. C. An Ethnobotanical analysis of the tree species common to the subtropical moist forests of the Petén, Guatemala. **Economic Botany**, v. 51, n. 2, p. 158-183, 1997.

NEVES, E. G. *et al.* Historical and socio-cultural origins of Amazonian Dark Earths. *In*: LEHMANN, J.; KERN, D. C.; GLASER, B.; WOODS, W. I. **Amazonian Dark Earths: Origin, Properties, Management**, Berlin: Springer Science and Business Media, p. 29–50, 2003.

NIMUENDAJU, C. Os Tapajó. **Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi**, Belém: MPEG, v. 10, 1949.

OLIVEIRA, Alexandre Adalardo de. **Diversidade, estrutura e dinâmica do componente arbóreo de uma floresta de terra firme de Manaus, AM**. Orientador: José Rubens Pirani. 1997. 187 f. Tese (Doutorado em Floresta Amazônia) - Instituto de Biociências, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 1997. 187 p.

OLIVEIRA, A. N.; AMARAL, I. L. Florística e fitossociologia de uma floresta de vertente na Amazônia Central, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica**, v. 34, n. 1, p. 21-34, 2004.

OLIVEIRA, A. N. *et al.* Composição e diversidade florístico-estrutural de um hectare de floresta densa de terra firme na Amazônia Central, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica**, v. 38, n.4, p. 627-642, 2008.

OLIVEIRA-FILHO, A. T.; RATTER, J. A. A study of the origin of central Brazilian forests by the analysis of plant species distribution patterns. **Edinburgh Journal of Botany**, v. 52, n. 2, p. 141-194. 1995.

PALMATARY, H. C. The Archeology of Lower Tapajós Valley-Brazil. **Transactions of the American Philological Society**, n. 50, p. 1-243. 1960.

PEDROLLO, Camilo Tomazini. **Baixo Jauaperi: da farmacopeia ao sistema de saúde—um estudo etnobotânico em comunidades ribeirinhas**. Orientador: Valdely Ferreira Kinupp. 2013. 119 f. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, 2013.

PERES, C. A. *et al.* Dispersal limitation induces long-term biomass collapse in overhunted Amazonian forests. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 113, n. 4, p. 892-897, 2016.

PERONI, N. Coleta e análise de dados quantitativos em etnobiologia: Introdução ao uso de métodos multivariados. *In*: AMOROZO, M. C. M.; MING, L. C.; SILVA, S. P. (org.). **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas**. Divisa, Rio Claro, São Paulo, 2002. p. 155-180.

PHILLIPS, O.; GENTRY, A. The useful plants of Tambopata, Peru: I. Statistical hypothesis tested with a new quantitative technique. **Economic Botany**, v. 47, n. 1, p. 15-32, 1993.

PIELOU, E. C. **Ecological diversity**. Jhon Wiley & Sons, New York, 1975. 403 p.

PINEDO-VÁSQUEZ, M. *et al.* Usevalues of tree species in a communal forest reserve in northeast Peru. **Conservation Biology**, v. 4, n. 4, p. 405-17, 1990.

PIPERNO, D. R.; McMICHAEL, C.; BUSH, M. B. Amazonia and the Anthropocene: What was the spatial extent and intensity of human landscape modification in the Amazon Basin at the end of prehistory? **The Holocene**, v. 25, n. 10, p. 1588-1597, 2015.

PRANCE, G. T. *et al.* Quantitative ethnobotany and the case for conservation in Amazonia. **Conservation Biology**, v. 1, n. 4, p. 296-310, 1987.

PRESCE, C. **Oleaginosas da Amazônia**. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, NEAD, 2009. 333p.

QUEIROZ, M. S. Estudos sobre medicina popular no Brasil. Rio de Janeiro, **Religião e Sociedade**, v. 5, p. 241-250, 1980.

RADAMBRASIL. Projeto. **Folha SA.21 - Santarém**. DNPM. Projeto RADAMBRASIL. Levantamento de Recursos naturais. v. 10, p. 310-414, 1976.

REGERT, M.; DEVIÈSE, T.; LE HÔ, A. S. Reconstructing ancient yemeni comercial routes during the Middle ages using structural characterization of terpenoid resins. **Archaeometry**, v. 50, n. 4, p. 668-695, 2008.

RIBEIRO, J. E. L. S. *et al.* **Flora da Reserva Ducke, Guia de Identificação**. DFID & INPA, Manaus, 1999.

RICKLEFS, R. E. **Ecology**. 2. ed. New York: Chiron Press, 1979.

ROBERTS, P. *et al.* The deep human prehistory of global tropical forests and its relevance for

modern conservation. **Nature Plants**, v. 3, n. 8 p. 201793, 2017.

RODAL, M. J. N.; SAMPAIO, E. V. S. B.; FIGUEIREDO, M. A. **Manual sobre métodos de estudo florístico e fitossociológico**: Ecosistema Caatinga. Brasília: Sociedade Botânica do Brasil, 1992. 24 p.

RODRIGUES, E.; CARLINI, E. L. A. Levantamento etnofarmacológico realizado entre um grupo de quilombolas do Brasil. **Arquivos Brasileiros de Fitomedicina Científica**, v. 1, n. 2, p. 80-87, 2003.

RODRIGUES, W. A. A ucuúba de várzea e suas aplicações. Manaus, **Acta Amazonica**, v. 2, n. 2, p. 29-47, 1972.

ROMAN, A. L. C.; SANTOS, J. U. M. A importância das plantas medicinais para a comunidade pesqueira de Algodoal. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Ciências Naturais, v. 1, p. 69-80, 2006.

ROOSEVELT, A. C. The Amazon and the Anthropocene: 13,000 years of human influence in a tropical rainforest. **Anthropocene**, v. 4, p. 69-87, 2013.

ROOSEVELT, A. C. *et al.* Paleo-Indian cave dwellers in the Amazon: the peopling of the Americas. **Science**, v. 272, n. 5260, p. 373-384, 1996.

ROSA, C. S. Contribuição para a História da Arqueologia na Amazônia: um estudo atual das coleções arqueológicas tapajônicas – análise e descrição das coleções Townsend e Frederico Barata do Museu Paraense Emílio Goeldi (1950-1960). Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi. **Relatório Técnico**, 2004.

SALICK, J. *et al.* Whence useful plants? A direct relationship between biodiversity and useful plants among the Dusun of Mt. Kinabalu. **Biodiversity and Conservation**, v. 8, p. 797-818, 1999.

SALOMÃO, R. P. **Restauração florestal de precisão**: dinâmica e espécies estruturantes. 1. ed. Saarbrücken - Deutschland: Novas Edições Acadêmicas: OmniScriptum GmbH & Co. KG, 2015. 405 p.

SALOMÃO, R. P. *et al.* Estrutura diamétrica e breve caracterização ecológica-econômica de 108 espécies arbóreas da floresta amazônica brasileira. **Interciência**, v. 20, p. 20-29, 1995.

SALOMÃO, R. P. *et al.* As florestas de Belo Monte na grande curva do rio Xingu, Amazônia Oriental. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Naturais, v. 2, n. 3, p. 55-153, 2007.

SALOMÃO, R. P. *et al.* Dinâmica da regeneração natural de espécies arbóreas em área de mineração na Amazônia. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS, 7., 2008, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: FUPEF. p. 555-566, 2008.

SALOMÃO, R. P. *et al.* Análise fitossociológica de floresta tropical primária densa da Amazônia e determinação de espécies-chave através de análise multivariada. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Naturais, v. 7, n. 1, p. 57-102, 2012a.

SALOMÃO, R. P. *et al.* Análise fitossociológica de floresta ombrófila densa e determinação de espécies-chave para recuperação de área degradada através da adequação do índice de valor de importância. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Naturais, Belém, v. 7, n. 1, p. 57-102, 2012b.

SALOMÃO, R. P.; ROSA, N. A.; MATOS, A. H. Estudo e monitoramento da floresta tropical primária visando a restauração da paisagem florestal em áreas degradadas da Amazônia brasileira. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS, 4., 2000, Blumenau. **Anais [...]**. Blumenau: SOBRADE/FURB, 2000.

SALOMÃO, R. P.; SANTANA, A. C.; BRIENZA JUNIOR, S. Seleção De Espécies Da Floresta Ombrófila Densa e Indicação da Densidade de Plantio na Restauração Florestal de Áreas Degradadas na Amazônia. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 23, n. 1, p. 139-151, 2013.

SALOMÃO, R. P.; SANTANA, A. C.; COSTA NETO, S. V. Construção de Índices de Valor de Importância de Espécies para Análise Fitossociológica de Floresta Ombrófila através de Análise Multivariada. **Floresta**, Curitiba, PR, v. 42, n. 1, p. 115-128, 2012.

SCHIETTI, J. *et al.* Vertical distance from drainage drives floristic composition changes in Amazonian rainforest. **Plant Ecology and Diversity**, v. 7, p. 241-253, 2014.

SHANLEY, P. *et al.* **Frutíferas e plantas úteis na vida amazônica**. CIFOR, Imazon, Belém, 2005.

SHANLEY, P.; MEDINA G. **Frutíferas e Plantas Úteis na Vida Amazônica**. Belém, CIFOR: Imazon. 2005. 300 p.

SHANLEY, P.; PIERCE, A.; LARIRD, S. **Além da Madeira: certificação de produtos florestais não-madeireiros**. Bogor, Indonésia: Centro de Pesquisa Florestal Internacional (CIFOR), 2005. 153 p.

SHANLEY, P.; ROSA, N. A. Conhecimento em erosão: um inventário etnobotânico na fronteira de exploração da Amazônia Oriental. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Série Ciências Naturais, v. 1, n. 1, p. 141-171, 2005.

SHANNON, C. E.; WIENER, W. **The Mathematical Theory of Communication**. Urbana: University of Illinois Press, 1949. 117 p.

SHEIL, D.; SALIM, A. Diversity of locally useful tropical Forest wild-plants as a function of species richness and informant culture. **Biodiversity and Conservation**, v. 21, p. 687-699, 2012.

SILVA, M. R. *et al.* Utilização tecnológica dos frutos de jatobá-do-cerrado e de jatobá-da-mata na elaboração de biscoitos fontes de fibra alimentar e isentos de açúcares. **Ciência e Tecnologia de Alimentos** (Campinas), v. 21, n. 2, p. 176-182, 2001.

SILVEIRA, Maura Imazio da. **Estudos sobre estratégias de subsistência de caçadores-coletores pré-históricos do sítio Gruta do Gavião, Carajás (Pará)**. Orientadora: Silvia Maranca. 1995. 151 f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

SIMÕES, M. F. Pesquisa e Cadastro de Sítios Arqueológicos na Amazônia Legal Brasileira 1978-1982. **Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Belém, MPEG, v. 38, 1983.

SMITH, B. D. General patterns of niche construction and the management of 'wild' plant and animal resources by small-scale pre-industrial societies. **Philosophical Transactions of The Royal Society B**, v. 366, p. 863-848, 2011.

SMITH, N. Palms and People in the Amazon. Geobotany Studies, Basics, Methods and Case Studies. **Springer International Publishing**, Switzerland, 2015. 500p.

SOUZA, Célia Cristina Valero. **Etnobotânica de quintais em três comunidades ribeirinhas na Amazônia central, Manaus - AM**. Orientador: Veridiana Vizoni Scudeller. 2010. 91 f. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, 2010.

SOUZA, Gizelle Soares Chumbre Golobovante de. **A tecnologia cerâmica dos grupos pré-históricos do Sítio Cipoal do Araticum (PA)**. Orientadora: Cláudia Alves de Oliveira. 2014. 201 f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH, 2014.

STAHL, P. W. Interpreting interfluvial landscape transformations in the preColumbian Amazon. **The Holocene**, v. 25, n. 10, p. 1598-1603, 2015.

STEEGE, H. *et al.* Continental-scale patterns of canopy tree composition and function across Amazonia. **Nature**, v. 443, p. 444-447, 2006.

STEEGE, H. *et al.* Hyperdominance in the Amazonian Tree Flora. **Science**, New York, v. 342, p. 1243092-1243092, 2013.

STEEGE, H. *et al.* Towards a dynamic list of Amazonian tree species. **Scientific Reports**, v. 9, p. 3501, 2019.

SUDAM - SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA, 1973. **Levantamentos florestais realizados pela missão FAO na Amazônia**. Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, Belém, 1973. 397 p.

TERRELL, J. E. *et al.* Domesticated landscapes: the subsistence ecology of plant and animal domestication. **International Journal of Advanced Manufacturing Technology**, v. 10, p. 323-368, 2003.

TNRS - **The Taxonomic Name Resolution Service** [Internet]. iPlant Collaborative. Version 4.0. Disponível em: <http://tnrs.iplantcollaborative.org>. Acesso em: 30 maio. 2020.

TPL - **The Plant List**. 2013. Version 1.1. Published 1 Sep 2013. Disponível em: <http://www.theplantlist.org/>. Acesso em: 26 jun. 2020.

TUNHOLI, V. P.; RAMOS, M. A.; SCARIOT, A. Availability and use of woody plants in a agrarian reform settlement in the Cerrado of the state of Goiás, Brazil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 27, n. 3, p. 604-612, 2013.

USDA, NRCS. **The Plants Database** [Internet]. National Plant Data Team, Greensboro, NC, USA. Disponível em: <http://plants.usda.gov>. Acesso: 3 jul. 2020.

VALENCIA, R.; BALSLEV, H.; PAZ Y MINO, G. C. High tree alpha diversity in Amazonian Ecuador. **Biodiversity and Conservation**, v. 3, p. 21-28, 1994.

VEIGA JUNIOR, V. F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, p. 308-313, 2008.

VERÍSSIMO, J. Os ídolos Amazônicos. **Revista Amazônica**, v. 1, n. 1, 1883.

VILAÇA, A. Conversão, Predação e Perspectiva. **Mana**, v. 14, n. 1, p. 173-204, 2008.

WAGLEY, C. **Uma comunidade amazônica. Estudo do homem nos trópicos**. Cia. Ed. Nac.: São Paulo, 1957.

WATLING, J. *et al.* Impact of pre-Columbian “geoglyph” builders on Amazonian forests. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 114, n. 8, p. 1868-1873, 2017a.

WATLING, J. *et al.* Reply to Piperno et al.: it is too soon to argue for localized, short-term human impacts in interfluvial Amazonia. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 114, n. 21, p. E4120-E4121, 2017b.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - Relação das espécies presentes na FLONA de Saracá-Taquera, em ordem decrescente de IVI. AB= Abundância Absoluta; ABR= Abundância Relativa; FA = Frequência Absoluta; FR = Frequência Relativa; DoA = Dominância Absoluta; DoR = Dominância Relativa; IVI= Índice de Valor de Importância.

Nome científico	Autor	Família	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Oenocarpus bacaba</i>	Mart.	Arecaceae	3571	9,6662	289	1,5004	4,355	6,706	17,872	5,957	X
<i>Geissospermum sericeum</i>	Miers	Apocynaceae	1464	3,9629	292	1,5159	3,718	5,725	11,204	3,735	X
<i>Tetragastris panamensis</i>	(Engl.) Kuntze	Burseraceae	825	2,2332	218	1,1318	1,216	1,872	5,237	1,746	
<i>Rinorea racemosa</i>	(Mart.) Kuntze	Violaceae	951	2,5742	213	1,1058	0,918	1,414	5,094	1,698	X
<i>Rinorea riana</i>	Kuntze	Violaceae	748	2,0247	96	0,4984	0,756	1,165	3,688	1,229	
<i>Virola michelii</i>	Heckel	Myristicaceae	464	1,2560	209	1,0850	0,756	1,164	3,505	1,168	X
<i>Candolleodendron brachystachyum</i>	(DC.) R.S. Cowan	Fabaceae	477	1,2912	186	0,9656	0,783	1,206	3,463	1,154	
<i>Eschweilera coriacea</i>	(DC.) S.A.Mori	Lecythidaceae	421	1,1396	129	0,6697	0,927	1,427	3,237	1,079	X
<i>Protium tenuifolium</i>	(Engl.) Engl.	Burseraceae	435	1,1775	183	0,9501	0,708	1,091	3,219	1,073	X
<i>Protium hebetatum</i>	D.C. Daly	Burseraceae	436	1,1802	190	0,9864	0,592	0,912	3,079	1,026	X
<i>Endopleura uchi</i>	(Huber) Cuatrec.	Humiriaceae	312	0,8445	186	0,9656	0,757	1,165	2,975	0,992	
<i>Pouteria guianensis</i>	Aubl.	Sapotaceae	335	0,9068	140	0,7268	0,799	1,230	2,864	0,955	X
<i>Hevea guianensis</i>	Aubl.	Euphorbiaceae	292	0,7904	133	0,6905	0,789	1,215	2,696	0,899	X
<i>Protium spruceanum</i>	(Benth.) Engl.	Burseraceae	383	1,0367	134	0,6957	0,517	0,796	2,528	0,843	
<i>Protium paniculatum</i>	Engl.	Burseraceae	398	1,0773	150	0,7787	0,426	0,656	2,512	0,837	
<i>Goupia glabra</i>	Aubl.	Goupiaceae	215	0,5820	139	0,7216	0,710	1,094	2,397	0,799	X
<i>Pouteria reticulata</i>	(Engl.) Eyma	Sapotaceae	294	0,7958	152	0,7891	0,481	0,741	2,326	0,775	X
<i>Zygia racemosa</i>	(Ducke) Barneby & J.W. Grimes	Fabaceae	275	0,7444	164	0,8514	0,433	0,668	2,263	0,754	X
<i>Swartzia recurva</i>	Poepp.	Fabaceae	231	0,6253	112	0,5815	0,659	1,015	2,221	0,740	
<i>Theobroma glaucum</i>	H. Karst.	Malvaceae	330	0,8933	162	0,8410	0,292	0,450	2,184	0,728	
<i>Protium amazonicum</i>	(Cuatrec.) Daly	Burseraceae	319	0,8635	119	0,6178	0,451	0,694	2,176	0,725	
<i>Eschweilera amazonica</i>	R.Knuth	Lecythidaceae	336	0,9095	101	0,5243	0,480	0,740	2,173	0,724	X

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Rinorea guianensis</i>	Aubl.	Violaceae	360	0,9745	77	0,3998	0,512	0,788	2,162	0,721	X
<i>Chimarrhis turbinata</i>	DC.	Rubiaceae	185	0,5008	118	0,6126	0,635	0,978	2,092	0,697	
<i>Pouteria gongrijpii</i>	Eyma	Sapotaceae	242	0,6551	132	0,6853	0,466	0,717	2,058	0,686	
<i>Protium apiculatum</i>	Swart	Burseraceae	288	0,7796	124	0,6438	0,406	0,626	2,049	0,683	X
<i>Lecythis prancei</i>	S.A.Mori	Lecythidaceae	227	0,6145	139	0,7216	0,445	0,686	2,022	0,674	
<i>Pouteria krukovii</i>	(A.C.Sm.) Baehni	Sapotaceae	255	0,6903	126	0,6541	0,391	0,602	1,946	0,649	
<i>Brosimum guianense</i>	(Aubl.) Huber ex Ducke	Moraceae	206	0,5576	141	0,7320	0,393	0,605	1,895	0,632	X
<i>Minuartia guianensis</i>	Aubl.	Olacaceae	180	0,4872	114	0,5918	0,476	0,734	1,813	0,604	X
<i>Croton trombetensis</i>	Secco, P.E.Berry & N.A.Rosa	Euphorbiaceae	241	0,6524	93	0,4828	0,385	0,593	1,729	0,576	
<i>Pouteria petiolata</i>	T.D.Penn.	Sapotaceae	253	0,6848	70	0,3634	0,417	0,642	1,691	0,564	
<i>Cordia bicolor</i>	A.DC.	Boraginaceae	212	0,5739	87	0,4517	0,400	0,616	1,642	0,547	X
<i>Laetia procera</i>	(Poepp.) Eichler	Salicaceae	179	0,4845	105	0,5451	0,374	0,576	1,605	0,535	X
<i>Pouteria coriacea</i>	(Pierre) Pierre	Sapotaceae	206	0,5576	103	0,5347	0,332	0,512	1,604	0,535	
<i>Duguetia echinophora</i>	R.E.Fr.	Annonaceae	184	0,4981	123	0,6386	0,291	0,449	1,585	0,528	
<i>Pouteria erythrochrysa</i>	T.D.Penn.	Sapotaceae	193	0,5224	107	0,5555	0,321	0,494	1,572	0,524	
<i>Licaria chrysophylla</i>	(Meisn.) Kosterm.	Lauraceae	193	0,5224	95	0,4932	0,343	0,528	1,543	0,514	
<i>Eschweilera atropetiolata</i>	S.A.Mori	Lecythidaceae	182	0,4927	82	0,4257	0,383	0,590	1,509	0,503	X
<i>Onychopetalum amazonicum</i>	R.E.Fr.	Annonaceae	170	0,4602	112	0,5815	0,301	0,464	1,506	0,502	
<i>Poecilanthe effusa</i>	(Huber)Ducke	Fabaceae	247	0,6686	91	0,4724	0,236	0,364	1,505	0,502	X
<i>Pouteria filipes</i>	Eyma	Sapotaceae	172	0,4656	92	0,4776	0,348	0,536	1,479	0,493	
<i>Brosimum rubescens</i>	Taub.	Moraceae	137	0,3708	104	0,5399	0,365	0,562	1,473	0,491	X
<i>Pouteria anomala</i>	(Pires) T.D.Penn.	Sapotaceae	152	0,4114	96	0,4984	0,333	0,513	1,423	0,474	
<i>Duroia macrophylla</i>	Huber	Rubiaceae	168	0,4548	111	0,5763	0,215	0,331	1,362	0,454	
<i>Inga rubiginosa</i>	(Rich.)DC.	Fabaceae	163	0,4412	103	0,5347	0,245	0,377	1,353	0,451	X
<i>Croton matourensis</i>	Aubl.	Euphorbiaceae	218	0,5901	43	0,2232	0,332	0,511	1,324	0,441	
<i>Licania heteromorpha</i>	Benth.	Chrysobalanaceae	148	0,4006	103	0,5347	0,234	0,361	1,296	0,432	X

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Lecythis holcogyne</i>	(Sandwith) S.A.Mori	Lecythidaceae	135	0,3654	61	0,3167	0,394	0,607	1,289	0,430	
<i>Pourouma guianensis</i>	Aubl.	Urticaceae	165	0,4466	87	0,4517	0,238	0,366	1,265	0,422	X
<i>Ecclinusa guianensis</i>	Eyma	Sapotaceae	138	0,3735	75	0,3894	0,319	0,491	1,254	0,418	X
<i>Aspidosperma desmanthum</i>	Benth. ex Müll.Arg.	Apocynaceae	148	0,4006	83	0,4309	0,251	0,387	1,218	0,406	
<i>Licania octandra</i>	(Hoffmanns. ex Schult.) Kuntze	Chrysobalanaceae	143	0,3871	94	0,4880	0,219	0,337	1,212	0,404	X
<i>Dialium guianense</i>	(Aubl.)Sandwith	Fabaceae	106	0,2869	87	0,4517	0,306	0,471	1,210	0,403	X
<i>Paypayrola grandiflora</i>	Tul.	Violaceae	146	0,3952	101	0,5243	0,163	0,251	1,171	0,390	
<i>Guatteria olivacea</i>	R.E.Fr.	Annonaceae	150	0,4060	77	0,3998	0,233	0,358	1,164	0,388	
<i>Pouteria cladantha</i>	Sandwith	Sapotaceae	129	0,3492	92	0,4776	0,215	0,330	1,157	0,386	
<i>Inga alba</i>	(Sw.)Willd.	Fabaceae	117	0,3167	82	0,4257	0,255	0,393	1,135	0,378	X
<i>Pseudopiptadenia suaveolens</i>	(Miq.) J.W. Grimes	Fabaceae	97	0,2626	76	0,3946	0,308	0,475	1,132	0,377	X
<i>Pouteria eugeniifolia</i>	(Pierre) Baehni	Sapotaceae	112	0,3032	71	0,3686	0,292	0,450	1,122	0,374	
<i>Ecclinusa ramiflora</i>	Mart.	Sapotaceae	131	0,3546	88	0,4569	0,201	0,310	1,121	0,374	
<i>Pouteria oppositifolia</i>	(Ducke) Baehni	Sapotaceae	87	0,2355	58	0,3011	0,366	0,563	1,100	0,367	
<i>Helicostylis tomentosa</i>	(Poepp. & Endl.) J.F.Macbr.	Moraceae	132	0,3573	79	0,4101	0,211	0,324	1,092	0,364	X
<i>Bocageopsis multiflora</i>	(Mart.) R.E.Fr.	Annonaceae	138	0,3735	81	0,4205	0,189	0,291	1,086	0,362	X
Total 64 SPP			20.947	56,7009	7680	39,8712	35,264	54,305	150,577	50,292	
Total 915 SPP			15.996	43,2991	11582	60,1288	29,673	45,695	149,123	49,708	
TOTAL GERAL			36.943	100	19.262	100	65	100	300	100	
<i>Chrysophyllum cuneifolium</i>	(Rudge) A.DC.	Sapotaceae	98	0,2653	70	0,3634	0,296	0,455	1,084	0,361	
<i>Eschweilera pedicellata</i>	(Rich.) S.A.Mori	Lecythidaceae	138	0,3735	87	0,4517	0,161	0,249	1,074	0,358	X
<i>Xylopia nitida</i>	Dunal	Annonaceae	127	0,3438	75	0,3894	0,215	0,331	1,064	0,355	
<i>Eschweilera grandiflora</i>	(Aubl.) Sandwith	Lecythidaceae	134	0,3627	68	0,3530	0,225	0,346	1,062	0,354	X
<i>Virola calophylla</i>	(Spruce) Warb.	Myristicaceae	135	0,3654	81	0,4205	0,175	0,269	1,055	0,352	X
<i>Licania impressa</i>	Prance	Chrysobalanaceae	120	0,3248	42	0,2180	0,332	0,511	1,054	0,351	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Bellucia grossularioides</i>	(L.) Triana	Melastomataceae	144	0,3898	53	0,2752	0,242	0,372	1,037	0,346	
<i>Miconia punctata</i>	(Desr.) D. Don ex DC.	Melastomataceae	140	0,3790	75	0,3894	0,163	0,252	1,020	0,340	
<i>Maquira sclerophylla</i>	(Ducke) C.C.Berg	Moraceae	98	0,2653	76	0,3946	0,231	0,356	1,016	0,339	
<i>Aniba canellila</i>	(Kunth) Mez	Lauraceae	99	0,2680	68	0,3530	0,245	0,377	0,998	0,333	
<i>Attalea maripa</i>	(Aubl.) Mart.	Arecaceae	133	0,3600	50	0,2596	0,238	0,367	0,987	0,329	X
<i>Pouteria macrophylla</i>	(Lam.) Eyma	Sapotaceae	111	0,3005	68	0,3530	0,214	0,330	0,983	0,328	
<i>Sacoglottis guianensis</i>	Benth.	Humiriaceae	99	0,2680	74	0,3842	0,210	0,323	0,975	0,325	X
<i>Eugenia cupulata</i>	Amshoff	Myrtaceae	114	0,3086	82	0,4257	0,126	0,194	0,928	0,309	
<i>Ocotea cernua</i>	(Nees) Mez	Lauraceae	102	0,2761	71	0,3686	0,178	0,274	0,919	0,306	X
<i>Jacaranda copaia</i>	(Aubl.) D.Don	Bignoniaceae	104	0,2815	66	0,3426	0,185	0,284	0,908	0,303	X
<i>Aspidosperma excelsum</i>	Benth.	Apocynaceae	72	0,1949	50	0,2596	0,294	0,453	0,908	0,303	X
<i>Pouteria procera</i>	(Mart.) K.Hammer	Sapotaceae	91	0,2463	63	0,3271	0,210	0,323	0,896	0,299	
<i>Swartzia polyphylla</i>	DC.	Fabaceae	70	0,1895	59	0,3063	0,260	0,401	0,896	0,299	X
<i>Guatteria poeppigiana</i>	Mart.	Annonaceae	115	0,3113	58	0,3011	0,180	0,278	0,890	0,297	
<i>Unonopsis duckei</i>	R.E. Fr.	Annonaceae	115	0,3113	64	0,3323	0,144	0,222	0,865	0,288	
<i>Matayba peruviana</i>	Radlk.	Sapindaceae	110	0,2978	68	0,3530	0,136	0,209	0,860	0,287	
<i>Trattinnickia rhoifolia</i>	Willd.	Burseraceae	79	0,2138	59	0,3063	0,220	0,339	0,859	0,286	
<i>Apeiba petoumo</i>	Aubl.	Malvaceae	82	0,2220	63	0,3271	0,185	0,285	0,834	0,278	
<i>Sterculia speciosa</i>	K. Schum.	Malvaceae	93	0,2517	76	0,3946	0,120	0,185	0,832	0,277	
<i>Pouteria caimito</i>	(Ruiz & Pav.) Radlk.	Sapotaceae	87	0,2355	61	0,3167	0,175	0,270	0,822	0,274	X
<i>Pouteria venosa</i>	(Mart.) Baehni	Sapotaceae	102	0,2761	47	0,2440	0,191	0,295	0,815	0,272	
<i>Pouteria bangii</i>	(Rusby) T.D.Penn.	Sapotaceae	95	0,2572	59	0,3063	0,161	0,247	0,811	0,270	
<i>Casearia javitensis</i>	Kunth	Salicaceae	92	0,2490	75	0,3894	0,112	0,172	0,810	0,270	
<i>Pouteria jariensis</i>	Pires & T.D.Penn.	Sapotaceae	90	0,2436	62	0,3219	0,158	0,244	0,809	0,270	
<i>Glycydendron amazonicum</i>	Ducke	Euphorbiaceae	68	0,1841	58	0,3011	0,202	0,312	0,797	0,266	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Manilkara bidentata subsp. surinamensis</i>	(Miq.) T.D.Penn.	Sapotaceae	67	0,1814	58	0,3011	0,201	0,309	0,792	0,264	
<i>Guatteria umbonata</i>	R.E.Fr.	Annonaceae	91	0,2463	59	0,3063	0,146	0,225	0,778	0,259	
<i>Acioa longipendula</i>	(Pilg.) Sothers & Prance	Chrysobalanaceae	91	0,2463	53	0,2752	0,155	0,239	0,761	0,254	
<i>Maquira calophylla</i>	(Poepp. & Endl.) C.C.Berg	Moraceae	90	0,2436	64	0,3323	0,117	0,180	0,756	0,252	
<i>Licaria brasiliensis</i>	(Nees) Kosterm.	Lauraceae	76	0,2057	57	0,2959	0,158	0,243	0,745	0,248	
<i>Byrsonima densa</i>	(Poir.) DC.	Malpighiaceae	100	0,2707	31	0,1609	0,187	0,288	0,720	0,240	
<i>Trattinnickia burserifolia</i>	Mart.	Burseraceae	66	0,1787	51	0,2648	0,176	0,272	0,715	0,238	X
<i>Simaba polyphylla</i>	(Cavalcante) W.W. Thomas	Simaroubaceae	84	0,2274	67	0,3478	0,088	0,136	0,711	0,237	
<i>Vantanea parviflora</i>	Lam.	Humiriaceae	60	0,1624	51	0,2648	0,179	0,276	0,703	0,234	
<i>Cordia exaltata</i>	Lam.	Boraginaceae	90	0,2436	55	0,2855	0,110	0,170	0,699	0,233	
<i>Talisia guianensis</i>	Aubl.	Sapindaceae	85	0,2301	53	0,2752	0,123	0,190	0,695	0,232	
<i>Candolleodendron sp</i>		Fabaceae	81	0,2193	44	0,2284	0,157	0,243	0,690	0,230	
<i>Casearia sylvestris</i>	Sw.	Salicaceae	82	0,2220	61	0,3167	0,093	0,143	0,682	0,227	
<i>Tachigali paniculata var. alba</i>	(Ducke)Dwyer	Fabaceae	69	0,1868	50	0,2596	0,141	0,217	0,663	0,221	
<i>Micropholis venulosa</i>	(Mart. & Eichler ex Miq.) Pierre	Sapotaceae	71	0,1922	52	0,2700	0,130	0,201	0,663	0,221	X
<i>Ocotea kujumary</i>	Mart.	Lauraceae	77	0,2084	52	0,2700	0,112	0,173	0,651	0,217	
<i>Mezilaurus ita-uba</i>	(Meisn.) Taub. ex Mez	Lauraceae	50	0,1353	41	0,2129	0,193	0,297	0,645	0,215	X
<i>Micropholis egensis</i>	(A.DC.) Pierre	Sapotaceae	61	0,1651	48	0,2492	0,149	0,230	0,644	0,215	
<i>Byrsonima stipulacea</i>	A.Juss.	Malpighiaceae	84	0,2274	37	0,1921	0,145	0,224	0,643	0,214	
<i>Iryanthera lancifolia</i>	Ducke	Myristicaceae	57	0,1543	41	0,2129	0,178	0,275	0,642	0,214	
<i>Pourouma villosa</i>	Trécul	Urticaceae	90	0,2436	39	0,2025	0,114	0,175	0,621	0,207	
<i>Helicostylis pedunculata</i>	Benoist	Moraceae	66	0,1787	49	0,2544	0,120	0,186	0,619	0,206	
<i>Licania egleri</i>	Prance	Chrysobalanaceae	69	0,1868	47	0,2440	0,121	0,187	0,617	0,206	
<i>Talisia subalbans</i>	(Mart.) Radlk.	Sapindaceae	73	0,1976	45	0,2336	0,117	0,180	0,611	0,204	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Swartzia corrugata</i>	Benth.	Fabaceae	68	0,1841	55	0,2855	0,091	0,141	0,610	0,203	
<i>Eugenia ramiflora</i>	Desv. ex Ham.	Myrtaceae	72	0,1949	55	0,2855	0,083	0,128	0,608	0,203	
<i>Trichilia micrantha</i>	Benth.	Meliaceae	80	0,2165	48	0,2492	0,091	0,140	0,606	0,202	X
<i>Eugenia patrisii</i>	Vahl	Myrtaceae	71	0,1922	55	0,2855	0,076	0,118	0,595	0,198	
<i>Lindackeria latifolia</i>	Benth.	Achariaceae	66	0,1787	54	0,2803	0,087	0,134	0,593	0,198	
<i>Parkia multijuga</i>	Benth.	Fabaceae	53	0,1435	42	0,2180	0,148	0,228	0,589	0,196	
<i>Diospyros vestita</i>	Benoist	Ebenaceae	57	0,1543	47	0,2440	0,123	0,190	0,588	0,196	
<i>Virola multinervia</i>	Ducke	Myristicaceae	60	0,1624	56	0,2907	0,082	0,127	0,580	0,193	
<i>Astronium graveolens</i>	Jacq.	Anacardiaceae	54	0,1462	41	0,2129	0,141	0,218	0,577	0,192	
<i>Tapura amazonica</i>	Poepp.	Dichapetalaceae	58	0,1570	50	0,2596	0,102	0,158	0,574	0,191	
<i>Ocotea guianensis</i>	Aubl.	Lauraceae	60	0,1624	47	0,2440	0,108	0,167	0,573	0,191	
<i>Chrysophyllum prieurii</i>	A.DC.	Sapotaceae	62	0,1678	40	0,2077	0,127	0,196	0,571	0,190	
<i>Siparuna glycycarpa</i>	(Ducke) S.S. Renner & Hausner	Siparunaceae	51	0,1381	45	0,2336	0,128	0,197	0,569	0,190	
<i>Trichilia grandifolia</i>	Oliv.	Meliaceae	87	0,2355	24	0,1246	0,133	0,205	0,565	0,188	
<i>Iryanthera juruensis</i>	Warb.	Myristicaceae	62	0,1678	48	0,2492	0,096	0,147	0,565	0,188	X
<i>Ocotea glomerata</i>	(Nees) Mez	Lauraceae	54	0,1462	47	0,2440	0,107	0,164	0,554	0,185	
<i>Dinizia excelsa</i>	Ducke	Fabaceae	27	0,0731	21	0,1090	0,242	0,372	0,554	0,185	
<i>Myrcia splendens</i>	(Sw.) DC.	Myrtaceae	65	0,1759	46	0,2388	0,088	0,135	0,550	0,183	
<i>Theobroma speciosum</i>	Willd. ex Spreng.	Malvaceae	69	0,1868	50	0,2596	0,064	0,099	0,546	0,182	X
<i>Pouteria manaosensis</i>	(Aubrév. & Pelleg.) T.D.Penn.	Sapotaceae	48	0,1299	40	0,2077	0,132	0,203	0,540	0,180	
<i>Pouteria sp</i>		Sapotaceae	63	0,1705	31	0,1609	0,135	0,208	0,539	0,180	
<i>Connarus perrottetii var. angustifolius</i>	Radlk.	Connaraceae	63	0,1705	46	0,2388	0,083	0,129	0,538	0,179	
<i>Clarisia ilicifolia</i>	(Spreng.) Lanj. & Rossbach	Moraceae	66	0,1787	51	0,2648	0,061	0,093	0,537	0,179	
<i>Dipteryx odorata</i>	(Aubl.)Willd.	Fabaceae	40	0,1083	37	0,1921	0,152	0,233	0,534	0,178	
<i>Mabea angularis</i>	Hollander	Euphorbiaceae	66	0,1787	44	0,2284	0,070	0,108	0,516	0,172	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Miconia pyriformis</i>	Naudin	Melastomataceae	69	0,1868	32	0,1661	0,104	0,161	0,514	0,171	
<i>Hymenolobium petraeum</i>	Ducke	Fabaceae	41	0,1110	38	0,1973	0,133	0,205	0,514	0,171	
<i>Myrcia tomentosa</i>	(Aubl.) DC.	Myrtaceae	55	0,1489	48	0,2492	0,074	0,114	0,513	0,171	
<i>Tachigali chrysophylla</i>	(Poepp.) Zarucchi & Herend.	Fabaceae	54	0,1462	33	0,1713	0,126	0,195	0,512	0,171	X
<i>Rhodostemonodaphne grandis</i>	(Mez) Rohwer	Lauraceae	58	0,1570	39	0,2025	0,096	0,148	0,507	0,169	
<i>Hymenaea courbaril</i>	L.	Fabaceae	43	0,1164	34	0,1765	0,137	0,212	0,504	0,168	
<i>Protium strumosum</i>	D.C. Daly	Burseraceae	77	0,2084	28	0,1454	0,094	0,144	0,498	0,166	
<i>Maquira guianensis</i>	Aubl.	Moraceae	47	0,1272	42	0,2180	0,098	0,151	0,497	0,166	
<i>Hymenolobium nitidum</i>	Benth.	Fabaceae	35	0,0947	29	0,1506	0,154	0,237	0,483	0,161	
<i>Ocotea fasciculata</i>	(Nees) Mez	Lauraceae	54	0,1462	42	0,2180	0,077	0,118	0,482	0,161	
<i>Mezilaurus duckei</i>	van der Werff	Lauraceae	45	0,1218	34	0,1765	0,118	0,182	0,480	0,160	
<i>Andira unifoliolata</i>	Ducke	Fabaceae	46	0,1245	42	0,2180	0,088	0,135	0,477	0,159	
<i>Swartzia racemosa</i>	Benth.	Fabaceae	46	0,1245	36	0,1869	0,105	0,162	0,473	0,158	
<i>Caryocar villosum</i>	(Aubl.) Pers.	Caryocaraceae	29	0,0785	27	0,1402	0,164	0,253	0,472	0,157	
<i>Cecropia sciadophylla</i>	Mart.	Urticaceae	56	0,1516	31	0,1609	0,099	0,152	0,465	0,155	X
<i>Quararibea ochrocalyx</i>	(K.Schum.) Vischer	Malvaceae	58	0,1570	37	0,1921	0,074	0,115	0,464	0,155	
<i>Thyrsodium spruceanum</i>	Benth.	Anacardiaceae	51	0,1381	44	0,2284	0,063	0,097	0,463	0,154	
<i>Gaulettia canomensis</i>	(Mart.) Sothers & Prance	Chrysobalanaceae	52	0,1408	35	0,1817	0,088	0,135	0,458	0,153	
<i>Ptychopetalum uncinatum</i>	Anselmino	Olacaceae	62	0,1678	36	0,1869	0,067	0,103	0,458	0,153	
<i>Myrciaria floribunda</i>	(H.West ex Willd.) O.Berg	Myrtaceae	48	0,1299	45	0,2336	0,056	0,086	0,449	0,150	
<i>Oenocarpus mapora</i>	H.Karst.	Arecaceae	61	0,1651	38	0,1973	0,054	0,084	0,446	0,149	
<i>Xylopia amazonica</i>	R.E.Fr.	Annonaceae	49	0,1326	40	0,2077	0,068	0,105	0,445	0,148	X
<i>Casearia decandra</i>	Jacq.	Salicaceae	53	0,1435	39	0,2025	0,065	0,099	0,445	0,148	
<i>Marlierea umbraticola</i>	(Kunth) O.Berg	Myrtaceae	55	0,1489	33	0,1713	0,080	0,124	0,444	0,148	
<i>Handroanthus serratifolius</i>	(Vahl) S.O.Grose	Bignoniaceae	39	0,1056	36	0,1869	0,098	0,150	0,443	0,148	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Xylopia cayennensis</i>	Maas	Annonaceae	51	0,1381	36	0,1869	0,076	0,118	0,443	0,148	
<i>Dipteryx magnifica</i>	(Ducke)Ducke	Fabaceae	30	0,0812	24	0,1246	0,154	0,237	0,443	0,148	
<i>Miconia chrysophylla</i>	(Rich.) Urb.	Melastomataceae	59	0,1597	34	0,1765	0,069	0,106	0,442	0,147	
<i>Micropholis guyanensis</i>	(A.DC.) Pierre	Sapotaceae	47	0,1272	35	0,1817	0,085	0,131	0,439	0,146	X
<i>Aspidosperma auriculatum</i>	Markgr.	Apocynaceae	31	0,0839	27	0,1402	0,139	0,215	0,439	0,146	
<i>Aiouea myristicoides</i>	Mez	Lauraceae	46	0,1245	37	0,1921	0,073	0,113	0,429	0,143	
<i>Cordia tetrandra</i>	Aubl.	Boraginaceae	53	0,1435	37	0,1921	0,060	0,093	0,429	0,143	
<i>Lecythis corrugata</i>	Poit.	Lecythidaceae	41	0,1110	28	0,1454	0,109	0,168	0,425	0,142	X
<i>Lacunaria jenmanii</i>	(Oliv.) Ducke	Ochnaceae	45	0,1218	40	0,2077	0,061	0,094	0,424	0,141	
<i>Mouriri duckeana</i>	Morley	Melastomataceae	41	0,1110	34	0,1765	0,086	0,132	0,420	0,140	
<i>Hymenaea parvifolia</i>	Huber	Fabaceae	33	0,0893	30	0,1557	0,113	0,174	0,419	0,140	
<i>Misanteca aritu</i>	(Ducke) Lundell	Lauraceae	39	0,1056	35	0,1817	0,081	0,125	0,412	0,137	
<i>Inga microcalyx</i>	Benth.	Fabaceae	48	0,1299	29	0,1506	0,085	0,131	0,412	0,137	
<i>Anacardium spruceanum</i>	Benth. ex Engl.	Anacardiaceae	34	0,0920	29	0,1506	0,109	0,168	0,411	0,137	
<i>Chaunochiton kappleri</i>	(Sagot ex Engl.) Ducke	Olacaceae	36	0,0974	36	0,1869	0,080	0,124	0,408	0,136	
<i>Micropholis caudata</i>	T.D.Penn.	Sapotaceae	41	0,1110	30	0,1557	0,091	0,140	0,407	0,136	
<i>Enterolobium maximum</i>	Ducke	Fabaceae	27	0,0731	25	0,1298	0,132	0,203	0,406	0,135	
<i>Micropholis resinifera</i>	(Ducke) Eyma	Sapotaceae	43	0,1164	26	0,1350	0,097	0,149	0,400	0,133	
<i>Astronium lecointei</i>	Ducke	Anacardiaceae	38	0,1029	33	0,1713	0,081	0,124	0,398	0,133	
<i>Unonopsis rufescens</i>	(Baill.) R.E. Fr.	Annonaceae	48	0,1299	30	0,1557	0,073	0,112	0,398	0,133	
<i>Brosimum parinarioides</i>	Ducke	Moraceae	34	0,0920	29	0,1506	0,099	0,152	0,395	0,132	
<i>Pouteria retinervis</i>	T.D.Penn.	Sapotaceae	46	0,1245	29	0,1506	0,078	0,120	0,395	0,132	
<i>Enterolobium schomburgkii</i>	(Benth.)Benth.	Fabaceae	30	0,0812	29	0,1506	0,104	0,161	0,392	0,131	X
<i>Tetragastris altissima</i>	(Aubl.) Swart	Burseraceae	49	0,1326	28	0,1454	0,073	0,112	0,390	0,130	
<i>Abuta grandifolia</i>	(Mart.) Sandwith	Menispermaceae	45	0,1218	35	0,1817	0,055	0,085	0,389	0,130	
<i>Pouteria crassiflora</i>	Pires & T.D.Penn.	Sapotaceae	40	0,1083	34	0,1765	0,065	0,100	0,385	0,128	
<i>Ptychopetalum olacoides</i>	Benth.	Olacaceae	49	0,1326	31	0,1609	0,057	0,087	0,381	0,127	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Pouteria opposita</i>	(Ducke) T.D.Penn.	Sapotaceae	38	0,1029	27	0,1402	0,082	0,126	0,369	0,123	
<i>Diospyros capreifolia</i>	Mart. ex Hiern	Ebenaceae	38	0,1029	35	0,1817	0,055	0,084	0,369	0,123	
<i>Eugenia omissa</i>	McVaugh	Myrtaceae	40	0,1083	35	0,1817	0,050	0,077	0,367	0,122	
<i>Osteophloeum platyspermum</i>	(Spruce ex A.DC.) Warb.	Myristicaceae	29	0,0785	27	0,1402	0,096	0,147	0,366	0,122	X
<i>Lecythis zabucajo</i>	Aubl.	Lecythidaceae	32	0,0866	23	0,1194	0,104	0,159	0,365	0,122	
<i>Clarisia racemosa</i>	Ruiz & Pav.	Moraceae	33	0,0893	27	0,1402	0,087	0,134	0,363	0,121	X
<i>Luehea speciosa</i>	Willd.	Malvaceae	35	0,0947	30	0,1557	0,071	0,109	0,360	0,120	
<i>Allantoma decandra</i>	(Ducke) S.A.Mori, Ya Y.Huang & Prance	Lecythidaceae	28	0,0758	22	0,1142	0,109	0,168	0,358	0,119	
<i>Albizia pedicellaris</i>	(Dc.)L.Rico	Fabaceae	27	0,0731	25	0,1298	0,098	0,151	0,354	0,118	
<i>Aspidosperma spruceanum</i>	Benth. ex Müll.Arg.	Apocynaceae	38	0,1029	30	0,1557	0,060	0,092	0,350	0,117	
<i>Leonia cymosa</i>	Mart.	Violaceae	38	0,1029	31	0,1609	0,056	0,086	0,350	0,117	
<i>Cecropia concolor</i>	Willd.	Urticaceae	46	0,1245	21	0,1090	0,075	0,116	0,350	0,117	
<i>Cordia scabrifolia</i>	A.DC.	Boraginaceae	44	0,1191	24	0,1246	0,067	0,104	0,347	0,116	
<i>Micropholis williamii</i>	Aubrév. & Pellegr.	Sapotaceae	43	0,1164	28	0,1454	0,054	0,083	0,345	0,115	
<i>Vismia guianensis</i>	(Aubl.) Pers.	Hypericaceae	42	0,1137	27	0,1402	0,058	0,089	0,342	0,114	
<i>Tachigali guianensis</i>	(Benth.) Zarucchi & Herend.	Fabaceae	30	0,0812	27	0,1402	0,079	0,121	0,342	0,114	
<i>Lecythis pisonis</i>	Cambess.	Lecythidaceae	23	0,0623	21	0,1090	0,110	0,169	0,340	0,113	
<i>Eugenia flavescens</i>	DC.	Myrtaceae	37	0,1002	31	0,1609	0,050	0,077	0,338	0,113	
<i>Schefflera morototoni</i>	(Aubl.) Maguire, Steyerm. & Frodin	Araliaceae	32	0,0866	26	0,1350	0,076	0,116	0,338	0,113	
<i>Simarouba amara</i>	Aubl.	Simaroubaceae	31	0,0839	26	0,1350	0,077	0,119	0,338	0,113	X
<i>Tabernaemontana muricata</i>	Link ex Roem. & Schult.	Apocynaceae	50	0,1353	22	0,1142	0,057	0,088	0,338	0,113	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Siparuna cuspidata</i>	(Tul.) A.DC.	Siparunaceae	44	0,1191	28	0,1454	0,047	0,072	0,337	0,112	
<i>Protium paniculatum</i> var. <i>riedelianum</i>	(Engl.) Daly	Burseraceae	57	0,1543	17	0,0883	0,061	0,094	0,337	0,112	
<i>Mouriri collocarpa</i>	Ducke	Melastomataceae	31	0,0839	28	0,1454	0,069	0,106	0,335	0,112	
<i>Guarea guidonia</i>	(L.) Sleumer	Meliaceae	41	0,1110	27	0,1402	0,054	0,084	0,335	0,112	X
<i>Albizia decandra</i>	(Ducke) Barneby & J.W. Grimes	Fabaceae	33	0,0893	29	0,1506	0,059	0,090	0,330	0,110	
<i>Vatairea sericea</i>	(Ducke)Ducke	Fabaceae	28	0,0758	24	0,1246	0,084	0,129	0,329	0,110	
<i>Chrysophyllum argenteum</i> subsp. <i>auratum</i>	(Miq.) T.D.Penn.	Sapotaceae	33	0,0893	24	0,1246	0,075	0,115	0,329	0,110	
<i>Iryanthera laevis</i>	Markgr.	Myristicaceae	37	0,1002	29	0,1506	0,048	0,074	0,324	0,108	X
<i>Stryphnodendron obovatum</i>	Benth.	Fabaceae	33	0,0893	27	0,1402	0,060	0,093	0,322	0,107	
<i>Tachigali melinonii</i>	(Harms) Zarucchi & Herend.	Fabaceae	30	0,0812	23	0,1194	0,078	0,121	0,321	0,107	
<i>Swartzia laxiflora</i>	Benth.	Fabaceae	33	0,0893	32	0,1661	0,040	0,062	0,318	0,106	
<i>Fusaea longifolia</i>	(Aubl.) Saff.	Annonaceae	37	0,1002	29	0,1506	0,043	0,066	0,316	0,105	
<i>Protium crenatum</i>	Sandwith	Burseraceae	34	0,0920	16	0,0831	0,090	0,138	0,313	0,104	
<i>Aniba guianensis</i>	Aubl.	Lauraceae	36	0,0974	24	0,1246	0,058	0,089	0,311	0,104	
<i>Touroulia guianensis</i>	Aubl.	Ochnaceae	34	0,0920	29	0,1506	0,044	0,068	0,311	0,104	
<i>Calyptranthes bipennis</i>	O.Berg	Myrtaceae	37	0,1002	27	0,1402	0,045	0,069	0,309	0,103	
<i>Casearia arborea</i>	(Rich.) Urb.	Salicaceae	35	0,0947	28	0,1454	0,043	0,066	0,306	0,102	
<i>Ambelania acida</i>	Aubl.	Apocynaceae	33	0,0893	30	0,1557	0,039	0,060	0,305	0,102	
<i>Agonandra brasiliensis</i>	Miers ex Benth.	Opiliaceae	30	0,0812	27	0,1402	0,051	0,079	0,301	0,100	
<i>Diplostropis triloba</i>	Gleason	Fabaceae	27	0,0731	26	0,1350	0,059	0,091	0,299	0,100	
<i>Guapira venosa</i>	(Choisy) Lundell	Nyctaginaceae	29	0,0785	27	0,1402	0,050	0,077	0,296	0,099	X
<i>Protium robustum</i>	(Swart) D.M.Porter	Burseraceae	31	0,0839	28	0,1454	0,043	0,066	0,295	0,098	
<i>Tovomita schomburgkii</i>	Planch. & Triana	Clusiaceae	30	0,0812	28	0,1454	0,043	0,067	0,293	0,098	
<i>Bowdichia nitida</i>	Benth.	Fabaceae	25	0,0677	24	0,1246	0,064	0,098	0,290	0,097	
<i>Lueheopsis duckeana</i>	Burret	Malvaceae	30	0,0812	23	0,1194	0,054	0,084	0,284	0,095	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Inga chartacea</i>	Poepp.	Fabaceae	31	0,0839	29	0,1506	0,032	0,050	0,284	0,095	
<i>Inga marginata</i>	Willd.	Fabaceae	31	0,0839	28	0,1454	0,032	0,049	0,279	0,093	X
<i>Ormosia paraensis</i>	Ducke	Fabaceae	27	0,0731	21	0,1090	0,062	0,096	0,278	0,093	
<i>Swartzia arborescens</i>	(Aubl.)Pittier	Fabaceae	29	0,0785	28	0,1454	0,035	0,054	0,278	0,093	
<i>Couratari guianensis</i>	Aubl.	Lecythidaceae	24	0,0650	21	0,1090	0,065	0,100	0,274	0,091	
<i>Pouteria campanulata</i>	Baehni	Sapotaceae	27	0,0731	18	0,0934	0,069	0,107	0,273	0,091	
<i>Chrysophyllum lucentifolium subsp. pachycarpum</i>	Pires & T.D. Penn.	Sapotaceae	27	0,0731	15	0,0779	0,078	0,120	0,271	0,090	
<i>Ocotea petalanthera</i>	(Meisn.) Mez	Lauraceae	29	0,0785	22	0,1142	0,051	0,078	0,271	0,090	
<i>Amaioua guianensis</i>	Aubl.	Rubiaceae	29	0,0785	26	0,1350	0,037	0,057	0,271	0,090	X
<i>Miconia serialis</i>	DC.	Melastomataceae	38	0,1029	19	0,0986	0,045	0,069	0,270	0,090	
<i>Buchenavia grandis</i>	Ducke	Combretaceae	22	0,0596	20	0,1038	0,069	0,106	0,270	0,090	
<i>Hymenolobium flavum</i>	Kleinhoonte	Fabaceae	23	0,0623	20	0,1038	0,067	0,104	0,270	0,090	
<i>Zollernia paraensis</i>	Huber	Fabaceae	23	0,0623	20	0,1038	0,065	0,100	0,266	0,089	
<i>Lacistema grandifolium</i>	Schnizl.	Lacistemataceae	31	0,0839	25	0,1298	0,033	0,051	0,265	0,088	
<i>Lecythis alutacea</i>	(A.C.Sm.) S.A.Mori	Lecythidaceae	24	0,0650	19	0,0986	0,064	0,099	0,263	0,088	
<i>Sterculia pruriens</i>	(Aubl.) K.Schum.	Malvaceae	28	0,0758	26	0,1350	0,034	0,052	0,263	0,088	X
<i>Protium sagotianum</i>	Marchand	Burseraceae	29	0,0785	23	0,1194	0,042	0,064	0,262	0,087	X
<i>Stryphnodendron polystachyum</i>	(Miq.)Kleinhoonte	Fabaceae	25	0,0677	23	0,1194	0,049	0,075	0,262	0,087	
<i>Licania oblongifolia</i>	Standl.	Chrysobalanaceae	30	0,0812	16	0,0831	0,063	0,097	0,261	0,087	X
<i>Abarema mataybifolia</i>	(Sandwith) Barneby & J.W. Grimes	Fabaceae	26	0,0704	20	0,1038	0,056	0,086	0,260	0,087	
<i>Quiina florida</i>	Tul.	Ochnaceae	30	0,0812	23	0,1194	0,038	0,058	0,258	0,086	
<i>Protium opacum</i>	Swart	Burseraceae	30	0,0812	22	0,1142	0,041	0,063	0,258	0,086	
<i>Parkia ulei</i>	(Harms)Kuhlm.	Fabaceae	22	0,0596	20	0,1038	0,062	0,095	0,258	0,086	
<i>Dulacia candida</i>	(Poepp.) Kuntze	Olacaceae	27	0,0731	22	0,1142	0,040	0,061	0,249	0,083	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Miconia gratissima</i>	Benth. ex Triana	Melastomataceae	31	0,0839	20	0,1038	0,036	0,055	0,243	0,081	
<i>Caryocar glabrum</i>	(Aubl.) Pers.	Caryocaraceae	20	0,0541	19	0,0986	0,059	0,090	0,243	0,081	X
<i>Pouteria engleri</i>	Eyma	Sapotaceae	23	0,0623	20	0,1038	0,049	0,075	0,242	0,081	
<i>Tapirira guianensis</i>	Aubl.	Anacardiaceae	29	0,0785	16	0,0831	0,052	0,080	0,241	0,080	X
<i>Peltogyne paniculata</i>	Benth.	Fabaceae	24	0,0650	22	0,1142	0,038	0,059	0,238	0,079	
<i>Trattinnickia boliviana</i>	(Swart) Daly	Burseraceae	27	0,0731	20	0,1038	0,040	0,061	0,238	0,079	
<i>Ocotea rubrinervis</i>	Mez	Lauraceae	22	0,0596	19	0,0986	0,052	0,080	0,238	0,079	
<i>Pterocarpus rohrii</i>	Vahl	Fabaceae	24	0,0650	21	0,1090	0,041	0,064	0,238	0,079	X
<i>Miconia mirabilis</i>	(Aubl.) L.O. Williams	Melastomataceae	37	0,1002	12	0,0623	0,048	0,074	0,236	0,079	
<i>Guatteria schomburgkiana</i>	Mart.	Annonaceae	26	0,0704	19	0,0986	0,043	0,066	0,235	0,078	
<i>Byrsonima aerugo</i>	Sagot	Malpighiaceae	25	0,0677	17	0,0883	0,051	0,078	0,234	0,078	
<i>Licania canescens</i>	Benoist	Chrysobalanaceae	23	0,0623	22	0,1142	0,037	0,057	0,233	0,078	
<i>Rhabdodendron amazonicum</i>	(Spruce ex Benth.) Huber	Rhabdodendraceae	25	0,0677	23	0,1194	0,028	0,044	0,231	0,077	
<i>Trichilia quadrijuga</i>	(Miq.) Kunth	Meliaceae	30	0,0812	18	0,0934	0,036	0,055	0,230	0,077	X
<i>Lacunaria crenata</i>	(Tul.) A.C.Sm.	Ochnaceae	27	0,0731	19	0,0986	0,037	0,056	0,228	0,076	
<i>Guarea silvatica</i>	C.DC.	Meliaceae	26	0,0704	20	0,1038	0,035	0,053	0,228	0,076	X
<i>Annona ambotay</i>	Aubl.	Annonaceae	25	0,0677	23	0,1194	0,025	0,039	0,226	0,075	
<i>Ampelocera edentula</i>	Kuhlmann	Ulmaceae	22	0,0596	21	0,1090	0,037	0,057	0,226	0,075	
<i>Duckesia verrucosa</i>	(Ducke) Cuatrec.	Humiriaceae	17	0,0460	16	0,0831	0,062	0,095	0,224	0,075	
<i>Helicostylis scabra</i>	(J.F.Macbr.) C.C.Berg	Moraceae	27	0,0731	18	0,0934	0,037	0,057	0,223	0,074	
<i>Talisia angustifolia</i>	Radlk.	Sapindaceae	23	0,0623	19	0,0986	0,040	0,062	0,223	0,074	
<i>Protium krukoffii</i>	Swart	Burseraceae	29	0,0785	18	0,0934	0,033	0,051	0,223	0,074	
<i>Vitex triflora</i>	Vahl	Lamiaceae	23	0,0623	23	0,1194	0,025	0,039	0,221	0,074	
<i>Ocotea percurrans</i>	Vicent.	Lauraceae	29	0,0785	14	0,0727	0,045	0,069	0,220	0,073	
<i>Aspidosperma eteanum</i>	Markgr.	Apocynaceae	23	0,0623	20	0,1038	0,035	0,054	0,220	0,073	
<i>Abarema piresii</i>	Barneby & J.W.Grimes	Fabaceae	20	0,0541	17	0,0883	0,050	0,077	0,220	0,073	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Lecythis serrata</i>	S.A.Mori	Lecythidaceae	20	0,0541	14	0,0727	0,059	0,091	0,218	0,073	
<i>Eugenia belemitana</i>	McVaugh	Myrtaceae	27	0,0731	18	0,0934	0,032	0,049	0,216	0,072	
<i>Inga thibaudiana</i>	DC.	Fabaceae	24	0,0650	20	0,1038	0,029	0,045	0,214	0,071	X
<i>Siparuna cymosa</i>	Tolm.	Siparunaceae	25	0,0677	20	0,1038	0,027	0,042	0,213	0,071	
<i>Pouteria decorticans</i>	T.D.Penn.	Sapotaceae	25	0,0677	18	0,0934	0,033	0,051	0,213	0,071	
<i>Pouteria peruviansis</i>	(Aubrév.) Bernardi	Sapotaceae	24	0,0650	12	0,0623	0,055	0,085	0,212	0,071	
<i>Conceveiba guianensis</i>	Aubl.	Euphorbiaceae	21	0,0568	20	0,1038	0,033	0,051	0,211	0,070	X
<i>Astrocaryum aculeatum</i>	G.Mey.	Arecaceae	23	0,0623	17	0,0883	0,039	0,060	0,211	0,070	X
<i>Vismia latifolia</i>	(Aubl.) Choisy	Hypericaceae	23	0,0623	20	0,1038	0,028	0,043	0,209	0,070	
<i>Naucleopsis caloneura</i>	(Huber) Ducke	Moraceae	23	0,0623	18	0,0934	0,034	0,053	0,209	0,070	
<i>Hirtella obidensis</i>	Ducke	Chrysobalanaceae	22	0,0596	16	0,0831	0,042	0,065	0,208	0,069	
<i>Sapium glandulosum</i>	(L.) Morong	Euphorbiaceae	24	0,0650	17	0,0883	0,035	0,054	0,207	0,069	
<i>Virola crebrinervia</i>	Ducke	Myristicaceae	20	0,0541	19	0,0986	0,035	0,053	0,206	0,069	
<i>Licania kunthiana</i>	Hook.f.	Chrysobalanaceae	20	0,0541	18	0,0934	0,036	0,056	0,204	0,068	X
<i>Abarema brachystachya</i>	Ducke	Fabaceae	22	0,0596	21	0,1090	0,023	0,035	0,203	0,068	
<i>Martiodendron elatum</i>	(Ducke) Gleason	Fabaceae	14	0,0379	13	0,0675	0,062	0,095	0,200	0,067	
<i>Geissospermum laeve</i>	(Vell.) Miers	Apocynaceae	25	0,0677	8	0,0415	0,057	0,088	0,198	0,066	
<i>Mezilaurus lindaviana</i>	Schwacke & Mez	Lauraceae	19	0,0514	15	0,0779	0,044	0,068	0,198	0,066	
<i>Siparuna poeppigii</i>	(Tul.) A. DC.	Siparunaceae	26	0,0704	14	0,0727	0,034	0,052	0,195	0,065	
<i>Pseudolmedia laevigata</i>	Trécul	Moraceae	17	0,0460	17	0,0883	0,039	0,061	0,195	0,065	X
<i>Pouteria hispida</i>	Eyma	Sapotaceae	19	0,0514	15	0,0779	0,042	0,065	0,194	0,065	
<i>Quararibea guianensis</i>	Aubl.	Malvaceae	23	0,0623	18	0,0934	0,024	0,037	0,193	0,064	X
<i>Pouteria melanopoda</i>	Eyma	Sapotaceae	21	0,0568	16	0,0831	0,034	0,053	0,193	0,064	
<i>Maytenus guyanensis</i>	Klotzsch ex Reissek	Celastraceae	19	0,0514	18	0,0934	0,031	0,048	0,193	0,064	
<i>Guatteria recurvisepala</i>	R.E.Fr.	Annonaceae	23	0,0623	18	0,0934	0,023	0,035	0,191	0,064	
<i>Inga lateriflora</i>	Miq.	Fabaceae	18	0,0487	18	0,0934	0,031	0,048	0,190	0,063	X
<i>Stryphnodendron guianense</i>	(Aubl.) Benth.	Fabaceae	19	0,0514	17	0,0883	0,032	0,050	0,189	0,063	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Couratari stellata</i>	A.C.Sm.	Lecythidaceae	20	0,0541	12	0,0623	0,047	0,073	0,189	0,063	
<i>Cariniana micrantha</i>	Ducke	Lecythidaceae	13	0,0352	11	0,0571	0,060	0,093	0,185	0,062	
<i>Pouteria vernicosa</i>	T.D.Penn.	Sapotaceae	19	0,0514	14	0,0727	0,037	0,057	0,181	0,060	
<i>Vochysia vismiifolia</i>	Spruce ex Warm.	Vochysiaceae	21	0,0568	10	0,0519	0,047	0,072	0,181	0,060	
<i>Duguetia stelechantha</i>	(Diels) R.E.Fr.	Annonaceae	20	0,0541	18	0,0934	0,021	0,033	0,180	0,060	
<i>Ptychopetalum</i> sp		Olacaceae	27	0,0731	11	0,0571	0,032	0,049	0,179	0,060	
<i>Pouteria fimbriata</i>	Baehni	Sapotaceae	20	0,0541	11	0,0571	0,044	0,068	0,179	0,060	
<i>Brosimum potabile</i>	Ducke	Moraceae	13	0,0352	13	0,0675	0,049	0,076	0,179	0,060	
<i>Duroia saccifera</i>	(Mart. ex Schult. & Schult.f.) K.Schum.	Rubiaceae	20	0,0541	18	0,0934	0,019	0,030	0,178	0,059	
<i>Pouteria rostrata</i>	(Huber) Baehni	Sapotaceae	19	0,0514	11	0,0571	0,043	0,067	0,175	0,058	
<i>Neea floribunda</i>	Poepp. & Endl.	Nyctaginaceae	15	0,0406	15	0,0779	0,034	0,053	0,171	0,057	
<i>Ocotea canaliculata</i>	(Rich.) Mez	Lauraceae	16	0,0433	15	0,0779	0,032	0,050	0,171	0,057	
<i>Cordia sprucei</i>	Mez	Boraginaceae	20	0,0541	15	0,0779	0,024	0,037	0,169	0,056	
<i>Cecropia distachya</i>	Huber	Urticaceae	19	0,0514	14	0,0727	0,029	0,045	0,169	0,056	
<i>Drypetes variabilis</i>	Uittien	Putranjivaceae	14	0,0379	13	0,0675	0,039	0,061	0,166	0,055	
<i>Zanthoxylum huberi</i>	P.G.Waterman	Rutaceae	19	0,0514	15	0,0779	0,024	0,036	0,166	0,055	
<i>Pseudolmedia macrophylla</i>	Trécul	Moraceae	15	0,0406	15	0,0779	0,028	0,044	0,162	0,054	X
<i>Protium decandrum</i>	(Aubl.) Marchand	Burseraceae	17	0,0460	15	0,0779	0,025	0,038	0,162	0,054	X
<i>Erisma</i> sp		Vochysiaceae	12	0,0325	7	0,0363	0,059	0,090	0,159	0,053	
<i>Naucleopsis krukovii</i>	(Standl.) C.C. Berg	Moraceae	16	0,0433	15	0,0779	0,024	0,037	0,159	0,053	
<i>Pourouma mollis</i>	Trécul	Urticaceae	16	0,0433	14	0,0727	0,027	0,041	0,157	0,052	
<i>Calophyllum brasiliense</i>	Cambess.	Calophyllaceae	13	0,0352	11	0,0571	0,042	0,064	0,157	0,052	X
<i>Licania unguiculata</i>	Prance	Chrysobalanaceae	13	0,0352	13	0,0675	0,035	0,054	0,157	0,052	
<i>Myrcia atramentifera</i>	Barb.Rodr.	Myrtaceae	18	0,0487	14	0,0727	0,023	0,035	0,157	0,052	
<i>Lacistema aggregatum</i>	(P.J.Bergius) Rusby	Lacistemataceae	19	0,0514	14	0,0727	0,020	0,031	0,155	0,052	
<i>Heisteria barbata</i>	Cuatrec.	Olacaceae	15	0,0406	14	0,0727	0,027	0,041	0,154	0,051	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Perebea mollis</i>	(Poepp. & Endl.) Huber	Moraceae	15	0,0406	14	0,0727	0,026	0,041	0,154	0,051	
<i>Bertholletia excelsa</i>	Bonpl.	Lecythidaceae	7	0,0189	6	0,0311	0,067	0,104	0,154	0,051	X
<i>Ocotea longifolia</i>	Kunth	Lauraceae	16	0,0433	12	0,0623	0,031	0,048	0,154	0,051	
<i>Unonopsis guatterioides</i>	(A.DC.) R.E.Fr.	Annonaceae	18	0,0487	13	0,0675	0,024	0,037	0,153	0,051	X
<i>Eschweilera obversa</i>	(O.Berg) Miers	Lecythidaceae	20	0,0541	10	0,0519	0,030	0,046	0,152	0,051	
<i>Cecropia palmata</i>	Willd.	Urticaceae	14	0,0379	14	0,0727	0,027	0,041	0,152	0,051	
<i>Guarea carinata</i>	Ducke	Meliaceae	19	0,0514	13	0,0675	0,021	0,032	0,151	0,050	
<i>Calyptanthes macrophylla</i>	O.Berg	Myrtaceae	17	0,0460	14	0,0727	0,020	0,031	0,150	0,050	
<i>Pouteria minima</i>	T.D.Penn.	Sapotaceae	17	0,0460	12	0,0623	0,026	0,041	0,149	0,050	
<i>Astrocaryum murumuru</i>	Mart.	Arecaceae	22	0,0596	11	0,0571	0,021	0,032	0,149	0,050	X
<i>Cupania scrobiculata</i>	Rich.	Sapindaceae	15	0,0406	15	0,0779	0,019	0,030	0,148	0,049	X
<i>Tapura guianensis</i>	Aubl.	Dichapetalaceae	14	0,0379	13	0,0675	0,028	0,042	0,148	0,049	
<i>Pouteria torta</i>	(Mart.) Radlk.	Sapotaceae	16	0,0433	13	0,0675	0,024	0,036	0,147	0,049	
<i>Mouriri brachyanthera</i>	Ducke	Melastomataceae	15	0,0406	13	0,0675	0,025	0,039	0,147	0,049	
<i>Protium trifoliolatum</i>	Engl.	Burseraceae	16	0,0433	15	0,0779	0,016	0,025	0,146	0,049	X
<i>Iryanthera sagotiana</i>	(Benth.) Warb.	Myristicaceae	16	0,0433	13	0,0675	0,023	0,035	0,146	0,049	
<i>Handroanthus impetiginosus</i>	(Mart. ex DC.) Mattos	Bignoniaceae	11	0,0298	11	0,0571	0,037	0,057	0,144	0,048	
<i>Guapira noxia</i>	(Netto) Lundell	Nyctaginaceae	13	0,0352	13	0,0675	0,027	0,041	0,144	0,048	
<i>Licaria guianensis</i>	Aubl.	Lauraceae	15	0,0406	11	0,0571	0,030	0,046	0,143	0,048	
<i>Licania alba</i>	(Bernoulli) Cuatrec.	Chrysobalanaceae	14	0,0379	12	0,0623	0,028	0,043	0,143	0,048	X
<i>Malouetia</i> sp		Apocynaceae	13	0,0352	12	0,0623	0,028	0,043	0,140	0,047	
<i>Rollinia exsucca</i>	(DC.) A.DC.	Annonaceae	13	0,0352	11	0,0571	0,031	0,048	0,140	0,047	
<i>Couratari tauari</i>	O.Berg	Lecythidaceae	14	0,0379	11	0,0571	0,029	0,045	0,140	0,047	
<i>Chrysophyllum sanguinolentum</i>	(Pierre) Baehni	Sapotaceae	12	0,0325	10	0,0519	0,035	0,053	0,138	0,046	X
<i>Lecythis lurida</i>	(Miers) S.A.Mori	Lecythidaceae	14	0,0379	9	0,0467	0,034	0,053	0,138	0,046	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Tovomita speciosa</i>	Ducke	Clusiaceae	14	0,0379	13	0,0675	0,021	0,032	0,137	0,046	
<i>Trichilia schomburgkii</i>	C.DC.	Meliaceae	16	0,0433	12	0,0623	0,020	0,030	0,136	0,045	
<i>Eschweilera decolorans</i>	Sandwith	Lecythidaceae	17	0,0460	6	0,0311	0,038	0,058	0,135	0,045	X
<i>Casearia grandiflora</i>	Cambess.	Salicaceae	14	0,0379	13	0,0675	0,019	0,029	0,135	0,045	
<i>Chrysophyllum venezuelanense</i>	(Pierre) T.D.Penn.	Sapotaceae	10	0,0271	10	0,0519	0,035	0,054	0,133	0,044	
<i>Allophylus floribundus</i>	(Poepp.) Radlk.	Sapindaceae	14	0,0379	14	0,0727	0,015	0,022	0,133	0,044	
<i>Andira</i> sp		Fabaceae	13	0,0352	9	0,0467	0,033	0,050	0,132	0,044	
<i>Hirtella fasciculata</i>	Prance	Chrysobalanaceae	13	0,0352	11	0,0571	0,025	0,039	0,131	0,044	
<i>Annona</i> sp1		Annonaceae	15	0,0406	13	0,0675	0,015	0,023	0,131	0,044	
<i>Virola elongata</i>	(Benth.) Warb.	Myristicaceae	14	0,0379	10	0,0519	0,026	0,040	0,130	0,043	X
<i>Tachigali paniculata</i>	Aubl.	Fabaceae	14	0,0379	11	0,0571	0,023	0,035	0,130	0,043	X
<i>Couratari longipedicellata</i>	W.A.Rodrigues	Lecythidaceae	17	0,0460	5	0,0260	0,037	0,056	0,128	0,043	
<i>Toulicia guianensis</i>	Aubl.	Sapindaceae	17	0,0460	9	0,0467	0,023	0,035	0,128	0,043	
<i>Platymiscium trinitatis</i>	Benth.	Fabaceae	12	0,0325	12	0,0623	0,021	0,033	0,128	0,043	
<i>Dimorphandra parviflora</i>	Benth.	Fabaceae	13	0,0352	11	0,0571	0,023	0,035	0,127	0,042	
<i>Naucleopsis concinna</i>	(Standl.) C.C. Berg	Moraceae	16	0,0433	11	0,0571	0,017	0,026	0,127	0,042	
<i>Eschweilera eperuetorum</i>	Sandwith	Lecythidaceae	13	0,0352	8	0,0415	0,032	0,050	0,126	0,042	
<i>Duckeodendron cestroides</i>	Kuhl.	Solanaceae	9	0,0244	8	0,0415	0,039	0,060	0,126	0,042	
<i>Micropholis porphyrocarpa</i>	(Baehni) Monach.	Sapotaceae	15	0,0406	10	0,0519	0,022	0,034	0,126	0,042	
<i>Joannesia heveoides</i>	Ducke	Euphorbiaceae	11	0,0298	9	0,0467	0,032	0,049	0,126	0,042	
<i>Hebepetalum humiriifolium</i>	(Planch.) Benth.	Linaceae	14	0,0379	12	0,0623	0,016	0,025	0,125	0,042	
<i>Protium polybotryum</i>	(Turcz.) Engl.	Burseraceae	14	0,0379	11	0,0571	0,020	0,030	0,125	0,042	
<i>Palicourea guianensis</i>	Aubl.	Rubiaceae	22	0,0596	7	0,0363	0,019	0,029	0,125	0,042	
<i>Nectandra pulverulenta</i>	Nees	Lauraceae	12	0,0325	10	0,0519	0,026	0,039	0,124	0,041	
<i>Cassia spruceana</i>	Benth.	Fabaceae	11	0,0298	11	0,0571	0,024	0,037	0,124	0,041	
<i>Sloanea eichleri</i>	K.Schum.	Elaeocarpaceae	12	0,0325	12	0,0623	0,018	0,028	0,122	0,041	X
<i>Chrysophyllum</i> sp1		Sapotaceae	13	0,0352	8	0,0415	0,030	0,046	0,122	0,041	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Inga macrophylla</i>	Willd.	Fabaceae	13	0,0352	11	0,0571	0,019	0,029	0,122	0,041	
<i>Hirtella racemosa</i>	Lam.	Chrysobalanaceae	14	0,0379	11	0,0571	0,017	0,026	0,121	0,040	X
<i>Vantanea guianensis</i>	Aubl.	Humiriaceae	10	0,0271	8	0,0415	0,034	0,052	0,120	0,040	
<i>Rinorea pubiflora</i>	(Benth.) Sprague & Sandwith	Violaceae	21	0,0568	6	0,0311	0,021	0,032	0,120	0,040	
<i>Licania</i> sp1		Chrysobalanaceae	12	0,0325	8	0,0415	0,030	0,046	0,120	0,040	
<i>Theobroma subincanum</i>	Mart.	Malvaceae	13	0,0352	12	0,0623	0,014	0,022	0,119	0,040	X
<i>Licania pallida</i>	(Hook.f.) Spruce ex Sagot	Chrysobalanaceae	11	0,0298	8	0,0415	0,031	0,048	0,119	0,040	
<i>Pourouma bicolor</i>	Mart.	Urticaceae	13	0,0352	8	0,0415	0,027	0,042	0,119	0,040	X
<i>Sloanea garckeana</i>	K.Schum.	Elaeocarpaceae	12	0,0325	11	0,0571	0,018	0,028	0,117	0,039	
<i>Hymenolobium excelsum</i>	Ducke	Fabaceae	9	0,0244	9	0,0467	0,030	0,046	0,117	0,039	
<i>Ephedranthus</i> sp		Annonaceae	15	0,0406	9	0,0467	0,019	0,029	0,117	0,039	
<i>Aniba parviflora</i>	(Meisn.) Mez	Lauraceae	12	0,0325	11	0,0571	0,017	0,027	0,116	0,039	
<i>Leonia glycyarpa</i>	Ruiz & Pav.	Violaceae	12	0,0325	11	0,0571	0,016	0,025	0,114	0,038	X
<i>Peltogyne venosa</i>	(M.Vahl)Benth.	Fabaceae	9	0,0244	8	0,0415	0,031	0,048	0,114	0,038	
<i>Trichilia septentrionalis</i>	C.DC.	Meliaceae	13	0,0352	11	0,0571	0,014	0,022	0,114	0,038	
<i>Duguetia trunciflora</i>	Maas & A.H.Gentry	Annonaceae	12	0,0325	10	0,0519	0,019	0,029	0,113	0,038	
<i>Lindackeria paludosa</i>	(Benth.) Gilg	Achariaceae	13	0,0352	10	0,0519	0,017	0,026	0,113	0,038	
<i>Warszewiczia schwackei</i>	K.Schum.	Rubiaceae	13	0,0352	9	0,0467	0,020	0,031	0,113	0,038	
<i>Alibertia edulis</i>	(Rich.) A.Rich. ex DC.	Rubiaceae	12	0,0325	11	0,0571	0,015	0,023	0,113	0,038	
<i>Apeiba glabra</i>	Aubl.	Malvaceae	12	0,0325	8	0,0415	0,025	0,038	0,112	0,037	
<i>Mouriri nigra</i>	(DC.) Morley	Melastomataceae	10	0,0271	9	0,0467	0,025	0,038	0,112	0,037	
<i>Aspidosperma nitidum</i>	Benth. ex Müll.Arg.	Apocynaceae	8	0,0217	8	0,0415	0,031	0,048	0,112	0,037	
<i>Parkia pendula</i>	(Willd.)Walp.	Fabaceae	8	0,0217	8	0,0415	0,031	0,048	0,111	0,037	
<i>Marlierea velutina</i>	McVaugh	Myrtaceae	12	0,0325	11	0,0571	0,014	0,021	0,111	0,037	
<i>Ormosia holerythra</i>	Ducke	Fabaceae	11	0,0298	10	0,0519	0,019	0,029	0,110	0,037	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Aniba kappleri</i>	Mez	Lauraceae	11	0,0298	10	0,0519	0,018	0,028	0,109	0,036	
<i>Connarus erianthus</i>	Benth. ex Baker	Connaraceae	12	0,0325	10	0,0519	0,016	0,025	0,109	0,036	
<i>Ficus nymphaeifolia</i>	Mill.	Moraceae	6	0,0162	6	0,0311	0,040	0,062	0,109	0,036	
<i>Mouriri sagotiana</i>	Triana	Melastomataceae	14	0,0379	8	0,0415	0,019	0,029	0,109	0,036	
<i>Oenocarpus bataua</i>	Mart.	Arecaceae	12	0,0325	9	0,0467	0,018	0,028	0,107	0,036	X
<i>Inga stipularis</i>	DC.	Fabaceae	12	0,0325	11	0,0571	0,011	0,018	0,107	0,036	
<i>Trattinnickia glaziovii</i>	Swart	Burseraceae	10	0,0271	9	0,0467	0,022	0,033	0,107	0,036	
<i>Ocotea floribunda</i>	(Sw.) Mez	Lauraceae	13	0,0352	8	0,0415	0,019	0,030	0,106	0,035	
<i>Sterculia duckei</i>	E.L. Taylor ex J.A.C. Silva & M.F. Silva	Malvaceae	12	0,0325	10	0,0519	0,014	0,022	0,106	0,035	
<i>Sclerolobium chrysophyllum</i>	Poepp.	Fabaceae	10	0,0271	7	0,0363	0,028	0,042	0,106	0,035	
<i>Tapura singularis</i>	Ducke	Dichapetalaceae	13	0,0352	10	0,0519	0,012	0,018	0,105	0,035	
<i>Pouteria cuspidata</i>	(A.DC.) Baehni	Sapotaceae	11	0,0298	7	0,0363	0,025	0,038	0,105	0,035	X
<i>Micrandra</i> sp		Euphorbiaceae	12	0,0325	5	0,0260	0,030	0,046	0,104	0,035	
<i>Myrcia paivae</i>	O.Berg	Myrtaceae	11	0,0298	9	0,0467	0,018	0,027	0,104	0,035	
<i>Copaifera reticulata</i>	Ducke	Fabaceae	9	0,0244	8	0,0415	0,024	0,037	0,103	0,034	
<i>Roucheria columbiana</i>	Hallier f.	Linaceae	11	0,0298	10	0,0519	0,013	0,021	0,102	0,034	
<i>Cecropia ficifolia</i>	Warb. ex Snethl.	Urticaceae	11	0,0298	9	0,0467	0,016	0,025	0,102	0,034	
<i>Maprounea guianensis</i>	Aubl.	Euphorbiaceae	9	0,0244	9	0,0467	0,019	0,029	0,100	0,033	
<i>Sterigmapetalum obovatum</i>	Kuhlmann	Rhizophoraceae	9	0,0244	9	0,0467	0,019	0,029	0,100	0,033	
<i>Clitoria</i> sp		Fabaceae	10	0,0271	9	0,0467	0,017	0,025	0,099	0,033	
<i>Mabea speciosa</i>	Müll.Arg.	Euphorbiaceae	12	0,0325	6	0,0311	0,023	0,036	0,099	0,033	X
<i>Porocystis toulicioides</i>	Radlk.	Sapindaceae	9	0,0244	9	0,0467	0,018	0,028	0,099	0,033	
<i>Aparisthium cordatum</i>	(A.Juss.) Baill.	Euphorbiaceae	15	0,0406	7	0,0363	0,014	0,022	0,098	0,033	X
<i>Miconia crassinervia</i>	Cogn.	Melastomataceae	11	0,0298	9	0,0467	0,014	0,022	0,098	0,033	
<i>Parkia decussata</i>	Ducke	Fabaceae	9	0,0244	7	0,0363	0,024	0,037	0,098	0,033	
<i>Matayba arborescens</i>	(Aubl.) Radlk.	Sapindaceae	10	0,0271	9	0,0467	0,015	0,023	0,097	0,032	
<i>Casearia pitumba</i>	Sleumer	Salicaceae	10	0,0271	10	0,0519	0,012	0,018	0,097	0,032	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Casearia mariquitensis</i>	Kunth	Salicaceae	11	0,0298	9	0,0467	0,013	0,020	0,096	0,032	
<i>Sloanea grandiflora</i>	Sm.	Elaeocarpaceae	9	0,0244	9	0,0467	0,016	0,025	0,096	0,032	
<i>Manilkara bidentata</i>	(A.DC.) A.Chev.	Sapotaceae	8	0,0217	8	0,0415	0,021	0,032	0,095	0,032	X
<i>Cymbopetalum brasiliense</i>	(Vell.) Benth. ex Baill.	Annonaceae	10	0,0271	10	0,0519	0,010	0,015	0,094	0,031	
<i>Guarea macrophylla</i>	Vahl	Meliaceae	10	0,0271	9	0,0467	0,013	0,019	0,093	0,031	X
<i>Protium subserratum</i>	(Engl.) Engl.	Burseraceae	11	0,0298	7	0,0363	0,017	0,027	0,093	0,031	
<i>Pausandra macropetala</i>	Ducke	Euphorbiaceae	10	0,0271	10	0,0519	0,009	0,013	0,092	0,031	
<i>Phyllanthus</i> sp1		Phyllanthaceae	9	0,0244	9	0,0467	0,014	0,021	0,092	0,031	
<i>Buchenavia parvifolia</i>	Ducke	Combretaceae	7	0,0189	7	0,0363	0,024	0,037	0,092	0,031	
<i>Virola multicostata</i>	Ducke	Myristicaceae	9	0,0244	7	0,0363	0,020	0,031	0,092	0,031	
<i>Anacardium tenuifolium</i>	Ducke	Anacardiaceae	9	0,0244	7	0,0363	0,020	0,031	0,092	0,031	
<i>Myrciaria tenella</i>	(DC.) O.Berg	Myrtaceae	11	0,0298	8	0,0415	0,013	0,020	0,091	0,030	
<i>Xantolis parvifolia</i>	(A.DC.) P.Royen	Sapotaceae	12	0,0325	6	0,0311	0,017	0,026	0,090	0,030	
<i>Hirtella bicornis</i>	Mart. & Zucc.	Chrysobalanaceae	9	0,0244	7	0,0363	0,019	0,029	0,089	0,030	
<i>Miconia phanerostila</i>	Pilg.	Melastomataceae	12	0,0325	7	0,0363	0,013	0,020	0,089	0,030	
<i>Aspidosperma</i> sp		Apocynaceae	7	0,0189	6	0,0311	0,025	0,039	0,089	0,030	
<i>Protium pallidum</i>	Cuatrec.	Burseraceae	11	0,0298	8	0,0415	0,011	0,017	0,088	0,029	
<i>Sarcaulus brasiliensis</i>	(A.DC.) Eyma	Sapotaceae	10	0,0271	8	0,0415	0,013	0,020	0,088	0,029	
<i>Anacardium parvifolium</i>	Ducke	Anacardiaceae	8	0,0217	6	0,0311	0,023	0,035	0,088	0,029	
<i>Aniba williamsii</i>	O.C.Schmidt	Lauraceae	8	0,0217	8	0,0415	0,016	0,025	0,088	0,029	
<i>Xylopia benthamii</i>	R.E.Fr.	Annonaceae	9	0,0244	9	0,0467	0,010	0,016	0,087	0,029	
<i>Annona tenuipes</i>	R.E.Fr.	Annonaceae	8	0,0217	7	0,0363	0,019	0,029	0,087	0,029	
<i>Pouteria ramiflora</i>	(Mart.) Radlk.	Sapotaceae	9	0,0244	8	0,0415	0,013	0,020	0,086	0,029	
<i>Chrysophyllum pomiferum</i>	(Eyma) T.D.Penn.	Sapotaceae	8	0,0217	8	0,0415	0,015	0,023	0,086	0,029	
<i>Pogonophora schomburgkiana</i>	Miers ex Benth.	Euphorbiaceae	8	0,0217	8	0,0415	0,014	0,022	0,085	0,028	
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	Lam.	Rutaceae	8	0,0217	8	0,0415	0,014	0,021	0,085	0,028	
<i>Annona edulis</i>	(Triana & Planch.) H.Rainer	Annonaceae	9	0,0244	8	0,0415	0,011	0,017	0,083	0,028	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Andira parviflora</i>	Ducke	Fabaceae	8	0,0217	8	0,0415	0,013	0,020	0,083	0,028	
<i>Diplostropis purpurea</i>	(Rich.) Amshoff	Fabaceae	7	0,0189	7	0,0363	0,018	0,027	0,082	0,027	X
<i>Trymatococcus amazonicus</i>	Poepp. & Endl.	Moraceae	8	0,0217	8	0,0415	0,012	0,019	0,082	0,027	
<i>Ouratea castaneifolia</i>	(DC.) Engl.	Ochnaceae	8	0,0217	8	0,0415	0,012	0,018	0,081	0,027	
<i>Roupala obtusata</i>	Klotzsch	Proteaceae	7	0,0189	7	0,0363	0,017	0,026	0,081	0,027	
<i>Pouteria</i> sp29		Sapotaceae	8	0,0217	6	0,0311	0,018	0,028	0,081	0,027	
<i>Andira surinamensis</i>	(Bondt)Pulle	Fabaceae	8	0,0217	6	0,0311	0,018	0,028	0,081	0,027	
<i>Ocotea</i> sp		Lauraceae	8	0,0217	6	0,0311	0,018	0,027	0,080	0,027	
<i>Pouteria virescens</i>	Baehni	Sapotaceae	9	0,0244	3	0,0156	0,026	0,040	0,080	0,027	
<i>Anomalocalyx</i> sp		Euphorbiaceae	11	0,0298	2	0,0104	0,025	0,039	0,079	0,026	
<i>Licaria cannella</i>	(Meisn.) Kosterm.	Lauraceae	7	0,0189	7	0,0363	0,015	0,023	0,079	0,026	
<i>Pouteria</i> sp7		Sapotaceae	7	0,0189	6	0,0311	0,018	0,028	0,078	0,026	
<i>Pouteria laevigata</i>	(Mart.) Radlk.	Sapotaceae	8	0,0217	6	0,0311	0,017	0,025	0,078	0,026	
<i>Roupala thomesiana</i>	Moric.	Proteaceae	7	0,0189	5	0,0260	0,021	0,033	0,078	0,026	
<i>Aniba burchellii</i>	Kosterm.	Lauraceae	11	0,0298	5	0,0260	0,014	0,022	0,077	0,026	
<i>Eschweilera</i> sp5		Lecythidaceae	9	0,0244	6	0,0311	0,014	0,021	0,077	0,026	
<i>Pradosia cochlearia subsp. praealta</i>	(Ducke) T.D.Penn.	Sapotaceae	6	0,0162	6	0,0311	0,019	0,029	0,076	0,025	
<i>Parinari excelsa</i>	Sabine	Chrysobalanaceae	7	0,0189	6	0,0311	0,017	0,026	0,076	0,025	
<i>Aniba citrifolia</i>	(Nees) Mez	Lauraceae	8	0,0217	7	0,0363	0,011	0,017	0,075	0,025	
<i>Buchenavia congesta</i>	Ducke	Combretaceae	5	0,0135	5	0,0260	0,023	0,035	0,075	0,025	
<i>Cassipourea guianensis</i>	Aubl.	Rhizophoraceae	9	0,0244	6	0,0311	0,013	0,019	0,075	0,025	
<i>Endlicheria sprucei</i>	(Meisn.) Mez	Lauraceae	8	0,0217	8	0,0415	0,007	0,012	0,075	0,025	
<i>Eschweilera apiculata</i>	(Miers) A.C.Sm.	Lecythidaceae	11	0,0298	4	0,0208	0,015	0,024	0,074	0,025	
<i>Virola theiodora</i>	(Spruce ex Benth.) Warb.	Myristicaceae	9	0,0244	6	0,0311	0,012	0,018	0,074	0,025	
<i>Ouratea discophora</i>	Ducke	Ochnaceae	8	0,0217	7	0,0363	0,010	0,015	0,073	0,024	
<i>Inga pezizifera</i>	Benth.	Fabaceae	8	0,0217	7	0,0363	0,010	0,015	0,073	0,024	
<i>Bellucia</i> sp2		Melastomataceae	12	0,0325	4	0,0208	0,013	0,020	0,073	0,024	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Vismia cayennensis</i>	(Jacq.) Pers.	Hypericaceae	8	0,0217	7	0,0363	0,010	0,015	0,073	0,024	
<i>Rinorea paniculata</i>	(Mart.) Kuntze	Violaceae	11	0,0298	5	0,0260	0,011	0,017	0,073	0,024	
<i>Micropholis melinoniana</i>	Pierre	Sapotaceae	6	0,0162	6	0,0311	0,016	0,024	0,072	0,024	
<i>Guapira hirsuta</i>	(Choisy) Lundell	Nyctaginaceae	7	0,0189	7	0,0363	0,011	0,016	0,072	0,024	
<i>Trichilia elegans</i>	A.Juss.	Meliaceae	9	0,0244	6	0,0311	0,010	0,016	0,072	0,024	
<i>Tapirira obtusa</i>	(Benth.) J.D.Mitch.	Anacardiaceae	8	0,0217	6	0,0311	0,012	0,018	0,071	0,024	
<i>Couepia longipendula</i>	Pilg.	Chrysobalanaceae	10	0,0271	4	0,0208	0,014	0,021	0,069	0,023	
<i>Alchorneopsis floribunda</i>	(Benth.) Müll.Arg.	Euphorbiaceae	7	0,0189	6	0,0311	0,012	0,018	0,068	0,023	
<i>Pourouma bicolor subsp. digitata</i>	(Trécul) C.C.Berg & Heusden	Urticaceae	8	0,0217	5	0,0260	0,013	0,020	0,068	0,023	
<i>Swartzia laurifolia</i>	Benth.	Fabaceae	7	0,0189	7	0,0363	0,008	0,013	0,068	0,023	
<i>Dendrobangia boliviana</i>	Rusby	Cardiopteridaceae	5	0,0135	5	0,0260	0,018	0,027	0,067	0,022	
<i>Nectandra cuspidata</i>	Nees & Mart.	Lauraceae	7	0,0189	6	0,0311	0,011	0,017	0,067	0,022	
<i>Miconia longispicata</i>	Triana	Melastomataceae	12	0,0325	2	0,0104	0,015	0,023	0,066	0,022	
<i>Vataireopsis speciosa</i>	Ducke	Fabaceae	4	0,0108	4	0,0208	0,022	0,034	0,066	0,022	
<i>Zygia trunciflora</i>	(Ducke)L.Rico	Fabaceae	10	0,0271	4	0,0208	0,011	0,018	0,065	0,022	
<i>Parahancornia fasciculata</i>	(Poir.) Benoist	Apocynaceae	6	0,0162	6	0,0311	0,012	0,018	0,065	0,022	
<i>Paraia bracteata</i>	Rohwer, H.G. Richt. & van der Werff	Lauraceae	7	0,0189	6	0,0311	0,010	0,015	0,065	0,022	
<i>Abarema jupunba</i>	(Willd.)Britton & Killip	Fabaceae	7	0,0189	6	0,0311	0,010	0,015	0,065	0,022	X
<i>Hymenolobium pulcherrimum</i>	Ducke	Fabaceae	6	0,0162	6	0,0311	0,011	0,017	0,064	0,021	
<i>Cecropia latiloba</i>	Miq.	Urticaceae	7	0,0189	6	0,0311	0,009	0,014	0,064	0,021	X
<i>Sloanea pittieriana</i>	Steyerm.	Elaeocarpaceae	6	0,0162	6	0,0311	0,010	0,016	0,064	0,021	
<i>Attalea</i> sp		Arecaceae	7	0,0189	6	0,0311	0,009	0,013	0,063	0,021	
<i>Duguetia pycnastera</i>	Sandwith	Annonaceae	7	0,0189	6	0,0311	0,008	0,013	0,063	0,021	
<i>Couratari oblongifolia</i>	Ducke & R.Knuth	Lecythidaceae	5	0,0135	5	0,0260	0,015	0,023	0,063	0,021	
<i>Licania affinis</i>	Fritsch	Chrysobalanaceae	6	0,0162	6	0,0311	0,010	0,015	0,063	0,021	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Miconia argyrophylla</i>	DC.	Melastomataceae	7	0,0189	6	0,0311	0,008	0,012	0,062	0,021	
<i>Matayba guianensis</i>	Aubl.	Sapindaceae	6	0,0162	6	0,0311	0,010	0,015	0,062	0,021	
<i>Lacunaria macrostachya</i>	(Tul.) A.C.Sm.	Ochnaceae	7	0,0189	6	0,0311	0,008	0,012	0,062	0,021	
<i>Pouteria bilocularis</i>	(H.J.P.Winkl.) Baehni	Sapotaceae	4	0,0108	4	0,0208	0,019	0,029	0,061	0,020	
<i>Licania membranacea</i>	Sagot ex Laness.	Chrysobalanaceae	6	0,0162	6	0,0311	0,008	0,012	0,060	0,020	
<i>Ocotea oblonga</i>	(Meisn.) Mez	Lauraceae	5	0,0135	4	0,0208	0,017	0,026	0,060	0,020	
<i>Oenocarpus distichus</i>	Mart.	Arecaceae	9	0,0244	4	0,0208	0,010	0,015	0,060	0,020	
<i>Parinari rodolphii</i>	Huber	Chrysobalanaceae	6	0,0162	5	0,0260	0,011	0,018	0,060	0,020	
<i>Sclerolobium melinonii</i>	(vazio)	Fabaceae	6	0,0162	4	0,0208	0,014	0,022	0,059	0,020	
<i>Anaxagorea acuminata</i>	(Dunal) A.St.-Hil. ex A.DC.	Annonaceae	7	0,0189	5	0,0260	0,008	0,013	0,058	0,019	
<i>Hirtella bicornis var. pubescens</i>	Ducke	Chrysobalanaceae	7	0,0189	3	0,0156	0,015	0,023	0,058	0,019	
<i>Sextonia rubra</i>	(Mez) van der Werff	Lauraceae	4	0,0108	4	0,0208	0,017	0,026	0,058	0,019	
<i>Micrandropsis scleroxylon</i>	(W.A.Rodrigues) W.A.Rodrigues	Euphorbiaceae	9	0,0244	4	0,0208	0,008	0,012	0,057	0,019	
<i>Bixa arborea</i>	Huber	Bixaceae	9	0,0244	3	0,0156	0,011	0,018	0,057	0,019	
<i>Protium altsonii</i>	Sandwith	Burseraceae	6	0,0162	5	0,0260	0,010	0,015	0,057	0,019	
<i>Hirtella excelsa</i>	Standl. ex Prance	Chrysobalanaceae	6	0,0162	5	0,0260	0,009	0,015	0,057	0,019	
<i>Cordia myrciifolia</i>	(K.Schum.) Perss. & Delprete	Rubiaceae	7	0,0189	5	0,0260	0,007	0,011	0,056	0,019	
<i>Cheiloclinium cognatum</i>	(Miers) A.C.Sm.	Celastraceae	6	0,0162	6	0,0311	0,005	0,008	0,056	0,019	X
<i>Couma utilis</i>	(Mart.) Müll.Arg.	Apocynaceae	5	0,0135	5	0,0260	0,010	0,015	0,054	0,018	
<i>Inga gracilifolia</i>	Ducke	Fabaceae	9	0,0244	3	0,0156	0,009	0,014	0,054	0,018	
<i>Rauvolfia paraensis</i>	Ducke	Apocynaceae	4	0,0108	4	0,0208	0,015	0,023	0,054	0,018	
<i>Inga laurina</i>	(Sw.)Willd.	Fabaceae	5	0,0135	5	0,0260	0,010	0,015	0,054	0,018	
<i>Ocotea tomentella</i>	Sandwith	Lauraceae	5	0,0135	5	0,0260	0,009	0,014	0,054	0,018	
<i>Stryphnodendron adstringens</i>	(Mart.) Coville	Fabaceae	5	0,0135	5	0,0260	0,009	0,014	0,054	0,018	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Protium heptaphyllum</i>	(Aubl.) Marchand	Burseraceae	6	0,0162	5	0,0260	0,007	0,011	0,053	0,018	X
<i>Hymenaea intermedia</i>	Ducke	Fabaceae	4	0,0108	4	0,0208	0,014	0,021	0,053	0,018	
<i>Chamaecrista apoucouita</i>	(Aubl.)H.S.Irwin & Barneby	Fabaceae	5	0,0135	5	0,0260	0,008	0,012	0,052	0,017	
<i>Talisia longifolia</i>	(Benth.) Radlk.	Sapindaceae	5	0,0135	5	0,0260	0,008	0,012	0,051	0,017	
<i>Terminalia argentea</i>	Mart.	Combretaceae	3	0,0081	3	0,0156	0,018	0,027	0,051	0,017	
<i>Inga umbellifera</i>	(Vahl) Steud.	Fabaceae	5	0,0135	5	0,0260	0,007	0,011	0,050	0,017	
<i>Neea macrophylla</i>	Poepp. & Endl.	Nyctaginaceae	5	0,0135	4	0,0208	0,010	0,015	0,050	0,017	
<i>Swartzia brachyrachis</i>	Harms	Fabaceae	5	0,0135	5	0,0260	0,007	0,010	0,050	0,017	
<i>Xylopia frutescens</i>	(vazio)	Annonaceae	6	0,0162	4	0,0208	0,008	0,013	0,050	0,017	
<i>Lecythis</i> sp		Lecythidaceae	5	0,0135	4	0,0208	0,009	0,015	0,049	0,016	
<i>Hymenaea oblongifolia</i>	Huber	Fabaceae	4	0,0108	3	0,0156	0,014	0,022	0,048	0,016	
<i>Bellucia</i> sp1		Melastomataceae	6	0,0162	4	0,0208	0,007	0,011	0,048	0,016	
<i>Pouteria</i> sp1		Sapotaceae	4	0,0108	4	0,0208	0,011	0,017	0,048	0,016	
<i>Guatteria villosissima</i>	A.St.-Hil.	Annonaceae	6	0,0162	4	0,0208	0,007	0,011	0,048	0,016	
<i>Garcinia madruno</i>	(Kunth) Hammel	Clusiaceae	5	0,0135	5	0,0260	0,005	0,008	0,048	0,016	
<i>Pouteria</i> sp16		Sapotaceae	6	0,0162	3	0,0156	0,010	0,016	0,048	0,016	
<i>Inga</i> sp1		Fabaceae	5	0,0135	5	0,0260	0,005	0,008	0,048	0,016	
<i>Inga melinonis</i>	Sagot	Fabaceae	5	0,0135	5	0,0260	0,005	0,008	0,048	0,016	
<i>Hymenaea reticulata</i>	Ducke	Fabaceae	4	0,0108	4	0,0208	0,010	0,015	0,047	0,016	
<i>Virola divergens</i>	Ducke	Myristicaceae	4	0,0108	4	0,0208	0,010	0,015	0,047	0,016	
<i>Talisia mollis</i>	Kunth ex Cambess.	Sapindaceae	5	0,0135	5	0,0260	0,005	0,007	0,047	0,016	
<i>Pouteria cuneata</i>	(vazio)	Sapotaceae	4	0,0108	3	0,0156	0,013	0,020	0,046	0,015	
<i>Batesia floribunda</i>	Benth.	Fabaceae	4	0,0108	3	0,0156	0,013	0,020	0,046	0,015	
<i>Eschweilera micrantha</i>	(O.Berg) Miers	Lecythidaceae	5	0,0135	3	0,0156	0,011	0,017	0,046	0,015	
<i>Siparuna decipiens</i>	(Tul.) A.DC.	Siparunaceae	5	0,0135	4	0,0208	0,007	0,011	0,046	0,015	X
<i>Parkia nitida</i>	Miq.	Fabaceae	5	0,0135	4	0,0208	0,007	0,011	0,046	0,015	
<i>Cecropia</i> sp1		Urticaceae	7	0,0189	3	0,0156	0,007	0,011	0,045	0,015	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Stryphnodendron paniculatum</i>	Poepp.	Fabaceae	4	0,0108	4	0,0208	0,008	0,013	0,045	0,015	
<i>Inga paraensis</i>	Ducke	Fabaceae	5	0,0135	3	0,0156	0,010	0,015	0,045	0,015	
<i>Swartzia panacoco</i>	(Aubl.) R.S. Cowan	Fabaceae	5	0,0135	4	0,0208	0,006	0,009	0,044	0,015	
<i>Tachigali vulgaris</i>	L.F. Gomes da Silva & H.C. Lima	Fabaceae	4	0,0108	4	0,0208	0,007	0,011	0,043	0,014	
<i>Abarema cochleata</i>	(Willd.)Barneby & J.W.Grimes	Fabaceae	4	0,0108	4	0,0208	0,007	0,011	0,043	0,014	
<i>Couepia guianensis subsp. divaricata</i>	(Huber) Prance	Chrysobalanaceae	4	0,0108	4	0,0208	0,007	0,011	0,042	0,014	
<i>Couepia guianensis</i>	Aubl.	Chrysobalanaceae	4	0,0108	4	0,0208	0,007	0,011	0,042	0,014	X
<i>Couma guianensis</i>	Aubl.	Apocynaceae	4	0,0108	4	0,0208	0,007	0,010	0,042	0,014	
<i>Ilex petiolaris</i>	Benth.	Aquifoliaceae	4	0,0108	4	0,0208	0,006	0,010	0,042	0,014	
<i>Abarema auriculata</i>	(Benth.)Barneby & J.W.Grimes	Fabaceae	4	0,0108	4	0,0208	0,006	0,010	0,041	0,014	
<i>Licaria</i> sp1		Lauraceae	5	0,0135	3	0,0156	0,008	0,012	0,041	0,014	
<i>Eugenia</i> sp4		Myrtaceae	5	0,0135	3	0,0156	0,007	0,012	0,041	0,014	
<i>Iryanthera paraensis</i>	Huber	Myristicaceae	5	0,0135	3	0,0156	0,007	0,011	0,040	0,013	
<i>Ormosia coccinea</i>	(Aubl.)Jacks.	Fabaceae	3	0,0081	3	0,0156	0,011	0,016	0,040	0,013	
<i>Eschweilera</i> sp1		Lecythidaceae	4	0,0108	4	0,0208	0,005	0,008	0,040	0,013	
<i>Cordia macrophylla</i>	(K.Schum.) Kuntze	Rubiaceae	4	0,0108	4	0,0208	0,005	0,008	0,039	0,013	
<i>Stryphnodendron</i> sp		Fabaceae	4	0,0108	4	0,0208	0,005	0,008	0,039	0,013	
<i>Lacunaria sampaioi</i>	Ducke	Ochnaceae	4	0,0108	4	0,0208	0,005	0,008	0,039	0,013	
<i>Inga heterophylla</i>	Willd.	Fabaceae	4	0,0108	4	0,0208	0,005	0,007	0,039	0,013	
<i>Zygia ramiflora</i>	(F. Muell.) Kosterm.	Fabaceae	4	0,0108	4	0,0208	0,005	0,007	0,039	0,013	
<i>Ferdinandusa elliptica</i>	(Pohl) Pohl	Rubiaceae	4	0,0108	3	0,0156	0,008	0,013	0,039	0,013	
<i>Andira inermis</i>	(Wright)DC.	Fabaceae	3	0,0081	3	0,0156	0,010	0,015	0,039	0,013	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Pouteria</i> sp2		Sapotaceae	5	0,0135	3	0,0156	0,006	0,010	0,039	0,013	
<i>Pouteria cuspidata</i> subsp. <i>robusta</i>	(Mart. & Eichler ex Miq.) T.D.Penn.	Sapotaceae	3	0,0081	3	0,0156	0,010	0,015	0,039	0,013	
<i>Vantanea</i> sp1		Humiriaceae	4	0,0108	2	0,0104	0,011	0,017	0,038	0,013	
<i>Aspidosperma inundatum</i>	Ducke	Apocynaceae	4	0,0108	3	0,0156	0,008	0,012	0,038	0,013	
<i>Sorocea guilleminiana</i>	Gaudich.	Moraceae	4	0,0108	4	0,0208	0,004	0,006	0,038	0,013	
<i>Duguetia</i> sp3		Annonaceae	4	0,0108	3	0,0156	0,007	0,011	0,038	0,013	
<i>Eugenia</i> sp1		Myrtaceae	4	0,0108	4	0,0208	0,004	0,006	0,038	0,013	
<i>Protium pilosissimum</i>	Engl.	Burseraceae	4	0,0108	4	0,0208	0,004	0,006	0,037	0,012	
<i>Neea</i> sp2		Nyctaginaceae	5	0,0135	2	0,0104	0,009	0,013	0,037	0,012	
<i>Casearia combaymensis</i>	Tul.	Salicaceae	4	0,0108	4	0,0208	0,004	0,006	0,037	0,012	
<i>Chrysophyllum</i> sp2		Sapotaceae	3	0,0081	2	0,0104	0,012	0,018	0,037	0,012	
<i>Ocotea cymbarum</i>	Kunth	Lauraceae	3	0,0081	3	0,0156	0,009	0,013	0,037	0,012	
<i>Protium</i> sp6		Burseraceae	5	0,0135	1	0,0052	0,012	0,018	0,037	0,012	
<i>Eriotheca globosa</i>	(Aubl.) A.Robyns	Malvaceae	3	0,0081	3	0,0156	0,008	0,013	0,036	0,012	
<i>Pouteria grandiflora</i>	(A.DC.) Baehni	Sapotaceae	4	0,0108	2	0,0104	0,010	0,015	0,036	0,012	
<i>Pouteria egregia</i>	Sandwith	Sapotaceae	4	0,0108	3	0,0156	0,006	0,009	0,035	0,012	
<i>Licaria</i> sp5		Lauraceae	3	0,0081	3	0,0156	0,007	0,012	0,035	0,012	
<i>Albizia niopoides</i>	(Benth.)Burkart	Fabaceae	3	0,0081	3	0,0156	0,007	0,011	0,035	0,012	
<i>Pouteria</i> sp5		Sapotaceae	3	0,0081	3	0,0156	0,007	0,011	0,035	0,012	
<i>Pouteria elegans</i>	(A.DC.) Baehni	Sapotaceae	4	0,0108	3	0,0156	0,005	0,008	0,035	0,012	X
<i>Couma macrocarpa</i>	Barb.Rodr.	Apocynaceae	3	0,0081	3	0,0156	0,007	0,011	0,035	0,012	
<i>Micropholis</i> sp3		Sapotaceae	3	0,0081	3	0,0156	0,007	0,011	0,034	0,011	
<i>Maquira</i> sp7		Moraceae	4	0,0108	3	0,0156	0,005	0,008	0,034	0,011	
<i>Virola caducifolia</i>	W.A. Rodrigues	Myristicaceae	3	0,0081	3	0,0156	0,007	0,010	0,034	0,011	
<i>Koutschubeya</i> sp		Rubiaceae	4	0,0108	3	0,0156	0,005	0,007	0,034	0,011	
<i>Brosimum lactescens</i>	(S.Moore) C.C.Berg	Moraceae	3	0,0081	3	0,0156	0,006	0,010	0,033	0,011	X
<i>Manilkara huberi</i>	(Ducke) Standl.	Sapotaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,011	0,018	0,033	0,011	

Nome científico	Autor	Família	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Licania apetala</i>	(E.Mey.) Fritsch	Chrysobalanaceae	3	0,0081	3	0,0156	0,006	0,010	0,033	0,011	X
<i>Duguetia</i> sp2		Annonaceae	3	0,0081	3	0,0156	0,006	0,009	0,033	0,011	
<i>Cecropia obtusa</i>	Trécul	Urticaceae	3	0,0081	3	0,0156	0,006	0,009	0,033	0,011	
<i>Simaba guianensis</i>	Aubl.	Simaroubaceae	4	0,0108	3	0,0156	0,004	0,006	0,033	0,011	
<i>Lacistema pubescens</i>	Mart.	Lacistemataceae	4	0,0108	3	0,0156	0,004	0,006	0,032	0,011	
<i>Inga pilosula</i>	(Rich.)J.F.Macbr.	Fabaceae	4	0,0108	3	0,0156	0,004	0,006	0,032	0,011	
<i>Pouteria trilocularis</i>	Cronquist	Sapotaceae	3	0,0081	3	0,0156	0,005	0,008	0,031	0,010	
<i>Pouteria</i> sp35		Sapotaceae	3	0,0081	3	0,0156	0,005	0,008	0,031	0,010	
<i>Anisophyllea manausensis</i>	Pires & W.A.Rodrigues	Anisophylleaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,010	0,015	0,031	0,010	
<i>Trichilia carinata</i>	M.E. Morales	Meliaceae	5	0,0135	2	0,0104	0,005	0,007	0,031	0,010	
<i>Guapira</i> sp		Nyctaginaceae	3	0,0081	3	0,0156	0,005	0,007	0,031	0,010	
<i>Couroupita guianensis</i>	Aubl.	Lecythidaceae	3	0,0081	2	0,0104	0,008	0,012	0,031	0,010	
<i>Emmotum</i> sp		Icacinaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,010	0,015	0,031	0,010	
<i>Annona densicoma</i>	Mart.	Annonaceae	3	0,0081	3	0,0156	0,005	0,007	0,031	0,010	
<i>Maquira</i> sp4		Moraceae	3	0,0081	3	0,0156	0,004	0,007	0,030	0,010	
<i>Aspidosperma</i> sp4		Apocynaceae	3	0,0081	2	0,0104	0,008	0,012	0,030	0,010	
<i>Pera bicolor</i>	(Klotzsch) Müll.Arg.	Euphorbiaceae	3	0,0081	3	0,0156	0,004	0,006	0,030	0,010	
<i>Myrcia multiflora</i>	(vazio)	Myrtaceae	4	0,0108	2	0,0104	0,005	0,008	0,030	0,010	
<i>Inga capitata</i>	Desv.	Fabaceae	3	0,0081	3	0,0156	0,004	0,006	0,030	0,010	X
<i>Guatteria</i> sp1		Annonaceae	3	0,0081	3	0,0156	0,004	0,006	0,029	0,010	
<i>Duroia</i> sp2		Rubiaceae	4	0,0108	2	0,0104	0,005	0,008	0,029	0,010	
<i>Eugenia lambertiana</i>	DC.	Myrtaceae	3	0,0081	3	0,0156	0,004	0,005	0,029	0,010	
<i>Quiina paraensis</i>	Pires & Fróes	Ochnaceae	3	0,0081	3	0,0156	0,004	0,005	0,029	0,010	
<i>Guatteria longicuspis</i>	R.E.Fr.	Annonaceae	5	0,0135	1	0,0052	0,007	0,010	0,029	0,010	
<i>Trichilia rubra</i>	C.DC.	Meliaceae	3	0,0081	3	0,0156	0,003	0,005	0,029	0,010	
<i>Aniba</i> sp		Lauraceae	3	0,0081	3	0,0156	0,003	0,005	0,029	0,010	
<i>Hirtella latifolia</i>	Prance	Chrysobalanaceae	3	0,0081	3	0,0156	0,003	0,005	0,029	0,010	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Annona</i> sp2		Annonaceae	3	0,0081	3	0,0156	0,003	0,005	0,029	0,010	
<i>Myrcia sylvatica</i>	(G.Mey.) DC.	Myrtaceae	3	0,0081	3	0,0156	0,003	0,005	0,029	0,010	
<i>Eugenia</i> sp2		Myrtaceae	4	0,0108	2	0,0104	0,005	0,008	0,029	0,010	
<i>Caraipa densifolia</i>	Mart.	Calophyllaceae	5	0,0135	1	0,0052	0,006	0,010	0,029	0,010	X
<i>Simaba cedron</i>	Planch.	Simaroubaceae	3	0,0081	3	0,0156	0,003	0,005	0,028	0,009	
<i>Cupania hirsuta</i>	Radlk.	Sapindaceae	3	0,0081	3	0,0156	0,003	0,005	0,028	0,009	
<i>Lacmellea lactescens</i>	(Kuhlm.) Markgr.	Apocynaceae	3	0,0081	3	0,0156	0,003	0,004	0,028	0,009	
<i>Marlierea spruceana</i>	O.Berg	Myrtaceae	3	0,0081	3	0,0156	0,003	0,004	0,028	0,009	
<i>Pouteria apeibocarpa</i>	W. A. Rodr.	Sapotaceae	3	0,0081	2	0,0104	0,006	0,009	0,028	0,009	
<i>Socratea exorrhiza</i>	(Mart.) H.Wendl.	Arecaceae	3	0,0081	3	0,0156	0,002	0,004	0,027	0,009	X
<i>Duroia</i> sp1		Rubiaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,007	0,012	0,027	0,009	
<i>Apeiba albiflora</i>	Ducke	Malvaceae	3	0,0081	2	0,0104	0,006	0,009	0,027	0,009	
<i>Ocotea</i> sp6		Lauraceae	3	0,0081	2	0,0104	0,005	0,008	0,027	0,009	
<i>Endopleura</i> sp		Humiriaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,007	0,010	0,026	0,009	
<i>Eriotheca longipedicellata</i>	(Ducke) A.Robyns	Malvaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,007	0,010	0,026	0,009	
<i>Sclerolobium aureum</i>	(Tul.)Baill.	Fabaceae	3	0,0081	2	0,0104	0,005	0,008	0,026	0,009	
<i>Lecythis retusa</i>	Spruce ex O.Berg	Lecythidaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,007	0,010	0,026	0,009	
<i>Licania</i> sp2		Chrysobalanaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,007	0,010	0,026	0,009	
<i>Micropholis</i> sp8		Sapotaceae	3	0,0081	2	0,0104	0,005	0,007	0,026	0,009	
<i>Licania</i> sp14		Chrysobalanaceae	4	0,0108	1	0,0052	0,006	0,010	0,026	0,009	
<i>Hevea brasiliensis</i>	(Willd. ex A.Juss.) Müll.Arg.	Euphorbiaceae	3	0,0081	2	0,0104	0,005	0,007	0,026	0,009	X
<i>Rhodostemonodaphne</i> sp		Lauraceae	2	0,0054	2	0,0104	0,006	0,010	0,025	0,008	
<i>Himatanthus articulatus</i>	(Vahl) Woodson	Apocynaceae	3	0,0081	2	0,0104	0,004	0,007	0,025	0,008	
<i>Eugenia stictopetala</i>	DC.	Myrtaceae	3	0,0081	2	0,0104	0,004	0,007	0,025	0,008	
<i>Swartzia laevicarpa</i>	Amshoff	Fabaceae	3	0,0081	1	0,0052	0,008	0,012	0,025	0,008	
<i>Apuleia leiocarpa</i>	(Vogel) J.F. Macbr.	Fabaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,006	0,009	0,025	0,008	
<i>Pleurothyrium parviflorum</i>	Ducke	Lauraceae	3	0,0081	2	0,0104	0,004	0,006	0,025	0,008	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Stryphnodendron</i> sp2		Fabaceae	4	0,0108	1	0,0052	0,005	0,008	0,024	0,008	
<i>Pouteria</i> sp31		Sapotaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,006	0,009	0,024	0,008	
<i>Inga</i> sp13		Fabaceae	3	0,0081	2	0,0104	0,004	0,006	0,024	0,008	
<i>Pouteria</i> sp4		Sapotaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,005	0,008	0,024	0,008	
<i>Couepia bracteosa</i>	Benth.	Chrysobalanaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,005	0,008	0,024	0,008	
<i>Parinari sprucei</i>	Hook.f.	Chrysobalanaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,005	0,008	0,024	0,008	
<i>Uvaria</i> sp		Annonaceae	3	0,0081	2	0,0104	0,003	0,005	0,023	0,008	
<i>Protium</i> sp2		Burseraceae	3	0,0081	2	0,0104	0,003	0,005	0,023	0,008	
<i>Vochysia surinamensis</i>	Stafleu	Vochysiaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,009	0,015	0,022	0,007	
<i>Trattinnickia</i> sp		Burseraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,009	0,014	0,022	0,007	
<i>Coussarea paniculata</i>	(Vahl) Standl.	Rubiaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,004	0,006	0,022	0,007	
<i>Machaerium</i> sp		Fabaceae	4	0,0108	1	0,0052	0,004	0,006	0,022	0,007	
<i>Sacoglottis mattogrossensis</i>	Malme	Humiriaceae	2	0,0054	1	0,0052	0,007	0,011	0,022	0,007	X
<i>Pouteria</i> sp9		Sapotaceae	2	0,0054	1	0,0052	0,007	0,011	0,022	0,007	
<i>Cassia</i> sp1		Fabaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,004	0,006	0,022	0,007	
<i>Apeiba</i> sp3		Malvaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,004	0,006	0,022	0,007	
<i>Bagassa guianensis</i>	Aubl.	Moraceae	2	0,0054	2	0,0104	0,004	0,006	0,021	0,007	
<i>Diploptropis</i> sp2		Fabaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,004	0,006	0,021	0,007	
<i>Byrsonima crispa</i>	A.Juss.	Malpighiaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,004	0,005	0,021	0,007	
<i>Licania</i> sp		Chrysobalanaceae	2	0,0054	1	0,0052	0,007	0,010	0,021	0,007	
<i>Pouteria oblanceolata</i>	Pires	Sapotaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,003	0,005	0,021	0,007	
<i>Lecythis idatimon</i>	Aubl.	Lecythidaceae	3	0,0081	1	0,0052	0,005	0,008	0,021	0,007	X
<i>Ficus americana</i>	Aubl.	Moraceae	2	0,0054	2	0,0104	0,003	0,005	0,021	0,007	
<i>Myrcia eximia</i>	DC.	Myrtaceae	3	0,0081	1	0,0052	0,005	0,007	0,021	0,007	
<i>Brosimum</i> sp4		Moraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,008	0,013	0,021	0,007	
<i>Ormosia</i> sp2		Fabaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,003	0,005	0,021	0,007	
<i>Inga disticha</i>	Benth.	Fabaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,003	0,005	0,021	0,007	
<i>Protium giganteum</i>	Engl.	Burseraceae	2	0,0054	2	0,0104	0,003	0,005	0,020	0,007	
<i>Licaria aurea</i>	(Huber) Kosterm.	Lauraceae	2	0,0054	2	0,0104	0,003	0,005	0,020	0,007	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Protium</i> sp1		Burseraceae	2	0,0054	2	0,0104	0,003	0,005	0,020	0,007	
<i>Calyptanthes</i> sp7		Myrtaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,003	0,005	0,020	0,007	
<i>Lacmellea</i> sp		Apocynaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,003	0,005	0,020	0,007	
<i>Protium</i> sp3		Burseraceae	2	0,0054	2	0,0104	0,003	0,005	0,020	0,007	
<i>Couepia</i> sp1	Aubl.	Chrysobalanaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,003	0,005	0,020	0,007	
<i>Virola venosa</i>	(Benth.) Warb.	Myristicaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,003	0,004	0,020	0,007	
<i>Casearia</i> sp7		Salicaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,003	0,004	0,020	0,007	
<i>Licania longistyla</i>	(Hook.f.) Fritsch	Chrysobalanaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,003	0,004	0,020	0,007	
<i>Anacardium occidentale</i>	L.	Anacardiaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,003	0,004	0,020	0,007	
<i>Zygia cauliflora</i>	(Willd.) Killip	Fabaceae	3	0,0081	1	0,0052	0,004	0,007	0,020	0,007	
<i>Quiina obovata</i>	Tul.	Ochnaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,003	0,004	0,020	0,007	
<i>Ixora</i> sp		Rubiaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,002	0,004	0,020	0,007	
<i>Hirtella</i> sp1		Chrysobalanaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,002	0,004	0,020	0,007	
<i>Inga cayennensis</i>	Sagot ex Benth.	Fabaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,002	0,004	0,020	0,007	
<i>Sterculia</i> sp2		Malvaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,002	0,004	0,019	0,006	
<i>Moutabea guianensis</i>	Aubl.	Polygalaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,002	0,004	0,019	0,006	
<i>Hirtella eriandra</i>	Benth.	Chrysobalanaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,002	0,004	0,019	0,006	
<i>Inga splendens</i>	Willd.	Fabaceae	2	0,0054	1	0,0052	0,006	0,009	0,019	0,006	
<i>Alibertia</i> sp1		Euphorbiaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,002	0,004	0,019	0,006	
<i>Inga nobilis</i>	Willd.	Fabaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,002	0,004	0,019	0,006	
<i>Miconia affinis</i>	DC.	Melastomataceae	2	0,0054	2	0,0104	0,002	0,003	0,019	0,006	
<i>Annona</i> sp3		Annonaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,002	0,003	0,019	0,006	
<i>Marlierea</i> sp1		Myrtaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,002	0,003	0,019	0,006	
<i>Myrcia deflexa</i>		Myrtaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,002	0,003	0,019	0,006	
<i>Swartzia</i> sp		Fabaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,002	0,003	0,019	0,006	
<i>Sclerolobium paniculatum</i>		Fabaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,002	0,003	0,019	0,006	
<i>Amphirrhox</i> sp1		Violaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,002	0,003	0,019	0,006	
<i>Quiina</i> sp2		Ochnaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,002	0,003	0,019	0,006	
<i>Licaria</i> sp2		Lauraceae	2	0,0054	2	0,0104	0,002	0,003	0,019	0,006	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Theobroma sylvestre</i>	Aubl. ex Mart. in Buchner	Malvaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,002	0,003	0,019	0,006	
<i>Mabea fistulifera</i>	Mart.	Euphorbiaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,002	0,003	0,019	0,006	
<i>Lacmellea arborescens</i>	(Müll.Arg.) Markgr.	Apocynaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,002	0,003	0,019	0,006	
<i>Naucleopsis macrophylla</i>	Miq.	Moraceae	2	0,0054	2	0,0104	0,002	0,003	0,019	0,006	
<i>Annona</i> sp		Annonaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,002	0,003	0,019	0,006	
<i>Roucheria</i> sp2		Linaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,002	0,003	0,018	0,006	
<i>Tachigali paraensis</i>	(Huber) Barneby	Fabaceae	2	0,0054	2	0,0104	0,002	0,003	0,018	0,006	
<i>Couratari</i> sp4		Lecythidaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,007	0,010	0,018	0,006	
<i>Pouteria</i> sp20		Sapotaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,007	0,010	0,018	0,006	
<i>Parkia velutina</i>	Benoist	Fabaceae	2	0,0054	1	0,0052	0,005	0,008	0,018	0,006	
<i>Nectandra</i> sp1		Lauraceae	2	0,0054	1	0,0052	0,005	0,007	0,018	0,006	
<i>Licania</i> sp3		Chrysobalanaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,006	0,010	0,018	0,006	
<i>Heisteria acuminata</i>	(Humb. & Bonpl.) Engl.	Olacaceae	2	0,0054	1	0,0052	0,005	0,007	0,018	0,006	
<i>Inga</i> sp2		Fabaceae	3	0,0081	1	0,0052	0,003	0,004	0,018	0,006	
<i>Erica racemosa</i>	Thunb.	Ericaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,006	0,010	0,017	0,006	
<i>Pradosia</i> sp		Sapotaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,006	0,009	0,017	0,006	
<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	Mart.	Apocynaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,006	0,009	0,017	0,006	
<i>Poraqueiba guianensis</i>	Aubl.	Icacinaceae	2	0,0054	1	0,0052	0,004	0,006	0,017	0,006	
<i>Micropholis</i> sp5		Sapotaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,006	0,009	0,016	0,005	
<i>Platymiscium</i> sp		Fabaceae	2	0,0054	1	0,0052	0,004	0,006	0,016	0,005	
<i>Anacardium giganteum</i>	Hancock ex Engl.	Anacardiaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,005	0,008	0,016	0,005	
<i>Buchenavia</i> sp		Combretaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,005	0,008	0,016	0,005	
<i>Pradosia</i> sp1		Sapotaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,005	0,008	0,016	0,005	
<i>Platymiscium pinnatum</i>	(Jacq.) Dugand	Fabaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,005	0,007	0,015	0,005	
<i>Neea oppositifolia</i>	Ruiz & Pav.	Nyctaginaceae	2	0,0054	1	0,0052	0,003	0,005	0,015	0,005	
<i>Licania</i> sp8		Chrysobalanaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,005	0,007	0,015	0,005	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Pseudoxandra cuspidata</i>	Maas	Annonaceae	2	0,0054	1	0,0052	0,003	0,004	0,015	0,005	
<i>Pouteria</i> sp19		Sapotaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,005	0,007	0,015	0,005	
<i>Inga</i> sp3		Fabaceae	2	0,0054	1	0,0052	0,003	0,004	0,015	0,005	
<i>Phyllanthus</i> sp2		Phyllanthaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,005	0,007	0,015	0,005	
<i>Enterolobium</i> sp		Fabaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,005	0,007	0,015	0,005	
<i>Byrsonima</i> sp2		Malpighiaceae	2	0,0054	1	0,0052	0,003	0,004	0,015	0,005	
<i>Couratari</i> sp2		Lecythidaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,004	0,007	0,015	0,005	
<i>Brosimum</i> sp1		Moraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,004	0,007	0,015	0,005	
<i>Chrysophyllum</i> sp3		Sapotaceae	2	0,0054	1	0,0052	0,003	0,004	0,015	0,005	
<i>Micropholis acutangula</i>	(Ducke) Eyma	Sapotaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,004	0,007	0,015	0,005	
<i>Myrciaria</i> sp		Myrtaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,004	0,006	0,014	0,005	
<i>Mabea</i> sp		Euphorbiaceae	2	0,0054	1	0,0052	0,002	0,004	0,014	0,005	
<i>Eugenia</i> sp3		Myrtaceae	2	0,0054	1	0,0052	0,002	0,003	0,014	0,005	
<i>Parkia</i> sp1		Fabaceae	2	0,0054	1	0,0052	0,002	0,003	0,014	0,005	
<i>Pouteria pariry</i>	(Ducke) Baehni	Sapotaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,004	0,006	0,014	0,005	
<i>Eschweilera</i> sp2		Lecythidaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,004	0,006	0,014	0,005	
<i>Matayba</i> sp1		Sapindaceae	2	0,0054	1	0,0052	0,002	0,003	0,014	0,005	
<i>Ficus</i> sp1		Moraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,004	0,006	0,014	0,005	
<i>Solandra grandiflora</i>	Sw.	Solanaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,004	0,006	0,014	0,005	
<i>Licaria</i> sp4		Lauraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,004	0,006	0,013	0,004	
<i>Tetracera willdenowiana</i>	Steud.	Dilleniaceae	2	0,0054	1	0,0052	0,002	0,003	0,013	0,004	
<i>Licania</i> sp15		Chrysobalanaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,004	0,005	0,013	0,004	
<i>Campomanesia</i> sp		Myrtaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,004	0,005	0,013	0,004	
<i>Couratari</i> sp5		Lecythidaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,003	0,005	0,013	0,004	
<i>Parinari</i> sp		Chrysobalanaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,003	0,005	0,013	0,004	
<i>Miconia</i> sp1		Melastomataceae	1	0,0027	1	0,0052	0,003	0,005	0,013	0,004	
<i>Micropholis</i> sp10		Sapotaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,003	0,005	0,013	0,004	
<i>Pouteria</i> sp34		Sapotaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,003	0,005	0,013	0,004	
<i>Eugenia</i> sp		Myrtaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,003	0,005	0,013	0,004	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Sloanea</i> sp1		Elaeocarpaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,003	0,005	0,013	0,004	
<i>Licania guianensis</i>	(Aubl.) Griseb.	Chrysobalanaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,003	0,005	0,013	0,004	
<i>Dalbergia spruceana</i>	(Benth.)Benth.	Fabaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,003	0,005	0,012	0,004	
<i>Talisia</i> sp2		Sapindaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,003	0,005	0,012	0,004	
<i>Talisia</i> sp		Sapindaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,003	0,004	0,012	0,004	
<i>Parkia</i> sp3		Fabaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,003	0,004	0,012	0,004	
<i>Micropholis</i> sp4		Sapotaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,003	0,004	0,012	0,004	
<i>Couratari</i> sp1		Lecythidaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,003	0,004	0,012	0,004	
<i>Peltogyne venosa subsp. densiflora</i>	(Benth.)M.F.Silva	Fabaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,003	0,004	0,012	0,004	
<i>Micropholis</i> sp9		Sapotaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,003	0,004	0,012	0,004	
<i>Pouteria penicillata</i>	Baehni	Sapotaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,003	0,004	0,012	0,004	
<i>Eschweilera</i> sp4		Lecythidaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,003	0,004	0,012	0,004	
<i>Ecclinusa</i> sp1		Sapotaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,003	0,004	0,012	0,004	
<i>Dussia discolor</i>	(Benth.)Amshoff	Fabaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,003	0,004	0,012	0,004	
<i>Chamaecrista xinguensis</i>	(Ducke)H.S.Irwin & Barneby	Fabaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,003	0,004	0,012	0,004	
<i>Pouteria</i> sp18		Sapotaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,003	0,004	0,012	0,004	
<i>Xylopia ochrantha</i>	Mart.	Annonaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,004	0,012	0,004	
<i>Nectandra</i> sp2		Lauraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,004	0,012	0,004	
<i>Alchornea discolor</i>	Poepp.	Euphorbiaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,004	0,011	0,004	
<i>Erisma gracile</i>	Ducke	Vochysiaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,004	0,011	0,004	
<i>Virola</i> sp1		Myristicaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,004	0,011	0,004	
<i>Sloanea laurifolia</i>	(Willd.) Benth.	Elaeocarpaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,004	0,011	0,004	
<i>Tachigali</i> sp2		Fabaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,004	0,011	0,004	
<i>Heisteria</i> sp2		Olacaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,004	0,011	0,004	
<i>Ficus</i> sp		Moraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,004	0,011	0,004	
<i>Pourouma</i> sp2		Urticaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,004	0,011	0,004	
<i>Neea madeirana</i>	Standl.	Nyctaginaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,003	0,011	0,004	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Prunus myrtifolia</i>	(L.) Urb.	Rosaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,003	0,011	0,004	
<i>Calycolpus</i> sp3	O. Berg	Myrtaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,003	0,011	0,004	
<i>Coutarea</i> sp		Rubiaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,003	0,011	0,004	
<i>Duguetia</i> sp4		Annonaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,003	0,011	0,004	
<i>Matayba</i> sp		Sapindaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,003	0,011	0,004	
<i>Eschweilera</i> sp3		Lecythidaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,003	0,011	0,004	
<i>Licaria capitata</i>	(Cham. & Schltld.) Kosterm.	Lauraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,003	0,011	0,004	
<i>Inga bourgonii</i>	(Aubl.) DC.	Fabaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,003	0,011	0,004	
<i>Pouteria</i> sp12		Sapotaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,003	0,011	0,004	
<i>Myrcia servata</i>	McVaugh	Myrtaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,003	0,011	0,004	
<i>Hymenaea oblongifolia</i> var. <i>palustris</i>	(Ducke) Lee & Langenh.	Fabaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,003	0,011	0,004	
<i>Myrciaria</i> sp2		Myrtaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,003	0,011	0,004	
<i>Cassia</i> sp2		Fabaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,003	0,011	0,004	
<i>Swartzia</i> sp1		Fabaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,003	0,011	0,004	
<i>Kubitzkia mezii</i>	(Kosterm.) van der Werff	Lauraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,003	0,011	0,004	
<i>Licaria</i> sp3		Lauraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,003	0,011	0,004	
<i>Ocotea</i> sp12		Lauraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,003	0,011	0,004	
<i>Brosimum acutifolium</i>	Huber	Moraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,003	0,011	0,004	
<i>Guapira</i> sp2		Nyctaginaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,003	0,011	0,004	
<i>Astrocaryum</i> sp		Arecaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,003	0,011	0,004	
<i>Zanthoxylum</i> sp2		Rutaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,003	0,011	0,004	
<i>Inga velutina</i>	Willd.	Fabaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,003	0,010	0,003	
<i>Eschweilera albiflora</i>	(DC.) Miers	Lecythidaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,003	0,010	0,003	X
<i>Myrcia</i> sp2		Myrtaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,003	0,010	0,003	
<i>Andira</i> sp3		Fabaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,003	0,010	0,003	
<i>Pouteria</i> sp21		Sapotaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,002	0,010	0,003	
<i>Andira</i> sp5		Fabaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,002	0,010	0,003	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Coussarea ovalis</i>	Standl.	Rubiaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,002	0,010	0,003	
<i>Mouriri acutiflora</i>	Naudin	Melastomataceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,002	0,010	0,003	
<i>Buchenavia oxycarpa</i>	(Mart.) Eichler	Combretaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,002	0,002	0,010	0,003	
<i>Diospyros</i> sp		Ebenaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Pradosia</i> sp2		Sapotaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Roucheria</i> sp1		Linaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Eschweilera</i> sp6		Lecythidaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Lecythis</i> sp2		Lecythidaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Virola</i> sp3		Myristicaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Sloanea</i> sp2		Elaeocarpaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Mouriri</i> sp		Melastomataceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Licania</i> sp6		Chrysobalanaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Hortia</i> sp		Rutaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Licania</i> sp20		Chrysobalanaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Inga oerstediana</i>	Benth.	Fabaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Protium</i> sp4		Burseraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Trattinnickia lawrancei</i>	Standl.	Burseraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Agonandra</i> sp1		Opiliaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Batocarpus amazonicus</i>	(Ducke) Fosberg	Moraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Dicypellium</i> sp		Lauraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Ocotea</i> sp3		Lauraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Sloanea guianensis</i>	(Aubl.) Benth.	Elaeocarpaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Chrysophyllum sparsiflorum</i>	Klotzsch ex Miq.	Sapotaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Perebea</i> sp		Moraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Qualea paraensis</i>	Ducke	Vochysiaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	X
<i>Pouteria</i> sp25		Sapotaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Lacmellea aculeata</i>	(Ducke) Monach.	Apocynaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Bellucia</i> sp4		Melastomataceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Andira</i> sp4		Fabaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Miconia poeppigii</i>	Triana	Melastomataceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Sorocea</i> sp	A. St.-Hil.	Moraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Naucleopsis</i> sp2		Moraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Pouteria macrocarpa</i>	(Mart.) D.Dietr.	Sapotaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Eriotheca longitubulosa</i>	A.Robyns	Malvaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Senna silvestris</i> subsp. <i>silvestris</i>	(Vell.) H.S.Irwin & Barneby	Fabaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Agonandra</i> sp		Opiliaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Randia</i> sp		Rubiaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Talisia cupularis</i>		Sapindaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Zanthoxylum sprucei</i>	Engl.	Rutaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Casearia negrensis</i>	Eichler	Salicaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Pouteria</i> sp3		Sapotaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Chrysophyllum gonocarpum</i>	(Mart. & Eichler ex Miq.) Engl.	Sapotaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Ormosia grandiflora</i>	(Tul.)Rudd	Fabaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Virola</i> sp2		Myristicaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Roucheria</i> sp3		Linaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Licania</i> sp18		Chrysobalanaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Guarea</i> sp2		Meliaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Chrysophyllum</i> sp7		Sapotaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Derris floribunda</i>	(Miq.) Benth.	Fabaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Duguetia</i> sp1		Annonaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Ficus maxima</i>	Mill.	Moraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Marlierea</i> sp9		Myrtaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Marlierea</i> sp2		Myrtaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Coccoloba mollis</i>	Casar.	Polygonaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Guarea</i> sp4		Meliaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Candolleodendron</i> sp2		Fabaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Quiina</i> sp1		Ochnaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Roucheria</i> sp		Linaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Protium</i> sp5		Burseraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Couratari multiflora</i>	(Sm.) Eyma	Lecythidaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Eugenia polystachya</i>	Rich.	Myrtaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Annona</i> sp4		Annonaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Tapirira retusa</i>	Ducke	Anacardiaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Guarea macrophylla subsp. pachycarpa</i>	(C.DC.) T.D.Penn.	Meliaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Helicostylis</i> sp		Moraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Cordia</i> sp1		Boraginaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,010	0,003	
<i>Ocotea laxiflora</i>		Lauraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,009	0,003	
<i>Apeiba</i> sp2		Malvaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,009	0,003	
<i>Naucleopsis</i> sp		Moraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,009	0,003	
<i>Swartzia grandifolia</i>	Benth.	Fabaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,009	0,003	
<i>Abarema floribunda</i>	(Benth.)Barneby & J.W.Grimes	Fabaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,009	0,003	
<i>Micropholis</i> sp6		Sapotaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,009	0,003	
<i>Swartzia</i> sp3		Fabaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,009	0,003	
<i>Inga</i> sp11		Fabaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,009	0,003	
<i>Sterculia</i> sp1		Malvaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,009	0,003	
<i>Inga brachystachys</i>	Ducke	Fabaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,002	0,009	0,003	
<i>Ocotea</i> sp8		Lauraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Sloanea</i> sp4		Elaeocarpaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Eugenia</i> sp8		Myrtaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Pseudolmedia laevis</i>	(Ruiz & Pav.) J.F.Macbr.	Moraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	X
<i>Marlierea</i> sp7		Myrtaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Miconia burchellii</i>	Triana	Melastomataceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Miconia</i> sp6		Melastomataceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Calyptanthes</i> sp4		Myrtaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Guapira</i> sp1		Nyctaginaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Bauhinia guianensis</i>	Aubl.	Fabaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Duguetia surinamensis</i>	R.E.Fr.	Annonaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Endlicheria bracteata</i>	Mez	Lauraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Malmea</i> sp		Annonaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Matayba inelegans</i>	Radlk.	Sapindaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Protium guianense</i>	(Aubl.) Marchand	Burseraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Maquira coriacea</i>	(H.Karst.) C.C.Berg	Moraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	X
<i>Protium serratum</i>	(Wall. ex Colebr.) Engl.	Burseraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Plinia rivularis</i>	(Cambess.) Rotman	Myrtaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Licania bracteata</i>	Prance	Chrysobalanaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Phyllanthus</i> sp		Euphorbiaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Anaxagorea</i> sp		Annonaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Vantanea</i> sp2		Humiriaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Richeria</i> sp		Phyllanthaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Cordia sellowiana</i>	Cham.	Boraginaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Hirtella duckei</i>	Huber	Chrysobalanaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Swartzia</i> sp2		Fabaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Tovomita brevistaminea</i>	Engl.	Clusiaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Licania latifolia</i>	(vazio)	Chrysobalanaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Myrciaria</i> sp1		Myrtaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Vochysia obscura</i>	Warm.	Vochysiaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Pseudopiptadenia psilostachya</i>	(DC.)G.P.Lewis & M.P.Lima	Fabaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Zanthoxylum</i> sp3		Rutaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	

Nome científico	Autor	Familia	AB	ABR	FA	FR	DoA	DoR	IVI	IVI (%)	Spp. Hiperdominantes
<i>Bellucia</i> sp3		Melastomataceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Erythroxylum citrifolium</i>	A.St.-Hil.	Erythroxylaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Inga</i> sp4		Fabaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Miconia</i> sp2		Melastomataceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Acacia</i> sp		Fabaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Connarus perrottetii</i>	(DC.) Planch.	Connaraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Fridericia</i> sp		Bignoniaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Ocotea</i> sp11		Lauraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Oenocarpus minor</i>	(vazio)	Arecaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Aniba</i> sp2		Lauraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Byrsonima</i> sp1		Malpighiaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Candolleodendron</i> sp1		Fabaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Protium unifoliolatum</i>	Engl.	Burseraceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Guarea</i> sp1		Meliaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Casearia</i> sp		Salicaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Casearia</i> sp4		Salicaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Compsoeura ulei</i>	Warb. ex Pilg.	Myristicaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Euplassa pinnata</i>	(Lam.) I.M.Johnst.	Proteaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Lindackeria paraensis</i>	Kuhlman.	Achariaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Mouriri</i> sp3		Melastomataceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	
<i>Symphonia globulifera</i>	L.f.	Clusiaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	X
<i>Tabernaemontana</i> sp		Apocynaceae	1	0,0027	1	0,0052	0,001	0,001	0,009	0,003	

APÊNDICE 2 - Relação das espécies mais abundantes (AB) de cada platô, identificação de hiperdominantes, domesticadas e seus respectivos usos: Alimento para fauna (AF), alimento para humanos (AH), espécie medicinal (ME), espécies ornamentais (OR), produção de corante (CO), de essência aromática (EA), de fibra (FI), de látex (LA), de óleos essenciais (OE), de resina (RE), de substâncias venenosas (VE) e de celulose (CE).

Platô	Nome Científico	Nome Popular	AB	Hiperd.	Domest.	AF	AH	ME	OR	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE
Almeidas	<i>Oenocarpus bacaba</i>	Bacaba	506	X	X	X	X	X				X		X			
	<i>Rinorea riana</i>	Canela de jacamim/ J. branco/ J. preto	196			X					X						
	<i>Geissospermum sericeum</i>	Quinarana	151	X				X									
	<i>Tetragastris panamensis</i>	Barrotinho	91			X					X					X	
	<i>Croton trombetensis</i>	Pau de índio	69										X				
	<i>Candolleodendron brachystachyum</i>	Gombeira/ Gombeira amarela	57					X									
	<i>Bellucia grossularioides</i>	Goiaba de anta/ Muúba	47			X	X	X		X	X					X	
	<i>Pouteria gongrijpii</i>	Abiu vermelho/ Abiu vermelho fl. grande/ Abiurana vermelha	45			X					X		X				
	<i>Miconia punctata</i>	Maramará vermelho	44			X					X					X	
	<i>Laetia procera</i>	Pau jacaré	43	X		X		X									
Aramã	<i>Geissospermum sericeum</i>	Quinarana	250	X				X									
	<i>Oenocarpus bacaba</i>	Bacaba	230	X	X	X	X	X				X		X			
	<i>Pouteria petiolata</i>	Abiurana verm. f. comprida	179			X					X		X				
	<i>Croton matourensis</i>	Gaivotinha	133					X					X				
	<i>Poecilanthe effusa</i>	Gema de ovo	118	X		X		X									X
	<i>Protium amazonicum</i>	Breu fl. Brilhosa/Breu grande leite amarelo	102								X					X	
	<i>Virola michelii</i>	Ucuúba preta	99	X		X		X						X			
	<i>Protium tenuifolium</i>	Breu preto	96	X		X					X					X	
	<i>Attalea maripa</i>	Inajá	91	X	X	X	X						X		X		
	<i>Protium paniculatum</i>	Breu amarelo	87								X					X	
<i>Oenocarpus bacaba</i>	Bacaba	352	X	X	X	X	X					X		X			
<i>Geissospermum sericeum</i>	Quinarana	165	X				X										
<i>Rinorea racemosa</i>	Jacamim branco/J. preto	104	X		X					X							
<i>Eschweilera coriacea</i>	Matamatá branco	89	X		X		X			X	X						

Aviso	<i>Protium hebetatum</i>	Breu mescla vermelha/Breu vermelho	60	X						X	X	X
	<i>Candolleodendron brachystachyum</i>	Gombeira/Gombeira amarela	55					X				
	<i>Ecclinusa guianensis</i>	Abiu balatinha	55	X		X				X	X	
	<i>Tetragastris panamensis</i>	Barrotinho	53			X				X		X
	<i>Pouteria reticulata</i>	Abiu canelado/Abiu guajará mole/Abiurana vermelha/ Cramurirana/ Guajará mole	52	X		X		X		X	X	
<i>Pouteria erythrochrysa</i>	Abiu acariquara	50			X				X	X		
Bacaba	<i>Oenocarpus bacaba</i>	Bacaba	832	X	X	X	X	X		X	X	
	<i>Tetragastris panamensis</i>	Barrotinho	113			X				X		X
	<i>Geissospermum sericeum</i>	Quinarana	112	X				X				
	<i>Byrsonima densa</i>	Murucí/ Murucí vermelho	87			X	X					
	<i>Cordia bicolor</i>	Freijó branco	80	X		X				X		
	<i>Pouteria krukovii</i>	Abiu cramuri	71			X				X	X	
	<i>Bellucia grossularioides</i>	Goiaba de anta/ Muúba	68			X	X	X	X	X		X
	<i>Rinorea riana</i>	Canela de jacamim/ J. branco/ J. preto	67			X				X		
	<i>Virola michelii</i>	Ucuúba preta	59	X		X		X				X
	<i>Pourouma guianensis</i>	Imbaúba benguê/ Imbaubarana fl. Peluda/ Imbaubarana sem cheiro	55	X		X	X	X			X	X
Bela Cruz	<i>Oenocarpus bacaba</i>	Bacaba	447	X	X	X	X	X		X	X	
	<i>Geissospermum sericeum</i>	Quinarana	223	X				X				
	<i>Tetragastris panamensis</i>	Barrotinho	124			X				X		X
	<i>Protium apiculatum</i>	Breu grande	90	X		X				X		X
	<i>Protium hebetatum</i>	Breu mescla vermelha/ Breu vermelho	79	X						X	X	X
	<i>Rinorea racemosa</i>	J. branco/ J. preto	75	X		X				X		
	<i>Protium tenuifolium</i>	Breu preto	68	X		X				X		X
	<i>Protium paniculatum</i>	Breu amarelo	67							X		X
	<i>Virola michelii</i>	Ucuúba preta	62	X		X		X				X
	<i>Theobroma glaucum</i>	Cacau branco/ Cacaarana branca	54			X	X					

Cipó	<i>Oenocarpus bacaba</i>	Bacaba	238	X	X	X	X	X		X	X	
	<i>Rinorea racemosa</i>	Jacamim branco/J. preto	131	X		X				X		
	<i>Geissospermum sericeum</i>	Quinarana	115	X				X				
	<i>Rinorea guianensis</i>	Acariquarana/ Briteiro/ Jacamirana/ Acariquarana	97	X		X	X			X		
	<i>Eschweilera coriacea</i>	Matamatá branco	91	X		X		X		X	X	
	<i>Licania impressa</i>	Cariperana fl. amarela	83			X					X	
	<i>Hevea guianensis</i>	Seringa itaúba	54	X		X					X	
	<i>Protium hebetatum</i>	Breu mescla vermelha/ Breu vermelho	52	X						X		X
	<i>Virola calophylla</i>	Ucuúba fl. Amarela	52	X		X		X				
	<i>Eschweilera amazonica</i>	Matamatá-ci/Matamatá-cí fl. Grande	48	X		X				X	X	
Greig	<i>Oenocarpus bacaba</i>	Bacaba	452	X	X	X	X	X		X	X	
	<i>Tetragastris panamensis</i>	Barrotinho	199			X				X		X
	<i>Rinorea racemosa</i>	Jacamim branco/J. preto	153	X		X				X		
	<i>Geissospermum sericeum</i>	Quinarana	138	X				X				
	<i>Pouteria guianensis</i>	Abiu branco/ Abiurana vermelha/ Abiurana vermelha f. comp.	104	X		X	X	X		X	X	
	<i>Candolleodendron brachystachyum</i>	Gombeira/ Gombeira amarela	102					X				
	<i>Protium spruceanum</i>	Breu querosene	96			X			X		X	X
	<i>Protium paniculatum</i>	Breu amarelo	92						X		X	
	<i>Virola michelii</i>	Ucuúba preta	73	X		X		X			X	
	<i>Theobroma glaucum</i>	Cacau branco/Cacaurana branca	72			X	X					
Monte Branco	<i>Rinorea racemosa</i>	Jacamim branco/J. preto	188	X		X				X		
	<i>Rinorea guianensis</i>	Acariquarana/ Briteiro/ Jacamirana/ Acariquarana	163	X		X	X			X		
	<i>Eschweilera coriacea</i>	Matamatá branco	109	X		X		X		X	X	
	<i>Eschweilera amazonica</i>	Matamatá-ci/Matamatá-cí fl. Grande	87	X		X				X	X	
	<i>Geissospermum sericeum</i>	Quinarana	82	X				X				
	<i>Guatteria olivacea</i>	Envira preta fl. grande	68					X		X		X
	<i>Oenocarpus bacaba</i>	Bacaba	64	X	X	X	X	X		X	X	

	<i>Rinorea riana</i>	Canela de jacamim/ J. branco/ J. preto	57						X				
	<i>Hevea guianensis</i>	Seringa itaúba	47	X					X				X
	<i>Pouteria coriacea</i>	Abiu/ Abiu vermelho f. miúda/ Abiu vermelho fl. Miúda	43						X			X	X
	<i>Rinorea riana</i>	Canela de jacamim/Jacamim branco/J. preto	377						X			X	
	<i>Eschweilera amazonica</i>	Matamatá-ci/Matamatá-cí fl. Grande	97	X					X			X	X
	<i>Rinorea racemosa</i>	Jacamim branco/J. preto	92	X					X			X	
	<i>Oenocarpus bacaba</i>	Bacaba	80	X	X			X	X	X		X	X
Saracá	<i>Geissospermum sericeum</i>	Quinarana	78	X					X				
	<i>Eschweilera coriacea</i>	Matamatá branco	76	X					X	X		X	X
	<i>Eschweilera grandiflora</i>	Matamatá levemente vermelho	55	X					X	X		X	X
	<i>Protium apiculatum</i>	Breu grande	43	X					X				X
	<i>Hevea guianensis</i>	Seringa itaúba	41	X					X				X
	<i>Pouteria filipes</i>	Abiu cetim/ Abiu f. prateada	36						X			X	X
	<i>Oenocarpus bacaba</i>	Bacaba	370	X	X			X	X	X		X	X
	<i>Geissospermum sericeum</i>	Quinarana	150	X					X				
	<i>Protium amazonicum</i>	Breu fl. Brilhosa/ Breu gd. leite amarelo	108									X	X
	<i>Protium spruceanum</i>	Breu querosene	107					X		X		X	X
Teófilo	<i>Candolleodendron brachystachyum</i>	Gombeira/ Gombeira amarela	102						X				
	<i>Tetragastris panamensis</i>	Barrotinho	93						X			X	X
	<i>Protium hebetatum</i>	Breu mescla vermelha/Breu vermelho	84	X								X	X
	<i>Lecythis holcogyne</i>	Jarani/Matamatá jarani	77						X			X	X
	<i>Rinorea racemosa</i>	Jacamim branco/J. preto	76	X					X			X	
	<i>Swartzia recurva</i>	Pé d'anta/Pé de anta	75						X			X	

APÊNDICE 3 – Relação das espécies presentes nos 10 platôs na FLONA de Saracá-Taquera e seus respectivos Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM) em ordem decrescente de nº de PFNM. Categorias: Alimento para fauna (AF), alimento para humanos (AH), espécie medicinal (ME), espécies ornamentais (OR), produção de corante (CO), de essência aromática (EA), de fibra (FI), de látex (LA), de óleos essenciais (OE), de resina (RE), de substâncias venenosas (VE) e de celulose (CE).

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFNM	Referências Bibliográficas
<i>Hymenaea parvifolia</i> Huber	Fabaceae	Jutaí vermelho	X	X	X				X	X	X			X	7	Almeida (2010); Almeida <i>et al.</i> (1998); Crowter <i>et al.</i> (2015); Pedrollo (2013); Regert, Devière e Le Hô (2008); Roman e Santos (2006); Salomão <i>et al.</i> (1995); Silva <i>et al.</i> (2001); Souza (2010)
<i>Virola caducifolia</i> W.A. Rodrigues	Myristicaceae	Ucuúba fl. comprida	X		X		X	X		X	X		X		7	Le Cointe (1947); Lisboa, Loureiro e Silva (1984); Rodrigues (1972); Salomão <i>et al.</i> (1995)
<i>Virola divergens</i> Ducke	Myristicaceae	Ucuúba fl. dura	X		X		X	X		X	X		X		7	Le Cointe (1947); Lisboa, Loureiro e Silva (1984); Rodrigues (1972); Salomão <i>et al.</i> (1995)
<i>Virola multicostata</i> Ducke	Myristicaceae	Ucuúba vermelha fl. grande	X		X		X	X		X	X		X		7	Le Cointe (1947); Lisboa, Loureiro e Silva (1984); Rodrigues (1972); Salomão <i>et al.</i> (1995)
<i>Virola multinervia</i> Ducke	Myristicaceae	Ucuúba f. peluda	X		X		X	X		X	X		X		7	Le Cointe (1947); Lisboa, Loureiro e Silva (1984); Rodrigues (1972); Salomão <i>et al.</i> (1995)
<i>Virola venosa</i> (Benth.) Warb	Myristicaceae	Ucuúba de sangue	X		X		X	X		X	X		X		7	Le Cointe (1947); Lisboa, Loureiro e Silva (1984); Rodrigues (1972); Salomão <i>et al.</i> (1995)
<i>Bellucia grossularioides</i> (L.) Triana	Melastomataceae	Goiaba de anta/ Muúba	X	X	X	X	X				X				6	Oliveira (2011); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007); Souza (2010); Vásquez <i>et al.</i> (2014)
<i>Bertholletia excelsa</i> Bonpl.	Lecythidaceae	Castanha do pará	X	X	X		X	X		X					6	Alarcón (2005); Braga (2011); Cassino (2010); Junqueira (2008); Oliveira (2011); Pedrollo (2013); Salomão <i>et al.</i> (2007); Santos <i>et al.</i> (2016); Souza (2010); Vásquez <i>et al.</i> (2014); Veiga (2011)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFNM	Referências Bibliográficas
<i>Chrysophyllum argenteum</i> subsp. <i>auratum</i> (Miq.) T.D.Penn.	Sapotaceae	Camitiê bravo	X	X			X		X				X	X	6	Josue (2009); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000); Salomão <i>et al.</i> (1995)
<i>Duckesia verrucosa</i> (Ducke) Cuatrec.	Humiriaceae	Uchi coroa	X	X	X		X			X	X				6	Carrero <i>et al.</i> (2014); Cavalcante (1972)
<i>Endopleura uchi</i> (Huber) Cuatrec.	Humiriaceae	Uchi/ Uchi pucu	X	X	X		X			X	X				6	Almeida (2010); Cassino (2010); Ferreira (2016); Oliveira (2011); Pedrollo (2013); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Medina (2005); Shanley e Rosa (2005); Souza (2010); Vásquez <i>et al.</i> (2014)
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Fabaceae	Jatobá	X	X	X				X	X	X				6	Almeida (2010); Braga (2011); Cassino (2010); Ferreira (2016); Roman e Santos (2006); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Santos <i>et al.</i> (2016); Shanley e Medina (2005); Vásquez <i>et al.</i> (2014); Veiga (2011)
<i>Lecythis pisonis</i> Cambess.	Lecythidaceae	Sapucaia	X	X	X		X	X						X	6	Almeida (2010); Cavalcante (2014); Lorenzi (1992); Salomão <i>et al.</i> (2007); Santos <i>et al.</i> (2016); Shanley e Rosa (2005); Souza, Absy e Ferreira (2011); Zappi (2009)
<i>Pouteria pariry</i> (Ducke) Baehni	Sapotaceae	Pariri	X	X	X		X		X	X					6	Maia, Andrade e Zoghbi (2003); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	Burseraceae	Breuí	X		X		X			X	X			X	6	Bandeira <i>et al.</i> (2006); Citó <i>et al.</i> (2006); Freitas <i>et al.</i> (2011); Lima e Lima (2016); Rao <i>et al.</i> (2007); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFNM	Referências Bibliográficas
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Rutaceae	Tamanqueira/ Tamanqueira fl. Grande	X		X		X			X			X	X	6	Pedrollo (2013); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007);
<i>Acioa longipendula</i> (Pilg.) Sothers & Prance	Chrysobalanaceae	Castanha de galinha	X	X	X			X		X					5	FAO (1997); Prance e Sothers (2009)
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	Madeira	X	X	X		X				X				5	FAO (1987); Lorenzi (2014); Paula e Alves (1973); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995);
<i>Anacardium spruceanum</i> Benth. ex Engl.	Anacardiaceae	Cajú amarelo/ Cajui amarelo	X	X	X		X						X		5	Paula e Alves (1973); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995)
<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	Anacardiaceae	Muiracatiara			X		X				X	X		X	5	Barbosa (2012); Carvalho (1994, 2003); CNCFLORA (2012); Lorenzi (2002); Hernandez <i>et al.</i> (2013); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Rodriguez-Burbano <i>et al.</i> (2010); Salvador e Oliveira (1989); Toledo Filho e Parente (1988)
<i>Bagassa guianensis</i> Aubl.	Moraceae	Tatajuba	X	X	X			X	X						5	Corrêa (1984); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Santos <i>et al.</i> (2016)
<i>Brosimum parinarioides</i> Ducke	Moraceae		X	X	X				X	X					5	Almeida (2010); Cassino (2010); Oliveira (2011); Pedrollo (2013); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007); Vásquez <i>et al.</i> (2014)
<i>Brosimum rubescens</i> Taub.	Moraceae	Muirapiranga	X	X	X				X	X					5	Almeida (2010); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Couepia bracteosa</i> Benth.	Chrysobalanaceae	Pajurá	X	X			X			X	X				5	Falcão, Lieras e Ker (1981); Le Cointe (1947); Prance e Sothers (2009); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Dialium guianense</i> (Aubl.)Sandwith	Fabaceae	Jutaí pororoca	X	X	X		X			X					5	Almeida (2010); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFM	Referências Bibliográficas
<i>Dipteryx magnifica</i> (Ducke) Ducke	Fabaceae	Cumarú rosa	X	X	X		X				X				5	Herrero-Jáuregui <i>et al.</i> (2011); Lisboa, Silva e Almeida (1997); Mota (2018)
<i>Guarea carinata</i> Ducke	Meliaceae	Andirobarana fl. Peluda	X		X	X	X				X				5	Pennington (1981); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007); Spichiger (1990)
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	Meliaceae	Andirobarana fl. Peluda/ Gitó	X		X	X	X				X				5	Pennington (1981); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007); Spichiger (1990)
<i>Guarea macrophylla</i> Vahl	Meliaceae	Andirobarana/ Jataúba	X		X	X	X				X				5	Pennington (1981); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007); Spichiger (1990)
<i>Guarea silvatica</i> C.DC.	Meliaceae	Fruta de porco	X		X	X	X				X				5	Alarcón (2005); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Guatteria poeppigiana</i> Mart.	Annonaceae	Envira preta/ Envira preta cheirosa	X		X		X	X		X					5	Almeida (2010); Di stasi e Hiruma-Lima (2002); Maia <i>et al.</i> (2005); Rabelo (2008); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Guatteria recurvisepala</i> R.E.Fr.	Annonaceae	Envira preta fl. peluda	X	X	X		X				X				5	Di stasi e Hiruma-Lima (2002); Maia <i>et al.</i> (2005); Martinez e Ayala (1998); Rabelo (2008)
<i>Guatteria schomburgkiana</i> Mart.	Annonaceae	Envira preta fl. Miúda	X		X		X	X		X					5	Bayma <i>et al.</i> (1988); Cortes <i>et al.</i> (1985); Di Stasi e Hiruma-Lima (2002); Fournet <i>et al.</i> (1994); Maia <i>et al.</i> (2005); Muñoz (2000); Rabelo (2008); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Helicostylis scabra</i> (J.F.Macbr.) C.C.Berg	Moraceae	Matamata-cí f. miúda/ Muiratinga f. aspera/ Muiratinga fl. Áspera	X	X			X		X				X		5	Arruda e Ferraz (2008); Corrêa (1990); Frazão (1990); Lapenta <i>et al.</i> (2003); Link e Stevenson (2004); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Stevenson (2004); Stevenson <i>et al.</i> (2002); Vásquez (1989)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFNM	Referências Bibliográficas
<i>Inga alba</i> (Sw.)Willd.	Fabaceae	Ingá pereba/ Ingá vermelho/ Ingá xixica	X	X	X	X					X				5	Alarcón (2005); Almeida (2010); Bentham (1876); Bilia (2003); Caramori <i>et al.</i> (2008); Pritchard <i>et al.</i> (1995); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Lecythis zabucajo</i> Aubl.	Lecythidaceae	Sapucaia	X	X			X	X						X	5	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Souza, Absy e Ferreira (2011); Zappi (2009)
<i>Manilkara huberi</i> (Ducke) Standl.	Sapotaceae	Maçaranduba	X	X	X		X		X						5	Almeida (2010); Cavalcante (2010); Ducke (1950); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Rizzini (1978); Roosmalen e Garcia (2000); Salomão <i>et al.</i> (2007); Santos <i>et al.</i> (2016); Shanley e Rosa (2005)
<i>Micropholis venulosa</i> (Mart. & Eichler ex Miq.) Pierre	Sapotaceae	Abiu mangabinha	X	X	X		X		X						5	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Myrcia sylvatica</i> (G.Mey.) DC.	Myrtaceae	Murtinha	X	X	X		X			X					5	Alarcón (2005); Silva <i>et al.</i> (2015); Souza (2010); Zoghbi <i>et al.</i> (2003)
<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	Arecaceae	Bacaba	X	X	X			X		X					5	Alarcón (2005); Braga (2011); Lins (2013); Oliveira (2011); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Medina (2005); Souza (2010)
<i>Oenocarpus bataua</i> Mart.	Arecaceae	Patauí	X	X	X			X		X					5	Braga (2011); Shanley e Medina (2005); Souza (2010)
<i>Oenocarpus mapora</i> H.Karst.	Arecaceae	Bacabarana	X	X	X			X		X					5	Balick (1986); Berg (1993); Cárdenas e Politis (2000); Cavalcante (1991); Galeano (1992); Vieira (1991)
<i>Oenocarpus minor</i> Mart.	Arecaceae	Bacabi	X	X				X		X				X	5	Resque (2007); Lorenzi <i>et al.</i> (1996); Paula e Alves (1997); Miranda <i>et al.</i> (2001)
<i>Peltogyne paniculata</i> Benth.	Fabaceae	Escorrega macaco/Pau roxo	X		X			X		X	X				5	Almeida <i>et al.</i> (1974); Hoehne (1931); Langenheim (1973); Salomão <i>et al.</i> (2007)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFM	Referências Bibliográficas
<i>Pourouma guianensis</i> Aubl.	Urticaceae	Imbaúba benguel/ Imbaubarana fl. Peluda/ Imbaubarana sem cheiro	X	X	X				X		X				5	Alarcón (2005); Almeida (2010); Corrêa (1984); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk.	Sapotaceae	Abiu/Abiu seco	X	X	X		X		X						5	Alarcón (2005); Lins (2013); Oliveira (2011); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen; Garcia (2000); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005); Souza (2010); Vásquez <i>et al.</i> (2014)
<i>Pouteria guianensis</i> Aubl.	Sapotaceae	Abiu branco/ Abiu branco/ Abiurana vermelha/ Abiurana vermelha f. comp.	X	X	X		X		X						5	Alarcón (2005); Almeida (2010); Libralato, Losso e Ghirardini (2004); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Protium polybotryum</i> (Turcz.) Engl.	Burseraceae	Breu branco fl. Miúda/ Breu vermelho fl. Brilhosa	X		X		X			X	X				5	Almeida (2010); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Protium spruceanum</i> (Benth.) Engl.	Burseraceae	Breu querosene	X				X			X	X			X	5	Das Graças <i>et al.</i> (2002); Fernandez e Sculleder (2011); Freitas <i>et al.</i> (2011); Lima e Lima (2016); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	Araliaceae	Morototó	X		X				X				X	X	5	Carvalho <i>et al.</i> (2002); Little Junior e Wadsworth (1964); Lorenzi (1992); Parrini <i>et al.</i> (2013); Paula (1980); Purificação <i>et al.</i> (2015); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Saracco <i>et al.</i> (2005); Sick (1997); Snow (1981); Stehlé e Stehlé (1962); Timyan (1996)
<i>Tachigali vulgaris</i> L.F. Gomes da Silva & H.C. Lima	Fabaceae	Tachi vermelho	X	X			X						X	X	5	Chomicki, Ward e Renner (2015); Farias <i>et al.</i> (2016); Kevan e Baker (1983); Lima e Lima (2016); Paula (1980)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFNM	Referências Bibliográficas
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Anacardiaceae	Tatapiririca/ Tatapiririca da mata	X	X	X		X		X						5	Jardim <i>et al.</i> (2005); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roman e Santos (2006); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Souza (2010)
<i>Trattinnickia rhoifolia</i> Willd.	Burseraceae	Breu sucuruba	X		X		X			X	X				5	Almeida (2010); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Trichilia elegans</i> A.Juss.	Meliaceae	Jatuá vermelho	X		X	X	X				X				5	Pennington (1981); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007); Spichiger (1990)
<i>Trichilia grandifolia</i> Oliv.	Meliaceae	Cachuá branco	X		X	X	X				X				5	Pennington (1981); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Spichiger (1990)
<i>Trichilia micrantha</i> Benth.	Meliaceae	Cachuá/ Cachuá fl. Grande	X		X	X	X				X				5	Pennington (1981); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995); Shanley e Rosa (2005); Spichiger (1990)
<i>Trichilia quadrijuga</i> (Miq.) Kunth	Meliaceae	Cachuá fl. miúda	X		X	X	X				X				5	Almeida (2010); Pennington (1981); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995); Spichiger (1990)
<i>Trichilia rubra</i> C.DC.	Meliaceae	Cachuá vermelho	X		X	X	X				X				5	Corrêa (1984); Pennington (1981); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Spichiger (1990)
<i>Trichilia schomburgkii</i> C.DC.	Meliaceae	Cachuá de orelha	X		X	X	X				X				5	Pennington (1981); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Shanley e Rosa (2005); Spichiger (1990)
<i>Trichilia septentrionalis</i> C.DC.	Meliaceae	Cachuá fl. redonda	X		X	X	X				X				5	Pennington (1981); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Spichiger (1990)
<i>Trichilia carinata</i> M.E. Morales	Meliaceae	Corticeira fl. grande peluda	X		X	X	X				X				5	Pennington (1981); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Spichiger (1990)
<i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A.Rich. ex DC.	Rubiaceae	Puruí	X	X	X									X	4	Corrêa (1984)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFM	Referências Bibliográficas
<i>Ambelania acida</i> Aubl.	Apocynaceae	Pepino do mato	X	X	X				X						4	Alarcón (2005); Almeida (2010); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Anacardium giganteum</i> Hancock ex Engl.	Anacardiaceae	Cajuaçu	X	X	X		X								4	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007);
<i>Aniba parviflora</i> (Meisn.) Mez	Lauraceae	Louro amarelo fl. grande	X		X		X			X					4	Maia, Zoghbi e Andrade (2002); Morais <i>et al.</i> (1972); Razavi <i>et al.</i> (2008); Rohwer (1993); Seol <i>et al.</i> (2016); Tranchida <i>et al.</i> (2008); Travassos <i>et al.</i> (2019); Werff (1991)
<i>Attalea maripa</i> (Aubl.) Mart.	Arecaceae	Inajá	X	X				X		X					4	Alarcón (2005); Braga (2011); Junqueira (2008); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Medina (2005); Souza (2010)
<i>Brosimum acutifolium</i> Huber	Moraceae	Mururé	X		X				X	X					4	Almeida (2010); Salomão <i>et al.</i> (1995); Shanley e Rosa (2005); Souza (2010)
<i>Cariniana micrantha</i> Ducke	Lecythidaceae	Tuari coco/ Tauari côco fl. Serrilhada	X	X			X	X							4	Camargo, Ferraz e Sampaio (2003); Loureiro <i>et al.</i> (1979); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995); SUDAM (1981); Zappi (2009)
<i>Caryocar villosum</i> (Aubl.) Pers.	Caryocaraceae	Piquiá	X	X	X					X					4	Almeida (2010); Braga (2011); Cassino (2010); Lins (2013); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Medina (2005); Shanley e Rosa (2005); Souza (2010)
<i>Casearia grandiflora</i> Cambess.	Salicaceae	Canela de veado	X		X					X				X	4	Morais <i>et al.</i> (1997)
<i>Cecropia sciadophylla</i> Mart.	Urticaceae	Imbaúba torém	X	X	X								X		4	Fiebrig (1909); Huber (1910); Luizão e Carvalho (1981); Salomão <i>et al.</i> (2007); Souza (2010)
<i>Chrysophyllum sparsiflorum</i> Klotzsch ex Miq.	Sapotaceae	Abiu chupeta	X		X		X		X						4	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFNM	Referências Bibliográficas
<i>Couepia guianensis</i> Aubl.	Chrysobalanaceae	Macucú vermelho	X		X					X	X				4	Heckel (1987); Hedrick (1972); Prance e Sothers (2009); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Couepia longipendula</i> Pilg.	Chrysobalanaceae	Castanha de galinha	X	X						X				X	4	Toda Fruta (2020)
<i>Couma guianensis</i> Aubl.	Apocynaceae	Sorva	X	X	X				X						4	Cavalcante (1972); Tropical Plants Database (2020); Uphof (1959)
<i>Couratari longipedicellata</i> W.A.Rodrigues	Lecythidaceae	Murrão preto/ Tauari f. grande	X	X			X	X							4	Procópio e Secco (2008); Procópio <i>et al.</i> (2010); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Zappi (2009)
<i>Ecclinusa ramiflora</i> Mart.	Sapotaceae	Balatarana/ Balatarana fl. Peluda	X	X			X		X						4	Almeida (2010); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Endlicheria sprucei</i> (Meisn.) Mez	Lauraceae	Louro fl. Peluda	X	X			X			X					4	Gonçalves (2017); Rohwer (1993); Santos (2012); Werff (1991)
<i>Eschweilera coriacea</i> (DC.) S.A.Mori	Lecythidaceae	Matamatá branco	X		X		X	X							4	Alarcón (2005); Almeida (2010); Hopkins e Mori (1999); Prance e Mori (2004); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005); Zappi (2009)
<i>Eschweilera grandiflora</i> (Aubl.) Sandwith	Lecythidaceae	Matamatá levemente vermelho	X		X		X	X							4	Alarcón (2005); Hopkins e Mori (1999); Prance e Mori (2004); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005); Zappi (2009)
<i>Eugenia flavescens</i> DC.	Myrtaceae	Goiabinha/ Goiabinha escamosa	X	X			X			X					4	Almeida (2010); Conti <i>et al.</i> (1997); Dahlgren e Thorne (1984); Johnson e Briggs (1984); Judd <i>et al.</i> (1999); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFNM	Referências Bibliográficas
<i>Eugenia omissa</i> McVaugh	Myrtaceae	Goiabinha c. solta/ Goiabinha canelada	X	X			X			X					4	Alarcón (2005); Dahlgren e Thorne (1984); Johnson e Briggs (1984); Judd <i>et al.</i> (1999); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Eugenia patrisii</i> Vahl	Myrtaceae	Fruta de jabuti	X	X			X			X					4	Almeida (2010); Conti <i>et al.</i> (1997); Dahlgren e Thorne (1984); Johnson e Briggs (1984); Judd <i>et al.</i> (1999); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Glycydendron amazonicum</i> Ducke	Euphorbiaceae	Pau doce	X		X			X	X						4	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Guatteria umbonata</i> R.E.Fr.	Annonaceae	Envira preta fl. Média			X		X	X		X					4	Di stasi e Hiruma-Lima (2002); Maia <i>et al.</i> (2005); Rabelo (2008); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Guatteria villosissima</i> A.St.-Hil.	Annonaceae	Envira preta fl. peluda miúda	X		X		X			X					4	Di stasi e Hiruma-Lima (2002); Maia <i>et al.</i> (2005); Rabelo (2008); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Helicostylis tomentosa</i> (Poepp. & Endl.) J.F.Macbr.	Moraceae	Muiratinga mão-de-gato	X	X				X	X						4	Alarcón (2005); Lisboa, Bezerra e Cardoso (2013); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Hymenolobium flavum</i> Kleinhoonte	Fabaceae	Angelim fava amarela			X			X			X			X	4	Defilipps <i>et al.</i> (2004); Ferreira, Hopkins e Secco (2004); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Hymenolobium nitidum</i> Benth.	Fabaceae	Angelim fl. Grande			X			X			X			X	4	Defilipps <i>et al.</i> (2004); Ferreira, Hopkins e Secco (2004)
<i>Inga bourgonii</i> (Aubl.) DC.	Fabaceae	Ingá de sapo	X	X	X									X	4	Bentham (1876); Bilia (2003); Caramori <i>et al.</i> (2008); Sousa, Bastos e Gurgel (2011); Pritchard <i>et al.</i> (1995); Van Roosmalen (1985)
<i>Inga laurina</i> (Sw.)Willd.	Fabaceae	Ingá ferro	X	X	X	X									4	Alarcón (2005); Bentham (1876); Bilia (2003); Caramori <i>et al.</i> (2008); Pritchard <i>et al.</i> (1995)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFNM	Referências Bibliográficas
<i>Inga thibaudiana</i> DC.	Fabaceae	Ingá roceiro	X	X	X	X									4	Alarcón (2005); Bentham (1876); Bilia (2003); Caramori <i>et al.</i> (2008); Pritchard <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Lacmellea arborescens</i> (Müll.Arg.) Markgr.	Apocynaceae	Pau de colher	X	X	X				X						4	Corrêa (1984); Oliveira (2011)
<i>Lecythis corrugata</i> Poit.	Lecythidaceae	Matamatá vermelho fl. Miúda/ Matamatá vermelho fl. Serrilhada	X		X		X	X							4	DeFilipps, Maina e Crepin (2004); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Souza, Absy e Ferreira (2011); Zappi (2009)
<i>Lecythis lurida</i> (Miers) S.A.Mori	Lecythidaceae	Jarana	X	X			X	X							4	Almeida (2010); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Souza, Absy e Ferreira (2011); Zappi (2009)
<i>Licaria brasiliensis</i> (Nees) Kosterm.	Lauraceae	Arituzinho	X	X		X	X								4	Rohwer (1993); Salomão <i>et al.</i> (2007); Werff (1991)
<i>Licaria guianensis</i> Aubl.	Lauraceae	Aritú fl. Miúda	X	X		X	X								4	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Rohwer (1993); Werff (1991)
<i>Lindackeria paludosa</i> (Benth.) Gilg	Achariaceae	Canela de velha	X		X		X			X					4	Fazio <i>et al.</i> (2010); Revilla (2002); Uphof (1959); Vásquez (2005)
<i>Mabea angularis</i> Hollander	Euphorbiaceae	Seringá fl. grande	X		X				X		X				4	Barroso (1945); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Trindade (2008)
<i>Manilkara bidentata</i> (A.DC.) A.Chev.	Sapotaceae	Maparajuba fl. verde	X		X		X	X							4	Ducke (1950); ITTO (2020); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Rhourri-Frih (2013); Roosmalen e Garcia (2000)
<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	Sapindaceae	Pitombinha	X		X					X				X	4	Bao, Lima e Da Luz (2014); Guarim Neto, Santana e Silva (2000); Guarim Neto <i>et al.</i> (2013); Lorenzi (2009); Napolitano <i>et al.</i> (2005)
<i>Mezilaurus duckei</i> van der Werff	Lauraceae	Itaúba abacate	X		X		X			X					4	Izumi <i>et al.</i> (2009); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Rohwer (1993); Santos (2012); Werff (1991)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFNM	Referências Bibliográficas
<i>Miconia affinis</i> DC.	Melastomataceae	Sapateira	X		X		X				X				4	Cerón (1994, 1996); Cerón e Montalvo (1998); Mendoza e Ramirez (2006); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Schultes e Raffauf (1990)
<i>Miconia poeppigii</i> Triana	Melastomataceae	Tinteiro marrom	X	X			X				X				4	Mendoza e Ramirez (2006); Junqueira (2008); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Micropholis acutangula</i> (Ducke) Eyma	Sapotaceae	Abiu quadrado	X	X			X		X						4	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Myrcia multiflora</i>	Myrtaceae	Goiabarana casca lisa			X		X			X				X	4	Borges <i>et al.</i> (2008); Limberger <i>et al.</i> (2004); Matdsuda <i>et al.</i> (2002a); Matdsuda <i>et al.</i> (2002b); Matdsuda <i>et al.</i> (2002c); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Souza (2010)
<i>Myrciaria tenella</i> (DC.) O.Berg	Myrtaceae	Araçazinho/ Goiabinha f. miúda	X	X			X	X							4	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Gressler <i>et al.</i> (2006); Rybka <i>et al.</i> (2011); Santana <i>et al.</i> (2016); Silva <i>et al.</i> (2012); Voltolini <i>et al.</i> (2011)
<i>Nectandra cuspidata</i> Nees & Mart.	Lauraceae	Louro marrom/ Louro tamanco	X	X			X			X					4	Cavalcante (2014); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Rohwer (1993); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Werff (1991)
<i>Ocotea cymbarum</i> Kunth	Lauraceae	Louro inamui	X		X		X			X					4	Lorenzi (2002); Marques (2001); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Rohwer (1993); Santos (2012); Werff (1991)
<i>Parkia multijuga</i> Benth.	Fabaceae	Fava atanã/ Paricá grande	X									X	X	X	4	Almeida (2010); Eletronorte (2004); Fonseca, Lisboa e Urbinati (2005); Salomão <i>et al.</i> (2007); Werker (1997);
<i>Peltogyne venosa</i> (M.Vahl)Benth.	Fabaceae	Pau roxo	X		X					X	X				4	Hoehne (1931); Langenheim (1973); Malan e Roux (1974)
<i>Peltogyne venosa</i> subsp. <i>densiflora</i> (Benth.)M.F.Silva	Fabaceae	Mulateiro	X		X					X	X				4	Hoehne (1931); Langenheim (1973)
<i>Pouteria elegans</i> (A.DC.) Baehni	Sapotaceae	Abiu casca branca fl. miúda	X		X		X		X						4	Pedrollo (2013); Salomão <i>et al.</i> (2007)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFNM	Referências Bibliográficas
<i>Pouteria grandiflora</i> (A.DC.) Baehni	Sapotaceae	Abiu fl. miúda	X		X		X		X						4	Agripino <i>et al.</i> (2004); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)
<i>Pouteria hispida</i> Eyma	Sapotaceae	Abiu fl. Peluda/ Abiu jarani	X	X			X		X						4	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000); Shanley e Rosa (2005)
<i>Pouteria macrophylla</i> (Lam.) Eyma	Sapotaceae	Abiu cutite	X	X			X		X						4	Almeida (2010); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Pouteria oblanceolata</i> Pires	Sapotaceae	Abiu casca rosa/Abiu f. pequena	X	X			X		X						4	Almeida (2010); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Pouteria oppositifolia</i> (Ducke) Baehni	Sapotaceae	Abiu ucuubarana/ Guajará bolacha	X	X			X		X						4	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Pouteria ramiflora</i> (Mart.) Radlk.	Sapotaceae	Abiu balatarana	X		X		X		X						4	Castro <i>et al.</i> (2006); Fontes-Junior (2004); Nunes (2004); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)
<i>Pouteria reticulata</i> (Engl.) Eyma	Sapotaceae	Abiu canelado/ Abiu guajará mole/ Abiurana vermelha/ Abiurana verm. f. comprida/ Cramurirana/ Guajará mole	X		X		X		X						4	Franco (2006); Graham <i>et al.</i> (2003); Palomino <i>et al.</i> (2006); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.	Sapotaceae	Abiu cabeça de macaco	X		X		X		X						4	Alves <i>et al.</i> (2000); Castro <i>et al.</i> (2006); Franzotti (2004); Lopez (2005); Nascimento <i>et al.</i> (2007); Perfeito <i>et al.</i> (2005); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)
<i>Pouteria venosa</i> (Mart.) Baehni	Sapotaceae	Abiurana/ Guajará preto	X		X		X		X						4	Beoya <i>et al.</i> (2008); Montenegro <i>et al.</i> (2006); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000); Santos <i>et al.</i> (2007); Santos <i>et al.</i> (2015)
<i>Protium decandrum</i> (Aubl.) Marchand	Burseraceae	Breu vermelho	X				X			X	X				4	Almeida (2010); Carvalho <i>et al.</i> (2010); Freitas <i>et al.</i> (2011); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFM	Referências Bibliográficas
<i>Protium giganteum</i> Engl.	Burseraceae	Breu vermelho fl. grande	X				X			X	X				4	Freitas <i>et al.</i> (2011); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Protium strumosum</i> D.C. Daly	Burseraceae	Breu branco fl. miúda	X				X			X	X				4	Freitas <i>et al.</i> (2011). Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Protium unifoliolatum</i> Engl.	Burseraceae	Breu sem cheiro	X				X			X	X				4	Freitas <i>et al.</i> (2011); Le Cointe (1947); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Rauvolfia paraensis</i> Ducke	Apocynaceae	Peroba	X		X		X		X						4	Attah <i>et al.</i> (2013); Pathania, Randhawa e Bagler (2013); Rao (1956); Vidal Júnior (2014); Xueyan <i>et al.</i> (2006)
<i>Rhabdodendron amazonicum</i> (Spruce ex Benth.) Huber	Rhabdodendraceae	Batiputá	X				X			X				X	4	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Siparuna decipiens</i> (Tul.) A.DC.	Siparunaceae	Capitiurana	X				X			X		X			4	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Solandra grandiflora</i> Sw.	Solanaceae	Coração de negro	X				X					X		X	4	Cuevas-Arias, Vargas e Rodriguez (2008); Salinas (2012); Sampaio (2013); Soares (2019)
<i>Sorocea guilleminiana</i> Gaudich.	Moraceae	Muiratinga f. áspera	X		X				X			X			4	Alarcón (2005); Pedrollo (2013); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Sterculia pruriens</i> (Aubl.) K.Schum.	Malvaceae	Axixá	X	X					X					X	4	Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Fabaceae	Fava barbatimão/ Paricarana/ Paricarana fl. Grande	X		X	X					X				4	Audi <i>et al.</i> (1999); Bersani Amado <i>et al.</i> (1996); Lima <i>et al.</i> (1998); Neves <i>et al.</i> (1992a,b); Panizza <i>et al.</i> (1988); Pereira, Moreno e Carvalho (2008); Rebecca <i>et al.</i> (2002); Santos <i>et al.</i> (1987)
<i>Stryphnodendron paniculatum</i> Poepp.	Fabaceae	Fava mucunã	X		X				X			X			4	Alarcón (2005); Almeida (2010); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFNM	Referências Bibliográficas
<i>Swartzia brachyrachis</i> Harms	Fabaceae	Gombeira fl. dura	X	X	X							X			4	Costa (2020); Cowan (1968); Salomão <i>et al.</i> (2007); Schultes (1979);
<i>Symphonia globulifera</i> L.f.	Clusiaceae	Anani	X	X	X				X						4	Alarcón (2005); Almeida (2010); Braga (2011); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Tapirira obtusa</i> (Benth.) J.D.Mitch.	Anacardiaceae	Tatapiririca fl. peluda	X				X				X			X	4	Botrel <i>et al.</i> (2006); Lorenzi (2002); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Silva Júnior e Lima (2010); Silva Júnior e Pereira (2009); Vale <i>et al.</i> (2011); Yamamoto, Kinoshita e Martins (2007)
<i>Tetragastris altissima</i> (Aubl.) Swart	Burseraceae	Breu manga	X				X				X	X			4	Almeida (2010); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Tovomita brevistaminea</i> Engl.	Clusiaceae	Mangueirana da terra firme	X				X			X	X				4	Coutinho (2017); Marinho e Beech (2019); Silva <i>et al.</i> (2012)
<i>Tovomita schomburgkii</i> Planch. & Triana	Clusiaceae	Mangueirana/ Manguerana f. miúda	X				X				X			X	4	Alarcón (2005); Marinho e Beech (2019)
<i>Trattinnickia boliviana</i> (Swart) Daly	Burseraceae	Breu sucuruba f. áspera	X		X		X				X				4	Alarcón (2005); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Trattinnickia burserifolia</i> Mart.	Burseraceae	Breu sucuruba branco/ Tatapiririca f. peluda	X		X		X				X				4	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Santos <i>et al.</i> (2016); Shanley e Rosa (2005)
<i>Trattinnickia glaziovii</i> Swart	Burseraceae	Breu sucurubinha/ Sucuruba f. miúda	X		X		X				X				4	Alarcón (2005); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Unonopsis guatterioides</i> (A.DC.) R.E.Fr.	Annonaceae	Envira preta sem cheiro/ Envira turi sem cheiro	X		X		X	X							4	BGCI e IUCN (2019); Lorenzi (2009); Oliveira e Castro (2015); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Unonopsis rufescens</i> (Baill.) R.E. Fr.	Annonaceae	Envira turi/ Envira turi preta	X				X	X		X					4	Lisboa, Bezerra e Cardoso (2013); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Silva (2016)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFNM	Referências Bibliográficas
<i>Xylopia benthamii</i> R.E.Fr.	Annonaceae	Envira bananinha	X				X	X		X					4	Alencar (2015); Fries (1959); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Xylopia frutescens</i>	Annonaceae	Envira f. miúda	X		X		X	X							4	Braga <i>et al.</i> (2000); Di Stasi <i>et al.</i> (2002); Macêdo e Ferreira (2004); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Zanthoxylum huberi</i> P.G.Waterman	Rutaceae	Tamanqueira fl. média	X				X			X			X		4	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Zanthoxylum sprucei</i> Engl.	Rutaceae	Tamanqueira fl. miúda	X				X			X			X		4	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	Rubiaceae	Canela de veado	X	X			X								3	Amorim e Oliveira (2006)
<i>Anacardium parvifolium</i> Ducke	Anacardiaceae	Cajuí fl. miúda		X	X		X								3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Anacardium tenuifolium</i> Ducke	Anacardiaceae	Caju f. comprida/ Cajuí fl. Comprida	X	X			X								3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Andira parviflora</i> Ducke	Fabaceae	Uchi f. peluda/ Uxí de morcego fl. Peluda	X	X	X										3	Barroso <i>et al.</i> (1991); Garcia (2013); Mattos (1979); Pennington (1995)
<i>Aniba burchellii</i> Kosterm.	Lauraceae	Louro amarelo	X				X			X					3	Marques (2001); Morais <i>et al.</i> (1972); Rohwer (1993); Werff (1991)
<i>Aniba canellila</i> (Kunth) Mez	Lauraceae	Casca preciosa	X		X		X								3	Almeida (2010); Pedrollo (2013); Rohwer (1993); Salomão <i>et al.</i> (2007); Santos <i>et al.</i> (2016); Werff (1991)
<i>Aniba citrifolia</i> (Nees) Mez	Lauraceae	Louro verticilado	X				X			X					3	Lima (2011); Maia, Zoghbi e Andrade (2000); Rohwer (1993); Werff (1991)
<i>Aniba kappleri</i> Mez	Lauraceae	Louro amarelo	X				X			X					3	Rohwer (1993); Salomão <i>et al.</i> (1995); Werff (1991)
<i>Annona ambotay</i> Aubl.	Annonaceae	Envira taia	X		X		X								3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFSM	Referências Bibliográficas
<i>Annona edulis</i> (Triana & Planch.) H.Rainer	Annonaceae	Envira mole fl. grande	X	X			X								3	Araújo e Silva (2000); Pino (2010); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Annona tenuipes</i> R.E.Fr.	Annonaceae	Envira mole	X				X	X							3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Aparisthium cordatum</i> (A.Juss.) Baill.	Euphorbiaceae	Uvarana	X						X			X			3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Apeiba albiflora</i> Ducke	Malvaceae	Pente de macaco fôfo			X		X							X	3	Fonseca, Queiroz e Venturoli (2017)
<i>Apeiba petoumo</i> Aubl.	Malvaceae	Pente de macaco	X		X		X								3	Almeida (2010); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Santos <i>et al.</i> (2016); Shanley e Rosa (2005)
<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F. Macbr.	Fabaceae	Amarelão			X		X							X	3	Carvalho (1994); Castro <i>et al.</i> (2017); Heringer e Ferreira (1973); Marchiori (1997)
<i>Aspidosperma desmanthum</i> Benth. ex Müll.Arg.	Apocynaceae	Araracanga preta			X				X					X	3	Lorenzi (1992); Milliken (1997); Pio Correa (1984); Woodson Jr. (1951)
<i>Aspidosperma spruceanum</i> Benth. ex Müll.Arg.	Apocynaceae	Araracanga/ Araracanga fl. Comprida	X	X						X					3	Freitas (2008); Lorenzi (1998); Martini <i>et al.</i> (1998)
<i>Astronium lecointei</i> Ducke	Anacardiaceae	Aroeira	X		X		X								3	Almeida (2010); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Bauhinia guianensis</i> Aubl.	Fabaceae	Cipó escada de jabuti	X		X			X							3	Alarcón (2005); Oliveira (2011); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Bowdichia nitida</i> Benth.	Fabaceae	Sucupira amarela			X								X	X	3	ITTO (2020); Silva (1997); Van den Berg e Silva (1998)
<i>Buchenavia parvifolia</i> Ducke	Combretaceae	Carará/ Piriquiteira/ Tanimbuca fl. Miúda			X	X								X	3	González (2018); Pedrollo (2013); Riveros e Castillo (2014); Riveros e Inga (2014)
<i>Byrsonima stipulacea</i> A.Juss.	Malpighiaceae	Muruci f. peluda	X	X						X					3	Nogueira (2015); Programa Arboretum (2020)
<i>Calypttranthes bipennis</i> O.Berg	Myrtaceae	Cumatê preto/ Murta preta	X			X	X								3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFMN	Referências Bibliográficas
<i>Caryocar glabrum</i> (Aubl.) Pers.	Caryocaraceae	Piquiarana	X	X	X										3	Alarcón (2005); Corrêa (1984)
<i>Casearia combaymensis</i> Tul.	Salicaceae	Sardinheira casca grossa			X					X	X				3	Absy e Scavone (1973); Curtis e Lersten (1974, 1978, 1980); Escalante-Pérez <i>et al.</i> (2012); Fernandes (2016); Ferreira <i>et al.</i> (2011); Lorenzi e Matos (2008); Pio Corrêa (1984); Thadeo <i>et al.</i> (2008); Wilkinson (2007)
<i>Casearia decandra</i> Jacq.	Salicaceae	Sardinheira	X	X	X										3	Corrêa (1984)
<i>Casearia mariquitensis</i> Kunth	Salicaceae	Pau jacarerana/ Sardinheira peluda	X	X	X										3	Corrêa (1984)
<i>Casearia negrensis</i> Eichler	Salicaceae	Matacaladorana			X					X	X				3	Absy e Scavone (1973); Curtis e Lersten (1974, 1978, 1980); Escalante-Pérez <i>et al.</i> (2012); Fernandes (2016); Ferreira <i>et al.</i> (2011); Lorenzi e Matos (2008); Pio Corrêa (1984); Thadeo <i>et al.</i> (2008); Wilkinson (2007)
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Salicaceae	Sardinheira/ Sardinheirana			X					X	X				3	Absy e Scavone (1973); Curtis e Lersten (1974, 1978, 1980); Escalante-Pérez <i>et al.</i> (2012); Fernandes (2016); Ferreira <i>et al.</i> (2011); Lorenzi e Matos (2008); Pio Corrêa (1984); Thadeo <i>et al.</i> (2008); Wilkinson (2007)
<i>Cecropia distachya</i> Huber	Urticaceae	Imbaúba vermelha	X		X								X		3	Alarcón (2005); Fiebrig (1909); Huber (1910); Luizão; Carvalho (1981); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Cecropia ficifolia</i> Warb. ex Snethl.	Urticaceae	Imbaúba f. lobada/ Imbaúba fl. Peluda	X	X	X										3	Cavalcante (2014); Corrêa (1984); Fiebrig (1909); Huber (1910); Luizão e Carvalho (1981)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFNM	Referências Bibliográficas
<i>Cecropia palmata</i> Willd.	Urticaceae	Imbaúba	X		X								X		3	Almeida (2010); Fiebrig (1909); Huber (1910); Luizão e Carvalho (1981); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Cheiloclinium cognatum</i> (Miers) A.C.Sm.	Celastraceae	Cipó gogó de guariba	X	X	X										3	Cavalcante (1991); Costa <i>et al.</i> (2007); Jeller <i>et al.</i> (2004); Lião <i>et al.</i> (2008)
<i>Chrysophyllum cuneifolium</i> (Rudge) A.DC.	Sapotaceae	Abiu f. séssil/ Abiu fruto arrepiado/ Abiu urucurana	X					X	X						3	Pennington (1990); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000); Souza e Lorenzi (2008)
<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. & Eichler ex Miq.) Engl.	Sapotaceae	Abiu mangabinha	X					X	X						3	Pennington (1990); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000); Souza e Lorenzi (2008)
<i>Chrysophyllum lucentifolium</i> subsp. <i>pachycarpum</i> Pires & T.D. Penn.	Sapotaceae	Abiu casca grossa/ Goiabão	X					X	X						3	Pennington (1990); Reis <i>et al.</i> (2015); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000); Souza e Lorenzi (2008)
<i>Chrysophyllum pomiferum</i> (Eyma) T.D.Penn.	Sapotaceae	Abiu amarelo/ Abiu leite amarelo/ Abiu leite amarelo fl. Miúda	X					X	X						3	Pennington (1990); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000); Souza e Lorenzi (2008)
<i>Chrysophyllum prieurii</i> A.DC.	Sapotaceae	Abiu mocambi/ Abiurana c. aromática/ Abiurana chocolate/ Abiurana mangabi	X					X	X						3	Pennington (1990); Reis <i>et al.</i> (2015); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000); Souza e Lorenzi (2008)
<i>Chrysophyllum sanguinolentum</i> (Pierre) Baehni	Sapotaceae	Cruquiri	X					X	X						3	Pennington (1990); Reis <i>et al.</i> (2015); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000); Souza e Lorenzi (2008)
<i>Chrysophyllum venezuelanense</i> (Pierre) T.D.Penn.	Sapotaceae	Guajarazão	X					X	X						3	Pennington (1990); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000); Souza e Lorenzi (2008)
<i>Clarisia ilicifolia</i> (Spreng.) Lanj. & Rossbach	Moraceae	Muiratinga furafura	X		X				X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFM	Referências Bibliográficas
<i>Clarisia racemosa</i> Ruiz & Pav.	Moraceae	Guariúba	X		X				X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Coccoloba mollis</i> Casar.	Polygonaceae	Cipó	X		X									X	3	Barros <i>et al.</i> (2007); Ferreira <i>et al.</i> (2006); Lorenzi (1998); Melo (1999)
<i>Copaifera reticulata</i> Ducke	Fabaceae	Copaíba			X					X	X				3	Albuquerque <i>et al.</i> (2017); Braga <i>et al.</i> (1998); Carrera <i>et al.</i> (1996); Falcão <i>et al.</i> (2005); Gândavo (1576); Lima Neto <i>et al.</i> (2008); Nonato, Lameira e Oliveira (2009); Ranieri (2015); Silva (2018); Veiga Júnior e Pinto (2002); Vogt e Lemos (1982)
<i>Couma macrocarpa</i> Barb.Rodr.	Apocynaceae	Sorva/ Sorva fl. Média	X	X					X						3	Albuquerque (1973); Barbosa Rodrigues (1891); Cavalcante (1972); Fróes (1959); Souza (2010)
<i>Couratari guianensis</i> Aubl.	Lecythidaceae	Tauari	X				X	X							3	Almeida (2010); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005); Zappi (2009)
<i>Dendrobangia boliviana</i> Rusby	Cardiopteridaceae	Pau benguê/ Pau vick	X	X			X								3	Duno de Stefano (2007); Howard (1942)
<i>Dimorphandra parviflora</i> Benth.	Fabaceae	Fava cerveja	X	X	X										3	Silva (2007)
<i>Duguetia echinophora</i> R.E.Fr.	Annonaceae	Envira amarela/ Envira surucucú	X				X	X							3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Duguetia pycnastera</i> Sandwith	Annonaceae	Caniceiro branco			X		X			X					3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Maia <i>et al.</i> (2006); Silveira (1994); Souza (2020); Valter <i>et al.</i> (2008)
<i>Ecclinusa guianensis</i> Eyma	Sapotaceae	Abiu balatinha	X				X		X						3	Roosmalen e Garcia (2000); Shanley e Rosa (2005); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Endlicheria bracteata</i> Mez	Lauraceae	Louro cabeludo	X				X			X					3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Rohwer (1993); Santos (2012); Werff (1991)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFNM	Referências Bibliográficas
<i>Eschweilera albiflora</i> (DC.) Miers	Lecythidaceae	Matamatá casca grossa f.g.	X					X	X						3	Hopkins e Mori (1999); Lopes e Ferreira (1994); Prance e Mori (2004); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Zappi (2009)
<i>Eschweilera amazonica</i> R.Knuth	Lecythidaceae	Matamatá-ci/ Matamatá-ci fl. Grande	X					X	X						3	Hopkins e Mori (1999); Prance e Mori (2004); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007); Zappi (2009)
<i>Eschweilera apiculata</i> (Miers) A.C.Sm.	Lecythidaceae	Matamatá casca torrada/ Matamatá-ci fruto miúdo	X					X	X						3	Hopkins e Mori (1999); Prance e Mori (2004); Hopkins e Mori (1999); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005); Zappi (2009)
<i>Eschweilera atropetiolata</i> S.A.Mori	Lecythidaceae	Matamatá c. vermelha/ Matamatá vermelho				X	X	X							3	Hopkins e Mori (1999); Mori <i>et al.</i> (1990); Mori e Lepsch-Cunha (1995); Prance e Mori (2004); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Zappi (2009)
<i>Eschweilera micrantha</i> (O.Berg) Miers	Lecythidaceae	Matamata-ci f. miúda	X					X	X						3	Hopkins e Mori (1999); Prance e Mori (2004); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Zappi (2009)
<i>Eschweilera obversa</i> (O.Berg) Miers	Lecythidaceae	Matamatá vermelho fl. comprida	X					X	X						3	Hopkins e Mori (1999); Prance e Mori (2004); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Zappi (2009)
<i>Eschweilera pedicellata</i> (Rich.) S.A.Mori	Lecythidaceae	Matamatá c. fina/ Matamatá casca fina						X	X	X					3	Alarcón (2005); Hopkins e Mori (1999); Prance e Mori (2004); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Eugenia lambertiana</i> DC.	Myrtaceae	Goiabarana branca	X					X			X				3	Conti <i>et al.</i> (1997); Dahlgren e Thorne (1984); Johnson e Briggs (1984); Judd <i>et al.</i> (1999); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Eugenia ramiflora</i> Desv. ex Ham.	Myrtaceae	Goiabinha vermelha	X					X			X				3	Conti <i>et al.</i> (1997); Dahlgren e Thorne (1984); Johnson e Briggs (1984); Judd <i>et al.</i> (1999); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFNM	Referências Bibliográficas
<i>Eugenia stictopetala</i> DC.	Myrtaceae	Goiaba da mata	X				X			X					3	Conti <i>et al.</i> (1997); Dahlgren e Thorne (1984); Johnson e Briggs (1984); Judd <i>et al.</i> (1999); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Ferdinandusa elliptica</i> (Pohl) Pohl	Rubiaceae	Bacabinha quina	X	X										X	3	Souza, Absy e Ferreira (2011); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Zappi (2009)
<i>Ficus americana</i> Aubl.	Moraceae	Apuí	X		X				X						3	DeFilipps, Maina e Crepin (2004); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Ficus maxima</i> Mill.	Moraceae	Caxinguba	X		X				X						3	Monteiro <i>et al.</i> (2011); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Fusaea longifolia</i> (Aubl.) Saff.	Annonaceae	Ata brava/ Envira biribá	X				X			X					3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Garcinia madruno</i> (Kunth) Hammel	Clusiaceae	Bacurí	X	X					X						3	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Geissospermum laeve</i> (Vell.) Miers	Apocynaceae	Quinarana fl. verde	X		X			X							3	Almeida (2010); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Guatteria longicuspis</i> R.E.Fr.	Annonaceae	Envira preta			X		X			X					3	Di stasi e Hiruma-Lima (2002); Maia <i>et al.</i> (2005); Rabelo (2008); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Guatteria olivacea</i> R.E.Fr.	Annonaceae	Envira preta f. gde.			X		X			X					3	Araújo (2019); Di stasi e Hiruma-Lima (2002); Maia <i>et al.</i> (2005); Rabelo (2008); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Bignoniaceae	Ipê roxo			X						X			X	3	Borba Filho <i>et al.</i> (2007); Cabral (2014); Lemos <i>et al.</i> (2012); Lorenzi (1998); Mamedes (2013); Mota (2018)
<i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl) S.O.Grose	Bignoniaceae	Ipê amarelo	X		X									X	3	Almeida (2010); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Hevea brasiliensis</i> (Willd. ex A.Juss.) Müll.Arg.	Euphorbiaceae	Seringueira	X						X	X					3	Almeida (2010); Lins (2013); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Medina (2005); Souza (2010)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFM	Referências Bibliográficas
<i>Himatanthus articulatus</i> (Vahl) Woodson	Apocynaceae	Sucuúba			X				X	X					3	Cordeiro, Nunes e Almeida (2002); Milliken, (1995); Rebouças <i>et al.</i> (2011); Sequeira <i>et al.</i> (2009); Vieira (1992)
<i>Hymenaea intermedia</i> Ducke	Fabaceae	Jutaí vermelho fl. grande	X	X							X				3	Almeida <i>et al.</i> (1998); Crowther <i>et al.</i> (2015); Regert <i>et al.</i> (2008); Silva <i>et al.</i> (2001)
<i>Hymenaea oblongifolia</i> Huber	Fabaceae	Jutaí/ Jutaí mirim	X	X							X				3	Almeida <i>et al.</i> (1998); Crowther <i>et al.</i> (2015); Cunnigham, Martin e Langenheim (1973); Regert <i>et al.</i> (2008); Salomão <i>et al.</i> (2007); Silva <i>et al.</i> (2001)
<i>Hymenaea oblongifolia</i> var. <i>palustris</i> (Ducke) Lee & Langenh.	Fabaceae	Jutaí fl. peluda	X	X							X				3	Almeida <i>et al.</i> (1998); Crowther <i>et al.</i> (2015); Regert <i>et al.</i> (2008); Silva <i>et al.</i> (2001)
<i>Hymenaea reticulata</i> Ducke	Fabaceae	Jatobazão	X	X							X				3	Almeida <i>et al.</i> (1998); Crowther <i>et al.</i> (2015); Regert <i>et al.</i> (2008); Silva <i>et al.</i> (2001)
<i>Hymenolobium excelsum</i> Ducke	Fabaceae	Angelim pedra						X			X			X	3	Almeida (2010); Ferreira, Hopkins e Secco (2004); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Hymenolobium petraeum</i> Ducke	Fabaceae	Angelim aroeira						X			X			X	3	Ferreira, Hopkins e Secco (2004)
<i>Hymenolobium pulcherrimum</i> Ducke	Fabaceae	Angelim fl. peluda						X			X			X	3	Ferreira, Hopkins e Secco (2004); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Inga brachystachys</i> Ducke	Fabaceae	Ingá dois pares	X	X	X										3	Bentham (1876); Bilia (2003); Caramori <i>et al.</i> (2008); Pritchard <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Inga capitata</i> Desv.	Fabaceae	Ingá/Ingá estípula	X	X	X										3	Alarcón (2005); Bentham (1876); Bilia (2003); Caramori <i>et al.</i> (2008); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005); Pritchard <i>et al.</i> (1995)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFNM	Referências Bibliográficas
<i>Inga cayennensis</i> Sagot ex Benth.	Fabaceae	Ingá fl. peluda	X	X	X										3	Bentham (1876); Bilia (2003); Caramori <i>et al.</i> (2008); Pritchard <i>et al.</i> (1995)
<i>Inga chartacea</i> Poepp.	Fabaceae	Ingá pecíolo alado	X	X	X										3	Bentham (1876); Bilia (2003); Caramori <i>et al.</i> (2008); Pritchard <i>et al.</i> (1995)
<i>Inga disticha</i> Benth.	Fabaceae	Ingá fl. miúda	X	X	X										3	Bentham (1876); Bilia (2003); Caramori <i>et al.</i> (2008); Pritchard <i>et al.</i> (1995)
<i>Inga gracilifolia</i> Ducke	Fabaceae	Ingá coração de preguiça	X	X	X										3	Almeida (2010); Bentham (1876); Bilia (2003); Caramori <i>et al.</i> (2008); Pritchard <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Inga heterophylla</i> Willd.	Fabaceae	Ingá pretinho	X	X	X										3	Bentham (1876); Braga (2011); Bilia (2003); Caramori <i>et al.</i> (2008); Junqueira (2008); Pritchard <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Inga lateriflora</i> Miq.	Fabaceae	Ingá cumatê/ Ingá de sangue/ Ingá pretinho da mata	X	X	X										3	Bentham (1876); Bilia (2003); Caramori <i>et al.</i> (2008); Pritchard <i>et al.</i> (1995)
<i>Inga macrophylla</i> Willd.	Fabaceae	Ingá fl. grande	X	X	X										3	Bentham (1876); Bilia (2003); Caramori <i>et al.</i> (2008); Junqueira (2008); Pritchard <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Souza (2010)
<i>Inga marginata</i> Willd.	Fabaceae	Ingá branco	X	X	X										3	Bentham (1876); Bilia (2003); Caramori <i>et al.</i> (2008); Lins (2013); Pritchard <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Inga melinonis</i> Sagot	Fabaceae	Ingá pecíolo alado	X	X	X										3	Bentham (1876); Bilia (2003); Caramori <i>et al.</i> (2008); Pritchard <i>et al.</i> (1995)
<i>Inga microcalyx</i> Benth.	Fabaceae	Ingá vermelho	X	X	X										3	Bentham (1876); Bilia (2003); Caramori <i>et al.</i> (2008); Pritchard <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFSM	Referências Bibliográficas
<i>Inga nobilis</i> Willd.	Fabaceae	Ingá amarelo	X	X	X										3	Bentham (1876); Bilia (2003); Caramori <i>et al.</i> (2008); Pritchard <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Inga oerstediana</i> Benth.	Fabaceae	Ingá cipó	X	X	X										3	Bentham (1876); Bilia (2003); Caramori <i>et al.</i> (2008); Pritchard <i>et al.</i> (1995)
<i>Inga paraensis</i> Ducke	Fabaceae	Ingá	X	X	X										3	Bentham (1876); Bilia (2003); Caramori <i>et al.</i> (2008); Pritchard <i>et al.</i> (1995)
<i>Inga pezizifera</i> Benth.	Fabaceae	Ingá branco	X	X	X										3	Bentham (1876); Bilia (2003); Caramori <i>et al.</i> (2008); Pritchard <i>et al.</i> (1995)
<i>Inga pilosula</i> (Rich.)J.F.Macbr.	Fabaceae	Ingá amarelo	X	X	X										3	Bentham (1876); Bilia (2003); Caramori <i>et al.</i> (2008); Pritchard <i>et al.</i> (1995)
<i>Inga rubiginosa</i> (Rich.)DC.	Fabaceae	Ingá f. peluda/ Ingá fl. Peluda	X	X	X										3	Bentham (1876); Bilia (2003); Caramori <i>et al.</i> (2008); Pritchard <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005); Souza (2010)
<i>Inga velutina</i> Willd.	Fabaceae	Ingá peludo	X	X	X										3	Almeida (2010); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Joannesia heveoides</i> Ducke	Euphorbiaceae	Castanha de arara			X					X				X	3	Mors, Rizzini e Pereira (2000); Lorenzi (2009); Trindade e Lameira (2014)
<i>Lacmellea lactescens</i> (Kuhlm.) Markgr.	Apocynaceae	Tucujá fl. miúda	X	X					X						3	Pennington, Reynel e Daza (2004)
<i>Lacunaria crenata</i> (Tul.) A.C.Sm.	Ochnaceae	Moela de mutum/ Papo de mutúm fl. Miúda	X	X					X						3	Ducke (1925); Lorenzi (2009); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Lacunaria jenmanii</i> (Oliv.) Ducke	Ochnaceae	Papo de mutum f. grande/ Papo de mutúm fl. Grande	X				X		X						3	Almeida (2010); Ducke (1925); Le Cointe (1947); Salomão <i>et al.</i> (2007)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFSM	Referências Bibliográficas
<i>Lecythis alutacea</i> (A.C.Sm.) S.A.Mori	Lecythidaceae	Jarana vermelha	X				X	X							3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Souza, Absy e Ferreira (2011); Zappi (2009)
<i>Lecythis holcogyne</i> (Sandwith) S.A.Mori	Lecythidaceae	Jarani/ Matamatá jarani	X				X	X							3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007); Souza, Absy e Ferreira (2011); Zappi (2009)
<i>Lecythis idatimon</i> Aubl.	Lecythidaceae	Jatereua	X				X	X							3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005); Souza, Absy e Ferreira (2011); Zappi (2009)
<i>Lecythis prancei</i> S.A.Mori	Lecythidaceae	Jarana amarela	X				X	X							3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Souza, Absy e Ferreira (2011); Zappi (2009)
<i>Lecythis retusa</i> Spruce ex O.Berg	Lecythidaceae	Jarana fl. retuza	X				X	X							3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Souza, Absy e Ferreira (2011); Zappi (2009)
<i>Lecythis serrata</i> S.A.Mori	Lecythidaceae	Jarana fl. Miúda/ Matamatá vermelho fl. Serrilhada	X				X	X							3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007); Souza, Absy e Ferreira (2011); Zappi (2009)
<i>Licania canescens</i> Benoist	Chrysobalanaceae	Cariperana f. bca./ Cariperana fl. branca	X		X						X				3	Prance e Sothers (2009); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Licania heteromorpha</i> Benth.	Chrysobalanaceae	Macucu de sangue/ Macucú de sangue	X			X					X				3	Alarcón (2005); Prance e Sothers (2009); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Licania kunthiana</i> Hook.f.	Chrysobalanaceae	Cariperana casca preta	X	X										X	3	Árvores do Brasil (2020); Prance e Sothers (2009)
<i>Licaria aurea</i> (Huber) Kosterm.	Lauraceae	Louro f. dourada/ Louro ouro	X				X			X					3	Santos (2012); Rohwer (1993); Werff (1991)
<i>Licaria capitata</i> (Cham. & Schltdl.) Kosterm.	Lauraceae	Louro	X				X			X					3	Santos (2012); Rohwer (1993); Werff (1991)
<i>Luehea speciosa</i> Willd.	Malvaceae	Açoita cavalo	X		X			X							3	Bighetti <i>et al.</i> (2004); Lorenzi (2000, 2002); Tanaka <i>et al.</i> (2005)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFNM	Referências Bibliográficas
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	Euphorbiaceae	Seringai fl. média	X		X				X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Trindade e Lameira (2014)
<i>Manilkara bidentata</i> subsp. <i>surinamensis</i> (Miq.) T.D.Penn.	Sapotaceae	Maparajuba	X					X	X						3	Ducke (1950); Pio Corrêa (1974); Pennington (1990); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)
<i>Marlierea spruceana</i> O.Berg	Myrtaceae	Goiabarana casca lisa	X	X				X							3	Portal <i>et al.</i> (2002); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Mezilaurus ita-uba</i> (Meisn.) Taub. ex Mez	Lauraceae	Itaúba/ Louro itaúba	X					X		X					3	Almeida (2010); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Rohwer (1993); Salomão <i>et al.</i> (2007); Werff (1991)
<i>Mezilaurus lindaviana</i> Schwacke & Mez	Lauraceae	Itaúba abacate/ Itaúba amarela	X					X		X					3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Rohwer (1993); Werff (1991)
<i>Miconia argyrophylla</i> DC.	Melastomataceae	Maramará cumatê	X					X			X				3	Mendoza e Ramirez (2006); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Miconia burchellii</i> Triana	Melastomataceae	Maramará branco fl. peluda	X					X			X				3	Mendoza e Ramirez (2006); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Miconia chrysophylla</i> (Rich.) Urb.	Melastomataceae	Tinteiro vermelho fl. miúda	X					X			X				3	Mendoza e Ramirez (2006); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Miconia crassinervia</i> Cogn.	Melastomataceae	Tinteiro vermelho f. grande	X					X			X				3	Mendoza e Ramirez (2006); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Miconia gratissima</i> Benth. ex Triana	Melastomataceae	Maramará branco	X					X			X				3	Mendoza e Ramirez (2006); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Miconia longispicata</i> Triana	Melastomataceae	Tinteiro branco fl. grande	X					X			X				3	Mendoza e Ramirez (2006); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Miconia mirabilis</i> (Aubl.) L.O. Williams	Melastomataceae	Sapateira	X					X			X				3	Mendoza e Ramirez (2006); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Miconia phanerostila</i> Pilg.	Melastomataceae	Maramará fl. grande	X					X			X				3	Mendoza e Ramirez (2006); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Miconia punctata</i> (Desr.) D. Don ex DC.	Melastomataceae	Maramará vermelho	X					X			X				3	Mendoza e Ramirez (2006); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Miconia pyrifolia</i> Naudin	Melastomataceae	Tinteiro branco/ Tinteiro branco fl. Peluda	X					X			X				3	Mendoza e Ramirez (2006); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFNM	Referências Bibliográficas
<i>Miconia serialis</i> DC.	Melastomataceae	Maramará branco	X				X				X				3	Corrêa (1984); Mendoza e Ramirez (2006); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Micropholis caudata</i> T.D.Penn.	Sapotaceae	Mangabarana fl. verde	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)
<i>Micropholis egenesis</i> (A.DC.) Pierre	Sapotaceae	Currupixazinho/ Mangabinha	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000); Shanley e Rosa (2005)
<i>Micropholis guyanensis</i> (A.DC.) Pierre	Sapotaceae	Mangabarana/ Rosadinho fl. Grande	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Micropholis melinoniana</i> Pierre	Sapotaceae	Currupixá	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000); Shanley e Rosa (2005)
<i>Micropholis porphyrocarpa</i> (Baehni) Monach.	Sapotaceae	Balatarana fl. miúda	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)
<i>Micropholis resinifera</i> (Ducke) Eyma	Sapotaceae	Abiu fl. marrom	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)
<i>Micropholis williamii</i> Aubrév. & Pellegr.	Sapotaceae	Mangabarana fl. peluda	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)
<i>Misanteca aritu</i> (Ducke) Lundell	Lauraceae	Louro aritú	X		X		X								3	Aiba, Corrêa e Gottlieb (1973); Garcez <i>et al.</i> (2011); Ma-Choong <i>et al.</i> (2004); Park <i>et al.</i> (2004)
<i>Mouriri brachyanthera</i> Ducke	Melastomataceae	Miraúba f. gde.	X	X			X								3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995)
<i>Myrcia atramentifera</i> Barb.Rodr.	Myrtaceae	Cumatê	X			X	X								3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Myrcia eximia</i> DC.	Myrtaceae	Goiabinha escamosa	X				X			X					3	Ferreira <i>et al.</i> (2020); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	Myrtaceae	Cumatê/ Cumatê vermelho/ Goiabinha casca lisa	X			X	X								3	Almeida (2010); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.	Myrtaceae	Araçapeua	X				X			X					3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Sá <i>et al.</i> (2012)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFNM	Referências Bibliográficas
<i>Naucleopsis caloneura</i> (Huber) Ducke	Moraceae	Muiratinga mão-de-onça	X						X	X					3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Nectandra pulverulenta</i> Nees	Lauraceae	Louro abacatinho	X				X			X					3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Rohwer (1993); Salomão <i>et al.</i> (2007); Werff (1991)
<i>Ocotea canaliculata</i> (Rich.) Mez	Lauraceae	Louro pimenta	X				X			X					3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Rohwer (1993); Salomão <i>et al.</i> (2007); Werff (1991)
<i>Ocotea cernua</i> (Nees) Mez	Lauraceae	Abiu acariquara/ Abiu f. grande/ Envira amarela/ Janitá/ Louro preto/ Louro preto f. gde.	X				X			X					3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Rohwer (1993); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005); Werff (1991)
<i>Ocotea fasciculata</i> (Nees) Mez	Lauraceae	Lourinho	X				X			X					3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Rohwer (1993); Santos (2012); Werff (1991)
<i>Ocotea floribunda</i> (Sw.) Mez	Lauraceae	Louro abacate fl. brilhosa	X				X			X					3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Rohwer (1993); Santos (2012); Werff (1991)
<i>Ocotea glomerata</i> (Nees) Mez	Lauraceae	Louro abacate	X				X			X					3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Rohwer (1993); Salomão <i>et al.</i> (2007); Werff (1991)
<i>Ocotea guianensis</i> Aubl.	Lauraceae	Louro prata	X				X			X					3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Rohwer (1993); Salomão <i>et al.</i> (2007); Werff (1991)
<i>Ocotea laxiflora</i> (Meisn.) Mez	Lauraceae	Lourinho	X				X			X					3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Rohwer (1993); Santos (2012); Werff (1991)
<i>Ocotea longifolia</i> Kunth	Lauraceae	Louro branco	X				X			X					3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Souza (2010)
<i>Ocotea oblonga</i> (Meisn.) Mez	Lauraceae	Louro preto fl. miúda	X				X			X					3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Rohwer (1993); Santos (2012); Werff (1991)
<i>Ocotea percurrens</i> Vicent.	Lauraceae	Louro preto saracá	X				X			X					3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Rohwer (1993); Santos (2012); Werff (1991)
<i>Ocotea petalanthera</i> (Meisn.) Mez	Lauraceae	Louro abacatinho	X				X			X					3	Gottlieb <i>et al.</i> (1981); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Rohwer (1993); Werff (1991)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFM	Referências Bibliográficas
<i>Ocotea rubrinervis</i> Mez	Lauraceae	Inamui preto/ Louro cheiroso/ Louro inamuí casca grossa	X				X			X					3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Rohwer (1993); Santos (2012); Werff (1991)
<i>Ocotea tomentella</i> Sandwith	Lauraceae	Louro leque	X				X			X					3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Rohwer (1993); Santos (2012); Werff (1991)
<i>Oenocarpus distichus</i> Mart.	Arecaceae	Bacaba de leque	X	X				X							3	Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Ormosia holerythra</i> Ducke	Fabaceae	Tento vermelho	X									X		X	3	Barroso <i>et al.</i> (1999); Ducke (1949); Joly (1993); Salomão <i>et al.</i> (2007); Schultes (1967, 1988)
<i>Ouratea castaneifolia</i> (DC.) Engl.	Ochnaceae	Pau de cobra	X		X									X	3	Ferreira, Silva e Mattos (2003); Le Cointe (1934, 1947)
<i>Parkia nitida</i> Miq.	Fabaceae	Fava margarida	X				X				X				3	Almeida (2010); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Perebea mollis</i> (Poepp. & Endl.) Huber	Moraceae	Cauchorana	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Plinia rivularis</i> (Cambess.) Rotman	Myrtaceae	Murta branca f. miúda	X				X			X					3	Kujawska e Łuczaj (2015); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Santos <i>et al.</i> (2019)
<i>Poecilanthe effusa</i> (Huber) Ducke	Fabaceae	Gema de ovo	X		X								X		3	Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Pourouma bicolor</i> Mart.	Urticaceae	Imbaúba mapati	X		X				X						3	Corrêa (1984); Pedrollo (2013); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995)
<i>Pourouma bicolor</i> subsp. <i>digitata</i> (Trécul) C.C.Berg & Heusden	Urticaceae	Imbaubarana	X						X				X		3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Pouteria anomala</i> (Pires) T.D.Penn.	Sapotaceae	Abiu rosadinho	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)
<i>Pouteria apeibocarpa</i> W. A. Rodr	Sapotaceae	Abiu f. peluda	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFM	Referências Bibliográficas
<i>Pouteria bangii</i> (Rusby) T.D.Penn.	Sapotaceae	Abiu f. palida/ Abiu fl. Pálida	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)
<i>Pouteria bilocularis</i> (H.J.P.Winkl.) Baehni	Sapotaceae	Abiu fl. redonda	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)
<i>Pouteria campanulata</i> Baehni	Sapotaceae	Abiu leite amarelo/ Abiu leite amarelo fl. Grande	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)
<i>Pouteria cladantha</i> Sandwith	Sapotaceae	Abiu casca vermelha/ Abiu vermelho f. lisa	X				X		X						3	Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Pouteria coriacea</i> (Pierre) Pierre	Sapotaceae	Abiu/ Abiu vermelho f. miúda	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)
<i>Pouteria crassiflora</i> Pires & T.D.Penn.	Sapotaceae	Abiu muruci	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)
<i>Pouteria cuneata</i>	Sapotaceae	Abiu uchirana	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)
<i>Pouteria cuspidata</i> (A.DC.) Baehni	Sapotaceae	Abiu guajarazinho	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)
<i>Pouteria cuspidata</i> subsp. <i>robusta</i> (Mart. & Eichler ex Miq.) T.D.Penn.	Sapotaceae	Guajará	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)
<i>Pouteria decorticans</i> T.D.Penn.	Sapotaceae	Abiu c. arrepiada	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Pouteria egregia</i> Sandwith	Sapotaceae	Guajarazinho	X				X		X						3	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Pouteria engleri</i> Eyma	Sapotaceae	Abiu rosadinho f. verde	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)
<i>Pouteria erythrochrysa</i> T.D.Penn.	Sapotaceae	Abiu acariquara	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFNM	Referências Bibliográficas
<i>Pouteria eugeniifolia</i> (Pierre) Baehni	Sapotaceae	Abiu farinha seca/ Abiuraba farinha seca	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Pouteria filipes</i> Eyma	Sapotaceae	Abiu cetim/ Abiu f. prateada	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Pouteria fimbriata</i> Baehni	Sapotaceae	Abiu cetim fl. verde	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)
<i>Pouteria gongrijpii</i> Eyma	Sapotaceae	Abiu vermelho/ Abiu vermelho fl. Grande/ Abiurana vermelha	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Pouteria jariensis</i> Pires & T.D.Penn.	Sapotaceae	Abiu seco f. grande/ Abiurana branca	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000); Shanley e Rosa (2005); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Pouteria krukovii</i> (A.C.Sm.) Baehni	Sapotaceae	Abiu cramuri	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Pouteria laevigata</i> (Mart.) Radlk.	Sapotaceae	Abiu mole	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Pouteria macrocarpa</i> (Mart.) D.Dietr.	Sapotaceae	Abiu cabeça de macaco	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Pouteria manaosensis</i> (Aubrév. & Pellegr.) T.D.Penn.	Sapotaceae	Abiu cutite fl. peluda	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)
<i>Pouteria melanopoda</i> Eyma	Sapotaceae	Abiu amarelo	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)
<i>Pouteria minima</i> T.D.Penn.	Sapotaceae	Abiu vermelho fl. miúda	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)
<i>Pouteria opposita</i> (Ducke) T.D.Penn.	Sapotaceae	Abiurana vermelha fl. Grande/ Guajará fl. Grande	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFM	Referências Bibliográficas
<i>Pouteria penicillata</i> Baehni	Sapotaceae	Abiurana verm. c. fina	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)
<i>Pouteria peruviana</i> (Aubrév.) Bernardi	Sapotaceae	Cramurí branco	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)
<i>Pouteria petiolata</i> T.D.Penn.	Sapotaceae	Abiu vermelho fl. Comprida	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)
<i>Pouteria procera</i> (Mart.) K.Hammer	Sapotaceae	Abiu maçarandubinha/ Guajarazão/ Maparajubarana	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)
<i>Pouteria retinervis</i> T.D.Penn.	Sapotaceae	Abiu verm. f. comprida/ Abiu vermelho seco	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Pouteria rostrata</i> (Huber) Baehni	Sapotaceae	Abiurana escamosa	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)
<i>Pouteria trilocularis</i> Cronquist	Sapotaceae	Abiu fl. comprida	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Pouteria vernicosa</i> T.D.Penn.	Sapotaceae	Abiu fl. Brilhosa/ Abiu vermelho fl. Brilhosa/ Abiurana verm. fl. gde.	X				X		X						3	Pereira, Sobrinho e Costa Neto (2011); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)
<i>Pouteria virescens</i> Baehni	Sapotaceae	Abiurana leite amarelo	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000)
<i>Pradosia cochlearia</i> subsp. <i>praealta</i> (Ducke) T.D.Penn.	Sapotaceae	Abiu casca doce	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Protium apiculatum</i> Swart	Burseraceae	Breu grande	X				X				X				3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Fernandez e Sculleder (2011)
<i>Protium crenatum</i> Sandwith	Burseraceae	Abiu/ Breu/ Mesclão/ Mesclão fl. Serrilhada	X				X				X				3	Salomão <i>et al.</i> (2007); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Protium guianense</i> (Aubl.) Marchand	Burseraceae	Breu			X		X				X				3	Francisco e Ortega (1994); Freitas <i>et al.</i> (2011); Lévi-Strauss (1952); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFNM	Referências Bibliográficas
<i>Protium hebetatum</i> D.C. Daly	Burseraceae	Breu mescla vermelho/ Breu vermelho					X			X	X				3	Freitas <i>et al.</i> (2011); Marques <i>et al.</i> (2010); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Protium pallidum</i> Cuatrec.	Burseraceae	Breu branco	X				X				X				3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Protium pilosissimum</i> Engl.	Burseraceae	Breu fl. peluda	X				X				X				3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Protium robustum</i> (Swart) D.M.Porter	Burseraceae	Breu gigante	X				X				X				3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Protium sagotianum</i> Marchand	Burseraceae	Breu preto f. miúda	X				X				X				3	Le Cointe (1947); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995)
<i>Protium tenuifolium</i> (Engl.) Engl.	Burseraceae	Breu preto	X				X				X				3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Protium trifoliolatum</i> Engl.	Burseraceae	Breu três folhas	X				X				X				3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Pseudopiptadenia psilostachya</i> (DC.)G.P.Lewis & M.P.Lima	Fabaceae	Timborana fl. miúda	X				X		X						3	Almeida (2010); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Pseudoxandra cuspidata</i> Maas	Annonaceae	Lamucí	X				X	X							3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Rinorea guianensis</i> Aubl.	Violaceae	Acariquarana/ Biriteiro/ Jacamirana/ Acariquarana	X	X			X								3	Almeida (2010); Blake (1924); Salomão <i>et al.</i> (2007); Saint-Hilaire (2009); Shanley e Rosa (2005)
<i>Sacoglottis guianensis</i> Benth.	Humiriaceae	Uxirana	X				X				X				3	Carvalho e Holana (2018); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Sacoglottis mattogrossensis</i> Malme	Humiriaceae	Uxirana fl. serrilhada	X				X				X				3	Carvalho e Holana (2018); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFM	Referências Bibliográficas
<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong	Euphorbiaceae	Burra leiteira/ Murupita	X		X				X						3	Corrêa (1984) e Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Sarcaulus brasiliensis</i> (A.DC.) Eyma	Sapotaceae	Ajaráí	X					X	X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Roosmalen e Garcia (2000); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Sextonia rubra</i> (Mez) van der Werff	Lauraceae	Louro vermelho	X					X	X						3	Corrêa (1984); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Rohwer (1993); Werff (1991)
<i>Simaba guianensis</i> Aubl.	Simaroubaceae	Marupáí/ Maruparana	X		X								X		3	Cavalcante (1983); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Siparuna cuspidata</i> (Tul.) A.DC.	Siparunaceae	Capitiu f. miúda	X					X		X					3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Siparuna cymosa</i> Tolm.	Siparunaceae	Capitiu f. média	X					X		X					3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Siparuna glycyarpa</i> (Ducke) S.S. Renner & Hausner	Siparunaceae	Capitiu f. gde.	X					X		X					3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Siparuna poeppigii</i> (Tul.) A. DC.	Siparunaceae	Capitiú	X					X		X					3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Socratea exorrhiza</i> (Mart.) H. Wendl.	Arecaceae	Paxiúba	X		X				X						3	Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Stryphnodendron polystachyum</i> (Miq.) Kleinhoonte	Fabaceae	Tachirana	X		X							X			3	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Swartzia laevicarpa</i> Amshoff	Fabaceae	Gombeira de sangue			X						X	X			3	Barbosa <i>et al.</i> (2006); Braz Filho <i>et al.</i> (1980); Jesus (2003); Nagy <i>et al.</i> (1984)
<i>Swartzia polyphylla</i> DC.	Fabaceae	Pitaíca	X		X							X			3	Costa (2020); Dubois e Sneden (1995, 1996); Jesus (2003); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Tabernaemontana muricata</i> Link ex Roem. & Schult.	Apocynaceae	Pocoró fl. Grande/ Pocoró grande			X				X					X	3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Tapirira retusa</i> Ducke	Anacardiaceae	Tatapiririca fl. retusa	X					X			X				3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Achong Montalván (2015)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFM	Referências Bibliográficas
<i>Tetragastris panamensis</i> (Engl.) Kuntze	Burseraceae	Barrotinho	X				X				X				3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Theobroma speciosum</i> Willd. ex Spreng.	Malvaceae	Cacauí/ Cacaúrana amarela	X	X	X										3	Alarcón (2005); Lins (2013); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Souza (2010)
<i>Theobroma subincanum</i> Mart.	Malvaceae	Cupuí	X	X	X										3	Alarcón (2005); Almeida (2010); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Tovomita speciosa</i> Ducke	Clusiaceae	Mangueirana fl. Grande	X				X				X				3	Marinho e Beech (2019)
<i>Trattinnickia lawrancei</i> Standl.	Burseraceae	Breu sucuruba fl. miúda	X				X				X				3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Unonopsis duckei</i> R.E. Fr.	Annonaceae	Turi preto	X				X			X					3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Silva (2016); Silva <i>et al.</i> (2014)
<i>Vantanea guianensis</i> Aubl.	Humiriaceae	Paruru/ Parurú do igapó	X				X				X				3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Vantanea parviflora</i> Lam.	Humiriaceae	Paruru/ Parurú	X				X				X				3	Almeida (2010); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Virola michelii</i> Heckel	Myristicaceae	Ucuúba preta	X		X					X					3	Almeida (2010); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Pers.	Hypericaceae	Lacre/ Lacre vermelho	X		X	X									3	Pedrollo (2013); Salomão <i>et al.</i> (2007); Santos <i>et al.</i> (2016)
<i>Xantolis parvifolia</i> (A.DC.) P.Royen	Sapotaceae	Abiu casca branca fl. Média/ Abiurana verm. f. peluda	X				X		X						3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Xylopia amazonica</i> R.E.Fr.	Annonaceae	Envira vassourinha	X				X	X							3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Xylopia cayennensis</i> Maas	Annonaceae	Casqueiro vermelho	X				X	X							3	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Xylopia nitida</i> Dunal	Annonaceae	Envira cana	X				X	X							3	Almeida (2010); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFNM	Referências Bibliográficas
<i>Abarema jupunba</i> (Willd.) Britton & Killip	Fabaceae	Saboeiro	X											X	2	Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Souza (2010)
<i>Aiouea myristicoides</i> Mez	Lauraceae	Louro branco	X					X							2	Rohwer (1993); Salomão <i>et al.</i> (2007); Werff (1991)
<i>Albizia niopoides</i> (Benth.) Burkart	Fabaceae	Fava dentinho											X	X	2	Carvalho (2009)
<i>Alchornea discolor</i> Poepp.	Euphorbiaceae	Tartaruguinha							X					X	2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Trindade e Lameira (2014)
<i>Alchorneopsis floribunda</i> (Benth.) Müll. Arg.	Euphorbiaceae	Canelarana							X			X			2	Costa <i>et al.</i> (2006); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Allantoma decandra</i> (Ducke) S.A.Mori, Ya Y.Huang & Prance	Lecythidaceae	Tauari côco					X	X							2	Procópio e Secco (2008); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Zappi (2009)
<i>Anaxagorea acuminata</i> (Dunal) A.St.-Hil. ex A.DC.	Annonaceae	Pindaúba amarela			X		X								2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Yanomami <i>et al.</i> (2016)
<i>Andira surinamensis</i> (Bondt) Pulle	Fabaceae	Uchi de morcego/ Uchi-pucu/ Uxi de morcego			X									X	2	Almeida (2010); Roman e Santos (2006)
<i>Aniba guianensis</i> Aubl.	Lauraceae	Louro amarelo	X					X							2	Rohwer (1993); Salomão <i>et al.</i> (2007); Werff (1991)
<i>Aniba williamsii</i> O.C.Schmidt	Lauraceae	Louro amarelo c. grossa/ Louro vermelho	X					X							2	Rohwer (1993); Shanley e Rosa (2005); Werff (1991)
<i>Annona densicoma</i> Mart.	Annonaceae	Ata da mata						X						X	2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Apeiba glabra</i> Aubl.	Malvaceae	Escova de macaco/ Pente de macaco mole	X						X						2	Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Aspidosperma auriculatum</i> Markgr.	Apocynaceae	Carapanaúba			X		X								2	Barbosa, Tavares e Soares (2003); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Aspidosperma inundatum</i> Ducke	Apocynaceae	Araracanga						X					X		2	Barros (1977); Pereira, Simões e Santos (2016); Salomão <i>et al.</i> (2007)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFSM	Referências Bibliográficas
<i>Aspidosperma macrocarpon</i> Mart.	Apocynaceae	Piquiá marfim						X						X	2	Aquino, Walter e Ribeiro (2007)
<i>Astrocaryum aculeatum</i> G.Mey.	Arecaceae	Tucumã		X				X							2	Leitão (2008); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Astrocaryum murumuru</i> Mart.	Arecaceae	Muru-muru	X					X							2	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Batocarpus amazonicus</i> (Ducke) Fosberg	Moraceae	Guariúba fl. grande	X						X						2	Obermüller <i>et al.</i> (2011); Ribeiro (2007); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Bocageopsis multiflora</i> (Mart.) R.E.Fr.	Annonaceae	Envira turi duro/ Turi duro	X				X								2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber ex Ducke	Moraceae	Janitá	X						X						2	Almeida (2010); Salomão <i>et al.</i> (2007); Souza (2010)
<i>Brosimum lactescens</i> (S.Moore) C.C.Berg	Moraceae	Muirapiranga branca	X						X						2	Almeida (2010); Salomão <i>et al.</i> (2007); Souza (2010)
<i>Brosimum potable</i> Ducke	Moraceae	Amapá amargo	X						X						2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Buchenavia congesta</i> Ducke	Combretaceae	Mirindiba amarela	X	X											2	Fowler (2020)
<i>Buchenavia oxycarpa</i> (Mart.) Eichler	Combretaceae	Cuiarana			X	X									2	Camargo (2016); Polesna <i>et al.</i> (2009)
<i>Byrsonima aerugo</i> Sagot	Malpighiaceae	Muruci da mata	X	X											2	Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Byrsonima densa</i> (Poir.) DC.	Malpighiaceae	Muruci/ Muruci vermelho	X	X											2	Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Calypttranthes macrophylla</i> O.Berg	Myrtaceae	Goiaba c. verm. f. gde./ Goiabinha vermelha	X	X											2	Martinez e Ayala (1998)
<i>Caraipa densifolia</i> Mart.	Calophyllaceae	Tamaquaré			X						X				2	Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Casearia pitumba</i> Sleumer	Salicaceae	Sardinheira branca/ Sardinheira pitomba	X	X											2	Corrêa (1984)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFM	Referências Bibliográficas
<i>Cassia spruceana</i> Benth.	Fabaceae	Mari sarro/Mariçarro			X									X	2	Le Cointe (1947)
<i>Cecropia concolor</i> Willd.	Urticaceae	Imbaúba fl. branca	X		X										2	Di Stasi, Seito e Huruma-Lima (2002); Fiebrig (1909); Huber (1910); Lorenzi e Matos (2008); Luizão e Carvalho (1981); Pio Corrêa (1978); Simões <i>et al.</i> (1998)
<i>Cecropia latiloba</i> Miq.	Urticaceae	Imbaúba grande	X		X										2	Luizão e Carvalho (1981); Fiebrig (1909); Huber (1910)
<i>Cecropia obtusa</i> Trécul	Urticaceae	Imbaúba branca	X		X										2	Almeida (2010); Fiebrig (1909); Huber (1910); Luizão e Carvalho (1981)
<i>Chamaecrista xinguensis</i> (Ducke)H.S.Irwin & Barneby	Fabaceae	Balaio de cutia			X									X	2	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Chimarrhis turbinata</i> DC.	Rubiaceae	Pau de remo	X										X		2	Almeida (2010); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Conceveiba guianensis</i> Aubl.	Euphorbiaceae	Arraieira	X						X						2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Connarus perrottetii</i> (DC.) Planch.	Connaraceae	Pau sangue			X		X								2	Coelho-Ferreira (2009); Muller (2013); Roman e Santos (2006); Silva <i>et al.</i> (2015)
<i>Connarus perrottetii</i> var. <i>angustifolius</i> Radlk.	Connaraceae	Pau sangue	X		X										2	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Cordia bicolor</i> A.DC.	Boraginaceae	Freijó branco	X					X							2	Alarcón (2005); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Cordia exaltata</i> Lam.	Boraginaceae	Freijó branco. fl. gde./ Freijó branco. fl. Miúda	X					X							2	Alarcón (2005); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	Boraginaceae	Freijó fl. peluda	X					X							2	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Cordia macrophylla</i> (K.Schum.) Kuntze	Rubiaceae	Purui f. média/ Puruí fl. Miúda	X	X											2	Pasa <i>et al.</i> (2005)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFNM	Referências Bibliográficas
<i>Couma utilis</i> (Mart.) Müll.Arg.	Apocynaceae	Sorvinha	X						X						2	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Couratari multiflora</i> (Sm.) Eyma	Lecythidaceae	Tauari casca roxa					X	X							2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Zappi (2009)
<i>Couratari oblongifolia</i> Ducke & R.Knuth	Lecythidaceae	Tauari fl. miúda					X	X							2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007); Zappi (2009)
<i>Couratari stellata</i> A.C.Sm.	Lecythidaceae	Tauari fl. média					X	X							2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007); Zappi (2009)
<i>Couratari tauari</i> O.Berg	Lecythidaceae	Tauari preto					X	X							2	Procópio e Secco (2008); Procópio <i>et al.</i> (2010); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Zappi (2009)
<i>Couroupita guianensis</i> Aubl.	Lecythidaceae	Castanha de macaco	X	X											2	Cavalcante (2014)
<i>Croton matourensis</i> Aubl.	Euphorbiaceae	Gaivotinha			X				X						2	Grenand <i>et al.</i> (2004); Guimarães e Secco (2010); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Cupania scrobiculata</i> Rich.	Sapindaceae	Espetorana	X					X							2	Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Cymbopetalum brasiliense</i> (Vell.) Benth. ex Baill.	Annonaceae	Catinga de cutia			X		X								2	Cavé <i>et al.</i> (1984); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Dinizia excelsa</i> Ducke	Fabaceae	Angelim vermelho			X						X				2	Ferreira, Hopkins e Secco (2004); Grenand, Moretti e Jacquemin (1987); Mennega <i>et al.</i> (1988)
<i>Diospyros capreifolia</i> Mart. ex Hiern	Ebenaceae	Caqui f. bca./ Caqui fl. Branca	X	X											2	Cavalcante (1963); Sothers e Berry (1998)
<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.)Willd.	Fabaceae	Cumarú			X					X					2	Braga (2011); Ferreira (2016); Salomão <i>et al.</i> (2007); Santos <i>et al.</i> (2016); Shanley e Rosa (2005); Vásquez <i>et al.</i> (2014)
<i>Drypetes variabilis</i> Uittien	Putranjivaceae	Maparanã	X						X						2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995)
<i>Duckeodendron cestroides</i> Kuhlm.	Solanaceae	Bucheira	X					X							2	REMADE (2020)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFM	Referências Bibliográficas
<i>Duguetia stelechantha</i> (Diels) R.E.Fr.	Annonaceae	Envira pindauba amarela/ Pindaúba amarela					X			X					2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Souza (2012); Souza (2020)
<i>Duguetia surinamensis</i> R.E.Fr.	Annonaceae	Envira surucucú fl. grande					X			X					2	Oliveira (2017); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Duguetia trunciflora</i> Maas & A.H.Gentry	Annonaceae	Envira ata/ Envira cauliflora					X			X					2	Fechine <i>et al.</i> (2002); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Dulacia candida</i> (Poepp.) Kuntze	Olacaceae	Cachaceiro	X	X											2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Duroia saccifera</i> (Mart. ex Schult. & Schult.f.) K.Schum.	Rubiaceae	Puruí de formiga/ Puruí fl. Peluda			X					X					2	Brilhante (2018); Lozano (2020); Mesquita <i>et al.</i> (2015); Souza (2016)
<i>Eriotheca longitubulosa</i> A.Robyns	Malvaceae	Mamorana da terra firme					X	X							2	Duarte (2010); MacFarlane, Mori e Purzycki (2003)
<i>Eschweilera decolorans</i> Sandwith	Lecythidaceae	Matamatá preto					X	X							2	Hopkins e Mori (1999); Prance e Mori (2004); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Zappi (2009)
<i>Eschweilera eperuetorum</i> Sandwith	Lecythidaceae	Matamatá cascudo					X	X							2	Hopkins e Mori (1999); Prance e Mori (2004); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Zappi (2009)
<i>Eugenia belemitana</i> McVaugh	Myrtaceae	Goiabinha casca solta/ Murta c. fina					X			X					2	Conti <i>et al.</i> (1997); Dahlgren e Thorne (1984); Johnson e Briggs (1984); Judd <i>et al.</i> (1999); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Eugenia cupulata</i> Amshoff	Myrtaceae	Goiabarana f. gde./ Goiabinha fl. Grande					X			X					2	Conti <i>et al.</i> (1997); Dahlgren e Thorne (1984); Johnson e Briggs (1984); Judd <i>et al.</i> (1999); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Eugenia polystachya</i> Rich.	Myrtaceae	Goiabinha casca marrom					X			X					2	Conti <i>et al.</i> (1997); Dahlgren e Thorne (1984); Johnson e Briggs (1984); Judd <i>et al.</i> (1999); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFM	Referências Bibliográficas
<i>Ficus nymphaeifolia</i> Mill.	Moraceae	Apuí fl. grande	X						X						2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Goupia glabra</i> Aubl.	Goupiaceae	Cupiúba	X		X										2	Almeida (2010); Alarcón (2005); Pedrollo (2013); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Heisteria acuminata</i> (Humb. & Bonpl.) Engl.	Olacaceae	Heisteria	X		X										2	Heras <i>et al.</i> (1998); Sleumer (1984);
<i>Helicostylis pedunculata</i> Benoist	Moraceae	Muiratinga mão-de-gato/ Muiratinga mão-de-gato fl. Peluda	X						X						2	Almeida (2010); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Hevea guianensis</i> Aubl.	Euphorbiaceae	Seringa itaúba	X						X						2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Hirtella racemosa</i> Lam.	Chrysobalanaceae	Caripé/ Caripé f. peluda/ Cariperana f. miúda/ Caripezinho	X		X										2	EPE (2011); Prance e Sothers (2009); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Inga splendens</i> Willd.	Fabaceae	Ingá chinelo	X	X											2	Bentham (1876); Bilia (2003); Caramori <i>et al.</i> (2008); Pritchard <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (1995)
<i>Inga stipularis</i> DC.	Fabaceae	Ingá de orelha	X	X											2	Bentham (1876); Bilia (2003); Caramori <i>et al.</i> (2008); Pritchard <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (1995)
<i>Inga umbellifera</i> (Vahl) Steud.	Fabaceae	Ingá pecíolo alado	X	X											2	Bentham (1876); Bilia (2003); Caramori <i>et al.</i> (2008); Pritchard <i>et al.</i> (1995)
<i>Iryanthera juruensis</i> Warb.	Myristicaceae	Ucuubarana/ Ucuubarana fl. Grande	X		X										2	Alarcón (2005); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Jacaranda copaia</i> (Aubl.) D.Don	Bignoniaceae	Pará-pará			X									X	2	Almeida (2010); Pedrollo (2013); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFNM	Referências Bibliográficas
<i>Kubitzkia mezii</i> (Kosterm.) van der Werff	Lauraceae	Lourinho	X				X								2	Barbosa e Pinto (2003); Di Stasi e Hiruma-Lima (2002); Rohwer (1993); Roumy <i>et al.</i> (2007); Silva (2011); Werff (1991)
<i>Laetia procera</i> (Poepp.) Eichler	Salicaceae	Pau jacaré	X		X										2	Alarcón (2005); Almeida (2010); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Leonia cymosa</i> Mart.	Violaceae	Vermelhinho	X							X					2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Leonia glycyarpa</i> Ruiz & Pav.	Violaceae	Trapiarana	X							X					2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Licania impressa</i> Prance	Chrysobalanaceae	Cariperana fl. amarela	X								X				2	Prance e Sothers (2009); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Licania latifolia</i> Benth. ex Hook.f.	Chrysobalanaceae	Macucu f. grande	X								X				2	Prance e Sothers (2009); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Licania longistyla</i> (Hook.f.) Fritsch	Chrysobalanaceae	Cariperana chiador	X								X				2	Prance e Sothers (2009); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Licania oblongifolia</i> Standl.	Chrysobalanaceae	Macucú fôfo	X								X				2	Prance e Sothers (2009); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Licania unguiculata</i> Prance	Chrysobalanaceae	Cariperana casca seca	X	X											2	Amorim (2010); Prance e Sothers (2009); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Licaria cannella</i> (Meisn.) Kosterm.	Lauraceae	Louro canela/ Louro chumbo/ Louro canela	X				X								2	Almeida (2010); Rohwer (1993); Werff (1991)
<i>Licaria chrysophylla</i> (Meisn.) Kosterm.	Lauraceae	Louro ferro	X				X								2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Rohwer (1993); Salomão <i>et al.</i> (2007); Werff (1991)
<i>Lindackeria latifolia</i> Benth.	Achariaceae	Farinha seca	X				X								2	Salomão <i>et al.</i> (1995)
<i>Lueheopsis duckeana</i> Burret	Malvaceae	Açoita cavalo fl. Grande	X		X										2	Ferreira, Mattos e Sabogal (2005); Shanley e Rosa (2005)
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	Euphorbiaceae	Caxixá			X			X							2	David (2004); Hoehne (1939); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Senna (1984); Trindade (2008)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFM	Referências Bibliográficas
<i>Maquira calophylla</i> (Poepp. & Endl.) C.C.Berg	Moraceae	Muiratinga fl. Dura	X						X						2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Maquira coriacea</i> (H.Karst.) C.C.Berg	Moraceae	Muiratinga amarela fl. dura	X						X						2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Maquira guianensis</i> Aubl.	Moraceae	Muiratinga	X						X						2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Maquira sclerophylla</i> (Ducke) C.C.Berg	Moraceae	Muiratinga chorona	X						X						2	Almeida (2010); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Marlierea umbraticola</i> (Kunth) O.Berg	Myrtaceae	Araça da mata/ Goiabinha casca fina	X					X							2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Martiodendron elatum</i> (Ducke) Gleason	Fabaceae	Muirapixuna						X						X	2	BTP (2020); Ducke (1949)
<i>Minquartia guianensis</i> Aubl.	Olacaceae	Acariquara	X	X											2	Alarcón (2005); Almeida (2010); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Mouriri acutiflora</i> Naudin	Melastomataceae	Miraúba	X					X							2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Mouriri collocarpa</i> Ducke	Melastomataceae	Miraúba fl. Média	X					X							2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Mouriri duckeana</i> Morley	Melastomataceae	Miraúba fl. Miúda	X					X							2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Mouriri nigra</i> (DC.) Morley	Melastomataceae	Miraúba escamosa	X					X							2	Céron (1994); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Mouriri sagotiana</i> Triana	Melastomataceae	Caingá	X					X							2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Moutabea guianensis</i> Aubl.	Polygalaceae	Cipó moutabea/ Gogó de guariba		X								X			2	Fernandes (2012); Pastore (2006); Ripardo Filho (2015)
<i>Myrcia deflexa</i> (Poir.) DC.	Myrtaceae	Cumatê bravo	X					X							2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Myrcia paivae</i> O.Berg	Myrtaceae	Cumatê f. miúda/ Cumatezinho				X	X								2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Myrcia servata</i> McVaugh	Myrtaceae	Cumatê fl. miúda	X					X							2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Myrciaria floribunda</i> (H. West ex Willd.) O.Berg	Myrtaceae	Goiabinha da mata/ Goiabinha fl. Miúda	X					X							2	Almeida (2010); Gressler <i>et al.</i> (2006); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFNM	Referências Bibliográficas
<i>Naucleopsis concinna</i> (Standl.) C.C. Berg	Moraceae	Muiratinga cabeça de arara/ Muiratinga cabeça-de-arara	X						X						2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Naucleopsis krukovii</i> (Standl.) C.C. Berg	Moraceae	Muiratinga chorona fl. grande	X						X						2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Naucleopsis macrophylla</i> Miq.	Moraceae	Muiratinga cabeça-de-arara	X						X						2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Neea floribunda</i> Poepp. & Endl.	Nyctaginaceae	João mole	X										X		2	Almeida (2010); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Neea macrophylla</i> Poepp. & Endl.	Nyctaginaceae	João mole fl. miúda	X										X		2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Ocotea cujumary</i> Mart.	Lauraceae	Louro canelado	X					X							2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Rohwer (1993); Salomão <i>et al.</i> (2007); Werff (1991)
<i>Onychopetalum amazonicum</i> R.E.Fr.	Annonaceae	Envira conduru/ Envira condurú/ Marapuãma	X					X							2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Ormosia coccinea</i> (Aubl.)Jacks.	Fabaceae	Tento/ Tento fl. Grossa										X		X	2	Barroso <i>et al.</i> (1999); Ducke (1949); Joly (1993); Schultes (1967, 1988)
<i>Ormosia grandiflora</i> (Tul.)Rudd	Fabaceae	Tento do folhão										X		X	2	Barroso <i>et al.</i> (1999); Ducke (1949); Joly (1993); Schultes (1967, 1988)
<i>Ormosia paraensis</i> Ducke	Fabaceae	Tento flamengo										X		X	2	Barroso <i>et al.</i> (1999); Ducke (1949); Joly (1993); Schultes (1967, 1988); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Osteophloeum platyspermum</i> (Spruce ex A.DC.) Warb.	Myristicaceae	Ucuúba chorona	X		X										2	Alarcón (2005); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Paraia bracteata</i> Rohwer, H.G. Richt. & van der Werff	Lauraceae	Louro capitú/ Louro pitiú	X					X							2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Rohwer (1993); Werff (1991)
<i>Parinari excelsa</i> Sabine	Chrysobalanaceae	Parinari fl. média	X								X				2	Amorim (2010); Prance e Sothers (2009); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Parkia pendula</i> (Willd.)Walp.	Fabaceae	Fava bolota/ Visgueiro	X											X	2	Eletronorte (2004); Salomão <i>et al.</i> (2007)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFNM	Referências Bibliográficas
<i>Parkia velutina</i> Benoist	Fabaceae	Fava angico									X	X			2	Melo (2011); Werker (1997)
<i>Paypayrola grandiflora</i> Tul.	Violaceae	Jacaminrana/ Jacamirana	X				X								2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Pera bicolor</i> (Klotzsch) Müll.Arg.	Euphorbiaceae	Pereira	X				X								2	Gillespie e Armbruster (1997)
<i>Platymiscium pinnatum</i> (Jacq.) Dugand	Fabaceae	Macacaúba	X											X	2	Enrech e Agostini (1987); Gómez e Toro (2007)
<i>Pleurothyrium parviflorum</i> Ducke	Lauraceae	Louro amarelo	X				X								2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Rohwer (1993); Werff (1991)
<i>Poraqueiba guianensis</i> Aubl.	Icacinaceae	Marirana	X				X								2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995)
<i>Pourouma mollis</i> Trécul	Urticaceae	Imbaúba asa de morcego/ Imbaubarana/ Mapatirana fl. Áspera	X						X						2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Pourouma villosa</i> Trécul	Urticaceae	Imbaubarana fl. branca	X						X						2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Protium altsonii</i> Sandwith	Burseraceae	Breu mescla					X				X				2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Protium amazonicum</i> (Cuatrec.) Daly	Burseraceae	Breu fl. Brilhosa/Breu grande leite amarelo					X				X				2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Protium krukoffii</i> Swart	Burseraceae	Breu branco fl. miúda					X				X				2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Protium opacum</i> Swart	Burseraceae	Breu verm. f. peluda/ Breu vermelho/ Breu vermelho fl. Peluda					X				X				2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Protium paniculatum</i> Engl.	Burseraceae	Breu amarelo					X				X				2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Protium paniculatum</i> var. <i>riedelianum</i> (Engl.) Daly	Burseraceae	Breu amarelo					X				X				2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Protium serratum</i> (Wall. ex Colebr.) Engl.	Burseraceae	Breu serrote					X				X				2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFM	Referências Bibliográficas
<i>Protium subserratum</i> (Engl.) Engl.	Burseraceae	Breu fl. serrilhada					X				X				2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urb.	Rosaceae	Endoforme	X		X										2	Alarcón (2005); Amorim (2010); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Pseudolmedia laevigata</i> Trécul	Moraceae	Pama fl. miúda	X						X						2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Pseudolmedia laevis</i> (Ruiz & Pav.) J.F.Macbr.	Moraceae	Mururé fl. peluda	X						X						2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Pseudolmedia macrophylla</i> Trécul	Moraceae	Mururé	X						X						2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Ptychopetalum olacoides</i> Benth.	Olacaceae	Muirapuama/ Muirapuãma		X	X										2	Elisabetsky (1987); Elisabetsky, Figueiredo e Oliveira (1992); Siqueira <i>et al.</i> (1998); Steinmetz (1962); Tian <i>et al.</i> (2018)
<i>Ptychopetalum uncinatum</i> Anselmino	Olacaceae	Muirapuama/ Muirapuãma fl. Grande			X					X					2	Drewes, George e Khan (2003); Sá <i>et al.</i> (2017); Salomão, Barroso e Marcelino (2011); Siqueira <i>et al.</i> (2007)
<i>Qualea paraensis</i> Ducke	Vochysiaceae	Mandioqueira escamosa			X		X								2	Bergeron (1992); Bergeron <i>et al.</i> (1997); Loureiro e Silva (1968); Muñoz <i>et al.</i> (2000)
<i>Quararibea guianensis</i> Aubl.	Malvaceae	Inajarana	X										X		2	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Quararibea ochrocalyx</i> (K.Schum.) Vischer	Malvaceae	Inajarana/ Inajarana branca					X	X							2	Esteves (2005); Ferreira (2017); Le Cointe (1947)
<i>Quiina florida</i> Tul.	Ochnaceae	Papo de mutum/ Papo de mutúm duas folhas	X				X								2	Alves-Araújo, Lucena e Alves (2010); Costa e Amaral (1999); Resque (2007)
<i>Quiina obovata</i> Tul.	Ochnaceae	Caferana fl. comprida	X								X				2	Black e Pires (1948); Costa e Amaral (1999)
<i>Rhodostemonodaphne grandis</i> (Mez) Rohwer	Lauraceae	Louro casca grossa/ Louro fofo/ Louro preto c. grossa	X				X								2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Rohwer (1993); Werff (1991)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFM	Referências Bibliográficas
<i>Rinorea pubiflora</i> (Benth.) Sprague & Sandwith	Violaceae	Canela de jacamim/ Jacamim preto	X					X							2	Blake (1924); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Rinorea racemosa</i> (Mart.) Kuntze	Violaceae	Jacamim branco/ J. preto	X					X							2	Blake (1924); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005);
<i>Rinorea riana</i> Kuntze	Violaceae	Canela de jacamim/ Jacamim branco/ J. preto	X					X							2	Blake (1924); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005);
<i>Rollinia exsucca</i> (DC.) A.DC.	Annonaceae	Envira/ Envira biribá						X	X						2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Roucheria columbiana</i> Hallier f.	Linaceae	Rogéria			X						X				2	Dávila <i>et al.</i> (2020); Parrado-Rosselli, Cavelier e Van Dulmen (2002); Vásquez-Ocmín (2018)
<i>Roupala obtusata</i> Klotzsch	Proteaceae	Louro faia			X		X								2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Rodrigues, Mendes e Negri (2006)
<i>Sclerolobium aureum</i> (Tul.)Baill.	Fabaceae	Tachi de orelha/ Tachi f. peluda/ Tachi f. prateada			X									X	2	De Toledo <i>et al.</i> (2011); Lima e Lima (2016); Muñoz <i>et al.</i> (2000)
<i>Sclerolobium chrysophyllum</i> Poepp.	Fabaceae	Tachi branco/ Tachi f. amarela	X		X										2	Alarcón (2005); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Sclerolobium paniculatum</i>	Fabaceae	Tachi de orelha	X											X	2	Lima e Lima (2016); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Senna silvestris</i> susp. <i>silvestris</i> (Vell.) H.S.Irwin & Barneby	Fabaceae	Fava café			X									X	2	Corrêa (1984)
<i>Simaba cedron</i> Planch.	Simaroubaceae	Pau para tudo			X								X		2	Cavalcante (1983); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Simarouba amara</i> Aubl.	Simaroubaceae	Marupá	X		X										2	Alarcón (2005); Ferreira (2016); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005); Souza (2010)
<i>Sloanea garckeana</i> K.Schum.	Elaeocarpaceae	Urucurana	X		X										2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Sloanea laurifolia</i> (Willd.) Benth.	Elaeocarpaceae	Urucurana da mata	X		X										2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFNM	Referências Bibliográficas
<i>Sterculia speciosa</i> K. Schum.	Malvaceae	Axixa f.g./ Capoteiro	X								X				2	Almeida (2010); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Stryphnodendron guianense</i> (Aubl.) Benth.	Fabaceae	Fava camuzê/ Paricarana	X									X			2	Moreira <i>et al.</i> (1992); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Stryphnodendron obovatum</i> Benth.	Fabaceae	Fava pitiú	X		X										2	Cunha e Bortolotto (2011)
<i>Swartzia corrugata</i> Benth.	Fabaceae	Gombeira fl. grande	X		X										2	Chevreuil <i>et al.</i> (2011); Costa (2020)
<i>Swartzia racemosa</i> Benth.	Fabaceae	Gombeira preta/ Paracutaca	X		X										2	Costa (2020); Cowan (1968); Schultes (1979)
<i>Swartzia recurva</i> Poepp.	Fabaceae	Pé de anta	X			X									2	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Tachigali chrysophylla</i> (Poepp.) Zarucchi & Herend.	Fabaceae	Tachi fl. amarela	X		X										2	Alarcón (2005); Chomicki, Ward e Renner (2015); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Tachigali guianensis</i> (Benth.) Zarucchi & Herend.	Fabaceae	Tachi fl. Peluda/ Tachi preto	X			X									2	Chomicki, Ward e Renner (2015); Huamantupa <i>et al.</i> (2016)
<i>Tachigali paniculata</i> Aubl.	Fabaceae	Tachi do campo	X		X										2	Chomicki, Ward e Renner (2015); Ming (1995)
<i>Tapura amazonica</i> Poepp.	Dichapetalaceae	Pau de bicho/ Pau de bicho fl. Peluda	X									X			2	Ramoni <i>et al.</i> (2011); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Schultes e Raffauf (1990)
<i>Terminalia argentea</i> Mart.	Combretaceae				X						X				2	Corrêa (1984)
<i>Tetracera willdenowiana</i> Steud.	Dilleniaceae	Cipó d'água			X			X							2	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Theobroma glaucum</i> H. Karst.	Malvaceae	Cacau branco/ Cacaarana branca	X	X											2	Jiménez-Escobar (2012); Santos <i>et al.</i> (2019)
<i>Theobroma sylvestre</i> Aubl. ex Mart. in Buchner	Malvaceae	Cacau	X	X											2	Alarcón (2005)
<i>Thyrsodium spruceanum</i> Benth.	Anacardiaceae	Amaparana/ Amaparana/ Breu de leite	X				X								2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFM	Referências Bibliográficas
<i>Trymatococcus amazonicus</i> Poepp. & Endl.	Moraceae	Janitá preto	X						X						2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Vataireopsis speciosa</i> Ducke	Fabaceae	Faveira amarela			X									X	2	Lima (1980); Pereira, Sobrinho e Costa Neto (2011)
<i>Virola calophylla</i> (Spruce) Warb.	Myristicaceae	Ucuúba f. amarela/ Ucuúba fl. Amarela	X		X										2	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Virola crebrinervia</i> Ducke	Myristicaceae	Ucuúba fl. peluda	X		X										2	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Virola elongata</i> (Benth.) Warb.	Myristicaceae	Ucuúba/ Ucuúba fl. Branca	X		X										2	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Virola theiodora</i> (Spruce ex Benth.) Warb.	Myristicaceae	Ucuúba fl. parda			X	X									2	Voltolini <i>et al.</i> (2011)
<i>Vismia cayennensis</i> (Jacq.) Pers.	Hypericaceae	Lacre goiabinha	X		X										2	Junqueira (2008); Pedrollo (2013); Shanley e Rosa (2005)
<i>Vochysia vismiifolia</i> Spruce ex Warm.	Vochysiaceae	Quaruba cedro	X											X	2	Freyre (2003); Rondon Neto <i>et al.</i> (2010)
<i>Xylopia ochrantha</i> Mart.	Annonaceae	Envira dura	X					X							2	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Zollernia paraensis</i> Huber	Fabaceae	Pau ferro	X		X										2	Almeida (2010); Salomão <i>et al.</i> (1995); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Zygia cauliflora</i> (Willd.) Killip	Fabaceae	Ingá jarandea	X											X	2	Lima e Lima (2016); Rodrigues <i>et al.</i> (2006)
<i>Zygia racemosa</i> (Ducke) Barneby & J.W. Grimes	Fabaceae	Angelim rajado	X		X										2	Alarcón (2005); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Abarema auriculata</i> (Benth.) Barneby & J.W. Grimes	Fabaceae	Paricá ferro			X										1	Santos <i>et al.</i> (2015); Souza (2012)
<i>Abarema brachystachya</i> Ducke	Fabaceae	Ingá dois pares	X												1	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Abarema cochleata</i> (Willd.) Barneby & J.W. Grimes	Fabaceae	Ingá rosquinha	X												1	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFNM	Referências Bibliográficas
<i>Abarema mataybifolia</i> (Sandwith) Barneby & J.W. Grimes	Fabaceae	Ingá de rosca	X												1	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Abarema piresii</i> Barneby & J.W. Grimes	Fabaceae	Saboeiro f. fina/ Saboeiro fl. Fina												X	1	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Abuta grandiflora</i> (Mart.) Sandwith	Menispermaceae	Abuta cipó/ Cipó abuta/ Cipó canela brava	X												1	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Agonandra brasiliensis</i> Miers ex Benth.	Opiliaceae	Marfinrana/ Pau marfim	X												1	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Allophylus floribundus</i> (Poepp.) Radlk.	Sapindaceae	Tarumã vermelho						X							1	Salomão <i>et al.</i> (1995)
<i>Ampelocera edentula</i> Kuhl.	Ulmaceae	Trapiarana	X												1	Salomão <i>et al.</i> (1995)
<i>Andira inermis</i> (Wright) DC.	Fabaceae	Andira uxí												X	1	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Andira unifoliolata</i> Ducke	Fabaceae	Buiuçu mirá			X										1	Barroso <i>et al.</i> (1991); Garcia (2013); Mattos (1979); Pennington (1995)
<i>Aspidosperma eteanum</i> Markgr.	Apocynaceae	Araracanga f. comprida/ Araracanga f. média/ Araracanga fl. Grande	X												1	Shanley e Rosa (2005)
<i>Aspidosperma excelsum</i> Benth.	Apocynaceae	Carapanaúba amarela/ Carapanaúba fl. Média/ Carapanaúba preta			X										1	Pedrollo (2013); Salomão <i>et al.</i> (2007); Vásquez <i>et al.</i> (2014)
<i>Aspidosperma nitidum</i> Benth. ex Müll. Arg.	Apocynaceae	Carapanaúba amarela			X										1	Salomão <i>et al.</i> (2007); Souza (2010)
<i>Batesia floribunda</i> Benth.	Fabaceae	Acapurana da terra firme/ Batesia	X												1	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Bixa arborea</i> Huber	Bixaceae	Urucun da mata				X									1	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFM	Referências Bibliográficas
<i>Buchenavia grandis</i> Ducke	Combretaceae	Mirindiba	X												1	Almeida (2010); Salomão et al. (2007)
<i>Byrsonima crispa</i> A.Juss.	Malpighiaceae	Muruci branco		X											1	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Calophyllaceae	Jacareúba											X		1	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Candolleodendron brachystachyum</i> (DC.) R.S. Cowan	Fabaceae	Gombeira/ Gombeira amarela			X										1	Kite e Ireland (2002)
<i>Casearia arborea</i> (Rich.) Urb.	Salicaceae	Sardinheira branca	X												1	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Casearia javitensis</i> Kunth	Salicaceae	Matacaladorana										X			1	Barbosa (2015)
<i>Cassipourea guianensis</i> Aubl.	Rhizophoraceae	Cassiporé			X										1	Le Cointe (1947)
<i>Chamaecrista apoucouita</i> (Aubl.)H.S.Irwin & Barneby	Fabaceae	Coração de negro			X										1	Albuquerque (2012); Fern (2020)
<i>Chaunochiton kappleri</i> (Sagot ex Engl.) Ducke	Olacaceae	Pau vermelho			X										1	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Compsonura ulei</i> Warb. ex Pilg.	Myristicaceae	Carrapato de anta									X				1	Lisboa, Loureiro e Silva (1984)
<i>Connarus erianthus</i> Benth. ex Baker	Connaraceae	Pau sangue fl. miúda			X										1	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Cordia scabrifolia</i> A.DC.	Boraginaceae	Freijó/ Freijó fl. Miúda	X												1	Camarão <i>et al.</i> (1990)
<i>Cordia tetrandra</i> Aubl.	Boraginaceae	Freijó grande fl. Peluda/ Uruá f. gde.		X											1	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Cordia myrciifolia</i> (K.Schum.) Perss. & Delprete	Rubiaceae	Puruízinho	X												1	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Couepia guianensis</i> subsp. <i>divaricata</i> (Huber) Prance	Chrysobalanaceae	Cariperana/ Macucurana	X												1	Shanley e Rosa (2005)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFM	Referências Bibliográficas
<i>Coussarea ovalis</i> Standl.	Rubiaceae	Caferana	X												1	Cerón e Reyes (2007)
<i>Coussarea paniculata</i> (Vahl) Standl.	Rubiaceae	Caferana grande	X												1	Cerón e Reyes (2007)
<i>Croton trombetensis</i> Secco, P.E.Berry & N.A.Rosa	Euphorbiaceae	Pau de índio							X						1	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Cupania hirsuta</i> Radlk.	Sapindaceae	Espetorana f. peluda/ Espetorana fl. Peluda	X												1	Guarim Neto (1985)
<i>Dalbergia spruceana</i> (Benth.)Benth.	Fabaceae	Jacarandá do pará			X										1	Scudeller, Veiga e Araújo- Jorge (2009)
<i>Derris floribunda</i> (Miq.) Benth.	Fabaceae	Cipó timbó pau										X			1	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Diospyros vestita</i> Benoist	Ebenaceae	Caqui	X												1	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Diploptropis purpurea</i> (Rich.) Amshoff	Fabaceae	Sucupira amarela/ Sucupira escamosa			X										1	Almeida (2010); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Duroia macrophylla</i> Huber	Rubiaceae	Purui f. grande/ Puruí fl. Grande	X												1	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Enterolobium maximum</i> Ducke	Fabaceae	Cachipá/ Fava tamboril	X												1	Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Enterolobium schomburgkii</i> (Benth.)Benth.	Fabaceae	Fava de rosca/ Fava orelha	X												1	Almeida (2010); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Eriotheca globosa</i> (Aubl.) A.Robyns	Malvaceae	Mamorana da mata/ Mamorana da terra firme			X										1	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Eriotheca longipedicellata</i> (Ducke) A.Robyns	Malvaceae	Mamorana da mata											X		1	Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Erythroxylum citrifolium</i> A.St.-Hil.	Erythroxylaceae	Cocarana			X										1	Dan e Castellar (2015); González Guevara <i>et al.</i> (2004); Hozumi <i>et al.</i> (1995); Matsusea <i>et al.</i> (1999)
<i>Gaulettia canomensis</i> (Mart.) Sothers & Prance	Chrysobalanaceae	Cariperana fl. amarela	X												1	Araújo e Silva (2000); Prance e Sothers (2009)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFNM	Referências Bibliográficas
<i>Geissospermum sericeum</i> Miers	Apocynaceae	Quinarana			X										1	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Guapira hirsuta</i> (Choisy) Lundell	Nyctaginaceae	João mole fl. miúda	X												1	EPE (2011)
<i>Guapira noxia</i> (Netto) Lundell	Nyctaginaceae	João mole f. grande/ João mole fl. Peluda			X										1	Severi (2007)
<i>Guapira venosa</i> (Choisy) Lundell	Nyctaginaceae	João mole fl. grande	X												1	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Guarea macrophylla</i> subsp. <i>pachycarpa</i> (C.DC.) T.D.Penn.	Meliaceae	Jataúba mirim	X												1	Almeida (2010)
<i>Heisteria barbata</i> Cuatrec.	Olacaceae	Heisteria/ Pipo de macaco	X												1	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Hirtella bicornis</i> Mart. & Zucc.	Chrysobalanaceae	Caripé branco/ Cariperana fl. Miúda/ Murta	X												1	Prance e Sothers (2009); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Hirtella bicornis</i> var. <i>pubescens</i> Ducke	Chrysobalanaceae	Cariperana branca fl. peluda	X												1	Prance e Sothers (2009); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Hirtella duckei</i> Huber	Chrysobalanaceae	Caripé de formiga	X												1	Prance e Sothers (2009); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Hirtella eriandra</i> Benth.	Chrysobalanaceae	Cariperana branca fl. grande	X												1	Prance e Sothers (2009); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Hirtella excelsa</i> Standl. ex Prance	Chrysobalanaceae	Caripé fl. branca	X												1	Prance e Sothers (2009); Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Hirtella fasciculata</i> Prance	Chrysobalanaceae	Cariperana f. peluda/ Cariperana fl. Peluda	X												1	Prance e Sothers (2009); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Hirtella latifolia</i> Prance	Chrysobalanaceae	Macucú barbudo	X												1	Prance e Sothers (2009); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Hirtella obidensis</i> Ducke	Chrysobalanaceae	Cariperana branca fl. Peluda/ Cariperana fl. peluda	X												1	Prance e Sothers (2009); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFNM	Referências Bibliográficas
<i>Ilex petiolaris</i> Benth.	Aquifoliaceae	Verdinho	X												1	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Iryanthera laevis</i> Markgr.	Myristicaceae	Ucuubarana f. miúda/ Ucuubarana fl. Miúda	X												1	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Iryanthera lancifolia</i> Ducke	Myristicaceae	Arurá/ Ucuúba vermelha			X										1	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Iryanthera paraensis</i> Huber	Myristicaceae	Ucuubarana do igapó												X	1	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Iryanthera sagotiana</i> (Benth.) Warb.	Myristicaceae	Ucuubarana fl. lisa			X										1	Corrêa (1984)
<i>Lacistema aggregatum</i> (P.J.Bergius) Rusby	Lacistemataceae	Cumê de pombo fl. lisa			X										1	Barbosa e Pinto (2003); Di Stasi e Hiruma-Lima (2002); Roumy <i>et al.</i> (2007); Silva (2011)
<i>Lacistema grandifolium</i> Schnizl.	Lacistemataceae	Comida de pombo f. gde./ Cumê de pombo fl. Peluda			X										1	Barbosa e Pinto (2003); Di Stasi e Hiruma-Lima (2002); Roumy <i>et al.</i> (2007); Silva (2011)
<i>Lacistema pubescens</i> Mart.	Lacistemataceae	Cumê de pombo fl. grande			X										1	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Lacmellea aculeata</i> (Ducke) Monach.	Apocynaceae	Pau de colher		X											1	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Lacunaria macrostachya</i> (Tul.) A.C.Sm.	Ochnaceae	Papo de mutúm fl. comprida							X						1	Ducke (1925)
<i>Lacunaria sampaioi</i> Ducke	Ochnaceae	Papo de mutúm fl. longa							X						1	Ducke (1925)
<i>Licania affinis</i> Fritsch	Chrysobalanaceae	Caripé amarelo	X												1	Amorim (2010); Prance e Sothers (2009)
<i>Licania alba</i> (Bernoulli) Cuatrec.	Chrysobalanaceae	Licania alba/ Caripé fl. grande	X												1	Amorim (2010); Prance e Sothers (2009)
<i>Licania apetala</i> (E.Mey.) Fritsch	Chrysobalanaceae	Caripé/ Caripé duro	X												1	Amorim (2010); Prance e Sothers (2009)
<i>Licania bracteata</i> Prance	Chrysobalanaceae	Cariperana	X												1	Amorim (2010); Prance e Sothers (2009)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFM	Referências Bibliográficas
<i>Licania egleri</i> Prance	Chrysobalanaceae	Macucú fl. miúda	X												1	Prance e Sothers (2009); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Licania guianensis</i> (Aubl.) Griseb.	Chrysobalanaceae	Cariperana	X												1	Almeida (2010); Prance e Sothers (2009)
<i>Licania membranacea</i> Sagot ex Laness.	Chrysobalanaceae	Cariperana f. amarela/ Pintadinho fl. Amarela	X												1	Amorim (2010); Prance e Sothers (2009)
<i>Licania octandra</i> (Hoffmanns. ex Schult.) Kuntze	Chrysobalanaceae	Caripé/ Louro	X												1	Prance e Sothers (2009); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Licania pallida</i> (Hook.f.) Spruce ex Sagot	Chrysobalanaceae	Cariperana fl. Pálida/ Cariperana tomentosa	X												1	Amorim (2010); Prance e Sothers (2009)
<i>Lindackeria paraensis</i> Kuhl.	Achariaceae	Tapioqueira	X												1	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Mabea speciosa</i> Müll.Arg.	Euphorbiaceae	Seringaí	X												1	Salomão <i>et al.</i> (1995)
<i>Marlierea velutina</i> McVaugh	Myrtaceae	Goiabinha fl. peluda						X							1	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Matayba arborescens</i> (Aubl.) Radlk.	Sapindaceae	Espetorana vermelha fl. grande	X												1	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Matayba inelegans</i> Radlk.	Sapindaceae	Vermelhinho	X												1	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Maytenus guyanensis</i> Klotzsch ex Reissek	Celastraceae	Chichuá/Xixuá			X										1	Veiga (2011)
<i>Micrandropsis scleroxylon</i> (W.A.Rodrigues) W.A.Rodrigues	Euphorbiaceae	Arataciú glicia							X						1	Araújo (2019); Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Neea madeirana</i> Standl.	Nyctaginaceae	João mole fl. vermelha	X												1	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Neea oppositifolia</i> Ruiz & Pav.	Nyctaginaceae	João mole	X												1	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Zappi <i>et al.</i> (2018)
<i>Ouratea discophora</i> Ducke	Ochnaceae	Jamborana/ Pau de cobra fl. Grande	X												1	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Palicourea guianensis</i> Aubl.	Rubiaceae	Chiadeira	X												1	IAVH (1999)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFNM	Referências Bibliográficas
<i>Parahancornia fasciculata</i> (Poir.) Benoist	Apocynaceae	Amapá			X										1	Pedrollo (2013)
<i>Parinari rodolphii</i> Huber	Chrysobalanaceae	Parinari	X												1	Amorim (2010); Prance e Sothers (2009)
<i>Parinari sprucei</i> Hook.f.	Chrysobalanaceae	Parinari de cutia	X												1	Amorim (2010); Prance e Sothers (2009)
<i>Parkia decussata</i> Ducke	Fabaceae	Fava arara					X								1	Loureiro; Selva; Alencar (1979)
<i>Parkia ulei</i> (Harms)Kuhl.	Fabaceae	Esponjeira/ Fava	X												1	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Pausandra macropetala</i> Ducke	Euphorbiaceae	Pau sandra/ Paussandra									X				1	Secco (1990, 2005)
<i>Platymiscium trinitatis</i> Benth.	Fabaceae	Macacaúba												X	1	Enrech e Agostini (1987)
<i>Pogonophora schomburgkiana</i> Miers ex Benth.	Euphorbiaceae	Aracapuri	X												1	Camarão <i>et al.</i> (2006)
<i>Pseudopiptadenia suaveolens</i> (Miq.) J.W. Grimes	Fabaceae	Fava timborana/ Timborana			X										1	Ruysschaert <i>et al.</i> (2009)
<i>Pterocarpus rohrii</i> Vahl	Fabaceae	Mututi duro											X		1	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Quiina paraensis</i> Pires & Fróes	Ochnaceae	Papo de mutúm	X												1	Costa e Amaral (1999)
<i>Rinorea paniculata</i> (Mart.) Kuntze	Violaceae	Jacamim/ Jacamirana					X								1	Blake (1924)
<i>Roupala thomesiana</i> Moric.	Proteaceae	Louro faia					X								1	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Sclerolobium melinonii</i>	Fabaceae	Tachi pitomba	X												1	Chomicki, Ward e Renner (2015)
<i>Simaba polyphylla</i> (Cavalcante) W.W. Thomas	Simaroubaceae	Cajurana/Marupaí			X										1	Cavalcante (1983); Nunomura (2001); Pohlit <i>et al.</i> (2004)
<i>Sloanea eichleri</i> K.Schum.	Elaeocarpaceae	Urucurana/ Urucurana fl. Peluda	X												1	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFM	Referências Bibliográficas
<i>Sloanea grandiflora</i> Sm.	Elaeocarpaceae	Urucurana fl. gde.	X												1	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Sloanea guianensis</i> (Aubl.) Benth.	Elaeocarpaceae	Urucurana fl. Média	X												1	Ribeiro <i>et al.</i> (1999); Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Sloanea pittieriana</i> Steyerem.	Elaeocarpaceae	Urucurana fl. miúda	X												1	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Sterculia duckei</i> E.L. Taylor ex J.A.C. Silva & M.F. Silva	Malvaceae	Axixá fl. Dura/ Castanha de periquito/ Castanha de periquito f. lisa						X							1	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Sterigmapetalum obovatum</i> Kuhl.	Rhizophoraceae	Murucirana			X										1	Carneiro (2011)
<i>Swartzia arborescens</i> (Aubl.)Pittier	Fabaceae	Gombeira fl. Miúda/ Pacapeuzinho	X												1	Costa (2020); Salomão <i>et al.</i> (2007); Shanley e Rosa (2005)
<i>Swartzia grandifolia</i> Benth.	Fabaceae	Coração de negro	X												1	Costa (2020)
<i>Swartzia laurifolia</i> Benth.	Fabaceae	Gombeira branca/ Pacapeuá	X												1	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Swartzia laxiflora</i> Benth.	Fabaceae	Gombeira fl. peluda									X				1	Souza (2012)
<i>Swartzia panacoco</i> (Aubl.) R.S. Cowan	Fabaceae	Gombeira fl. Alada										X			1	INPA (1998); Jesus (2003); Jesus <i>et al.</i> (1998)
<i>Tachigali melinonii</i> (Harms) Zarucchi & Herend.	Fabaceae	Tachi branco	X												1	Chomicki, Ward e Renner (2015)
<i>Tachigali paniculata</i> var. <i>alba</i> (Ducke)Dwyer	Fabaceae	Tachi casca vermelha/ Tachi pitomba/ Tachi preto	X												1	Chomicki, Ward e Renner (2015)
<i>Tachigali paraensis</i> (Huber) Barneby	Fabaceae	Tachi orelha	X												1	Cerón <i>et al.</i> (2006); Chomicki, Ward e Renner (2015)
<i>Talisia angustifolia</i> Radlk.	Sapindaceae	Pitombarana/ Pitombarana vermelha fl. Grande							X						1	Medina <i>et al.</i> (2021)

Nome científico	Família	Nome Popular	AF	AH	ME	CO	EA	FI	LA	OE	RE	VE	CE	OR	Nº de PFNM	Referências Bibliográficas
<i>Talisia cupularis</i> Radlk.	Sapindaceae	Pitombarana da mata	X												1	Chaves (2016); Guarim Neto, Santana e Silva (2000)
<i>Talisia guianensis</i> Aubl.	Sapindaceae	Pitombarana da mata	X												1	Carhuanca (1995)
<i>Talisia longifolia</i> (Benth.) Radlk.	Sapindaceae	Pitombarana f. grande	X												1	Fleury (1986)
<i>Talisia mollis</i> Kunth ex Cambess.	Sapindaceae	Pitomba da mata/ Pitombarana fl. Pelula	X												1	Martinez e Ortiz (2011)
<i>Talisia subalbans</i> (Mart.) Radlk.	Sapindaceae	Pitombarana/ Pitombarana vermelha	X												1	Guarim Neto (2002); Guarim Neto, Batista e Pereira (2014)
<i>Tapura guianensis</i> Aubl.	Dichapetalaceae	Pau de bicho	X												1	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Tapura singularis</i> Ducke	Dichapetalaceae	Pau de bicho fl. Lisa	X												1	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Toulicia guianensis</i> Aubl.	Sapindaceae	Mucureiro	X												1	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Vatairea sericea</i> (Ducke)Ducke	Fabaceae	Angelim amargoso/ Fava amarga			X										1	Meneguelli <i>et al.</i> (2020)
<i>Vismia latifolia</i> (Aubl.) Choisy	Hypericaceae	Lacre vermelho			X										1	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Vitex triflora</i> Vahl	Lamiaceae	Tarumã	X												1	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Vochysia obscura</i> Warm.	Vochysiaceae	Quaruba branca											X		1	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Vochysia surinamensis</i> Stafleu	Vochysiaceae	Quaruba											X		1	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Warszewiczia schwackei</i> K.Schum.	Rubiaceae	Pau de remorana					X								1	Ribeiro <i>et al.</i> (1999)
<i>Zygia ramiflora</i> (F. Muell.) Kosterm.	Fabaceae	Inga preguicinha	X												1	Salomão <i>et al.</i> (2007)
<i>Zygia trunciflora</i> (Ducke)L.Rico	Fabaceae	Jarandeuá			X										1	Silva (2018)

Referências do Apêndice 3:

- ACHONG MONTALVÁN, Nadiuska Giannina. **Plantas alimenticias usadas por mamíferos mayores en la cuenca alta del río Itaya, Loreto, Perú**. 2015. 100 f. Orientador: Roberto Pezo Díaz. TCC (Bacharelado em Biologia) - Facultad de Ciencias Biológicas, Escuela Profesional de Ciencias Biológicas, Universidad Nacional de La Amazonía Peruana, Iquitos, 2015.
- AGRIPINO, D. G. *et al.* Screening of brazilian plants for antimicrobial and dna-damaging activities. i. Atlantic Rain Forest-Ecological Station Juréia-Itatins. **Biota Neotropica**, v. 4, p. 1-15, 2004.
- AIBA, C. J.; CORRÊA, R. G. C.; GOTTLIEB, O. R. Natural occurrence of Erdtman's dehydrodiisoeugenol. **Phytochemistry**, v. 12, n. 5, p. 1163–1164, 1973.
- ALENCAR, Danielle Cardoso de. **Estudo Químico e Biológico de *Xylopia excellens* e *Xylopia benthamii* (Annonaceae)**. 2015. 194 f. Orientadora: Maria Lúcia Belém Pinheiro. Tese (Química) - Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.
- ALMEIDA, S. P. *et al.* **Cerrado: espécies vegetais úteis**. Embrapa-CPAP, Planaltina. 1998. 464p.
- ALMEIDA, Larissa Santos de. **Produtos florestais não madeireiros em área manejada: análise de uma comunidade na região de influência da BR 163, Santarém, Estado do Pará**. 2010. 128 f. Orientador: João Ricardo Vasconcellos Gama. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2010.
- ALMEIDA, M. *et al.* New peltogynoids from three Peltogyne species. **Phytochemistry**, v. 13, n. 7, p. 1225-1228, 1974.
- ALVES, T. M. A. *et al.* Biological screening of Brazilian medicinal plants. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 95, n. 3, p. 367-373, 2000.
- ALVES-ARAÚJO, A.; LUCENA, M. F. A.; ALVES, M. Quiinaceae do Nordeste. **Rodriguésia**, v. 61, n. 3, p. 415-420, 2010.
- AMORIM, F. W.; OLIVEIRA, P. E. Estrutura sexual e ecologia reprodutiva de *Amaioua guianensis* Aubl. (Rubiaceae), uma espécie dióica de formações florestais de cerrado. **Brazilian Journal of Botany**, v. 29, n. 3, p. 353-362, 2006.
- MOTA, Ana Luiza Gonçalves. **Utilização do planejamento fatorial para a avaliação da extração assistida por micro-ondas da espécie Ipê-Roxo (*Handroanthus impetiginosus* Mart. ex DC)**. 2018. 41 f. Orientadora: Profa. Dra. Paula Melo Martins. TCC (Graduação em Farmácia) - Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.
- ARAÚJO, Morgana de Souza. **Constituintes Químicos e Investigação do Potencial Citotóxico das cascas e folhas de *Guatteria olivacea* (Annonaceae)**. 2019. 172. Orientador: Emmanoel Vilaça Costa. Dissertação (Mestrado em Química de Produtos Naturais) – Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.
- ARAÚJO, Roberto Daniel de. **Avaliação do Potencial de espécies manejadas na Amazônia para produção de Painéis “EGP” (Edge Glued Panels) não estrutural**. 2019. 115 f. Orientador: Joaquim dos Santos. Tese (Doutorado em Ciências de Florestas Tropicais) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, 2019.

- ARRUDA, Y. M. B. C.; FERRAZ, I. D. K. Iharé-da-folha-peluda, *Helicostylis tomentosa* (Poepp. & Endl.) Rusby. In: FERRAZ, I. D. K.; CAMARGO; J. L. C. (org.). **Manual de Sementes da Amazônia**. Fascículo 6, 2008. 12 p.
- DE LAS HERAS, B. *et al.* Antiinflammatory and antioxidant activity of plants used in traditional medicine in Ecuador. *Journal of ethnopharmacology*, v. 61, n. 2, p. 161-166, 1998.
- BALICK, M.J. Systematics and economic botany of the *Oenocarpus-jessenia* (Palmae) complex. **Advances in Economic Botanic**, New York, v. 3, p. 1-140, 1986.
- BANDEIRA, P. N. *et al.* Antimicrobial and antioxidant activities of the essential oil of resin of Protium heptaphyllum. **Natural Product Communications**, v. 1, n. 2, p. 117- 120, 2006.
- BARBOSA, A. P. *et al.* Leguminosas Florestais da Amazônia Central. I. Prospecção das Classes de Compostos Presentes na Casca de Espécies Arbóreas. **Revista Fitos**, v.1, n. 03, p. 47-57, 2006.
- BARBOSA, Ernesto Augusto Silva. Efeitos de extratos de *Casearia javitensis* Kunth (Salicaceae) sobre *Sitophilus zeamais* Motschulsky (Coleoptera, Curculionidae). 2015. 54 f. Dissertação (Mestrado em Biologia) – Divisão de Pós-Graduação em Entomologia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, 2015.
- BARBOSA, W. L. R.; PINTO, L. N. Documentação e valorização da fitoterapia tradicional Kayapó nas aldeias A'Ukre e Pykanu - sudeste do Pará, **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 13, p. 47-49, 2003.
- BARBOSA, W. L. R.; TAVARES, I. C. C.; SOARES, D. C. Alcalóides de *Aspidosperma auriculatum* Standl. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 13, p. 06-08, 2003.
- BARROS, I. B. *et al.* Phytochemistry of root and leaf extracts of *Coccoloba mollis*. In: **1 st Brazilian Conference on Natural Products and XXVII Annual Meeting on Micromolecular Evolution, Systematics and Ecology**. 2007.
- BARROSO, G. M. **Sistemática de Angiospermas do Brasil**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 1978.
- CARDOSO, C. A. L.; HONDA, N. K.; DIAS, E. S. Avaliação do perfil cromatográfico em espécies de Polygonum e amostras comercializadas como “erva-de-bicho”. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 16, n. 2, p. 236-245, 2006.
- COE, F. G.; ANDERSON, G. J. Screening of medicinal plants used by the garifuna of Eastern Nicaragua for bioactive compounds. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 53, n. 1, p. 29-50, 1996.
- COMPAGNONE, R.; CASTILLO SUAREZ, A.; DELLE MONACHE, F. Myricetin-3-O-rhamnoside from the leaves and twigs of *Coccoloba dugandiana*. **Revista Colombiana de Química**, v. 24, p. 65-68, 1995.
- COTA, B. *et al.* Antimicrobial activity and constituents of *Coccoloba acrostichoides*. **Fitoterapia**, v. 74, p. 729-731, 2003.

- DAN, S.; DAN, S. S. Phytochemical study of *Adansonia digitata*, *Coccoloba excoriata*, *Psychotria adenophylla* and *Schleichera oleosa*. **Fitoterapia**, v. 57, n. 6, p. 445-446, 1986.
- DELLA GRECA, M.; MONACO, P.; PREVITERA, L. Stigmasterols from *Typha latifolia*. **Journal of Natural Products**, v. 53, n. 6, p. 1430-1435, 1990.
- DJURDJEVIC, L. *et al.* Phenol content in relation to sex expression in sorreal. **Fiziologiya i Biokhimiya Kul'turnykh Rastenii**, v. 24, p. 64-68, 1992.
- FALCÃO, H. S. *et al.* Review of the plants with anti-inflammatory activity studied in Brazil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 15, n. 4, p. 381-391, 2005.
- FERREIRA, D. T. *et al.* Antraquinonas farmacologicamente ativas isoladas de *Coccoloba mollis* Casar-Polygonaceae. **30ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química**, 2006.
- FRISBEY, A. *et al.* The occurrence of antibacterial substances in seed plants with special reference to *Mycobacterium tuberculosis* (Third report). **Mich State Univ Agr Appl Sci Quart Bull**, v. 35, p. 392-404, 1953.
- GOODMAN, R. A.; OLDFIELD, E.; ALLERHAND, A. Assignments in the natural-abundance carbon-13 nuclear magnetic resonance spectrum of chlorophyll a and a study of segmental motion in neat phytol. **Journal of the American Chemical Society**, v. 95, n. 23, p. 7553-7558, 1973.
- HALBERSTEIN, R. A.; SAUNDERS, A. B. Traditional medical practices and medicinal plant usage on a Bahamian island. **Culture, medicine and psychiatry**, v. 2, n. 2, p. 177-203, 1978.
- JÁCOME, R. L. R. P. *et al.* Caracterização farmacognóstica de *Polygonum hydropiperoides* Michaux e *P. spectabile* (Mart.)(Polygonaceae). **Revista brasileira de farmacognosia**, v. 14, n. 1, p. 21-27, 2004.
- KEISER, I. *et al.* Attraction of ethyl ether extracts of 232 botanicals to oriental fruit flies, melon flies, and Mediterranean fruit flies. **Lloydia**, v. 38, n. 2, p. 141-152, 1975.
- LAI, A.; MONDUZZI, M.; SABA, G. Carbon-13 NMR studies on catechol, phenol and benzene derivatives of biological relevance. **Magnetic resonance in chemistry**, v. 23, n. 5, p. 379-383, 1985.
- BARROSO, G. M. *et al.* **Frutos e sementes – morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas**. Viçosa: UFV, 1999. 443p
- BATISTA, L. T. *et al.* Composição química, atividade antimicrobiana e antioxidante do óleo essencial de *Aniba parviflora* (Meisn) Mez. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro. v. 13, n. 3, p. 181-191, 2019.
- BAYMA, J.C. *et al.* Aporphinoid Alkaloids from *Guatteria schomburgkiana* Leaves. **Planta Medica**, v. 54, n. 1, p. 84, 1988.
- BEDOYA, L. M. *et al.* Guatemalan plants extracts as virucides against HIV-1 infection. **Phytomedicine**, v. 15, n. 6-7, p. 520-524, 2008.

- BENTHAM, G. Mimosaceae. *In*: MARTIUS, C. F. P. VON; ENDLICHER, S.; URBAN, I. **Flora brasiliensis. Monachii, Lipsiae**, v. 15, p. 258-527, 1876.
- BERG, M. E. V. den. **Plantas Medicinais na Amazônia**: Contribuição ao seu conhecimento sistemático. 2 ed. MPEG/Belém, p. 62-66, 1993.
- BERGERON, S. Approche Préliminaire de la Connaissance du Systeme de Classification Botanique Chacobo. **Editions Institut Français des Etudes Andines, Lima, Peru**, 1992.
- BERGERON, S. *et al.* El uso de las Plantas por los Chacobos (Alto Ivon, Beni, Bolivia). **Editions IBIS Dinamarca, La Paz, Bolivia**, 1997.
- BIGHETTI, E. J. B. *et al.* Efeitos da administração aguda e subcrônica da *Luehea divaricata* Martus et Zuccarini. **Lecta**, v. 22, n. 1/2, p. 53-58, 2004.
- BILIA, D. A. C. *et al.* Ingá: uma espécie importante para recomposição vegetal em florestas ripárias, com sementes interessantes para a ciência. **Abrates**, v. 13, p. 26-30, 2003.
- BLACK, G. A.; PIRES, J. **Dois gêneros novos curupira e froesia, cinco espécies novas, uma nova combinação, chaves e observações sobre plantas da região amazônica**. Embrapa Amazônia Oriental, Belém, Pará, Brasil, n. 15. 1948.
- BLAKE, S. F. Revision of the American species of *Rinorea*. **Systematic studies of american plants contributions from the United States National Herbarium**, v. 20, n. 13, p. 491–518, 1924.
- BORBA FILHO, A. B.; PEREZ, S. C. J. G. A. Armazenamento de sementes de ipê-branco e ipê-roxo em diferentes embalagens e ambientes. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, **Revista Brasileira de Sementes**, v. 31, n. 1, p. 259-269, 2009.
- BOTREL, R. T. *et al.* Uso da vegetação nativa pela população local no município de Ingaí, MG, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, Feira de Santana, v. 20, n. 1, p. 143-156, 2006.
- BRAGA, F. C. *et al.* Screening Brazilian plant species for in vitro inhibition of 5- lipoxygenase. **Phytochemistry**, v. 6, p. 447-452, 2000.
- BRAZ FILHO, R. B.; MORAES, M. P. L.; GOTTLIEB, O. R. Pterocarpan from *Swartzia laevis* Swartz. **Phytochemistry**, Oxford, v.19. n. 9, p.2003-2006, 1980.
- BRILHANTE, Aline Bastos Brilhante de. Cultura de calos e suspensão celular de *Duroia saccifera*: estudo fitoquímico, da cinética de crescimento e avaliação das atividades biológicas. 2018. 106 f. Dissertação (Mestrado em Biotecnologia) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.
- BTP- Brasil Tropical Pisos. **Tamarindo (*Martiodendron elatum* Ducke)**. Disponível em: <http://brasiltropicalpisos.com/madeira/tamarindo/>. Acesso em: 05 fev. 2020.
- CABRAL, Daniela Lyra de Vasconcelos. Potencial antimicrobiano de plantas da caatinga utilizadas na medicina tradicional como antiinflamatórias. 2014. 79 f. Tese (Doutorado em Ciências Farmacêuticas) – Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.
- CAMARÃO, A. P. *et al.* Composição química de espécies herbáceas e arbustivas da vegetação secundária consumida por bovinos em pastagens cultivadas no Nordeste Paraense. **Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento**, Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA 2006. 24p.

- CARAMORI, S. S.; SOUZA, A. A.; FERNANDES, K. F. Caracterização bioquímica de frutos de *Inga alba* (Sw.) Willd. e *Inga cylindrica* Mart. (Fabaceae). **Revista Saúde e Ambiente**, v. 9, p. 16-23, 2008.
- CÁRDENAS, D.; POLITIS, G. Territorio, Movilidad, Etnobotanic y Manejo del Bosque Nukak Estudios, Bogotá, n. 3, 2000.
- CARHUANCA, K. E. Recursos Vegetales de la Amazonia Peruana. Iquitos - Perú. Documento Técnico, n° 16. 1995. 60p.
- CARNEIRO, Ana Lúcia Basílio. **Potencial citotóxico e antimicrobiano de plantas da Reserva Florestal Adolpho Ducke, Manaus-Am.** 2011. 138 f. Orientador: Dr. Adrian Martin Pohlit. Tese (Doutorado em Biotecnologia). Universidade Federal do Amazonas, 2011.
- CARVALHO, F. A.; HOLANDA, A. S. S. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Humiriaceae. **Rodriguésia**, v. 69, n. 3, p. 1143-1145, 2018.
- CARVALHO, L. E. *et al.* Chemical constituents of essential oil of *Protium decandrum* (Burseraceae) from Western Amazon. **Journal of Essential Oil-Bearing Plants**, v.13, n. 2, p. 181-184, 2010.
- CARVALHO, P. E. R. **Espécies florestais brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira.** Colombo: EMBRAPA – CNPF, 1994.
- CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras.** Colombo: EMBRAPA/CNPR, Brasília: EMBRAPA/SPI. 2003. 1039p.
- CASTRO, C. F. S. Avaliação da atividade antioxidante de algumas espécies de *Pouteria*. **29ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química.** Águas de Lindóia, 2006.
- CASTRO, D. S. *et al.* Caracterização da testa de sementes de *Apuleia leiocarpa* (Vogel) J. F. Macbr após superação de dormência. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 27, n. 3, p. 1061-1068, 2017.
- CAVALCANTE, P. B. Contribuição ao Conhecimento do Gênero *Diospyros* Dalech. (Ebenaceae) na Amazônia. **Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi**, Botânica, v. 20, p. 1-53, 1963.
- CAVALCANTE, P. B. **Frutas Comestíveis da Amazônia.** 5 ed. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi. 1972. 279p.
- CAVALCANTE, P. B. **Revisão taxonômica do gênero *Simaba* Aubl. (Simaroubaceae) na América do Sul.** Museu Paraense Emílio Goeldi: Belém, 1983, 85p.
- CAVALCANTE, P. B. **Frutas comestíveis da Amazônia.** 5. ed. Belém: Edições CEJUP/Museu Paraense Emílio Goeldi. 1991. 279p.
- CAVALCANTE, P. B. **Frutas Comestíveis da Amazônia.** 7. ed. CNPq/ Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010.
- CERÓN, C. E. *et al.* Estructura, composición y etnobotánica del sendero “Cottacco Shaiqui”, Cuyabeno-Ecuador. **Cinchonia**, v. 2, p. 82–114. 2006.
- CERÓN, C. E. Plantas útiles de la Reserva Geobotánica del Pululahua, Provincia de Pichincha, Ecuador. **Hombre y Ambiente**, v. 25, p. 9-72, 1996.

- CERÓN, C. E. **Manual de botânica ecuatoriana**: Sistemática y métodos de estudio. Universidad Central del Ecuador, Quito, 1994.
- CERÓN, C. E.; MONTALVO, C. **Etnobotánica de los Huaorani de Quehueiri-Ono ÑapoEcuador**. QUITO/UCE/1998, 1998.
- CHAVES, Mariane Sousa. **Plantas alimentícias não convencionais em comunidades ribeirinhas na Amazônia**. 2016. 108 f. Orientador: Irene Maria Cardoso. Dissertação (Mestrado em Agroecologia) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2016.
- CHEVREUIL, L. R. *et al.* Prospecção de inibidores de serinoproteinases em folhas de leguminosas arbóreas da floresta Amazônica. **Acta Amazonica**, Manaus, v. 41, n. 1, p. 163-170, 2011.
- CHOMICKI, G.; WARD, P. S.; RENNER, S. S. The macroevolutionary assembly of ant/plant symbioses: Pseudomyrmex ants and their ant-housing plants in the Neotropics. **Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 282, n. 1819, p. 20152200, 2015.
- CITÓ, A. M. G. L. *et al.* Identificação de constituintes voláteis de frutos e folhas de *Protium heptaphyllum* (Aubl) March. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 8, p. 4-7, 2006.
- CONTI, E. Interfamilial relationships in Myrtales: molecular phylogeny and patterns of morphological evolution. **Systematic Botany**, v. 22, p. 629-647, 1997.
- CORDEIRO, R.; NUNES, V. A.; ALMEIDA, C. R. **Plantas que curam**. São Paulo: Três. 2002. 500p.
- CORRÊA, A. A. Pastas químicas soda-antaquinona de algumas essências nativas da Amazônia brasileira, comparadas com polpas soda-AQ de espécies papeleiras clássicas introduzidas na região. **Acta Amazonica**, v. 20, p. 211-237, 1990.
- CORTES, D. *et al.* Alcaloides des Annonacees, LVIII. Alcaloides des Ecorces de *Guatteria schomburgkiana*. **Journal of Natural Products**, v. 48, n. 2, p. 254-259, 1985.
- COSTA, Angélica Souza. **Síndromes de dispersão e caracterização de diásporos de espécies de leguminosae ocorrentes no Município de Mazagão, Amapá**. 2020. 45 f. Orientadora: Dra. Mellissa Sousa Sobrinho. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias e Biologia), Campus de Mazagão, Universidade Federal do Amapá, Mazagão, 2020.
- COSTA, D. R. M. *et al.* Potencial alelopático dos extratos brutos do caule de *Alchorneopsis floribunda* (Benth.) Muell. Arg. *In*: Sociedade Brasileira de Química (SBQ). **29ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química**. 2006.
- COSTA, M.A.S.; AMARAL, M. C. Quiinaceae. *In*: RIBEIRO, J.E.L.S. *et al.* (orgs.). **Flora da Reserva Ducke**. INPA, Manaus. p. 241-243, 1999.
- COSTA, E. A. *et al.* Analgesic anti-inflammatory effects of *Cheiloclinium cognatum* root barks. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. v. 17, n. 4, p. 508-513. 2007.
- COUTINHO, Diogenes José Gusmão. **Lipídios de sementes, potencial econômico e quimiosistemático**. 2013. 95 f. Orientador: Prof. Dr. Antonio Fernando Morais de Oliveira. Dissertação de Mestrado, Universidade de Federal de Pernambuco. 2013.

- COUTINHO, Diógenes José Gusmão. **Potencial biocombustível e alimentício de frutos e sementes da Floresta Atlântica e Caatinga de Pernambuco**. 2017. 163 f. Orientador: Prof. Dr. Antonio Fernando Morais de Oliveira. Tese (doutorado em Biologia Vegetal). Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Biociências. 2017.
- COWAN, R. S. *Swartzia* (Leguminosae Caesalpinioideae, Swartzieae). **Flora Neotropica Monograph**, Hafner, New York, n. 1, p. 228, 1968.
- CROWTHER, A. *et al.* Use of Zanzibar copal (*Hymenaea verrucosa* Gaertn.) as incense at Unguja Ukuu, Tanzania in the 7&8th century CE: chemical insights into trade and Indian Ocean interactions. **Journal of Archaeological Science**, v. 53, p. 374-390, 2015.
- CUEVAS-ARIAS, C. T.; VARGAS, O.; RODRIGUEZ, A. Solanaceae diversity in the state of Jalisco, Mexico. **Revista Mexicana de Biodiversidad**, México, v. 79, n. 1, p. 67-79, 2008.
- CUNHA, S. A.; BORTOLOTTI, I. M. Etnobotânica de Plantas Mediciniais no Assentamento Monjolinho, município de Anastácio, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 25, n. 3, p. 685-698, 2011.
- CUNNINGHAM, A.; MARTIN, S. S.; LANGENHEIM, J. H. Resin acids from two Amazonian species of *Hymenaea*. **Phytochemistry**, v. 12, n. 3, p. 633-635, 1973.
- NAPOLITANO, D. R. *et al.* Down-modulation of nitric oxide production in murine macrophages treated with crude plant extracts from the Brazilian Cerrado, **Journal of Ethnopharmacology**, v. 99, p. 37-41, 2005.
- DA SILVA, F. M. A. *et al.* Phytochemical Study of the Alkaloidal Fractions of *Unonopsis duckei* R. E. Fr. Guided by Electrospray Ionisation Ion-trap Tandem Mass Spectrometry. **Phytochemical Analysis**, v. 25, n. 1, p. 45-49, 2014.
- DAN, G.; CASTELLAR, A. **Plantas medicinais com atividade antirretroviral**. Alumni, v. 3. n. 6, p. 8-24, 2015.
- DAVID, J. *et al.* Triterpenos e ferulatos de alquila de *Maprounea guianensis*. **Química Nova**, v. 27, n. 1, 2004.
- DAVILA, N. *et al.* Flora of Reserva Ducke, Amazonas, Brazil: Linaceae. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v. 71, e00272019, 2020.
- DE FREITAS, J. G. R. *et al.* Constituintes voláteis de duas espécies de *Protium* da Mata Atlântica no estado de Pernambuco, Brasil. **Comunicações de produtos naturais**, v. 6, n. 11, p. 1934578X1100601139, 2011.
- DE TOLEDO, C. E. M. *et al.* Atividades antimicrobiana e citotóxica de plantas medicinais do cerrado brasileiro, usando cachaça brasileira como líquido extrator. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 133, n. 2, p. 420-425, 2011.
- DEFILIPPS, R. A.; MAINA, S. L.; CREPIN, J. **Medicinal plants of the Guianas (Guyana, Surinam, French Guiana)**. Department of Botany, Natural Museum of Natural History. Smithsonian Institution, Washington, D.C.; 2004.
- DEY, A.; DE, J. N. Ethnobotanical aspects of *Rauvolfia serpentina* (L). Benth. ex Kurz. in India, Nepal and Bangladesh. **Journal of Medicinal Plants Research**, v. 5, n. 2, p. 144-150, 2011.

- DI STASI, L. C.; HIRUMA-LIMA, C. A. **Plantas Medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica**. 2. ed. Editora UNESP, São Paulo, p. 605, 2002.
- DI STASI, L. C.; SEITO, L. N.; HURUMA-LIMA, C. A. Urticales medicinais *In*: DI STASI, L. C.; HURUMA-LIMA, C. A. **Plantas medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica**. São Paulo: UNESP, 2002. p. 230-233.
- DUBOIS, J. L.; SNEDEN, A. T. Dihydrolicoisoflavone, a new isoflavonone from *Swartzia polyphylla*. **Journal of Natural Products**, Washington, v. 58, p. 629-632, 1995.
- DUBOIS, J. L.; SNEDEN, A. T. Ferreirinol, a new 3- hydroxyisoflavonone from *Swartzia polyphylla*. **Journal of Natural Products**, Washington, v. 59, p. 902-903, 1996.
- DUCKE, A. **Plantes nouvelles ou peu connues de la région amazonienne III**. Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro v. 4, p. 1-208, 1925.
- DUCKE, A. As maçarandubas amazônicas. **Anuário Brasileiro de Economia Florestal**, v. 3, n. 3, p. 231-244, 1950.
- DUCKE, A. Notas sobre a flora neotrópica: as leguminosas da Amazônia Brasileira. [S.l.]: **Boletim Técnico**, Instituto Agrônômico do Norte, 1949. 248p.
- DUNO DE STEFANO, R. Taxonomical treatment of the genus *Dendrobangia* Rusby (Cardiopteridaceae or Icacinaceae). **Candollea**, v. 62, n. 1, p. 91-103, 2007.
- ELETRONORTE – CENTRAIS ELÉTRICAS DO NORTE DO BRASIL. **Relatório de Avaliação do Banco de Germoplasma ex situ**. Brasília, 2004.
- ELISABETSKY, E. From indigenous disease concepts to laboratory work hypothesis: The case of “nerve tonics” from the Brazilian Amazon. **International Foundation for Science, Provisional Report Series**, IFS, Grev Turegatan, Stockholm, Sweden, 1987.
- ELISABETSKY, E.; FIGUEIREDO, W.; OLIVERIA, G. Traditional Amazonian nerve tonics as antidepressant agent: *Chaunochiton kappleri*: A case study. **Journal of herbs, spices & medicinal plants**, v. 1, n. 1-2, p. 125-162, 1992.
- EPE - EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA. **Composição florística da Área de Influência da UHE SINOP, MT, de acordo com o sistema de Cronquist, independente da fitofisionomia, organizadas por Classe, Subclasse, Ordem, Família e suas respectivas espécies**. p. 6, 2011.
- ESTEVES, G. L. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Bombacaceae. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v. 56, n. 86, p. 115-124, 2005.
- GUARIM NETO, G. **Estudos taxonômicos em Cupania L. (Sapindaceae)**: as espécies brasileiras. 227 f. 1985. Tese de doutorado, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. 1985.
- AQUINO, F. G.; WALTER, B. M. T.; RIBEIRO, J. F. Espécies Vegetais de Uso Múltiplo em Reservas Legais de Cerrado - Balsas, MA. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 5, p. 147-149, 2007.
- FARIAS, J. *et al.* Survival and growth of native *Tachigali vulgaris* and exotic *Eucalyptus urophylla* _ *Eucalyptus grandis* trees in degraded soils with biochar amendment in southern Amazonia. **Forest Ecology and Management**, v. 368. p. 173–182. 2016.

- FAZIO, A. L. *et al.* Antitumour and anti-inflammatory activities in a hydroethanolic extract of *Lindackeria paludosa*, a South American shrub. **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas**, v. 9, n. 2, p. 143-150, 2010.
- FECHINE, I. M. *et al.* Alkaloids and volatile constituents from *Duguetia flagellaris*. **Biochemical Systematics and Ecology**, v. 30, p. 267–269, 2002.
- FERNANDES, Rinaldo Sena. **Frutas, Sementes e Amêndoas comestíveis na Comunidade Indígena Tunuí-Cachoeira - AM**. 2012. 200 f. Orientador: Macedo, R. L. G. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal), Universidade Federal de Lavras, 2012.
- Ferreira D. T. *et al.* 2006. Antraquinonas farmacologicamente ativas isoladas de *Coccoloba mollis* Casar - Polygonaceae. **30ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química**, Águas de Lindóia/SP, Brasil
- FERREIRA, G. C.; HOPKINS, M. J. G.; SECCO, R. S. Contribuição ao conhecimento morfológico das espécies de Leguminosae comercializadas no estado do Pará, como “angelim”. **Acta Amazônica**, v. 34, n. 2, p. 219-232, 2004.
- FERREIRA, Maria Julia. **Manejo intensivo de árvores e palmeiras úteis ao redor de ocupações pré-colombianas no interflúvio Madeira-Tapajós**. 2017. 75 f. Dissertação (Mestrado em Botânica) - INPA, Manaus, 2017. Orientador: Charles Roland Clement. Manaus, Amazonas. 2017.
- FERREIRA, O. O. *et al.* First Report on Yield and Chemical Composition of Essential Oil Extracted from *Myrcia eximia* DC (Myrtaceae) from the Brazilian Amazon. **Molecules**, v. 25, n. 4, p. 783, 2020.
- FERREIRA, S.; MATTOS, M.; SABOGAL, C. Manejo de Uso múltiplo - O Manejo de Capoeiras pode render bons frutos. *In*: SHANLEY, P.; MEDINA, G. **Frutíferas e Plantas Úteis na Vida Amazônica**. 2005. 300 p.
- FIEBRIG, K. *Cecropia peltata* und ihre Verhältnis zu Azteca alfari. zu Atta sexdens. und Insekten, mit einer Notzi über Ameisendornen bei *Acacia cavenia*. **Biol. Centralbl.**, v. 29, p. 1-16, 1909.
- FLEURY, M. **Plantes alimentaires de cueillette chez les boni de guyane française**. Université Pierre & Marie CURIE (Paris VI), Cayenne: ORSTOM, 122 p. 1986.
- FONSECA, C. N.; LISBOA, P. L. B.; URBINATI, C. V. A Xiloteca (Coleção Walter A. Egler) do Museu Paraense Emílio Goeldi. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Série Ciências Naturais, Belém, v. 1, n. 1, p. 65-140, 2005.
- FONTES-JUNIOR, Enéas de Andrade. **Investigação das possíveis atividades antinociceptiva e antiinflamatória do extrato etanólico de *Pouteria ramiflora***. 110 f. 2004. Orientadora: Profa. Dra. Vania Maria Moraes Ferreira. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Biologia Celular, Universidade Federal do Pará, 2004.
- FOURNET, A.; BARRIOS, A. A.; MUNOZ, V. Leishmanicidal and Trypanocidal Activities of Bolivian Medicinal Plants. **Journal Ethnopharmacology**, v. 41, n.1/2, p. 19-37, 1994.

- FOWLER, Luana. **Conhecimento, uso e manejo de plantas alimentícias na terra indígena Poyanawa, Alto Juruá, Acre, Brasil**. 2020. 135 f. Orientador: Dr. Hiroshi Noda. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós graduação em Agricultura do Trópico Úmido. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, Manaus, 2020.
- BAO, F.; LIMA, L. B.; LUZ, P. B. Caracterização morfológica do ramo, sementes e plântulas de *Matayba guianensis* Aubl. e Produção de Mudas em diferentes recipientes e substratos. **Revista Árvore**, Viçosa-MG, v.38, n.1, p.63-71, 2014.
- FRANCISCO, J.; ORTEGA, F. La etnobotánica en el descubrimiento del Río Apure (1648). **Antropologica**, v. 85, p. 3-71, 1994.
- FRANCO, E. M. **Actividad antioxidante in vitro de las bebidas de frutas**. Bebidas -Alfa Editores Técnicos, Junio/Julio: p. 20-27, 2006.
- FRANZOTTI, E. M. **Identificação de agonistas e antagonistas de receptores nucleares em extratos de plantas medicinais: *Morus nigra* L., *Plectranthus ornatus* Codd., *Ipomoea cairica* (L) Sweet e *Pouteria torta* (Mart.) Radlk**. Brasília, 150 f. 2004. Tese de Doutorado - Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília. 2004.
- FRAZÃO, F. J. L. Utilização de madeiras de espécies nativas e exóticas da Amazônia visando a produção de celulose kraft. **Acta Amazonica**. v. 20, p. 257-270, 1990.
- FREYRE, H. V. Plantas de importancia económica y ecológica en el jardín botánico-Arboretum el Huayo, Iquitos, Perú. **Folia amazónica**, v. 14, n. 1, p. 159-175, 2003.
- FRIES, R. E. Annonaceae. In: ENGLER, A.; PRANTL, K. (org.), **Die natürlichen Pflanzenfamilien**, 2. ed. Duncker & Humblot, Berlin, v. 17a II, p. 1-171, 1959.
- GALEANO, G. **The palms of the Araracuara region**: Bogotá: TROPEMBOS - Universidade Nacional, 2. ed. p. 148-149. 1992.
- GARCEZ F. R.; *et al.* Cytotoxic Aporphine Alkaloids from *Ocotea acutifolia*. **Planta Med.** v. 77, p. 383, 2011.
- GILLESPIE, L. J.; ARMBRUSTER, W. S. A Contribution to the Guianan Flora: Dalechampia, Haemutostemon, *Omp ha lea*, Peru, Plukene tia, and *Tragia* (Euphorbiaceae) with Notes on Subfamily Acalyphoideae. **Smithsonian Contributions To Botany**, n. 86, 1997.
- GOBBO-NETO, L.; LOPES, N. P. Plantas medicinais: fatores de influência no conteúdo de metabólitos secundários. **Química Nova**, v. 30, n. 2, p. 374-381, 2007.
- GÓMEZ, M. L. R.; TORO, J. L. M. Manejo de las semillas y la propagación de diez especies forestales del bosque Andino. Corporación Autónoma Regional del Centro de Antioquia-CORANTIOQUIA. **Boletín Técnico Biodiversidad**, n. 1, 72p. 2007.
- GONÇALVES, Gabriela Granghelli. **Etnobotânica de Plantas Alimentícias em Comunidades Indígenas Multiétnicas do Baixo Rio Uaupés – Amazonas**. 2017. 191 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrônômicas, Botucatu, 2017.
- PEPINOS, Edgar Israel González. **Identificación de productos forestales no maderales – Tintes vegetales en la zona Intag, Noroccidente del Ecuador**. 67 f. 2018. Director: Ing. Mario José Añazco Romero. Trabalho de Conclusão de Curso - Facultad de Ingeniería en Ciencias Agropecuarias y Ambientales, Carrera de Ingeniería Forestal, Universidad Técnica del Norte, Ibarra, Ecuador. 2018.

- GONZÁLEZ-GUEVARA, J. L. *et al.* Phytochemical screening and in vitro antiherpetic activity of four *Erythroxylum* species. **Acta Farmacéutica Bonaerense**, v. 23, n. 4, p. 506-509, 2004.
- GOTTLIEB, O. R. Óleos essenciais da Amazônia VII. INPA, Manaus, **Acta Amazonica**, v. 11, n. 1, p. 143-148, 1981.
- GRAÇAS, M. D. *et al.* Composition of the essential oils from leaves, wood, fruits and resin of *Protium spruceanum* (Benth.). **Journal of Essential Oil Research**, v. 14, p. 169-171, 2002.
- GRAHAM, J. G. *et al.* Antimycobacterial evaluation of Peruvian plants. **Phytomedicine**, v. 10, p. 528-535, 2003.
- GRELAND, P.; MORETTI, C.; JACQUEMIN, H. **Pharmacopées Traditionnelles en Guyane**: Créoles, Palikur, Wayapi. Paris: Editions de l'ORSTOM. 1987. 569 p.
- GRELAND, P. *et al.* **The traditional pharmacopoeia in Guyana**. IRD Editions, Paris. (in French). 2004. 816 p.
- GRESSLER, E.; PIZO, M. A.; MORELLATO, L. P. C. Polinização e dispersão de sementes em Myrtaceae do Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 29, n. 4, p. 509-530, 2006.
- GUARIM NETO, G. *et al.* Sinopse Botânica do Gênero *Matayba* Aubl. (Sapindaceae) para a Flora de Mato Grosso, Brasil. **FLOVET-Boletim do Grupo de Pesquisa da Flora, Vegetação e Etnobotânica**, v. 1, n. 5, 2013.
- GUARIM NETO, G. *Talisia subalbans* (Mart.) Radlk. (Sapindaceae): espécie endêmica do Cerrado de Mato Grosso. *In*: Congressos Nacionais De Botânica, 53., 2002, Recife. **Anais...** Recife: Universidades Federais de Pernambuco, 2002. 305p.
- GUARIM NETO, G.; BATISTA, C. A. S.; PEREIRA, A. G. Sinopse Taxonômica do Gênero *Talisia* Aublet (Sapindaceae) para a Flora de Mato Grosso, Brasil. **FLOVET-Boletim do Grupo de Pesquisa da Flora, Vegetação e Etnobotânica**, v. 1, n. 6, 2014.
- GUARIM NETO, G.; SANTANA, S. R.; SILVA, J. V. Notas etnobotânicas de Sapindaceae Jussieu. **Acta Botânica Brasileira**, v. 14, n. 3, p. 327-334, 2000.
- GUIMARAES, L. A. C.; SECCO, R. S. As espécies de *Croton* L. sect. *Cyclostigma* Griseb. e *Croton* L. sect. *Luntia* (Raf.) G. L. Webster subsect. *Matourenses* G. L. Webster (Euphorbiaceae s.s.) ocorrentes na Amazônia brasileira. **Acta Amazônica**, Manaus, v. 40, n. 3, p. 471-487, 2010.
- HECKEL, E. **Les Plantes Médicinales et Toxiques de la Guyane Francaise**. Macon, France: Protat Freres. 1897. 93 p.
- HEDRICK, U. P. **Plantas comestíveis do mundo de Sturtevant**. Publicações Dover. 1972.
- SOUZA, H. C. L.; ABSY, M. L.; FERREIRA, M. G. Morfologia Polínica de Espécies de *Lecythis* (Lecytidaceae) presentes na Reserva Florestal Adolpho Ducke. **XX Jornada de Iniciação Científica PIBIC INPA - CNPq/FAPEAM**. Manaus, 2011.
- HERINGER, E. P., FERREIRA, M. B. **Árvores úteis da Região Geo-Econômica do Distrito Federal**. Cerrado, Brasília, v. 19, p. 20-24, 1973.

HOEHNE, F. C. **Plantas e substâncias vegetais tóxicas e medicinais**. S. Paulo. Ed. Gráficas, 1931. 148 p.

HOPKINS, M. J. G.; MORI, S. A. Lecythidaceae. *In*: RIBEIRO, J. E. L. S. *et al.* (org.). **Flora da Reserva Ducke**: guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus. p. 273-287, 1999.

HOWARD, R. A. Studies of the Icacinaceae, IV. Considerations of the New World genera. *Contr. Gray Herb.* v. 142, p. 3-59, 1942.

HOZUMI, T.; MATSUMOTO, T.; OYAMA, H.; MAMBA, T.; SHIRAKI, K.; HATTORI, M.; KUROKAWA, M.; KADOTA, S. Antiviral agent containing crude drug., Antiviral agent containing crude drug. United State Patent No. US 5,411,733, 1995.

REMADE. Madeiras brasileiras e exóticas. Disponível em: <http://www.remade.com.br/madeiras-exoticas/434/madeiras-brasileiras-e-exoticas/pupunharana>. Acesso em: 20 jan. 2020.

ÁRVORES DO BRASIL. Utilidades da madeira. Disponível em:

<https://www.arvores.brasil.nom.br/new/marinheiro/index.htm#:~:text=Utilidades%3A%20Mel%C3%ADferas,Madeira%20aproveit%C3%A1vel>. Acesso em: 30 mar. 2020.

HUAMANTUPA-CHUQUIMACO, I. H. C. *et al.* Sinopsis taxonómica, ecológica y etnobotánica del género *Tachigali* Aubl. (Leguminosae) en la región del Cusco, Perú. *Rev. Q'EUÑA*, v. 7, p. 26- 27, 2016.

HUBER, J. Mattas e madeiras amazônicas. **Boletim do Museu Emílio Goeldi**, v. 6, p. 91-225, 1910.

SIQUEIRA, I. R. *et al.* Antioxidant activities of *Ptychopetalum olacoides* ("muirapuama") in rat brain. **Phytomedicine**. v. 14, p. 763-769, 2007.

IAVH. **Manual de metodologías para el desarrollo de inventarios y monitoreo de la biodiversidad**. Grupo de Exploración y Monitoreo Ambiental, Instituto de Investigación de Recursos Biológicos Alexander von Humboldt, Villa de Leyva, Colômbia. 1999.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA - INPA. **Estudo de leguminosas florestais da Amazônia Central como fonte potencial de matéria-prima para uso tecnológico**. Manaus:INPA, INPA/PPI2-3360. 1998. 11 p.

ITTO - LESSER USED SPECIES. **Maparajuba**. Disponível em: <http://www.tropicaltimber.info/pt-br/specie/maparajuba-manilkara-bidentata/#lower-content>. Acesso em: 03 mai. 2020.

IZUMI, E. *et al.* Antiprotozoal, antibacterial and antifungal activities of plants of the Lauraceae family collected in the Brazilian Amazon rainforest. **Planta Médica**, v. 75, n. 09, p. PD9, 2009.

JELLER, A. H. *et al.* Antioxidant phenolic and quinonemethide triterpenes from *Cheiloclinium cognatum*. **Phytochemistry**. v. 65, n. 13, p. 1977-1982, 2004.

JESUS, M. A. *et al.* Durabilidade natural de 46 espécies de madeiras amazônicas em contato com o solo em ambiente florestal. **Scientia Florestalis**, Piracicaba, v. 54, p. 79-89, 1998.

- JESUS, Maria Aparecida. **Efeito dos extratos obtidos de *Swartzia argentea* Spruce ex Benth., *S. Laevicarpa* Amshoff, *S. Panacoco* (Aublet) Cowan, *S. Polyphylla* DC. e de *S. Sericea* Vogel da Amazônia Central sobre fungos degradadores de madeira.** 2003. 97 f. Orientadora: Vera Lucia Ramos Bononi. Tese (Doutorado em Microbiologia Aplicada) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Rio Claro. 2003.
- JIMÉNEZ-ESCOBAR, N. D. **Uso y conocimiento de árboles en la comunidad campesina de la bahía de Cispatá, departamento de Córdoba-Colombia.** 2012. 72 f. Orientador: Ph.D. Lauren Raz. Dissertação (Mestrado em Ciências em Biológicas). 2012.
- JOHNSON, L. A. S.; BRIGGS, B. G. Myrtales and Myrtaceae - a phylogenetic analysis. **Annals of the Missouri Botanical Garden**, v. 71, p. 700-756, 1984.
- JOLY, A. B. **Botânica**: introdução à taxonomia vegetal. São Paulo: Nacional, 1993. 777p
- KEVAN, P. G.; BAKER, H. G. Insects as flower visitors and pollinators. **Annual Reviews of Entomology**, v. 28, p.407-453, 1983.
- KITE, G. C.; IRELAND, H. Non-protein amino acids of *Bocoa* (Leguminosae; Papilionoideae). **Phytochemistry**, v. 59, n. 2, p. 163–168, 2002.
- KUJAWSKA, M., ŁUCZAJ, Ł. Wild Edible Plants Used by the Polish Community in Misiones, Argentina. **Human Ecology**, v. 43, p. 855–869, 2015.
- LANGENHEIM, J. H. Leguminous resin producing trees in Africa and South America. *In: Tropical Forest Ecosystems in Africa and South America: a Comparative Review.* Washington, Smithsonian Press, p. 89-104, 1973.
- LAPENTA, M. J. *et al.* **Fruit exploitation by golden lion tamarins (*Leontopithecus rosalia*) in the União Biological Reserve, Rio das Ostras, RJ Brazil.** *Mammalia*. v. 67, n. 1, p. 41-46, 2003.
- LE COINTE, P. **Árvores e plantas úteis (indígenas e aclimatadas).** Série: A Amazônia Brasileira, Livraria Clássica, Belém. n. 3, 1934.
- LEMOS, O. A. *et al.* Efeitos genotóxicos de *Tabebuia impetiginosa* (Mart. Ex DC.) Standl. (Lamiales, Bignoniaceae) em ratos Wistar. **Genetics and Molecular Biology**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 498-502, 2012. DOI: 10.1590 / S1415-47572012005000030
- LÉVI-STRAUSS, C. O uso de plantas silvestres na América do Sul tropical. **Botânica econômica**, v. 6, n. 3, p. 252-270, 1952.
- LIÃO, L. M. *et al.* Trypanocidal activity of quinonemethide triterpenoids from *Cheiloclinium cognatum* (Hippocrateaceae). **Zeitschrift für Naturforschung C**, v. 63, n. 3, p. 207-210, 2008.
- LIBRALATO, G.; LOSSO, C.; GHIRARDINI, A. V. Toxicity of untreated wood leachates towards two saltwater organisms (*Crassostrea gigas* and *Artemia franciscana*). **J. Hazard Mater.**, v. 144, p. 590-593, 2007.
- LIMA, A. C.; LIMA, R. G. **Arborização urbana.** 1 ed. Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2016. 128p.

- LIMA, H. C. Revisão Taxonômica do Gênero *Vataireopsis* Ducke (Leg. Fab.). **Rodriguésia**, v. 2, n. 54, p. 21-40. 1980.
- LIMBERGER, R. P.; SOBRAL, M.; HENRIQUES, A. T. Óleos voláteis de espécies de *Myrcia* nativas do Rio Grande do Sul. **Química Nova**, v. 27, n. 6, p. 916-919, 2004.
- LINK, A.; STEVENSON, P. R. Fruit dispersal syndromes in animal disseminated plants at Tinigua National Park, Colombia. **Revista Chilena de Historia Natural**. v. 77, p. 319-334, 2004.
- LISBOA, P. L. B.; BEZERRA, M. G. F.; CARDOSO, A. L. R. **Caxiuana**: história natural e ecologia de uma floresta nacional na Amazônia. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. 345 p.
- LOPEZ, K. S. E. **Estudo químico e atividades biológicas de *Pouteria torta* (Mart.) Raldk (Sapotaceae)**. 74 f. 2005. Dissertação de Mestrado, Ciências da Saúde, Universidade de Brasília. 2005.
- LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas Mediciniais no Brasil: Nativas e Exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarium de Estudos da Flora Ltda; 2008.
- LORENZI, H. **Árvores Brasileiras - Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil**. 2. ed. Editora Plantarum, Nova Odessa- SP, v. 2, p. 368, 2002.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. São Paulo: Plantarum, 1992. 368 p.
- LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil**. 2. ed. Editora Plantarum: Nova Odessa, 1998. 294 p.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2000.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil**. 4. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. 368 p.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**, 1. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2009. 384 p.
- LORENZI, H.; SOUZA, H. M.; MEDEIROS-COSTA, J. T.; CERQUEIRA, L. S. C.; BEHR, N. **Palmeiras no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Plantarum, 1996. 303 p.
- LOUREIRO, A. A.; SILVA, M. F. **Catálogo das Madeiras da Amazônia**. Belém. SUDAM. v. 2. p. 347-364, 1968.
- LOUREIRO, A.A.; SILVA, M. F.; ALENCAR, J. C. **Essências madeireiras da Amazônia**. INPA/Sup. Zona Franca de Manaus/SUFRAMA. 1979.
- LOZANO, Stefhania Alzate. **Terpenos de culturas in vitro de *Duroia saccifera* (Rubiaceae) e avaliação das atividades antibacteriana, antiangiogênica e antioxidante dos extratos**. 2020. 104 f. Orientadora: Dra. Cecília Veronica Nunez. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas). Coordenação de Tecnologia e Inovação, Instituto Nacional de Pesquisas Da Amazônia, Manaus. 2020.

- LUIZÃO, F. J.; CARVALHO, R. M. F. Estimativa da biomassa de raízes de duas espécies de *Cecropia* e sua relação com a associação ou não das plantas a formigas. **Acta Amazônica**, v. 11, n. 1, p. 93-96, 1981.
- MACÊDO, M.; FERREIRA, A. R. Plantas hipoglicemiantes utilizadas por comunidades tradicionais na Bacia do Alto Paraguai e Vale do Guaporé, Mato Grosso-Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 14, n. 1, p. 45-47, 2004.
- MacFarlane, A. T.; Mori, S. A.; Purzycki, K. Notes on *Eriotheca longitubulosa* (Bombacaceae), a rare, putatively hawkmoth-pollinated species new to the Guianas. **Brittonia**, v. 55, n. 4, p. 305-316, 2003.
- MA-CHOONG, J.; SUNG, S. H.; KIM, Y. C. Neuroprotective Lignans from the Bark of *Machilus thunbergii*. **Planta Medica**, v.70, n.1, p.79-80, 2004.
- MAIA, J. G. S. *et al.* Essential oil composition from *Duguetia* species (Annonaceae). **J Essent Oil Res**, v. 18, p. 60-63, 2006.
- Maia, J. G. S. Andrade, E. H. A.; Zoghbi, M. G. B. Volatiles from fruits of *Pouteria pariry* (Ducke) Baehni and *P. caimito* (Ruiz and Pavon.) Rdlkl. **Journal of Essential Oil-Bearing Plants**, v. 6, p. 127-129, 2003.
- MAIA, J. G. S.; ZOGHBI, M. G. B.; ANDRADE, E. H. A. **Plantas Aromáticas na Amazônia e seus Óleos Essenciais**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi; 2002. 173 p.
- MAIA, J. G. S. *et al.* Essential oils of the Amazon Guatteria and Guatteriopsis species. **Flavour and Fragrance Journal**, v. 20, p. 478-480, 2005.
- MALAN, E.; ROUX, D. G. Trans-Pubeschin, the first catechin analogue of *Peltogynoids* from *Peltogyne pubescens* and *P. venosa*, **Phytochemistry**, v. 13, p. 1575-1579, 1974.
- MAMEDES, Talita Cristina. **Estabelecimento in vitro de *Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex Dc.) Mattos (Bignoniaceae) e estudo da incidência de Oídio (*Oidium* sp.) em plântulas obtidas in vitro**. 2013. 88 f. Orientador: Sérgio Tadeu Sibov. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Escola de Agronomia, Universidade de Goiás, Goiânia, Goiás, 2013.
- MARCHIORI, J. N. C. **Dendrologia das angiospermas: leguminosas**. Santa Maria: Ed. UFSM, 200 p. 1997.
- MARINHO, L. C.; BEECH, E. **The Red List of *Tovomita***. BGCI, Richmond, UK, 2019.
- MARQUES, A. C. Importância econômica da família Lauraceae Lindl. **Floresta e Ambiente** v. 1, p. 195-206, 2001.
- MARQUES, D.D. Triterpenes from *Protium hebetatum* resin. **Natural Product Communications**, v. 5, p. 1181-1182, 2010.
- Martinez, C. E. C.; Ayala, C. M. Etnobotánica de los huaorani de quehueiri-ono, Napo-Ecuador. 1998. 227p.
- MARTINEZ, G.; ORTIZ, L. Identificación de Especies de Plantas en el Tambopata Research Center, Perú. **Ecología Alimenticia y Salud de Psitácidos en Madre De Dios, PERÚ**, p. 17. 2011.

- MATSUDA, H. *et al.* Structural requirements of flavonoids and related compounds for aldose reductase inhibitory activity. **Chemical and Pharmaceutical Bulletin**, v. 50, n. 6, p. 788-795, 2002.
- MATSUDA, H.; MORIKAWA, T.; YOSHIKAWA, M. Antidiabetogenic constituents from several natural medicines. **Pure and Applied Chemistry**, v. 74, n. 7, p. 1301-1308, 2002.
- MATSUDA, H.; NISHIDA, N.; YOSHIKAWA, M. Antidiabetic principles of natural medicines. V. Aldose reductase inhibitors from *Myrcia multiflora* DC.(2): Structures of myrciacitrins III, IV, and V. **Chemical and pharmaceutical bulletin**, v. 50, n. 3, p. 429-431, 2002.
- MATSUSE, I. T. *et al.* A search for anti-viral properties in Panamanian medicinal plants: The effects on HIV and its essential enzymes. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 64, n. 1, p. 15-22, 1999.
- MEDINA, M. C. *et al.* Laticíferos em Sapindaceae: Estrutura, Evolução e Importância Filogenética. **Frontiers in Plant Science**, v. 11, p. 2247, 2021.
- MELO, E. Levantamenyo da família Polygonaceae no estado da Bahia: espécies do semi-árido. **Rodriguésia**, v. 50, p. 29-47, 1999.
- MELO, Maria da Glória Gonçalves. **Frutos, sementes e desenvolvimento plantular de três espécies de Parkia R. Br. (Fabaceae-Mimosoideae):** uma abordagem morfoanatômica, histoquímica e tecnológica. 2011. 175 f. Tese (Doutorado em Agronomia Tropical) — Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011.
- MENDOZA, H.; RAMÍREZ, B. **Guía ilustrada de géneros de Melastomataceae y Memecylaceae de Colombia.** Colombia. Smithsonian Institution Libraries. 2006.
- MENEGUELLI, A. Z. *et al.* Ethnopharmacological and botanical evaluation of medicinal plants used by Brazilian Amazon Indian community. **Interações (Campo Grande)**, Campo Grande, v. 21, n. 3, p. 633-645, 2020.
- MENNEGA, E. A.; TAMMENS-DE ROOIJ, W.C.M.; JANSEN-JACOBS, M. J. **Check-list of Woody Plants of Guyana.** Ede, The Netherlands: Tropenbos Foundation. 1988. 281 p.
- MESQUITA, D. W. O. *et al.* Atividades biológicas de espécies amazônicas de Rubiaceae. **Rev. Bras. Pl. Med**, v. 17, n. 4, p. 604-613, 2015.
- MILLIKEN, W. **Plants for malaria, plants for fever:** Medicinal species in Latin America- a bibliographic survey. Kew: The Royal Botanic Gardens. Monografia. The Royal Botanic Gardens, 1997.
- MILLIKEN, W. **Plants used in the treatment of malaria in Roraima state - Preliminary report.** Royal Botanic Garden, p. 67. 1995.
- MING, L.C. **Levantamento de Plantas Medicinais na Reserva Extrativista “Chico Mendes” - Acre,** Universidade Estadual Paulista, Tese de Doutorado, 1995, 196p.
- MIRANDA, I. P. A. *et al.* **Frutos de Palmeiras da Amazônia.** Manaus: MCT/INPA, 2001. 120 p.

- MONTENEGRO, L. H. M. *et al.* Terpenóides e avaliação do potencial antimalárico, larvicida, anti-radicalar e anticolinesterásico de **Pouteria venosa** (Sapotaceae). **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 16, p. 611-17, 2006.
- MORAIS, A. A. D. *et al.* Óleos essenciais de espécies do gênero **Aniba**. **Acta Amazônica**.v. 2, n. 1, p. 41-44, 1972.
- MORAIS, S. M. *et al.* Óleo Essencial de *Casearia grandiflora* Camb. **Journal of Essential Oil Research**, v. 9, n. 6, p. 697-698, 1997.
- MOREIRA, F. M. S.; SILVA, M. F.; FARIA, S. M. Occurrence of nodulation in legume species in the Amazon region of Brazil. **New Phytologist**, v. 121, p. 563-570, 1992.
- MORI, S. A.; LEPSCH-CUNHA, N. **The Lecythidaceae of a Central Amazonian Moist Forest**. New York, NY: The New York Botanical Garden, 1995. 55 p.
- MORI, S. A.; PRANCE, G. T.; ZEEUW, C. H. Lecythidaceae-Part II: the zygomorphic-flowered New World genera (*Couroupita*, *Corythophora*, *Bertholletia*, *Couratari*, *Eschweilera*, & *Lecythis*), with a study of the secondary xylem of Neotropical Lecythidaceae by Carl de Zeeuw. **Flora Neotrop Monog**, v. 21, p. 1-376, 1990.
- MORS, W. B.; RIZZINI, C. T.; PEREIRA, N. A. **Plantas Medicinais do Brasil**. Michigan. 2000.
- MUÑOZ, V. *et al.* A search for natural bioactive compounds in Bolivia through a multidisciplinary approach. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 69, n. 2, p. 127–137, 2000.
- MUNOZ, V. *et al.* A search for natural bioactive compounds in Bolivia through a multidisciplinary approach. Part I. Evaluation of the antimalarial activity of plants used by the Chacobo Indians. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 69, p. 127–137, 2000.

APÊNDICE 4 - Lista das 28 espécies encontradas nos 10 platôs da FLONA de Saracá-Taquera, com populações semi-domesticadas ou incipientemente domesticadas por povos pré-colombianos na Amazônia e em outras partes das Américas, apatada de Levis et al. (2017a). O principal uso de cada espécie, o grau de domesticação e informações sobre o cultivo são fornecidas. Referências para evidências de domesticação de cada espécie são apresentadas abaixo da tabela. As informações sobre o cultivo foram obtidas no Banco de Dados Mundial de Culturas Agrícolas e Hortícolas de Mansfeld (2008).

Espécies	Família	Usos principais	Grau de domesticação	Referência de domesticação	Informações sobre o cultivo
<i>Oenocarpus bataua</i>	Arecaceae	Fruto oleoso	Incipiente	Clement (6)	Suportes selvagens são utilizados. Cultivado experimentalmente na Venezuela, Colômbia e Bolívia. Em Peña Roja, Colômbia, sequências arqueológicas sugerem gerenciamento local por vários milênios, com uso a partir de 9.000 AP (76).
<i>Astrocaryum murumuru</i>	Arecaceae	Fruto oleoso	Incipiente	Clement (6)	Cultivado na Bolívia. Abundante em florestas cobrindo montes artificiais nas savanas sazonalmente inundadas do norte da Amazônia boliviana (16) e uma espécie indicadora de solos antropogênicos na Amazônia Central (15).
<i>Hevea brasiliensis</i>	Euphorbiaceae	Noz/Latex	Incipiente	Clement (6)	Cultivado em muitos países tropicais. A borracha tem sido usada por populações indígenas para fazer botas, garrafas de água, seringas, faixas elásticas etc. Siebert (77) pensou que poderia ser semi-domesticado para usar a semente como alimento.
<i>Theobroma subincanum</i>	Malvaceae	Fruto	Incipiente	Clement (6)	Às vezes cultivado
<i>Oenocarpus bacaba</i>	Arecaceae	Fruto oleoso	Incipiente	Clement (6)	Principalmente os fios selvagens são explorados, mas também cultivados (por exemplo, Guiana Francesa, Brasil). Em Peña Roja, Colômbia, o uso foi iniciado em 9000 y BP (76).
<i>Theobroma speciosum</i>	Malvaceae	Fruto	Incipiente	Clement (6)	Às vezes cultivado em jardins de casa
<i>Attalea maripa</i>	Arecaceae	Fruto oleoso	Incipiente	Clement (6)	Cultivado na Guiana Francesa, Suriname, Brasil e Peru.
<i>Pouteria caimito</i>	Sapotaceae	Fruto	Semi	Clement (6)	Cultivada como árvore frutífera em partes tropicais da América.
<i>Astrocaryum aculeatum</i>	Arecaceae	Fruto	Incipiente	Clement (6)	O cultivo desta palmeira no passado foi hipotetizado porque ocorre com frequência em torno dos assentamentos e aldeias atuais. No Brasil é cultivado por algumas populações indígenas.
<i>Caryocar glabrum</i>	Caryocaraceae	Noz comestível	Incipiente	Clement (6)	Cultivada pelos saborosos grãos da fruta, rica em azeite.

Espécies	Família	Usos principais	Grau de domesticação	Referência de domesticação	Informações sobre o cultivo
<i>Bertholletia excelsa</i>	Lecythidaceae	Noz comestível	Incipiente	Clement (6)	Amplamente cultivado dentro e também fora de sua área de distribuição natural, por exemplo, em Cuba, Sri Lanka e sudoeste da Ásia. Em uso na Caverna Pedra Pintada, Monte Alegre, Pará, antes de 9.800 anos AP (78).
<i>Pouteria macrophylla</i>	Sapotaceae	Fruto	Semi	Clement (6)	Cultivada como árvore frutífera na bacia amazônica e em Cuba.
<i>Manilkara huberi</i>	Sapotaceae	Fruto/Látex	Incipiente	Clement (6)	Cultivado dentro de sua área de distribuição natural.
<i>Sterculia speciosa</i>	Malvaceae	Fruto	Incipiente	Clement (6)	Cultivado na Guiana e no norte do Brasil.
<i>Hymenaea courbaril</i>	Fabaceae	Fruto com amido	Incipiente	Clement (6)	A árvore é cultivada por seus frutos (por exemplo, em Cuba, Bolívia, Brasil). Um parente próximo, <i>H. parvifolia</i> , estava em uso na Caverna da Pedra Pintada, Monte Alegre, Pará, antes de 9.800 anos AP (78).
<i>Chrysophyllum venezuelanense</i>	Sapotaceae	Fruto	Incipiente	Mansfeld's World Database (54)	Cultivada como árvore frutífera na Amazônia brasileira. Introduzido e possivelmente naturalizado no Brasil.
<i>Dipteryx odorata</i>	Fabaceae	Aromatizante	Incipiente	Mansfeld's World Database (54)	O uso desta árvore por populações indígenas sul-americanas é conhecido há séculos; Aromas para tabaco, licores e outros alimentos. As plantações da espécie podem ser encontradas na Venezuela, Brasil, em Trinidad e outras ilhas do Caribe.
<i>Inga laurina</i>	Fabaceae	Fruto	Incipiente	Mansfeld's World Database (54)	Provavelmente cultivado pelos maias.
<i>Lecythis pisonis</i>	Lecythidaceae	Noz comestível	Incipiente	Clement (6)	Freqüentemente cultivado em hortas caseiras na região amazônica. Também cultivada na América Central, região do Caribe e Peru.
<i>Oenocarpus distichus</i>	Arecaceae	Fruto oleoso	Incipiente	Clement (6)	Cultivado na Amazônia oriental.
<i>Couepia bracteosa</i>	Chrysobalanaceae	Fruto	Incipiente	Clement (6)	Cultivado ocasionalmente na bacia amazônica por seus frutos comestíveis.
<i>Couepia longipendula</i>	Chrysobalanaceae	Noz comestível	Incipiente	Clement (6)	Cultivado em torno de Manaus, Brasil, por seus cotilédones comestíveis (frescos ou cozidos).
<i>Couma utilis</i>	Apocynaceae	Fruto/Látex	Incipiente	Clement (6)	Cultivado na Amazônia central.
<i>Inga macrophylla</i>	Fabaceae	Fruto	Semi	Clement (6)	Frequentemente cultivada por sua polpa de fruta doce comestível.
<i>Alibertia edulis</i>	Rubiaceae	Fruto	Incipiente	Clement (6)	Cultivado na Colômbia e freqüentemente cultivado em hortas caseiras na Amazônia brasileira.
<i>Pouteria macrocarpa</i>	Sapotaceae	Fruto	Semi	Clement (6)	É cultivada como árvore frutífera em sua área de distribuição natural.

Espécies	Família	Usos principais	Grau de domesticação	Referência de domesticação	Informações sobre o cultivo
<i>Caryocar villosum</i>	Caryocaraceae	Fruto	Incipiente	Clement (6)	As árvores silvestres da região amazônica são promovidas pelas populações locais e cultivadas em hortas caseiras na Amazônia oriental.
<i>Anacardium occidentale</i>	Anacardiaceae	Fruto	Semi	Clement (6)	Cultivado e subespontâneo em muitas partes das regiões tropicais. Em uso na Caverna da Pedra Pintada, Monte Alegre, Pará, antes de 9.800 anos AP (78).

Referências: [Nota: Os números de referência referem-se às listas de referências apresentadas no texto principal e nos materiais complementares de Levis *et al.* (2017)]

6. C. R. Clement, 1492 and the loss of Amazonian crop genetic resources. I. The relation between domestication and human population decline. *Econ. Bot.* 53, 188-202 (1999).

15. A. B. Junqueira, G. H. Shepard Jr, C. R. Clement, Secondary forests on anthropogenic soils in Brazilian Amazon conserve agrobiodiversity. *Biodivers. Conserv.* 19, 1933-1961 (2010).

16. C. L. Erickson, W. Balée, in *Time and Complexity in Historical Ecology*, W. Balee, C. L. Erickson, Eds. (Columbia Univ. Press, New York, 2006), pp. 187–233.

34. F. E. Mayle, M. J. Power, *Philos. R. Trans. Soc. London B Biol. Sci.* 363, 1829–1838 (2008).

54. *Taxonomy and Systematics*, Naturalis Biodiversity Center, PO box 9517, Leiden, 2300 RA, Netherlands.

76. G. Morcote-Ríos, R. Bernal, Remains of palms (Palmae) at archaeological sites in the New World: A review. *Bot. Rev.* 67, 309-350 (2001).

77. R. J. Seibert, The uses of Hevea for food in relation to its domestication. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 35, 117-121 (1948).

78. A. C. Roosevelt et al., Paleoindian cave dwellers in the Amazon: the peopling of the Americas. *Science* 272, 373-384 (1996).